

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
FORMAÇÃO MUSICAL

A perceção do elemento tímbrico nas práticas letivas de Formação Musical: os instrumentos musicais dos alunos na sala de aula

Marta Alexandra Rodrigues da Costa

05/2025



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Marta Alexandra Rodrigues da Costa

**A perceção do elemento tímbrico nas práticas letivas de
Formação Musical: os instrumentos musicais dos alunos na
sala de aula**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Música

Formação Musical e Classes de Conjunto

Orientação

Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa

Prof. Doutora Rosa Maria Barros

Porto, maio de 2025

Este trabalho é dedicado à minha avó, aos meus pais e à minha irmã que sempre me motivaram/motivam e acompanharam/acompanham durante todo este meu percurso no mundo da música.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada aos meus orientadores por todo o apoio e ajuda durante todo o processo de desenvolvimento deste relatório. E, também, a todas as pessoas que tornaram possível a realização e conclusão do mesmo.

RESUMO

O presente Relatório de Estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ramo Formação Musical da Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto. Apresenta-se dividido em três capítulos: o primeiro capítulo foi dedicado ao Polo de estágio, iniciando-se com uma reflexão sobre a observação como estratégia para aprender a ensinar. O segundo capítulo espelha a Prática de Ensino Supervisionada descrevendo o processo de planificação, lecionação e de reflexão. E o terceiro capítulo centrou-se no projeto de investigação que teve como objetivo principal perceber se a utilização dos instrumentos musicais dos alunos, no âmbito das práticas letivas de Formação Musical, é um exercício distintivo para o desenvolvimento de uma escuta musical apurada tendo em atenção o elemento tímbrico.

Em termos metodológicos, o projeto teve uma abordagem mista, que envolve a combinação de procedimentos de recolha, análise e integração de técnicas quantitativas e qualitativas. No que diz respeito aos instrumentos de recolha de dados, foram implementados inquéritos a alunos do 1.º grau do Pólo de Estágio e realizadas entrevistas semi-estruturadas aos professores de Formação Musical dessa mesma instituição.

A utilização dos instrumentos musicais dos alunos no desenvolvimento das atividades de Formação Musical permite que estes, que se encontram a iniciar o seu percurso musical, possam usufruir desde muito cedo o contacto com uma diversidade tímbrica na produção dos elementos rítmico e melódico. Ao estimular a diferenciação tímbrica, este processo facilita uma aprendizagem mais envolvente e dinâmica, tornando a experiência musical mais rica e significativa, o que pode influenciar positivamente a motivação e o progresso dos estudantes ao longo do seu percurso musical.

Palavras-chave: Timbre; Formação Musical; Prática de Ensino Supervisionada; Instrumentos musicais

ABSTRACT

This Internship Report was developed within the scope of the Master's Degree in Music Teaching, specializing in Music Theory, at the School of Education and the School of Music and Performing Arts of the Polytechnic Institute of Porto. It is divided into three chapters: the first chapter is dedicated to the Internship Center, beginning with a reflection on observation as a strategy for learning to teach. The second chapter reflects on the Supervised Teaching Practice, describing the processes of planning, teaching, and reflection. The third chapter focuses on the research project, which aimed to understand whether the use of students' musical instruments within the context of Music Theory classes is a distinctive exercise for developing refined musical listening, with special attention to timbre.

Methodologically, the project adopted a mixed approach, combining quantitative and qualitative data collection, analysis, and integration techniques. Regarding data collection instruments, student surveys were implemented, and semi-structured interviews were conducted with Music Theory teachers from the Internship Center.

The use of students' musical instruments in Music Theory activities allows those who are at the beginning of their musical journey to experience timbral diversity early on in the production of rhythmic and melodic elements. By stimulating timbral differentiation, this process facilitates a more engaging and dynamic learning experience, making musical practice richer and more meaningful, which can positively influence students' motivation and progress throughout their musical journey.

Keywords: Timbre; Music Education; Supervised Teaching Practice; Musical Instruments

LISTA SIGLAS

AMPB	Academia de Música de Paços de Brandão
CC	Classes de Conjunto – Coro
CO	Classes de Conjunto – Orquestra
FMb	Formação Musical do Básico
FMs	Formação Musical do Secundário
Ob	Observação
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PI	Planificação

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1	49
Gráfico 2	49
Gráfico 3	50
Gráfico 4	51
Gráfico 5	53
Gráfico 6	53

ÍNDICE

RESUMO	V
LISTA SIGLAS.....	VIII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	IX
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – POLO DE ESTÁGIO: OBSERVAR PARA APRENDER.....	3
1. A OBSERVAR TAMBÉM SE APRENDE!.....	4
2. PÓLO DE ESTÁGIO.....	10
2.1. PRINCÍPIOS E VALORES	10
2.2. OFERTA EDUCATIVA.....	11
2.3. CORPO DOCENTE	11
2.4. A AVALIAÇÃO AOS ALUNOS	11
2.5. COMUNICAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA.....	12
2.6. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	12
3. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO NO POLO DE ESTÁGIO.....	14
3.1. COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS – 1.º GRAU	14
3.2. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA O 1º GRAU	17
3.3. COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS - 7.º GRAU	18
3.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 7.º GRAU	20
3.5. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	21
CAPÍTULO II PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: ENQUANTO SE FAZ, APRENDE-SE!.....	24
1. COMO PLANIFICAR UMA AULA	25
2. O DESAFIO DA LECIONAÇÃO.....	31
3. REFLETIR PARA MELHORAR.....	38
CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	44
INTRODUÇÃO	45
1. O QUE JÁ FOI DITO SOBRE O TIMBRE.....	48
2. O TIMBRE NO PROGRAMA DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL	52

3.	METODOLOGIA.....	54
3.1.	A INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E METODOLOGIA ADOTADA.....	54
3.2.	AMOSTRA.....	56
4.	INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	58
4.1.	INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	58
4.1.1.	RESULTADOS OBTIDOS DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO	59
4.1.2.	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO	63
4.2.	INQUÉRITO POR ENTREVISTA	66
4.2.1.	RESULTADOS OBTIDOS DOS INQUÉRITOS POR ENTREVISTA.....	68
4.2.2.	INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS POR ENTREVISTA	85
	CONCLUINDO.....	90
	REFLEXÃO FINAL.....	92
	BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94
	ANEXOS	104

INTRODUÇÃO

O Relatório de Estágio encontra-se dividido em três capítulos distintos. No primeiro é mencionada a importância de observar durante a Prática de Ensino Supervisionada (PES) que decorreu no ano letivo 2023/2024, na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB). A AMPB, proporcionou um ambiente favorável para aprofundar pedagogias e experiências artísticas.

No segundo capítulo é referenciada a Prática de Ensino Supervisionada e alguns dos desafios a ela incorporados durante a aprendizagem e formação profissional. É referida a importância da PES e da prática da lecionação antes de entrar no cenário profissional. Algo de notar, pois só com este trabalho de observação, de planificação, lecionação e reflexão, com a colaboração dos alunos e colegas de trabalho, é que um professor se forma continuamente ao ensinar.

De acordo com Swanwick (2012), a educação musical é mais do que a simples transmissão de competências e conhecimentos; trata-se de um percurso de transformação pessoal. De forma que essa transformação seja possível, foram introduzidos instrumentos pedagógicos essenciais no percurso formativo durante o estágio, nomeadamente os registos das observações realizadas. Além disso, foi dado destaque ao processo de planificação das aulas, tanto em Formação Musical como em Classes de Conjunto (Orquestrinha de Cordas e o Coro).

Conforme referido por Elliott (1995), a música é uma forma de conhecimento prático que deve ser vivenciada e interiorizada pelo educando. Neste contexto, ambas as disciplinas proporcionaram diferentes cenários que favoreceram essa vivência e permitiram uma experiência enriquecedora no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES).

No final do segundo capítulo, acrescentamos uma reflexão realizada a partir de uma introspeção crítica. Pelo qual se ponderaram os desafios encontrados, explorando soluções pedagógicas. Tendo sempre o cuidado e o interesse em procurar pelo crescimento e pela melhoria contínua da prática docente. Conforme referiu Kodály et al. (1974), a música pertence a todos, e é com esta afirmação que se ambiciona alcançar a melhor versão de si próprio, enquanto docente.

No terceiro e último capítulo é abordada a temática que dá título a este relatório: *A percepção do elemento tímbrico nas práticas letivas de Formação Musical*. Consiste numa investigação que teve como objetivo: perceber o motivo/os motivos pelo qual/pelos quais os alunos enfrentam dificuldades inerentes à identificação de vários instrumentos musicais e, através disso, desenvolver e perceber possíveis estratégias e atividades de modo a colmatar a dificuldade tímbrica auditiva existente nos estudantes dos dias de hoje. Esta dificuldade é observada no

decorrer das aulas de Formação Musical. Como os alunos são deparados muitas vezes só com o instrumento piano nessas aulas e o seu próprio instrumento nas aulas individuais, acabam por não desenvolver tanto o seu ouvido tímbrico e é difícil perceberem os diferentes instrumentos que estão a ouvir no momento, sem terem o apoio visual.

De forma a enfrentar e a responder ao objetivo, pretende-se recorrer aos instrumentos musicais dos alunos em contexto de sala de aula, de forma a perceber a melhor forma de combater esta dificuldade enfrentada por muitos estudantes, a diferenciação tímbrica. Tendo isso em consideração serão tomados diferentes passos, tais como, abordagem de diferentes autores, análise dos programas da disciplina e a realização de inquéritos por questionário e por entrevista. Todas estas etapas são fulcrais para perceber se a utilização dos instrumentos musicais dos alunos pode ajudar na fundamentação e maturação do ouvido tímbrico.

CAPÍTULO I – POLO DE ESTÁGIO: OBSERVAR PARA APRENDER

Este capítulo está dividido em três pontos centrais. No primeiro ponto, apresentamos o que entendemos por OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA. destaca-se o que é a observação e a sua relevância para a aprendizagem e formação de futuros professores, sendo mencionados alguns exemplos de observação em campo. No segundo ponto, é apresentado o Pólo de Estágio onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada. No terceiro ponto, centramos a nossa atenção nas disciplinas envolvidas no estágio (Formação Musical e Classes de Conjunto).

1. A OBSERVAR TAMBÉM SE APRENDE!

No contexto de estágio do Mestrado em Ensino de Música, a observação desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem do futuro docente. Observar para aprender significa desenvolver um olhar atento e analítico sobre as práticas pedagógicas, metodologias de ensino, dinâmicas de sala de aula e a interação entre o/os professor/professores e alunos. Este processo de Observação e Reflexão sobre a Observação, permite que o futuro professor desenvolva uma determinada sensibilidade para as necessidades individuais dos alunos, promovendo uma abordagem mais personalizada e eficaz no ensino da música.

O conceito de observação no ambiente da Prática de Ensino Supervisionada (PES) está diretamente relacionado com a formação docente. É um meio de aprendizagem essencial para o futuro professor conseguir compreender as diferentes dinâmicas de ensino e práticas pedagógicas. Assim, cabe ao professor questionar-se: como observar o desempenho dos alunos no decorrer das aulas, acompanhando a sua aprendizagem musical? A observação, no ambiente de PES, permitiu o contacto direto com a prática educativa, proporcionou uma reflexão crítica sobre as várias metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas no ensino especializado de música de maneira a facilitar a sua aprendizagem.

Vários autores defendem a importância e relevância da observação em contexto de aprendizagem, tais como Vieira e Moreira (2011) que enfatizam a observação como uma ferramenta fundamental para a formação de professores, argumentando que a observação permite que os educadores reflitam criticamente sobre as suas práticas letivas e sobre as interações em sala de aula. Isto porque, ao observar, os professores conseguem identificar estratégias que podem ser mais eficazes promovendo, assim, um desenvolvimento profissional contínuo. Também Duarte (2021), discute a observação em contexto de formação inicial de professores, ressaltando a importância de observar não apenas as práticas dos professores, mas também o comportamento dos alunos. Este autor acredita que este tipo de abordagem proporciona uma compreensão mais ampla das dinâmicas ensino-aprendizagem, permitindo que os futuros educadores desenvolvam uma prática mais reflexiva e adaptativa.

Arends (2012), destaca que a observação deve ser estruturada e intencional, servindo como uma base para feedback e diálogo entre pares. Também defende que, ao sistematizar a observação, os educadores podem identificar práticas pedagógicas eficazes e desenvolver competências que melhorem a experiência de ensino e aprendizagem, indo de encontro novamente com estes dois autores, mencionados anteriormente.

A relação professor-alunos e entre pares

Em todas as observações realizadas (disciplina de Formação Musical, Classes de Conjunto, Coro e Orquestra) foi possível perceber que a relação professor-alunos e entre pares é um aspeto bastante importante, pois é a base para qualquer aula decorrer da melhor forma. Segundo Cardozo et al. (2019), “uma educação em contraste aos modelos de opressão, de cunho libertador e que desenvolva autonomia no sujeito pode ser fomentada a partir de uma relação professor-aluno em linha horizontal e com princípios dialógicos” (p. 6). Também Granja (2015) refere que,

a relação que o professor cria com os seus alunos é um dos aspetos mais importantes a ter em conta no sucesso da aprendizagem dos alunos. Dela vai depender o interesse com que os alunos veem as atividades que o professor propõe e a vontade que os alunos têm ou não de ir para a escola. (p. 16)

Algo que foi possível observar principalmente nas aulas de Classe de Conjunto, tanto de Coro como de Orquestrinha de Cordas. Durante o processo de Observação, em Coro, foi possível observar uma boa relação da professora da disciplina com os alunos que a frequentam. A professora demonstra o seu lado mais empático e procura ajudar os alunos da melhor forma. Quando esta sugeriu aos alunos trabalharem e apresentarem uma *Operetta*, os alunos demonstraram bastante entusiasmo por estarem integrados num projeto um pouco diferente do que tinham feito até então (Ob. n.º 1). Na Orquestrinha de Cordas também foi possível observar uma boa interação entre a professora titular e os alunos, com respeito mútuo. Por esse motivo, todos os alunos seguem as indicações da professora, à exceção de alguns que mostram desinteresse na classe de conjunto. É algo que, enquanto futuros professores, devemos ter em conta e procurar diferentes formas de aproveitar a aula de classe de conjunto. Por exemplo, começar a aula por pedir para os alunos tocarem uma escala, que todos saibam tocar, e pedir para tocarem à vez, por naípe. Assim, os alunos conseguem começar a tocar em conjunto a tocar algo que sabem e começam a ambientar-se à sonoridade de grupo (Ob. n.º 1).

Vygotsky (1978) destaca o papel da interação social na aprendizagem, mencionando que “[a] aprendizagem desperta uma variedade de processos internos que só podem ocorrer quando a criança interage com seus pares ou com adultos mais experientes” (p. 90). Também Piaget (1932) analisa o papel do conflito cognitivo entre pares referindo que “[a] interação entre pares é um motor essencial para o desenvolvimento intelectual, pois permite que a criança confronte diferentes pontos de vista e reorganize seu pensamento” (p. 118). Este foi um aspeto bastante importante e observado durante o processo da Prática de Ensino Supervisionada em diversas aulas, pois, como foi mencionado pelos autores, só com uma boa relação professor-alunos e boa relação alunos-alunos é que é possível perceber da melhor forma as atividades que funcionam melhor com a turma em questão. E, por consequência, conseguir corrigir e alterar alguma

atividade que não esteja a funcionar muito bem no próprio momento. Na observação nº 2 em FMb, constatou-se que a segunda atividade foi muito bem recebida pelos alunos. Após a explicação e a realização do primeiro ditado, eles mostraram-se bastante motivados e interessados, a ponto de solicitarem à professora a realização de mais um. Atendendo ao pedido, a docente preparou um segundo ditado. No entanto, este segundo ditado utilizava elementos rítmicos diferentes dos do primeiro, o que gerou alguma confusão entre os alunos, como demonstrado pelas suas expressões faciais. A professora precisou repeti-lo uma vez a mais em relação ao primeiro, mas, mesmo assim, os alunos conseguiram concluir a atividade com grande sucesso.

No decorrer desta aula (Ob nº 2, FMb), foi possível perceber que, enquanto futuros docentes, é fundamental procurar a introdução de novos conceitos e atividades. Ficou claro que tudo o que é novidade desperta não apenas a curiosidade e o interesse dos alunos, mas também ajuda a manter o equilíbrio na sala de aula. Assim, como futuros professores, devemos procurar constantemente inovar nas estratégias de ensino, aprendendo com o comportamento dos alunos, para que possamos cultivar uma boa relação professor-aluno e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Com uma boa relação professor-alunos conseguimos enriquecer da melhor forma as aulas e, por esse motivo, torná-las mais apelativas para os alunos. Consequentemente, estes estão mais atentos e consegue-se chegar aos objetivos propostos de forma mais eficiente e motivadora para os alunos (Hattie, 2009). O mesmo autor afirma que a qualidade dessas interações tem um impacto significativo no envolvimento e sucesso académico dos estudantes. Ele atribui um tamanho de efeito de 0,72 às relações professor-aluno, indicando uma influência substancial no desempenho dos alunos.

Atividades e estratégias desenvolvidas nas aulas

Durante as observações realizadas às aulas de Laboratório Musical (aulas de complemento às aulas de Formação Musical do 1.º grau), percebeu-se a vantagem em apresentar, numa aula, atividades diferentes para desenvolver um conteúdo musical. Uma dessas vantagens era conseguir captar mais rapidamente a atenção dos alunos (FMb Ob. n.º 1). Assim, observou-se que a professora cooperante, para abordar o conteúdo do ritmo, utilizou como atividade a leitura rítmica a duas vozes. E para abordar o mesmo conteúdo desenvolveu outra atividade como a de leitura rítmica a uma voz. Tracca e Branco (2008) defendem que “as estratégias (...) devem sempre incentivar as crianças para a aprendizagem que sempre acontece na conjuntura de diferentes processos de significação” (p. 46). Assim, durante a observação n.º 1, realizada à aula de FMb, foi possível perceber que a percussão corporal foi uma estratégia bem acolhida pelos alunos, principalmente pelos alunos. Foi uma das estratégias que se notou vários benefícios,

nomeadamente na coordenação motora, na coordenação da execução do ritmo juntamente com o áudio e na promoção da memorização.

Ensino diferenciado

Sabemos que numa turma existem alunos com um grau variado de interesse e entusiasmo pelos conteúdos da disciplina. É algo que acontece nas várias áreas do saber, seja Formação Musical, seja em Classes de Conjunto. Relativamente à disciplina de Formação Musical, foi possível observar aspetos enriquecedores para o processo da formação docente. De forma a saber e a conseguir corresponder aos diferentes interesses é preciso experimentar diferentes atividades, ensinadas de forma diferente, de modo a perceber, observando pelo comportamento dos alunos, a melhor forma de conseguir captar a sua atenção durante as aulas.

Na turma de FMb, observou-se uma grande diversidade no nível de conhecimentos musicais. Alguns alunos compreendiam rapidamente as explicações, enquanto outros necessitavam de mais tempo e de abordagens diferenciadas por parte do docente. É relevante destacar que havia alunos mais atentos, com grande interesse em aprender, que cumpriam todas as tarefas solicitadas, ao passo que outros precisavam ser frequentemente lembrados de manter a concentração, já que se distraíam facilmente com os colegas. Também ficou claro que, durante a planificação e a lecionação das aulas, seria necessário ter um cuidado especial ao introduzir novos conteúdos. Além disso, a turma mostrou-se mais motivada e atenta quando havia movimento constante e atividades diversificadas nas aulas (FMb Ob. n.º 1). Como refere Gravito (2015), "a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical" (p. 96).

Relativamente à turma de Classes de conjunto, Orquestrinha de Cordas, foi possível observar que, enquanto futuros docentes, precisamos de ter em conta diferentes formas de ensinar criando pequenas rotinas que sejam propícias ao ensino e à prática instrumental dos alunos. Por exemplo, começar por tocarem uma escala. Esta atividade cria ambiente e envolve todos os alunos. A estratégia pode começar por pedir para tocarem à vez, por naipe. Assim, os alunos conseguem começar a tocar em conjunto, a tocar algo que sabem e começam a ambientar-se à sonoridade de grupo (CO Ob. n.º 2). A rotina, quando compreendida, pode-se tornar numa ferramenta poderosa para o sucesso e para a produtividade, "uma vez que você entende que os hábitos podem mudar, você tem a liberdade — e a responsabilidade — de transformá-los" (Duhigg, 2012, p. 85).

Gestão do tempo de cada atividade

Outro aspeto que, enquanto futuros docentes de Formação Musical devemos ter em atenção é a gestão do tempo em sala de aula. Foi um dos principais fatores a ter em consideração no desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada. Este aspeto é crucial, pois só com uma boa gestão do tempo é que é possível otimizar a aprendizagem dos alunos e garantir que os objetivos educacionais sejam alcançados. Uma distribuição equilibrada do tempo para cada atividade permite que os estudantes se envolvam de forma significativa com o conteúdo musical, desenvolvendo habilidades técnicas e expressivas.

Henriques e Freire (2020) enfatizam que uma gestão de sala de aula bem estruturada, incluindo a organização temporal das atividades, contribui para uma educação musical mais eficaz. Eles afirmam que "a forma como o tempo é gerido em sala de aula influencia diretamente o engajamento dos alunos e a qualidade das aprendizagens" (p. 190). Além disso, Gordon (2001) destaca a importância de uma comunicação clara sobre a estrutura temporal das aulas, sugerindo que "a segurança na comunicação de como se darão os momentos específicos de cada aula é essencial para o bom andamento das atividades" (p. 19).

Para implementar uma boa gestão do tempo, tem de se ter em atenção os seguintes aspetos:

- Planear detalhadamente cada aula, definindo objetivos claros e o tempo estimado para cada atividade (Escola da Inteligência, s.d.)¹;
- Ao mesmo tempo, os docentes também precisam de ser flexíveis, ajustando o tempo destinado às atividades conforme as necessidades e o progresso dos alunos na sala de aula (Somos Educação, s.d.)²;
- Utilizar sinais visuais ou sonoros para facilitar as transições entre atividades, ajudando os alunos a se prepararem para as próximas tarefas e promover um ambiente de aprendizagem mais organizado (Proesc, 2015)³;
- Incorporar momentos de reflexão, permitindo que os alunos processem o que aprenderam e identifiquem os aspetos que precisam de ter mais atenção (Geekie, s.d.)⁴.

Ao adotar estas práticas, enquanto futuros docentes, consegue-se criar um ambiente de aprendizagem mais produtivo e envolvente, maximizando o potencial educativo das aulas de Formação Musical.

¹ Cf. Escola da Inteligência, <https://escoladainteligencia.com.br/blog/gestao-de-tempo-em-sala-de-aula-como-executar-com-sucesso/>

² Cf. Somos Educação, <https://blogsomoseducao.com.br/dicas-gestao-do-tempo-para-professores/>

³ Cf. Proesc. (2025). Como melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula. <https://www.proesc.com/blog/comportamento-na-sala-de-aula/>

⁴ Cf. Geekie, <https://www.geekie.com.br/boas-praticas-para-otimizar-o-tempo-em-sala-de-aula>

Este aspeto é algo que também foi observado nas aulas, nomeadamente, em Classe de Conjunto, Orquestrinha de Cordas, Observação n.º 3, foi possível perceber que é uma disciplina onde é necessária a repetição, não só os alunos a tocar várias vezes, mas também a nível de ensino. É precisa uma repetição para ajudar os alunos a lembrar o que precisam de fazer, quase de semana para semana. É de notar que nem todos os alunos precisam desta reprodução de conteúdo, mas vários sim. Principalmente os alunos *mais novinhos* e que só iniciaram o ensino musical recentemente. Segundo Cerqueira, Zorzal e Ávila (2012), "na execução de um instrumento é necessário que uma parte considerável dos movimentos realizados se tornem inconscientes para que o músico possa focar a sua atenção nos aspetos musicais da sua performance" (p. 104). Esta abordagem reforça a importância da repetição na consolidação de capacidades técnicas e na consolidação de conceitos musicais aprendidos nas aulas. Além disso, no contexto de Classe de Conjunto, "a repetição de exercícios em grupo facilita a assimilação de técnicas e promove a coesão entre os membros da orquestra" (Santos, 2010, p. 45). Esta prática não só melhora a performance a nível individual, mas também fortalece a unidade do grupo, pois com todos a saberem bem o que precisam de tocar e de fazer, conseguem abordar diferentes questões musicais, para uma melhor qualidade de performance de grupo.

De forma a tornar as aulas as mais apelativas possíveis e, também, interessantes para os alunos dos dias de hoje, mesmo com as repetições necessárias, devido às diferentes fases de ensino de cada aluno, é preciso gerir e contabilizar muito bem o tempo para aproveitar a aula da melhor forma. Mesmo com todos os aspetos que precisam de se ter em conta que, como referidos anteriormente, são na base da repetição, é sempre necessária alguma inovação aquando da própria lecionação. Não só repetir e repetir da mesma forma, o que acaba por se tornar desinteressante para os alunos, mas evidenciar os aspetos musicais das obras a serem trabalhadas, repetindo, se necessário, contudo procurando diferentes estratégias, de forma a trazer novidade para o mesmo exercício. E, também, alguns elementos também técnicos mais específicos, de forma a potencializar a performance em grupo.

Para que isto tudo seja possível realizar em contexto de sala de aula, é preciso, mais uma vez, gerir bem o tempo de forma a conseguir que os alunos consigam cumprir com os objetivos das aulas e das atividades propostas. Casimiro (2019) destaca que "[o] professor é um administrador do tempo e ritmo na sala de aula e a sua gestão eficaz resulta numa aprendizagem mais consistente por parte dos alunos" (p. V).

2. PÓLO DE ESTÁGIO

A Prática de Ensino Supervisionada (PES), no ano letivo 2023/2024, foi realizada na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), um estabelecimento escolar situado na freguesia de Paços de Brandão, pertencente ao município de Santa Maria da Feira e, conseqüentemente, ao distrito de Aveiro.

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB)⁵, fundada em 1870 com a criação da Tuna "Estudantina", desempenha um papel significativo na vida cultural da região. Em 1980, tornou-se uma escola oficial de Música, contando atualmente com a presidência de Carlos Fernando Amorim Sousa e a direção pedagógica das professoras Alexandra Trindade e Salomé Fonseca.

A AMPB adquiriu um edifício próprio graças à generosidade da comunidade, abrangendo uma área de 4500m². Conta com mais de 41 professores qualificados e a escola chega a instruir mais de 400 alunos. Além das atividades internas, a AMPB realiza concertos em vários locais culturais. É uma escola com destaque a nível internacional, com vários alunos anualmente premiados em concursos nacionais e internacionais, assim como admissões em grandes orquestras, como a Orquestra de Jovens da União Europeia. Os ex-alunos também alcançam reconhecimento em orquestras e instituições de ensino de música, tanto em Portugal como no exterior. A AMPB também organiza eventos anuais, como os Cursos de Aperfeiçoamento Musical e o Concurso Internacional Paços' Premium. Com apoios do Ministério da Educação, Direção Regional de Cultura do Norte e Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, a escola realiza recitais, palestras, workshops e concertos beneficentes, com a colaboração de músicos de renome.

2.1. Princípios e valores

Como entidade educacional pertencente ao ensino artístico, a Academia considera essencial garantir um elevado padrão de ensino musical. Com este propósito em mente, a AMPB estabeleceu um conjunto de princípios e valores orientadores:

- Aquisição de competências técnicas e musicais para a execução instrumental e composição/criação no domínio da música;
- Promoção do rigor, organização, disciplina e resiliência no estudo e performance musical, na procura da perfeição;

⁵ Cf. Projeto Educativo <https://acadmusicapb.com/projeto-educativo/>

- Desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, fomentando também a consciencialização, determinação, autoconfiança e ambição da superação das limitações individuais;
- Incentivo à criatividade individual e coletiva;
- Desenvolvimento de capacidades de partilha e cooperação em grupo;
- Promoção da pesquisa, investigação e inovação;
- Fomentar o respeito de defesa da cultura, designadamente da música enquanto arte;
- Contribuição para uma formação eclética, permitindo a participação ativa e colaborativa na sociedade, nas relações humanas, sobretudo através do desenvolvimento do sentido crítico, estético e sensibilidade musical.

2.2. Oferta Educativa

A oferta educativa da AMPB é estruturada da seguinte forma:

- Pré-Iniciação: dos 30 meses aos 5 anos de idade.
- Curso de Iniciação em Música: em regime supletivo, com duração de 4 anos, destinado aos alunos do 1.º ano de escolaridade (1.º ciclo).
- Curso Básico de Música: em regime articulado e supletivo, com a duração de 5 anos (2.º e 3.º ciclos).
- Curso Secundário de Música, Variantes Instrumento/Formação Musical/Composição, e Canto, em regime articulado e supletivo.

2.3. Corpo Docente

A AMPB é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo, distinto pela sua autonomia pedagógica e pelo corpo docente altamente qualificado, com licenciatura e mestrado em Ensino de Música. O corpo docente inclui especialistas em diversos ramos, como Formação Musical, Acordeão, Clarinete, Contrabaixo, Flauta Transversal, Fagote, Oboé, Piano, Percussão, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola d'Arco, Viola Dedilhada, Violino, Violoncelo, Canto, Análises e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, bem como pianistas acompanhadores.

2.4. A avaliação aos alunos

Os critérios gerais de avaliação são definidos tendo em conta diversos aspetos, considerando tanto o desenvolvimento de conhecimentos como das capacidades e atitudes necessárias para adquirir as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Tais critérios são estabelecidos pelo Conselho Pedagógico e incluem: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Progresso na aprendizagem; Desenvolvimento de sentido de responsabilidade e autonomia; Estabelecimento de hábitos de trabalho; Promoção do exercício da cidadania.

2.5. Comunicação escola – família

A Direção da Academia assume a comunicação e o bom relacionamento com os encarregados de educação um ponto essencial na sua postura e perfil diretório. São informados sobre os parâmetros avaliativos específicos de cada disciplina, no início de cada ano letivo. Também menciona que esses parâmetros têm como objetivo guiar o aluno no processo de avaliação, através das sessões pedagógicas presenciais. Convém igualmente referir que o processo avaliativo se materializa numa escala de avaliação entre os números 1 e 5 no âmbito do Curso Básico, e numa escala entre 0 a 20 valores, no Curso Secundário.

A Academia coloca à disposição dos estudantes, salas de estudo, as quais, caso os alunos sejam sócios da AMPB, poderão ser requisitadas sem encargos adicionais. No entanto, para os não associados, os Serviços Administrativos anunciarão anualmente o montante a ser pago pelo aluguer das referidas instalações. Para além disso, a Academia também dispõe de uma variedade de instrumentos musicais disponíveis para alugar, o que se torna uma ajuda para os que não possuem instrumento próprio.

2.6. Atividades pedagógicas

De forma a conseguir cumprir com os objetivos estabelecidos e ir de encontro com os princípios e valores definidos, a AMPB desenvolve atividades e ações para os alunos terem também diferentes oportunidades para explorar a música. Desde masterclasses e workshops, ao concurso Paços' Premium, como referido acima, (desde 2006), interações com o exterior (atividades musicais fora o ambiente da AMPB, em escolas por exemplo), envolvimento da comunidade escolar, realização de momentos de interação entre a música e as diferentes artes, audições de intercâmbio com diferentes instituições, visitas de estudo e ações de formação e workshops para

professores. De forma a proporcionar a melhor qualidade de ensino musical possível aos alunos, a AMPB estabeleceu as seguintes estratégias para os professores:

- Gestão do corpo docente procurando estabilidade e valorizando sempre um corpo docente qualificado
- Apoio e valorização da atividade docente em articulação com a atividade artística
- Apoio à formação contínua de professores
- Potencializar os efeitos da avaliação de desempenho docente de forma que consigam uma contínua comunicação e melhoria da atividade docente

Também há estratégias estabelecidas para os conteúdos e planos curriculares dos Cursos Básico e Secundário (articulado e supletivo), tais como:

- O plano curricular e respetivas cargas horárias têm em vista o “desenvolvimento de competências de reflexão, pesquisa, avaliação, sentido crítico, autonomia na resolução de problemas e autoestima de forma a enriquecer as Aprendizagens Essenciais criadas para o Ensino Artístico Especializado e a atingir as metas definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”
- As disciplinas organizam-se em tempos letivos de 60 minutos, pelo facto de a AMPB não dispor de disciplinas de oferta complementar, “tendo optado por substituir os tempos letivos de 45 minutos por 60 minutos em todas as disciplinas da componente científica e técnica-artística”.

Para os Encarregados de Educação, a AMPB é bastante recetiva procurando envolvendo os mesmos na participação e acompanhamento do(s) seu(s) educando(s); constante atendimento e divulgação de Informações Gerais, Regulamento Interno, Projeto Educativo, oferta formativa, designadamente o regime articulado e restantes informações atualizadas, não só junto dos encarregados de educação, mas também dos alunos e restantes membros da comunidade escolar.

É uma academia que proporciona várias opções para os diferentes tipos de alunos e para diferentes escolhas a nível de ensino superior. Esclarece e orienta os mesmos, assim como os respetivos encarregados de educação para o ingresso no ensino superior em Portugal e no estrangeiro e, também, orienta e apoia os discentes na preparação para as provas de acesso ao ensino superior em música (concursos locais de acesso).

3. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO NO POLO DE ESTÁGIO

Durante a Prática de Ensino Supervisionada, um dos requisitos era observar e lecionar duas turmas de Formação Musical nos dois regimes de Ensino disponíveis no Pólo de Estágio onde decorreu: Ensino Básico e Ensino Secundário. A turma de Ensino Básico acabou por ser a turma de 1.º grau, correspondente ao 5.º ano do ensino genérico, e a turma de Ensino Secundário foi a turma de 7.º grau, correspondente ao 11.º ano do ensino genérico.

3.1. Competências e conteúdos – 1.º Grau

Na Academia de Música de Paços de Brandão pretende-se que os alunos, desde cedo, desenvolvam competências a vários níveis, tais como: sensorial; oral nas componentes de leitura e de interpretação; escrita nas componentes auditiva e teórica; exploração, improvisação e criação.

Segundo a componente sensorial, os alunos devem conseguir reconhecer a pulsação, o ritmo e a métrica; comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em diferentes tipos de repertório, de referência, de épocas, estilos e géneros diferentes; distinguir auditivamente as diferentes famílias de instrumentos; reconhecer e distinguir auditivamente os modos Maior e menor; reconhecer as funções tonais de I (Tónica) e V (Dominante); e reproduzir excertos rítmicos e ou melódicos, com e sem o nome das notas, conseguindo, também, manter a afinação e o ritmo numa pulsação estável.

Na componente oral de leitura e interpretação, propõe-se que os alunos consigam conhecer e aplicar os compassos simples 2/4, 3/4, 4/4 e compostos 6/8; associar e comparar movimentos e padrões rítmicos e melódicos; executar frases rítmicas de divisão simples e composta com a respetiva marcação de compasso; consigam ler notas por relatividade, com exploração de dificuldades rítmicas e com elementos dinâmicos e expressivos, nas claves de sol 2ª linha e fá 4ª linha (pauta simples/pauta dupla) alternando as duas claves; entoar frases/textos melódicos, com e sem acompanhamento, recorrendo às claves de sol (2ª linha) e fá (4ª linha) e explorando os intervalos de 2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP e 8ªP, nas seguintes tonalidades: Dó Maior, Ré Maior, Fá Maior e Sol Maior / Lá menor, com variações de dinâmica, andamento, expressão e enquadramento de formas; entoar intervalos simples (2ªm, 2ªM, 3ªm, 3ªM, 4ªP, 5ªP e 8ªP); entoar os seguintes acordes Perfeito Maior e perfeito menor no estado fundamental; entoar escalas

Maior, menor Natural e menor harmónica; memorizar visualmente e auditivamente, uma frase rítmica ou melódica, com posterior reprodução.

Segundo as competências escritas auditiva e teoricamente, os discentes destas idades são requeridos que consigam reconhecer auditivamente os intervalos melódicos de 2^am, 2^aM, 3^am, 3^aM, 4^aP, 5^aP e 8^aP; realizar ditados de sons dentro das tonalidades estudadas; reconhecer e distinguir auditivamente Escala Maior de menor Natural; reconhecer auditivamente os acordes de três sons, Perfeito Maior e perfeito menor, no estado fundamental; reconhecer auditivamente e registar frases rítmicas a uma parte em divisão simples (unidade de tempo semínima) e composta (unidade de tempo semínima com ponto); reconhecer auditivamente e registar frases melódicas de curta duração, a uma voz, em modo Maior, dentro das tonalidades estudadas, com recurso aos conhecimentos rítmicos e de alturas desenvolvidos; e realizar exercícios de memorização e registar frases rítmicas e ou melódicas.

Quanto à componente escrita teórica, os alunos precisam de reconhecer visualmente e realizar intervalos melódicos e harmónicos até à 8^aP, em pauta simples; reconhecer visualmente e realizar acordes de três sons Perfeitos Maiores e Perfeitos menores no estado fundamental; escrever escalas maiores (em clave de Sol e Fá); e, também, conhecer o nome das figuras rítmicas e respetivas e pausas até à semicolcheia, as linhas suplementares, a diferença das articulações legato e staccato, o vocabulário de agógica (andamento) e dinâmica (intensidade), escalas, arpejo e acorde, armação de clave, suspensão, barra de divisão e barra dupla/final e barra de repetição, o contratempo, ligaduras de expressão e ligaduras de valor, os acidentes (sustenido, bemol e bequadro), o ponto de aumentação, graus conjuntos e graus disjuntos, síncope, inversão de intervalos e identificação das formas AB e ABA.

Aquando da componente da exploração, improvisação e criação, é proposto aos discentes estarem preparados para imitar e improvisar através da voz, ou por percussão corporal, sons em diferentes registos de altura, improvisar frases melódicas simples, de curta duração partindo de diferentes estímulos melódicos, rítmicos e/ou harmónicos, sem o nome das notas, a partir de uma sequência harmónica em Divisão Binária ou Ternária, nas tonalidades Maiores e menores e criar variações simples de uma frase musical.

1º Semestre

Primeiramente, a parte escrita está dividida em duas subcategorias: Auditiva e Teórica. O desenvolvimento auditivo verifica-se a partir de atividades para desenvolver competências, como:

- Ditados rítmicos em divisão simples com base nas células rítmicas abordadas;
- Ditado de sons, em base tonal (Dó M, Sol M ou Fá M), com intervalos de 2^am-2^aM-3^am-3^aM-4^aP-5^aP e 8^aP;
- Ditado rítmico-melódico (Dó M) com intervalos de 2^am-2^aM-3^am-3^aM-4^aP-5^aP e 8^aP em compasso simples;
- Ordenação de frases melódicas;
- Identificação auditiva de acordes Perfeitos Maiores e menores no Estado Fundamental;
- Identificação auditiva de Intervalos de 2^am-2^aM-3^am-3^aM, ascendentes ou descendentes.

Já a subcategoria teórica, são desenvolvidas atividades como:

- Classificação de Intervalos de 2^am-2^aM-3^am-3^aM, ascendentes ou descendentes, com utilização de alterações, em clave de sol;
- Formação/Escrita de Intervalos de 2^am-2^aM-3^am-3^aM, ascendentes ou descendentes, com utilização de alterações, em clave de sol ou fá;
- Construção de Escalas Maiores.

A parte oral dos conteúdos programáticos usa atividades estratégicas que são treinadas e realizadas no decorrer das aulas e, como nas aulas são feitas na hora, promovendo a leitura à primeira vista, o oral destes conteúdos também reforça este mesmo aspeto mencionado. Esta parte está subdividida em três tipos de atividades:

- Leitura rítmica em compasso simples, com marcação da pulsação;
- Leitura solfejada em compasso simples, em clave de sol 2^a linha;
- Leituras entoadas em compasso simples, podendo ser na tonalidade de Dó, Sol ou Fá M, com marcação de compasso.

2º Semestre

A parte escrita está dividida em duas subcategorias, assim como no primeiro semestre: Auditiva e Teórica. A auditiva está subdividida, desta vez, em cinco atividades:

- Ditado rítmico em divisão simples e em divisão composta, com base nas células rítmicas abordadas ao longo das aulas;
- Ditado de sons, com exploração de intervalos entre 2^am-2^aM-3^am-3^aM-4^aP-5^aP-8^aP;
- Ditado rítmico-melódico com intervalos de 2^am-2^aM-3^am-3^aM-4^aP-5^aP e 8^aP podendo ser em compasso simples ou composto;

- Identificação auditiva dos acordes Perfeitos Maiores e menores no Estado Fundamental;
- Identificação auditiva de Intervalos entre 2^am-2^aM-3^am-3^aM-4^aP-5^aP-8^oP, ascendentes ou descendentes.

A subcategoria teórica está subdivida em quatro partes:

- Classificação visual de Acordes, podendo ser Perfeitos Maiores e/ou menores, no Estado Fundamental;
- Formação/Escrita de Acordes Perfeitos Maiores e/ou menores, no Estado Fundamental, a partir de uma nota dada, em clave de sol ou fá;
- Classificação de Intervalos de entre 2^am-2^aM-3^am-3^aM-4^aP-5^aP-8^oP ascendentes ou descendentes, com utilização de alterações, em clave de sol ou fá;
- Construção, também, de Escalas Maiores.

A parte oral dos conteúdos programáticos usa atividades estratégicas que são treinadas no decorrer das aulas várias vezes feitas na hora, desenvolvendo, desta forma, a leitura à primeira vista. Esta mesma parte está subdividida, novamente, em três tipos de atividades:

- Leitura rítmica a duas partes em compasso simples e leitura rítmica a uma parte em compasso composto, com marcação de pulsação ou compasso;
- Leitura solfejada em pauta dupla (clave de sol 2^a linha e fá 4^a linha) com marcação de compasso (simples ou composto), baseada nas células rítmicas abordadas;
- Leitura entoada em modo Maior, com marcação de compasso simples ou composto.

3.2. Critérios de avaliação para o 1^o Grau

Os critérios de avaliação propostos para o 1^o Grau, na Academia de Música de Paços de Brandão, apresentam-se em três categorias: Critérios Gerais; Critérios Específicos; Instrumentos de Avaliação. Consequentemente, cada categoria tem aspetos que os docentes precisam de ter em consideração no momento de avaliação dos alunos. Para tal, a cada uma das categorias, anteriormente mencionadas, correspondem dois domínios distintos, Conhecimentos e Capacidades; e Atitudes e Valores.

Quanto aos Critérios Gerais, estes apresentam, nos Conhecimentos e Capacidades, as seguintes caracterizações a ter em conta: aquisição de competências; aplicação de conhecimentos; domínio de conteúdos programáticos; evolução na aprendizagem. Já nas Atitudes e Valores é importante a

valorização do desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia, do desenvolvimento de hábitos de trabalho e do desenvolvimento do exercício da cidadania. Na componente dos Critérios Específicos, mais concretamente no domínio dos Conhecimentos e Capacidades, os seguintes aspetos a valorizar são: capacidade de reconhecer e aplicar conteúdos rítmicos; capacidade de reconhecer e aplicar conteúdos melódicos e harmónicos; domínio e aplicação de conteúdos teóricos. No domínio das Atitudes e Valores, os aspetos a ter em consideração são: assiduidade e pontualidade; responsabilidade/Material da aula; cumprimento de tarefas; comportamento/Atitudes.

Instrumentos de avaliação

Como forma de avaliação destes parâmetros alistados acima, a AMPB (Academia de Música de Paços de Brandão) definiu como instrumentos de avaliação os seguintes:

- No domínio dos Conhecimentos e Capacidades – testes intercalares, testes finais, desempenho na sala de aula e a média de todos os testes realizados no semestre anterior (no caso do segundo semestre)
- No domínio das Atitudes e Valores – grelhas de registo de avaliação.

3.3. Competências e conteúdos - 7.º Grau

A Academia de Música de Paços de Brandão tem várias competências discutidas e definidas pelos professores de Formação Musical da academia para todos os níveis desde a iniciação até ao oitavo grau. Estas mesmas competências estão categorizadas em cinco componentes distintas: sensorial; oral nas componentes de leitura e de interpretação; escrita nas componentes auditiva e teórica; exploração, improvisação e criação.

Cada uma destas componentes é aprofundada com aprendizagem de matéria nova e com reforço de toda a aprendizagem musical realizada até então. As competências e conteúdos diferem de acordo com o sistema de avaliação da Academia que, neste caso, é semestral. A carga horária da presente disciplina tem a duração de duas horas semanais.

1º Semestre

A nível Sensorial, a academia propõe que os alunos consigam:

- Distinguir diferentes contextos e organizações sonoras desde o sistema tonal ao pós-tonal;

- Analisar auditivamente excertos musicais, reconhecendo a instrumentação, a forma, o fraseado, a tonalidade ou modo, assim como o andamento e o compasso, ou outros elementos musicais relevantes;
- Reconhecer auditivamente qualquer intervalo simples ou composto;
- Reconhecer auditivamente qualquer acorde de 3 sons, no estado fundamental ou em qualquer inversão e acordes de 4 sons, sétima da dominante, sétima menor, sétima diminuta, sétima da sensível e sétima maior;
- Reconhecer qualquer frase rítmica;
- Reconhecer séries de sons tocadas ao piano e/ou por gravação;
- Reconhecer auditivamente encadeamentos harmônicos.

Já no nível Oral de Leitura e Interpretação, a Academia propõe que os discentes devem conseguir:

- Executar frases rítmicas com alternância de compasso e andamento e equivalências de acordo com unidades de compasso, unidades de tempo ou partes da unidade de tempo;
- Ler, sem entoação, em sistema de pautas múltiplas, de execução horizontal e/ou vertical, com aplicação de claves diversas: sol 1ª linha, sol 2ª linha, fá 3ª linha, fá 4ª linha, dó 1ª linha, dó 2ª linha, dó 3ª linha e dó 4ª linha, com exploração de dificuldades rítmicas e mudança de compassos;
- Entoar textos melódicos, modais, tonais ou exóticos, com ou sem percussão;
- Entoar melodias com percussão baseadas em diversas organizações sonoras, Maior, menor natural, menor harmônica, menor melódica, mistas e modos gregorianos;
- Leituras atonais;
- Memorizar e registrar frases melódicas em base modal, tonal ou atonal.

O nível de Escrita Auditiva tem exercícios que ajudam os alunos a conseguir realizar os seguintes requisitos musicais:

- Escrever frases rítmicas com alternância de compasso e andamento / alteração diversa na equivalência a partes, tempos ou compassos;
- Memorização e registo rítmico com base em excertos de obras;
- Memorização e registo de excertos melódicos a 2, 3 e 4 vozes;
- Ditados de sons dodecafônicos com exploração progressiva dos registos do piano;
- Registo de melodias atonais;
- Reconhecimento da base sonora de melodias do sistema modal, tonal ou organizações exóticas;
- Reconhecer auditivamente intervalos, melódicos e harmônicos, simples ou compostos com exploração progressiva da extensão;

- Reconhecer auditivamente os acordes Maior, menor, 5^a aumentada, 5^a diminuta, sétima da dominante, sétima da sensível e sétima diminuta, sétima M, sétima menor;
- Reconhecer auditivamente as organizações sonoras, Pentatónica, Maior, menor natural, menor harmónica, menor melódica, mistas, hexáfona, cigana, hispano-árabe e modos gregorianos a partir de qualquer tónica;
- Reconhecer auditivamente as cadências Perfeita, Imperfeita, Suspensiva, Plagal, Picarda, Interrompida e Evitada;
- Reconhecer auditivamente as funções tonais em progressões harmónicas: I-II-III-IV-V-V7^a da dominante-VI, VII e modulação a tonalidades próximas diretas e indiretas.

A nível de Escrita Teórica, os alunos são desafiados a reconhecer visualmente e formar de acordes nos diversos estados, Perfeito Maior, perfeito menor, 5^a Aumentada, 5^a diminuta, 7^a da dominante, 7^a da sensível, 7^a diminuta, 7^a Maior, 7^a menor e 6^a napolitana; reconhecer visualmente as cadências Perfeita, Imperfeita, Suspensiva, Plagal, Picarda, Interrompida e Evitada; realizar as escalas Maior, menor natural, menor harmónica, menor melódica, mistas, pentatónica, hexáfona, cigana, hispano-árabe e modos gregorianos; classificar e formar intervalos melódicos e harmónicos simples e compostos nas várias claves abordadas; realizar transposições para os diversos tipos de instrumentos; reconhecer e identificar funções tonais utilizadas em progressões harmónicas com modulação a tonalidades próximas diretas e indiretas.

Já ao nível da componente de Exploração, improvisação e criação os alunos são propostos a conseguir improvisar frases rítmicas em compasso simples, composto ou misto; improvisar frases melódicas de diferentes formas: partindo de um motivo melódico inicial, sobre um encadeamento harmónico tocado ao piano, com um ritmo imposto e tonais ou modais.

2º Semestre

Na segunda parte do ano letivo, durante o segundo semestre, visto a turma se encontrar no 7.º Grau, correspondente ao décimo primeiro ano do ensino genérico, a academia propõe o respetivo aprofundamento dos conteúdos e competências previamente adquiridos durante o decorrer do primeiro semestre.

3.4. Critérios de avaliação – 7.º Grau

Os professores de Formação Musical da AMPB procuram avaliar da melhor forma os seus alunos, dentro da estipulação e do regulamento da escola. Para a mesta foram estabelecidos critérios gerais, critérios específicos e os respetivos instrumentos de avaliação. Para cada uma destas

categorias existem características para cada um destes domínios: Conhecimentos e Capacidades (com o peso de 95%) e Atitudes e Valores (com o peso de 5%).

Os Critérios Gerais da disciplina no domínio de Conhecimentos e Capacidades são:

- Aquisição de competências
- Aplicação de conhecimentos
- Domínio de conteúdos programáticos
- Evolução na aprendizagem

Já nas Atitudes e Valores, avaliam-se os alunos nos seguintes termos:

- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia
- Desenvolvimento de hábitos de trabalho
- Desenvolvimento do exercício da cidadania

Os Critérios Específicos, como o próprio nome diz, já vão mais de encontro com as especificidades da própria disciplina que os alunos devem ter, nos Conhecimentos e Capacidades, tais como:

- Capacidade de reconhecer e aplicar conteúdos rítmicos
- Capacidade de reconhecer e aplicar conteúdos melódicos e harmónicos
- Domínio e aplicação de conteúdos teóricos

Nas Atitudes e Valores dos critérios específicos já se avalia o facto de os alunos serem:

- Assíduos e pontuais
- Empenhados no cumprimento de tarefas
- Comportamento / Atitudes na sala de aula

Quanto aos instrumentos de avaliação, semelhante aos critérios de avaliação do 1º grau, avalia-se os alunos ao nível dos Conhecimentos e Capacidades através de testes intercalares, testes finais e, no caso do segundo semestre, a média de todos os testes realizados no semestre anterior. E nas Atitudes e Valores recorre-se a grelhas de registo de observação.

3.5. Caracterização das turmas envolvidas no estágio

No decorrer da Prática de Ensino Supervisionada do ano letivo 2023/2024, foi possível trabalhar com diversas turmas, duas de Formação Musical; 1.º Grau, correspondente ao 5º ano do ensino

genérico, pertencente ao ensino básico; e 7.º Grau, correspondente ao 11º ano do ensino genérico e, por consequência, pertencente ao ensino secundário.

Turma de Formação Musical do Ensino Básico

A turma de 1.º Grau de Formação Musical era composta por vinte e cinco alunos, com aulas semanais e com a duração de duas horas. Além das duas horas semanais, a turma tinha uma hora de laboratório, com um caráter mais prático, com o recurso ao instrumental Orff. A turma era de regime articulado e estudavam os seguintes instrumentos: quatro alunos de percussão, três alunos de flauta, três alunos de guitarra, dois de trompa, três de saxofone, quatro alunos de violino, um de tuba, um de trompete, um de piano, um de fagote, um de trombone e um de violoncelo.

A turma de Formação Musical do Ensino Secundário

A turma FMs tinha apenas duas alunas e ambas estudavam violino: uma aluna frequentava a academia no regime articulado e outra aluna estava matriculada em regime supletivo. Trabalhar com esta turma foi desafiante, pois o número reduzido de elementos fez com que a escolha de materiais didáticos e as estratégias para abordar alguns conteúdos, por exemplo, não fosse uma tarefa fácil.

A turma de Classes de conjunto – Orquestrinha de cordas

A academia oferecia várias Classes de conjunto. Contudo, cada aluno apenas estava inserido numa das respetivas classes (instrumental ou coral).

A Orquestrinha era formada por vinte e um participantes desde os 10 até aos 13/14 anos de idade: treze violinistas, onde sete estão nos primeiros violinos e seis nos segundos violinos, três violetistas, três violoncelistas e dois contrabaixistas. Era uma classe de conjunto instrumental destinada a alunos de cordas a partir do primeiro grau, com mínimo de um ano de instrumento, previamente. Era um grupo de alunos bastante interessado e esforçado em tornar e transformar as músicas, que estavam a aprender, em algo ainda mais especial.

A turma de Classes de conjunto – Coro

Era uma turma constituída por vinte e seis alunos, quase todos pianistas, onde mais de metade dos mesmos eram do sexo feminino, o que também proporcionava desafios na escolha de repertório, principalmente para a opção de cantar a quatro vozes. Assim como as restantes disciplinas, tinha a duração de duas horas, uma vez por semana.

CAPÍTULO II | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: ENQUANTO SE FAZ, APRENDE-SE!

Este capítulo apresenta-se em três pontos centrais: no primeiro ponto, são apresentados os desafios e possibilidades encontradas aquando da planificação e os cuidados a ter, tendo em consideração as características únicas das turmas. No segundo ponto, é apresentado o desafio da lecionação e o dilema da fidelidade à planificação. No terceiro ponto abordamos a importância da reflexão sobre o processo de planificar, lecionar, tendo esta um papel de autoavaliação e de instrumento de aprendizagem.

1. COMO PLANIFICAR UMA AULA

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) assume um papel essencial na formação de futuros educadores e professores, proporcionando-lhes um espaço privilegiado para a articulação entre a teoria e a prática. Neste contexto, o processo de aprendizagem não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas desenvolve-se sobretudo através da experiência direta no ambiente educativo. A expressão "Enquanto se faz, aprende-se!" traduz a essência deste percurso formativo, isto porque a aprendizagem ocorre de forma ativa e reflexiva, à medida que os docentes em formação enfrentam desafios reais em campo, experimentam estratégias pedagógicas e ajustam a sua prática com base na observação, na orientação dos supervisores e na interação com os alunos.

A planificação de uma aula é uma ação fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Contudo, a tarefa de preparar uma aula que seja eficaz e eficiente é repleta de desafios. Segundo Tardif (2017), a planificação não é apenas uma questão de elaborar um conjunto de atividades, mas é fruto de uma reflexão profunda sobre os objetivos educacionais, as necessidades dos alunos e as estratégias pedagógicas mais indicadas para os alunos. Uma boa planificação, segundo Alves e Roseiro (2016), "é necessário prever, organizar, criar e reconstruir". (p. 6). De acordo com estas autoras, a planificação "Funciona como um guia de orientação, no qual estão alinhados os objetivos, os conteúdos e conceitos, as competências, as estratégias e metodologias, e por fim a avaliação que o professor organiza para determinada prática." (p. 6). Segundo Cordeiro (2016), a planificação é considerada uma pedra basilar da prática pedagógica, permitindo ao professor prever a aula através da definição de conteúdos, competências, objetivos, descritores de desempenho, conceitos, estratégias e avaliação.

Ao integrar diferentes abordagens pedagógicas e estratégias de ensino, a planificação contribui para um ambiente educativo motivador e estruturado, onde os alunos podem desenvolver competências musicais de forma progressiva e envolvente. De acordo com Swanwick (1999), uma educação musical eficaz deve equilibrar as diferentes práticas: formais e informais; promovendo tanto a performance/a parte prática quanto a formação musical/a parte teórica. Para além disso, a planificação cuidadosa das atividades letivas é crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois permite ao professor prever objetivos, conteúdos e experiências de aprendizagem, bem como a avaliação dessas experiências (Glória, 2016). Deste modo, este processo não se limita a um simples planeamento formal, é uma ferramenta essencial que ajuda a garantir a qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem musical. Segundo o documento "Aprendizagens Essenciais" para o 2.º ciclo em Educação Musical, aprovado em Diário da República, Portaria n.º 18, é promovida a utilização de vários processos de registo de

planeamento, de trabalho e de ideias, incentivando estratégias que impliquem a participação ativa dos alunos.

Uma turma com vários níveis de conhecimento musical

Um dos maiores desafios na planificação de aulas foi trabalhar com a diversidade de conhecimentos e de ritmos de aprendizagem. Segundo Barbosa (2010), a heterogeneidade dos alunos requer que o professor tenha uma abordagem diferenciada e saiba aplicar metodologias que contemplem esses diferentes perfis. No decorrer do desenvolvimento da planificação, o professor deve antecipar as possíveis dificuldades que pode encontrar e criar estratégias para garantir que todos os alunos consigam alcançar os objetivos da aula. Para Barbosa (2010), “é fundamental que o professor planeje para uma diversidade de perfis e estilos de aprendizagem, o que requer um planeamento flexível e diversificado” (p. 123).

Este aspeto foi principalmente evidenciado aquando do momento de lecionação de Classe de Conjunto, mais concretamente a Orquestrinha de Cordas. Enquanto se procurou desenvolver as planificações de forma generalizada, visto que as aulas eram vocacionadas para um grupo de estudantes e não em formato individual, foi preciso ter em atenção os diferentes níveis de todos os alunos. Visto ser uma turma tanto com alunos que já tiveram uma preparação pré-escolar musical (podendo ter até 4 anos de iniciação musical e de instrumento), como alunos com apenas um ano de instrumento. E para preparar bem a aula, é necessária uma boa preparação e gestão do tempo não só para não ser desinteressante para os alunos mais velhos, mas também para não ser demasiado exaustivo para os alunos mais iniciantes.

Numa das planificações, por ser leitura de uma obra que os alunos ainda não tinham visto muito bem, definiu-se que talvez fosse necessário trabalhar naípe a naípe, ajudando com dedilhações e com o ritmo a executar. Também dever-se-ia ajudar a nível de afinação e dar algumas indicações para ajudar os alunos a afinar as notas mais difíceis (CC Orq Pl. n.º 10).

Segundo a UNESCO, todas as entidades envolvidas nos sistemas de educação devem “desenvolver e implementar políticas, programas e práticas inclusivas que atendam às necessidades de todos os estudantes” (UNESCO, 2019 p. 7). Neste sentido, no ensino da música, a diversidade dos níveis de conhecimento dentro de uma mesma turma representa um desafio, como referenciado anteriormente, mas também uma oportunidade de crescimento para alunos e professores. Um

ensino inclusivo e cuidadosamente estruturado permite que cada estudante avance no seu próprio ritmo, respeitando as suas necessidades e potenciando as suas capacidades individuais.

A adoção de estratégias diferenciadas, como a diversificação de repertório, é algo que é necessário ter em conta aquando do momento da elaboração das planificações – um programa inclusivo de um grau de dificuldade adequado para ser algo que todos os alunos consigam tocar e apresentar. A adaptação das atividades, como chegou a ser feito nas aulas, e o ensino colaborativo, pode fomentar um ambiente de aprendizagem equilibrado e motivador. Para além disso, a criação de dinâmicas de grupo onde alunos mais avançados auxiliam os iniciantes promove não só o desenvolvimento técnico, mas também valores de cooperação e partilha. O que se notou ser bastante enriquecedor, pois na Classe de Conjunto de Orquestrinha de Cordas, era possível observar este ambiente, com alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos de idade. Como já tinha sido algo observado anteriormente à fase da planificação, foi também um aspeto relevante a ter em consideração na própria elaboração das planificações.

A educação musical inclusiva vai além da simples transmissão de conhecimento: são valorizadas as experiências individuais de cada aluno, assegurando que todos tenham acesso a uma educação musical significativa, independentemente das suas origens e do contexto de onde os alunos provêm. Este enfoque é essencial durante o planeamento e a lecionação das aulas. Tendo isto em consideração, Cristina Lemos e Lydio Roberto Silva (2011) destacam que "O termo inclusão (...) não necessariamente está atrelado à educação especial. Refere-se sim ao processo de acolhimento das mais variadas e diferentes formas de pensar, sentir e fazer música." (p. 32). Dessa forma, um ensino musical inclusivo não se centra apenas na transmissão de conhecimento, mas também na valorização da experiência de cada aluno, garantindo que todos tenham acesso a uma educação musical significativa, independentemente do seu ponto de partida. É algo que merece toda a atenção no momento de planificar e de lecionar uma aula.

A escolha de material didático de acordo com os objetivos traçados

Na planificação e lecionação de aulas de música, a seleção do material didático desempenha um papel fundamental na concretização dos objetivos pedagógicos. A escolha adequada dos recursos deve estar alinhada com a faixa etária dos alunos, os conteúdos a explorar e as competências que se pretendem desenvolver, sejam elas técnicas, auditivas, criativas ou interpretativas.

Um desafio deparado na planificação foi o equilíbrio da teoria com a prática. Enquanto a teoria nos dá, enquanto futuros docentes, a base necessária para compreender o conteúdo, a prática é essencial para termos a certeza que os alunos conseguem aplicar o que aprenderam. Algo que

também marca e forma o professor e que só com o desempenho prático da lecionação é que conseguimos aprender e fazer as alterações e pesquisas necessárias para as próximas planificações. De acordo com Perrenoud (2000), a relação entre teoria e prática deve ser pensada de forma integrada, isto é, a teoria deve ser apresentada de forma prática e o professor deve criar atividades que estimulem a aplicação do conhecimento de forma contextualizada.

Além disso, a diversidade de materiais permite responder a diferentes estilos de aprendizagem, promovendo um ensino inclusivo e dinâmico. A experimentação e a flexibilidade na escolha dos recursos possibilitam ajustes ao longo do percurso, garantindo que os objetivos definidos sejam atingidos de forma eficaz e significativa. Dessa forma, o material didático não é apenas um suporte à aula, mas um elemento essencial que potencia a experiência musical e torna o ensino mais envolvente e estimulante. No caso de uma das primeiras aulas de FM Secundário, fomos desafiados pela escolha do repertório adequada, visto ser uma turma de 7.º grau do ensino especializado da música. Escolheu-se um excerto de uma música de um filme, como forma de treino auditivo de progressões harmónicas. Contudo, a partitura não correspondia exatamente ao excerto do filme existente online. Para além disso, não foi o melhor excerto, porque os próprios acordes tinham muitas sétimas e nonas, uma dificuldade um pouco maior do que era pretendido. Pelo que foi necessário mudar de ideias e acabou-se por trabalhar as progressões pelo piano, em vez da gravação (FMs Pl. n.º 3).

Com isto, é necessário reforçar que ao planificar uma aula é crucial ter em atenção os mais vários aspetos, o grau de conhecimento dos alunos e o grau de dificuldade dos exercícios, fazendo a escolha correta dos exercícios a desenvolver na aula para proporcionarmos o melhor desempenho dos alunos nas atividades propostas. A "planificação de uma aula envolve não apenas o domínio do conteúdo, mas a capacidade de tornar este conteúdo acessível e significativo para os alunos por meio de práticas pedagógicas adequadas" (Perrenoud, 2000, p. 56).

A leitura à primeira vista é uma competência essencial para alunos de orquestras de cordas, pois permite-lhes executar diferentes obras de forma o mais precisa possível, logo na primeira tentativa. Esta competência é crucial devido ao vasto repertório que uma orquestra pode abordar e ao curto tempo de preparação muitas vezes disponível, futuramente para estes jovens que ainda estão no início da sua formação musical. (Centro de Emprego). Para além disso, a prática regular da leitura à primeira vista contribui para o desenvolvimento da motivação, autonomia e autoconfiança dos alunos, facilitando a integração e coesão durante as performances coletivas. (Andrade, 2014).

Deste modo, na Planificação n.º 7, de Classe de Conjunto de Orquestrinha de Cordas, foi planificada uma atividade de primeira leitura, não só porque é algo que se deva treinar com os alunos para os ajudar a desenvolver competências musicais, mas também para os ajudar a começar a perceber como tocar e o que precisam de fazer. Isto claro com apoio dos docentes e dos próprios colegas, que já são mais velhos e já têm mais alguma experiência (CC Pl. n.º 7).

Também é importante mencionar que mesmo o programa mais “clássico”, nem sempre é o mais fácil de preparar. Como foi possível perceber numa outra aula inicial de FM Secundário, foi escolhido um coral de Bach como forma de trabalhar progressões harmónicas. Contudo decorreram alguns problemas a nível auditivo. Mesmo com preparação prévia e mesmo a realizar uma boa análise inicial da obra, sem ouvir, foi de notar que o coral em específico, “Es ist das Heil uns kommen her”, se revelou ser um pouco “rebuscado” e de grau difícil a nível pianístico e de execução. Mais uma vez, a escolha do repertório para as aulas é algo fundamental e que tem de ser bem estruturado e pensado (FMs Pl. n.º 2).

Gómez (1998) discute a formação de professores como profissionais reflexivos e sugere que a escolha de materiais didáticos deve estar alinhada com uma prática pedagógica que promova a reflexão crítica e a adaptação às necessidades dos alunos. Isso acaba por implicar a seleção de recursos que não apenas transmitam conteúdos, mas que também incentivem a participação ativa dos estudantes. Também Perrenoud (2000) defende que os futuros docentes devam “considerar os conhecimentos como ferramentas a serem mobilizadas conforme as necessidades, a trabalhar regularmente com situações-problema, a criar ou utilizar outros meios de ensino, a negociar e conduzir projetos com seus alunos” (p. 17). De acordo com estes autores, consegue-se perceber que o repertório escolhido é bastante importante e que devemos ter em consideração vários aspetos quando estamos no processo de planear uma aula. Não só a dificuldade, como já foi mencionada, mas também os benefícios que um determinado repertório pode trazer para os alunos e a caracterização dos próprios alunos, da própria turma em si. Porque dependendo dos diversos alunos, é preciso ajustar o programa.

Gestão de tempo para cada atividade

É importante mencionar que outro fator crucial, devido à sua importância e desafio, existente no processo de desenvolvimento da planificação de aulas, é a gestão do tempo. Casimiro (2019) reflete sobre a gestão do tempo na sala de aula e a distribuição eficaz das tarefas no planeamento de aulas, visando a cobertura integral dos conteúdos em cada sessão, no seu estudo. Este autor refere que “o professor/gestor de conteúdos, na planificação dos conteúdos programáticos que

tem de leccionar, sendo, simultaneamente, um criador de estratégias motivadoras que permitirão dinamizar as aulas e otimizar o tempo” (p. 30). Também nos diz que “a gestão do tempo aparece como núcleo estruturador de todas as linhas de acção referidas e será o elo condutor da execução de cada aula” (p. 30). A gestão do tempo, neste caso, requer uma constante vigilância e é necessário estar sempre atento, pois qualquer tipo de imprevistos pode surgir a qualquer momento. Este aspeto, à primeira vista, não parece ser muito influenciador, mas foi uma dificuldade que se enfrentou, pois foi preciso despendir bastante tempo na pesquisa e no aumento do conhecimento pedagógico.

O tema da gestão de tempo foi um aspeto desafiante, principalmente na turma de Formação Musical do Ensino Básico. Como exemplo, na aula referente à planificação n.º 4, a gestão de tempo foi condicionada por alguns contratempus. No momento reservado à execução do trabalho de casa, uma aluna sentiu-se mal, o que acabou por alterar significativamente a planificação original. Por esse motivo, não foi possível concluir o plano, pois só foi possível chegar à execução de apenas uma das leituras rítmicas propostas para a determinada aula (FMb Pl. n.º 4). Para além da questão da gestão de tempo, é a questão de diferentes estratégias para abordar o mesmo conteúdo. Na mesma aula o conteúdo era estabelecer uma relação entre as duas colcheias e o *galope*, no compasso de divisão binária (compasso simples). Alguns alunos perceberam, contudo, foi preciso relacionar com as quatro semicolcheias, por exemplo para que outros alunos entendessem o objetivo do exercício (FMb Pl. n.º 4).

Para além disso, é fundamental manter uma dinâmica de aula envolvente e produtiva. Como destaca Freire (2002), o professor precisa de conseguir criar um ambiente de aprendizagem participativo, onde os alunos não apenas ouvem passivamente, mas tornam-se sujeitos ativos no próprio processo de aprendizagem. Segundo o autor, “essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvalados” (p. 7).

Noutra aula, por exemplo, foi possível cumprir com todas as atividades propostas para mesma. Contudo, por ser a aula antes do teste, isso influenciou a escolha dos exercícios. Afinal, pretendia-se uma aula de consolidação e de verificação de conhecimentos teóricos e práticos. Também se conseguiu perceber que os exercícios foram adequados ao nível de conhecimentos e competências musicais e que teve o cuidado de escolher atividades com exercícios que ingressassem o contexto do futuro teste. Essa situação levou a pensar na importância que é dada ao momento de avaliação aos alunos (FMb Pl. n.º 6). Foi possível perceber que é necessário repensar melhor as suas estratégias e tentar tornar não só as aulas “habituais” mais interessantes e motivadoras para os

alunos, mas também as aulas de preparação para o teste. (Fmb Pl. n.º 6). Para Freire (1996), "[a] tarefa do educador é a de propiciar a criação de uma consciência crítica e participativa, e isso exige que o professor se envolva ativamente no planejamento das suas aulas, para que elas sejam significativas para os alunos"(p. 45).

Um dos desafios mais subestimados que se detetou no processo de planificação de uma aula, foi a integração da avaliação nesse mesmo processo. De acordo com Luckesi (2009), a avaliação não deve ser vista como algo isolado, mas sim como uma parte intrínseca do processo de ensino-aprendizagem. Ao planificar a aula, o professor precisa de recorrer a formas de avaliação que permitam acompanhar o progresso dos alunos ao longo de toda a aula, ajustando as estratégias e intervenções necessárias conforme o desempenho da aula. Para Luckesi (2009), "a avaliação deve ser concebida como um processo contínuo de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, e não apenas como uma etapa final"(p. 178).

Em síntese, a planificação de uma aula é, sem dúvida, algo complexo que exige do professor uma série de competências, desde o conhecimento do conteúdo até a capacidade de gerir a diversificação de conhecimentos dos alunos, o tempo e os processos avaliativos. Como é possível perceber, diversos autores referem diferentes etapas para este mesmo processo, mas todos concordam que a planificação deve ser pensada de forma estratégica, crítica e flexível. Somente desta forma, o professor consegue criar um bom ambiente de aprendizagem, no qual os alunos conseguem realmente desenvolver as suas competências e habilidades musicais. De facto, foi algo que se notou no processo das planificações desenvolvidas durante a Prática de Ensino Supervisionada.

2. O DESAFIO DA LECIONAÇÃO

A lecionação das aulas de Formação Musical no nível do Ensino Básico e no nível do Secundário e as aulas de Classes de Conjunto (Coro e Orquestra), envolveu a partilha de conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de competências musicais por parte dos alunos, como aspetos sensoriais, emocionais e criativos. Através da exploração de repertório diversificado, exercícios auditivos, práticas de conjunto e atividades de improvisação, procurou-se promover uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades e ritmos individuais dos estudantes.

Como qualquer área do saber, o ensino de música enfrenta múltiplos desafios, que vão desde várias questões logísticas e de recursos pedagógicos até às dinâmicas emocionais e sociais que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Swanwick (1999), o ensino da

música deve considerar não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também os fatores emocionais e culturais que influenciam o desenvolvimento do aluno. A heterogeneidade das turmas e a motivação dos mesmos desempenham um papel essencial nesse contexto, uma vez que diferentes níveis de habilidade podem impactar o ritmo e a eficácia da aprendizagem coletiva (Hallam, 2002). Para além disso, a acessibilidade dos materiais didáticos e as condições institucionais são fatores determinantes para o sucesso da prática pedagógica, pois a falta de infraestrutura adequada pode comprometer o desenvolvimento das competências musicais dos alunos (Hennessey, 2000).

Neste contexto, diversos autores abordam as dificuldades inerentes ao ensino da música, oferecendo uma visão crítica sobre os obstáculos encontrados pelos educadores e sugerindo possíveis soluções. Swanwick (1999) destaca a importância de uma abordagem equilibrada entre a técnica e a expressão criativa, defendendo que a aprendizagem musical deve integrar aspetos estruturais e emocionais de forma harmoniosa. Como afirmam Oliveira, Silva e Vasconcelos (2021), "a busca por formas de se ensinar e de se aprender música aponta a cada dia para modelos distantes do modelo conservatorial. Propõem-se novas abordagens como a crença da autoeficácia, motivação e autogerenciamento cognitivo, atitudes relacionadas à autorregulação da aprendizagem" (p. 12100).

Para além disso, a formação do professor desempenha um papel crucial na superação desses mesmos desafios. Segundo Hallam (2010), um ensino musical eficaz requer não apenas conhecimento técnico e metodológico, mas também uma abordagem flexível e adaptativa, que valorize a individualidade dos alunos e promova um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Desta forma, compreender os desafios do ensino da música e explorar estratégias inovadoras e eficazes torna-se essencial para garantir que a formação musical dos alunos não seja apenas tecnicamente competente, mas também enriquecedora do ponto de vista artístico, social e cultural.

Uma turma com vários níveis de conhecimento musical

Uma das maiores dificuldades no ensino de música é lidar com a diversidade de capacidades e de tipos de aprendizagem dos alunos. Cada estudante traz consigo uma forma de ser única, com diferentes experiências e aptidões, o que requer uma adaptação constante da parte do professor. É algo que se notou ser mais desafiante do que parece, principalmente nas primeiras aulas, porque deparámo-nos com alunos que apresentam todo o tipo de contextos e, desse modo, diferentes

formas de estar na sala de aula. Esta temática foi evidente no momento de lecionação de algumas aulas, nomeadamente em Formação Musical Básico e de Orquestrinha de Cordas. Na planificação de FMb n.º 5, por exemplo, foi pensada uma atividade de exercício de ditado rítmico com notas dadas. Contudo, no momento da lecionação percebeu-se que não seria possível executar a atividade proposta exatamente dessa forma e foram precisos ajustes em termos de notas, alterar a escrita das mesmas, por motivo de ser mais familiar aos alunos, com notas escritas em formato de graus conjuntos, sem “saltos”. Também na planificação de CC n.º 3, decorreu o mesmo acontecimento. Estava prevista uma leitura geral das obras propostas, no entanto foram necessárias alterações de última hora, mais uma vez, nomeadamente questões de perceber que dedilhações fazer, de modo a tocar as notas escritas na partitura, para os alunos mais novos; também ajustes de arcadas, de modo a estarem todos sincronizados uns com os outros.

Depois, através desse processo inicial, com pesquisa e investimento a nível formativo, conseguiu-se ultrapassar essa dificuldade. Como afirma Gardner (1993), a teoria das inteligências múltiplas sugere que cada pessoa tem diferentes formas de inteligência, sendo algumas mais fortes em áreas musicais, enquanto outras podem apresentar dificuldades nesse aspeto. Isso requer que o professor seja sensível e tenha cuidado nas suas aulas com as diferentes formas de aprendizagem e, muitas vezes, aplicar estratégias personalizadas para cada caso. Algo também presente na planificação de CC Orquestrinha n.º 5. Como mencionado anteriormente, foi uma aula onde foram precisas alterações com vista a ajudar os alunos em termos técnicos específicos dos seus instrumentos. E como futuros docentes temos de ter em atenção que nos podemos deparar com diferentes níveis de ensino, nem todos têm/tiveram iniciação musical, pelo que podem precisar de mais apoio. E, para que consigamos ajudar os alunos a tornarem-se bons músicos, precisamos de personalizar as diferentes estratégias de forma a conseguirmos acomodar todas estas características. Lehmann et al. (2007) destacam que a prática musical envolve capacidades cognitivas e motoras um pouco complexas, o que requer, da parte dos educadores, um determinado equilíbrio entre o ensino mais técnico, teórico, e a promoção de um ambiente de aprendizagem que seja propício ao incentivo da experimentação e da expressão pessoal, sem qualquer fator contraindicativo.

Assim, em Classe de Conjunto – Orquestrinha de Cordas, foi de notar que foi preciso ajustar em tempo real algumas estratégias propostas na planificação, tendo em atenção às necessidades da turma. Durante a lecionação desta disciplina, precisou-se de ajustar em tempo real alguns aspetos, como a questão de ajudar os mais novos e os alunos com mais dificuldades a perceber como tocar o que precisavam (CC Orq Pl. n.º 10). Isto aconteceu no momento da lecionação tendo sido preciso

recorrer a este tipo de estratégia e ajudar os alunos, não todos, mas os que tinham menos tempo de preparação e prática musical.

A personalização das atividades e o incentivo à aprendizagem colaborativa entre os alunos são algumas das formas de mitigar eventuais dificuldades de aprendizagem. Segundo Cernev (2016), experiências coletivas com o recurso a tecnologias digitais, podem melhorar a aprendizagem musical em sala de aula, promovendo um ambiente colaborativo e motivador. Adicionalmente, a criação de um ambiente motivador e o estímulo ao desenvolvimento autónomo de competências musicais, permitem que cada estudante evolua de acordo com as suas capacidades, sem comprometer o equilíbrio do grupo. Neves (2013) destaca que a realização frequente de performances musicais influencia positivamente a motivação dos alunos para o estudo do instrumento, impactando na aquisição de competências cognitivas e musicais. Neste sentido, a experiência da Prática de Ensino Supervisionada reforça a importância de um ensino atento às necessidades individuais, mas que, simultaneamente, fomente a partilha e o crescimento coletivo. Superar os desafios inerentes a turmas heterogéneas não é apenas uma questão de estratégia pedagógica, mas também um compromisso com uma educação musical mais equitativa, acessível e significativa para todos os alunos.

Alunos com vontade de aprender...

A motivação dos alunos é um fator fundamental para o sucesso das aulas de Formação Musical. Deci e Ryan (2000) propõem a Teoria da Autodeterminação, que menciona que a motivação intrínseca (o gosto e vontade de aprender música pela música em si, pelo próprio gosto do aluno) é mais eficaz do que a motivação extrínseca (influências para a aprendizagem, através dos pais ou de outras pessoas que rodeiam e convivem com o aluno). Contudo, manter os alunos motivados num contexto educativo exige mais do que simplesmente eles tocarem o seu instrumento ou cantarem uma escala. Algo que foi de notar, principalmente em Formação Musical do ensino básico. Um exemplo concreto desta dificuldade foi na aula que correspondia à planificação n.º 6. Foi possível realizar a planificação, contudo, percebeu-se, no momento da lecionação, que alguns aspetos de algumas atividades propostas podiam ter sido repensados de outra forma, mais lúdica e motivadora. Algo que se foi notando ao longo de todo o processo de planificação, não só de Formação Musical básico, mas também de secundário, de Classe de Conjunto Coro e Orquestrinha de Cordas, foi o facto de ser preciso uma constante procura por inovação e por “pensar fora da caixa”, de modo a cativar a atenção dos alunos. Isto porque, os alunos precisam de estar em constante novidade, pode ter os mesmos objetivos, mas as atividades precisam de ser efetuadas de forma diferente, de modo a conseguir manter a atenção e motivar os próprios estudantes.

Hargreaves, Miell e MacDonald (2002) lembram que a música pode ser uma atividade altamente emocional, e os educadores devem estar atentos às respostas afetivas dos alunos, adaptando-se às suas necessidades emocionais e cognitivas. Algo que devemos todos ter em atenção, pois é um dos fatores, senão o mais importante para qualquer tipo de aprendizagem. Se algum aluno se sente desmotivado, seja por qual motivo for, esse aluno não vai estar atento, não se vai sentir naturalmente atraído pelas novas informações musicais. A não ser que os professores tenham o cuidado e estarem atentos de forma a perceber e adaptar as suas aulas, para tentar conseguir cativar esse discente em questão. Outro aspeto vivenciado principalmente em FMb, também na planificação n.º 6, pois foi possível perceber, no momento da leção, que é necessário este cuidado com as planificações. Isto aconteceu devido ao facto de a planificação ter aspetos similares há aula anterior e ter sido possível observar no momento letivo que os alunos estavam a “desligar” a sua atenção. E é algo que nós, enquanto futuros docentes, precisamos de ter muita atenção e de valorizar bastante. No entanto, a rotina apoia a consolidação dos conhecimentos. Temos de encontrar o equilíbrio nesta dinâmica educacional.

Swanwick (1999) também ressalta que o envolvimento ativo dos alunos na criação e interpretação musical é fundamental para a construção e desenvolvimento da motivação a longo prazo. A música não deve ser vista apenas como um conjunto de regras e técnicas, mas como uma forma de expressão e de comunicação entre as pessoas. Ao pegarmos nesta opinião, conseguimos perceber que em Formação Musical é possível fazermos isso e trazer ideias inovadoras e motivadoras para as aulas, contudo nem tudo é possível a nível prático. Dando como exemplo: durante a leção da primeira aula de Laboratório Musical (uma aula extra, um complemento às aulas de Formação Musical), conseguiu-se acabar a primeira atividade proposta. Contudo, não foi possível fazer mais nenhuma atividade. A turma em questão é grande e algo que não conseguiu gerir muito bem, foi o pormenor de distribuir duas cartas por aluno, algo que tornou o exercício muito longo. Os alunos mostraram-se bastante interessados para participarem no jogo, por ser algo diferente do habitual, contudo, provavelmente por estarem num ambiente mais descontraído, por ser aula de laboratório, a atenção destes dispersou-se rapidamente. De forma a tornar a atividade mais dinâmica, andar pela sala, ajudando os alunos a executar o ritmo. Outro aspeto menos positivo, foi que enquanto se estava perto de alguns alunos, outros conversavam muito. O que também não tornou o domínio musical tão suave e tão dinâmico como planejado inicialmente. Com as constantes conversas paralelas, não estavam atentos e, conseqüentemente, não conseguiram acabar a atividade proposta no tempo pretendido (FMb Pl. n.º 1).

Com o avanço da tecnologia, muitos educadores da área do ensino especializado de música têm incorporado ferramentas digitais nas suas aulas. No entanto, Bauer (2014) observa que, embora

as tecnologias possam enriquecer o processo de ensino, elas também apresentam novos desafios, como a necessidade de formação contínua para os professores e o risco de que os alunos se distraiam com as inúmeras opções disponíveis. Existem vantagens e desvantagens, todavia se o professor tiver o devido cuidado de uma boa recolha de informação e do tipo de exercícios pretende fazer nas suas aulas, acredito que seja mais fácil e apenas uma adaptação que seja fácil de cumprir. Isto porque estamos num novo século que cada vez mais envolve este tipo de ferramentas. Foi uma ferramenta digital que foi utilizada nas aulas, nomeadamente em FMs, na planificação n.º 3, onde se planificou uma atividade de treino de progressões harmónicas com apoio auditivo, através de uma gravação de obras musicais. Assim como na planificação n.º 2 desta mesma turma, onde se planificou uma atividade de leitura vertical com um coral de Bach, onde também se fez uma breve análise do mesmo. E para isso, antes da leitura e da visualização da partitura, ouviu-se a mesma através de uma gravação em formato coral, algo que é bastante importante para os alunos, que eles não estejam apenas sujeitos a um timbre de um instrumento, o desenvolvimento auditivo de diferentes timbres de diferentes instrumentos, neste caso a voz, enriquece bastante o ouvido harmónico dos alunos. Com isto, à medida que os próprios anos trazem vários progressos a vários níveis, os professores também precisam de desenvolver e progredir os seus métodos e estratégias de ensino. Promovendo uma integração eficaz das novas tecnologias através de um planeamento cuidadoso e de uma abordagem pedagógica que equilibra a inovação com os métodos tradicionais de ensino. Algo que se procurou também incorporar nas aulas, através do computador pessoal, do projetor existente na sala e da coluna pessoal, através da execução de exercícios que envolvesse gravações, de forma a explorar, não só diferentes estratégias de ensino, mas também diferentes timbres.

Relativamente à flexibilidade entre o que planifica e o que se leciona, damos o exemplo da aula n.º 4 de FMb. Na aula relativa à planificação n.º 4 de FMb, conseguiu-se seguir quase todo o plano estabelecido. A última atividade não foi concluída porque optou-se por dar mais tempo às atividades anteriores por se notar alguma dificuldade por parte de alguns alunos. Essa experiência reforçou a importância do planeamento das aulas, que deve ser flexível e adaptado às necessidades dos alunos. Como observa Bain (2004), "os melhores professores são aqueles que estão dispostos a ajustar suas estratégias com base nas reações e necessidades dos alunos" (p. 16). Apesar de não ter sido possível terminar a última atividade, o envolvimento dos alunos nas atividades anteriores foi significativo, permitindo uma boa aprendizagem e que decorreu de forma colaborativa. E isso também se deveu ao decorrer de atividades com diferentes recursos, como na execução de um ditado melódico, intitulado "Milonga del Angel" de Astor Piazzola, começando com algumas preparações ao piano a cantar, mas depois recorrer a uma gravação, para a execução do mesmo (FMs Pl. n.º 5). Assim como na planificação n.º 7 desta mesma turma,

FMs, com a execução da atividade de ditado rítmico, com o recurso a uma gravação do “Histoire du Tango” de Astor Piazzolla.

A avaliação aos alunos...

Jørgensen (2003) sugere que a avaliação em música deve ir além dos exames tradicionais, levando em conta não apenas a habilidade técnica, mas também o envolvimento emocional, a criatividade e a capacidade de colaborar uns com os outros. Por conseguinte, a avaliação aos alunos em música é um desafio significativo, dado que muitas das competências musicais são subjetivas e difíceis de quantificar. A avaliação formativa, com feedback contínuo, é apontada como uma técnica pedagógica mais eficaz para o desenvolvimento do aluno. É algo que ainda não existe em todas as escolas. Algumas escolas são bastante restritas em termos avaliativos, ou seja, algumas escolas apresentam um sistema avaliativo já desenvolvido e que os professores precisam de cumprir. Enquanto outras apresentam as bases e dão alguma liberdade aos professores, isto é, apresentam apenas os pontos fulcrais a que os professores precisam de ter atenção aquando do momento de avaliação, mas o modo como avaliam é definido pelo próprio docente. Conforme destacado por Hadji (2001), “[a] avaliação apreciativa com modelo predeterminado pode ser o auxiliar útil deste movimento de desenvolvimento positivo. Para o professor-avaliador há, pois, aqui, um imperativo de utilidade, como perfeitamente o compreendeu a corrente favorável à avaliação formadora” (p. 130). E, por esse motivo, é um aspeto que devemos, enquanto futuros professores, ter em atenção e procurar refletir, de forma séria, sobre a avaliação aos alunos nas instituições de ensino de música. Em primeiro lugar estão os alunos e a sua capacidade de aprender.

Para que seja possível trabalhar as dificuldades de cada aluno no seu próprio ritmo, é necessário repensar a forma como o ensino da música é estruturado. Mudanças no ensino da música podem incluir uma maior ênfase nas práticas pedagógicas diferenciadas, como ensino individualizado ou ensino em pequenos grupos, de forma a permitir que os alunos recebam mais atenção e um ensino mais adaptado às suas necessidades específicas. Como afirmam Tomlinson (2014) e Gardner (1993), a diferenciação no ensino é essencial para atender às diversas formas de aprendizagem dos alunos. A ideia das inteligências múltiplas, proposta por Gardner, sugere que os alunos aprendem de formas diferentes, o que exige que os professores adaptem as suas abordagens de ensino para que seja flexível, reconhecendo as características e ritmos individuais da aprendizagem de cada aluno. Além disso, é necessário considerar a importância do feedback contínuo e do desenvolvimento da autonomia do aluno, dois aspetos defendidos por Schön (1992) e Brookfield (1995). Eles sugerem que a reflexão contínua do aluno sobre a sua própria prática musical e o feedback regular do professor são fundamentais para promover a aprendizagem

efetiva. Algo que foi possível reparar na lecionação de FMb, mais especificamente na aula relativa à planificação n. 3, onde foi pedido para os alunos repetirem a atividade, de forma a garantir que estavam juntos e que percebiam bem o que era preciso fazerem, contudo no momento da lecionação não se fez a explicação do porquê. O que resultou em que os alunos repetiram, mas sem perceberem o motivo. E é algo que é crucial fazer, enquanto docentes e futuros docentes. De forma que os próprios alunos consigam perceber o que precisam de fazer para melhorar uma determinada característica musical, que não está tão bem fundamentada.

Em síntese, a lecionação envolve uma série de desafios que exigem uma preparação e adaptação constantes por parte dos docentes. Desde a diversificação das abordagens pedagógicas até à procura de integração de atividades que promovam a motivação e a inclusão. O papel do professor de música vai muito mais além do que apenas a transmissão de conhecimentos teóricos e técnicos. Como diversos autores mencionam, a música deve ser encarada como um meio para o desenvolvimento global do aluno, promovendo tanto a aprendizagem cognitiva quanto a expressão emocional. Como refere Hallam (2010), “a música tem o poder de influenciar não apenas o desenvolvimento intelectual dos alunos, mas também o seu desenvolvimento social e emocional, proporcionando um meio para a expressão pessoal e a compreensão do mundo ao seu redor” (p. 271). De acordo com Hargreavas e MacDonald (2002), “a música não só promove habilidades cognitivas, mas também permite que os alunos se conectem emocionalmente com o conteúdo, criando experiências significativas que contribuem para o seu desenvolvimento social e pessoal” (p. 15). E, para que isso seja possível, é fundamental que os professores se empenhem e se proponham a criar ambientes educativos que favoreçam a autonomia, a criatividade e a participação ativa dos alunos.

3. REFLETIR PARA MELHORAR

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é algo crucial na formação de futuros professores, especialmente no campo do ensino de música, onde a integração da teoria com a prática pode impactar significativamente na formação pedagógica. Um dos aspetos principais do processo formativo de futuros docentes é a reflexão sobre as aulas planificadas e lecionadas. A reflexão permite que o professor em formação se distancie da ação pedagógica, analise as suas decisões e identifique os aspetos a melhorar, favorecendo o seu desenvolvimento pessoal e profissional. No entanto, a prática de reflexão não é isenta de desafios, que envolvem tanto questões relacionadas com a autoconsciência pessoal, como o próprio contexto de supervisão. Diversos autores discutem

esses desafios, referindo que a reflexão é uma ferramenta poderosa, mas também uma prática que exige disciplina e apoio.

Donald Schön (1992), na sua obra “The Reflective Practitioner”, destaca que a reflexão é fundamental para o desenvolvimento profissional, especialmente para os educadores. Ele defende que, através da reflexão, os professores podem melhorar as suas práticas pedagógicas ao analisar as decisões que tomaram e ajustar os seus métodos de ensino. Zeichner e Liston (1996) falam, igualmente, sobre a importância da reflexão no desenvolvimento de professores, especialmente na sua formação inicial. Eles afirmam que refletir sobre a prática pedagógica ajuda os futuros professores a se distanciar das suas ações imediatas e a desenvolver uma compreensão mais profunda sobre as suas decisões na sala de aula.

Tice (2004) discute que a prática da reflexão é um desafio contínuo no contexto educacional, especialmente para professores em formação, devido à complexidade da ação pedagógica e ao impacto do contexto de supervisão. A reflexão exige um equilíbrio entre o autoconhecimento e o apoio institucional. Larrivee (2000) explora como a reflexão é uma prática essencial para o crescimento profissional de professores e aponta que requer disciplina, persistência e apoio para ser eficaz. Também aborda os obstáculos que os professores em formação enfrentam ao tentar integrar a reflexão nas suas práticas diárias.

Saber refletir...

Um dos primeiros desafios na reflexão sobre as aulas lecionadas foi a dificuldade em conseguir e realizar uma reflexão crítica e profunda. Segundo Schön (1992), a reflexão na ação (reflexão enquanto se realiza a prática) e a reflexão sobre a ação (reflexão depois da leção prática) são fundamentais para o desenvolvimento profissional. No entanto, muitas vezes os professores em formação tendem a focar-se apenas nos aspetos mais superficiais das suas aulas, como o cumprimento do conteúdo e a gestão do tempo, sem refletir sobre as escolhas pedagógicas, os efeitos dessas escolhas nos alunos ou as implicações dessas práticas no desenvolvimento educacional a longo prazo. Algo que se chegou a fazer, pois o nosso primeiro pensamento no momento reflexivo foi a questão da ligação “cega” entre a planificação e a leção. Mas, com ajuda tanto da professora cooperante como da professora supervisora, foi possível perceber melhor os aspetos mais importantes era a partilha de informação com os alunos e como a fazer. A importância de todas as etapas numa atividade, que por mais pequenas que pareçam ser, são cruciais para o desenvolvimento musical dos alunos. E a partir desse momento, passou a dar mais atenção aos aspetos que realmente faziam diferença nos alunos, sem ultrapassar etapas. Nesse

caso, foi importante estar atenta e voltar atrás para que os alunos conseguissem atingir o objetivo da atividade.

Como observam Korthagen (2001), Korthagen e Vasalos (2005), a reflexão crítica requer que o educador em formação vá para além da simples descrição do que ocorreu em aula e se envolva numa análise mais profunda, interligando as suas práticas com as teorias pedagógicas e com as necessidades dos alunos. Esse processo é desafiador, pois exige que o futuro professor desenvolva uma postura autocrítica e se disponha a identificar pontos de melhoria sem se deixar afetar por uma visão excessivamente negativa ou imprecisa sobre o seu desempenho pessoal.

Tempo para refletir...

Outro desafio importante é a questão do pouco tempo dado à reflexão. A PES é, muitas vezes, intensa e cheia de responsabilidades. A pressão para planejar, lecionar e refletir sobre cada aula pode ser desgastante para o docente em formação, que, muitas vezes, precisa equilibrar essa prática com outros compromissos académicos. E, para isso, é preciso uma boa gestão de tempo de modo que todos esses percalços não prejudiquem a aprendizagem nem o desempenho do formando. Segundo Dewey (1933), a reflexão requer tempo e um ambiente propício para que o educador possa, de facto, analisar e aprender com a prática. A pressão do tempo pode dificultar a capacidade de realizar uma reflexão adequada, levando os professores em formação a focar apenas em aspetos pontuais, como a execução de atividades e o controlo da turma, sem desenvolver uma análise mais global e estratégica. Mais uma vez, como mencionado anteriormente, foi algo que se identificou logo nas aulas, mas depois conseguiu-se perceber de melhor forma os aspetos que realmente são importantes em contexto de sala de aula: a aprendizagem dos alunos. Mas também é de notar que o controlo da turma é algo igualmente importante, porque se o professor não consegue ter o mínimo de controlo, é difícil conseguir trabalhar com a turma em questão e fazer chegar a informação pretendida.

No contexto da Prática Supervisionada, Larrivee (2000) argumenta que a falta de tempo, juntamente com a tensão e pressão de ser observado por um professor supervisor, pode prejudicar a qualidade da reflexão. A presença de um supervisor pode tanto ser um fator de apoio quanto um fator de ansiedade, dependendo da relação estabelecida entre o supervisor e o estagiário. Em muitos casos, a pressão para "fazer bem" durante a supervisão pode resultar em uma reflexão superficial ou com um foco excessivo nos erros cometidos durante a aula, em vez de um processo de aprendizagem mais integrado e profundo. Durante este caminho e experiência de estágio em campo, nas aulas de Formação Musical foi sentido algum nervosismo e ansiedade, mas

percebeu-se que este estado podia prejudicar o seu desempenho na leção e, por consequente, possibilitar falhas e erros. Essa percepção aconteceu no momento de reflexão. Já nas aulas de Classes de Conjunto sentiu-se menos nervosismo. Após ter realizado uma reflexão sobre o assunto, as etapas propostas e os objetivos das aulas foram alcançados de forma mais consciente e com sucesso. Também, foram aulas onde havia mais à-vontade, porque eram aulas, muitas vezes, em regime de cooperação com as professoras cooperantes e, dessa forma, também eram aulas que fluíam de forma diferente, comparativamente com as aulas de Formação Musical. Para além de serem registos de aulas diferentes, pois no contexto de Formação Musical os alunos estão todos sentados com secretárias, sem os instrumentos e mais propício à conversa entre pares, no contexto de Classes de Conjunto os alunos estão mais envolvidos e o seu comportamento é bastante diferente das aulas de Formação Musical. Algo que também influencia imenso a qualidade da leção das aulas.

Refletir, aprender e partilhar...

Outro desafio que surge na reflexão sobre as aulas lecionadas é a dificuldade em articular a teoria pedagógica com a prática observada em sala de aula. Muitas vezes, os professores em formação têm dificuldade em partilhar e fazer chegar aos alunos os conceitos teóricos aprendidos ao longo do curso para o contexto real da sala de aula. Como observa Shulman (1987), o *Conhecimento Pedagógico do Conteúdo* (PCK) é essencial para que o educador saiba como ensinar o conteúdo de maneira eficaz e, ao mesmo tempo, aplicar as estratégias mais adequadas de acordo com as características dos alunos. E isso é algo que vai sendo moldado no decorrer das aulas, porque faz parte do processo do conhecimento da turma com que vamos trabalhar. E tanto os alunos como o professor titular da turma, precisam desse processo inicial para realmente perceberem como funcionam as aulas e quais as estratégias que funcionam com o grupo de alunos em questão. Isto porque um grupo de alunos pode funcionar bem de uma forma, mas outra turma já ser completamente diferente. Ou então, dentro do mesmo grupo de alunos, precisar de estratégias diferentes por causa de conseguir perceber e levar a turma a avante com a matéria a aprender.

A reflexão no estágio requer que o educador se aproprie da teoria pedagógica e seja capaz de interligá-la de forma eficaz com as suas decisões em sala de aula. Isso pode ser particularmente difícil para professores em formação, que ainda estão a desenvolver a sua própria confiança e capacidade para fazer essa articulação. Deparou-se com esta barreira durante várias aulas e como se percebeu que se sentia mais à vontade com Classe de Conjunto, percebeu que conseguiu ganhar essa confiança mais rapidamente. Contudo também demorou algumas aulas até conseguir. Enquanto em Formação Musical foi um processo um pouco mais longo. A experiência prática pode

ser desafiadora e, muitas vezes, os imprevistos que surgem em sala de aula não têm respostas fáceis nas teorias aprendidas. Pois alguns alunos chegaram a apresentar dúvidas inesperadas e realmente é algo que foi aprendido: ter de estar a contar com todo o tipo de perguntas, independentemente da idade dos alunos, mesmo as mais estranhas. Como Zeichner e Liston (1996) sugerem, a reflexão sobre a prática ajuda os professores a adaptar as teorias ao seu contexto particular, mas exige um compromisso contínuo com os alunos e o ajuste das abordagens pedagógicas a utilizar.

Refletir sobre a supervisão...

A supervisão, embora essencial para a formação do futuro professor, também pode ser um fator desafiador no processo reflexivo. A forma como o supervisor dá o feedback tem um impacto direto na capacidade do professor em formação de refletir sobre a sua prática. Segundo Brookfield (1995), o feedback precisa ser construtivo e ajudar o estagiário a desenvolver a sua autoconfiança. No entanto, o feedback excessivamente crítico ou vago pode gerar insegurança, dificultando a reflexão sincera e produtiva. O feedback da professora supervisora, neste estágio, foi bastante construtivo e ajudou bastante, principalmente na perceção de alguns aspetos que não se tinha apercebido no momento da lecionação e que se tinha esquecido de executar. Foram notas bastante importantes e que levará consigo no percurso enquanto futura professora do ensino especializado de música. Hatton e Smith (1995) sugerem que a relação de supervisão precisa de ser baseada num ambiente de confiança, onde o estagiário se sinta confortável para admitir as suas falhas e sucessos, sem o medo de julgamento. Quando essa relação é bem estabelecida, o feedback pode ser mais eficaz e ajudar o futuro professor a avançar em seu processo reflexivo. Felizmente, existiu uma boa relação com a professora supervisora nesse sentido, pois sentiu-se que existia espaço e liberdade para falar sobre dúvidas e inseguranças relativamente a estratégias. Também teve bastante apoio nos aspetos a melhorar e a ter em conta para o seu futuro próximo.

Em suma, a reflexão sobre as aulas planificadas e lecionadas na prática de ensino supervisionada é uma parte essencial do processo formativo dos futuros docentes, mas também apresenta desafios significativos, como mencionados neste texto, também, reflexivo. A dificuldade em alcançar uma reflexão crítica e profunda, a falta de tempo, a dificuldade em articular teoria e prática e a influência da supervisão são obstáculos que exigem bastante atenção e cuidado. No entanto, superá-los é fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal, pois este mesmo processo de reflexão permite que os professores em ambiente formativo se tornem mais conscientes das suas práticas, ajustem as suas abordagens pedagógicas e, finalmente, melhorem

sua capacidade de ensinar. Percebemos que todo este processo nos ajudou imenso a crescer, tanto como pessoa como profissional do ensino de música.

Refletir sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Esta Unidade Curricular foi bastante desafiadora, porque aprendemos a pesquisar e a trabalhar para dar o nosso melhor nas aulas, tanto na disciplina de Formação Musical como nas duas Classes de Conjunto. Percebemos que, progressivamente, melhoramos na postura, tanto a lecionar Formação Musical como em Classes de Conjunto. Contudo, admitimos que foi um pouco mais fácil a lecionação de Classes de Conjunto, pois era algo mais “familiar”, principalmente na Classe de Orquestra. Já a lecionação de Formação Musical e de Coro foram um pouco mais desafiantes, pois, saímos da zona de conforto e, por conseguinte, vieram à superfície algumas inseguranças e dúvidas relativas à escolha de atividades e estratégias. Foi possível observar que o comportamento dos alunos era diferente, provavelmente devido ao facto de serem disciplinas com características e objetivos diferentes.

Percebemos que ainda há aspetos a melhorar, tanto de Formação Musical como de Orquestra e de Coro: fluidez e no gesto em Classes de Conjunto; dinamismo e fluidez em Formação Musical. Tendo em atenção estas reflexões conseguiremos caminhar para o perfil ideal de um professor.

CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

INTRODUÇÃO

O Projeto de Investigação que realizamos tem como objetivo fundamental abordar o elemento tímbrico nas práticas letivas da Formação Musical no ensino básico especializado de música. Enquanto estudantes de música e futuros professores, durante o nosso percurso acadêmico musical, percebemos que existem elementos estruturantes para que o desenvolvimento da escuta musical ocorra. Esses pilares são vários, nomeadamente, a melodia, a harmonia, o ritmo, a estrutura e o timbre.

A melodia é um conjunto de sons que formam uma ou mais frases musicais, é o que chama mais à atenção quando ouvimos uma música. Segundo Piston (1987), "a melodia é a sucessão de sons musicais que possui significado e unidade" (p. 12). Essa característica melódica é o que geralmente se destaca numa composição musical, sendo aquilo que o ouvinte tende a memorizar e a cantarolar (Cook, 2018).

A harmonia na música é a combinação de vários sons simultâneos ou de acordes que são agradáveis ao ouvido. Segundo Benward e Saker (2015), a harmonia desempenha um papel fundamental na estrutura musical, proporcionando profundidade e sustentação à melodia. Além disso, Schoenberg (1978) destaca que "a harmonia não é apenas um conjunto de acordes agradáveis ao ouvido, mas uma ciência e uma arte que envolve a organização sonora com propósito expressivo" (p. 1). O estudo da harmonia, deste modo, é essencial para a composição musical, pois permite a criação de texturas sonoras equilibradas e coerentes.

A melodia e a harmonia são dois elementos fundamentais da música, diferenciando-se pela organização dos sons no tempo. Enquanto a melodia é definida como "uma sucessão linear de sons organizados de maneira lógica e expressiva" (Benward & Saker, 2015, p. 34), a harmonia trata da "combinação simultânea de sons e da estrutura dos acordes" (Piston, 1987, p. 3). A harmonia é responsável pela conceção de verticalidade na música, pois, segundo Schoenberg (1978), "os acordes são organizados de forma a criar camadas sonoras sobrepostas, conferindo profundidade e direção harmônica à composição" (p. 5). Dessa forma, a relação entre melodia e harmonia é essencial para a construção da linguagem musical.

O ritmo é a ordenação de sons musicais em termos de duração e de acentuação (juntamente com a melodia e a harmonia, é um dos elementos básicos da linguagem musical). Segundo Cooper e Meyer (1960), o ritmo pode ser definido como "a ordenação de sons e silêncios em padrões temporais organizados" (p. 6). Além disso, Benward e Saker (2015) afirmam que "o ritmo, juntamente com a melodia e a harmonia, constitui a base da linguagem musical, fornecendo estrutura e movimento à música" (p. 21).

Segundo Spencer e Temko (1988), "a estrutura musical refere-se à disposição e repetição de seções dentro de uma obra, ajudando a criar unidade e contraste" (p. 45). Essa organização pode ser identificada através de formas como binária (AB), ternária (ABA), rondó (ABACABA) e outras variações estruturais (Caplin, 1998). Meyer (1956) destaca que "a previsibilidade estrutural na música permite ao ouvinte reconhecer padrões e criar expectativas sobre o desenvolvimento da peça" (p. 129). Além disso, Green (1980) enfatiza que "o estudo da forma musical é essencial para a compreensão da coerência interna de uma composição e de como seus elementos interagem ao longo do tempo" (p. 73).

O timbre é dos elementos que mais identificam as diferentes músicas. Isto porque com a exploração de diferentes instrumentos, ou de diferentes registros de voz, conseguimos obter diferentes sonoridades. E são estas diferentes características sonoras dos diferentes instrumentos que caracterizam o timbre de uma música. De acordo com Benward e Saker (2015), "o timbre é a característica que nos permite distinguir diferentes fontes sonoras, mesmo quando executam a mesma nota" (p. 67). Esta propriedade resulta das diferenças nos harmônicos e na forma como cada instrumento ou voz ressoa (Rossing, Moore & Wheeler, 2002).

Meyer (1956) enfatiza que "a exploração do timbre é essencial para a diversidade sonora da música, permitindo contrastes expressivos e identificando estilos e gêneros" (p. 84). Além disso, Sundberg (1991) destaca que "as variações nos registros vocais e nos instrumentos musicais contribuem para a construção de diferentes atmosferas musicais, tornando o timbre um elemento essencial na experiência auditiva" (p. 43).

É de notar que existem algumas lacunas no ensino, sendo que uma delas afeta um destes elementos, o timbre. Os alunos do ensino básico especializado de música são, geralmente, "confrontados acusticamente" na sala de aula com, apenas, um único instrumento, o piano, que é executado pelo docente da disciplina.

Contudo, para o desenvolvimento de uma formação musical plena, o elemento timbre, deve ser abordado de uma forma atenta e constante. Existem diversos instrumentos tanto em orquestras, como em obras do dia-a-dia, ouvidas na rádio e nos mais diversos contextos dos nossos dias, o que mostra a grande diversidade musical existente.

Nota-se que os alunos de música devem conhecer os diversos instrumentos, sim, ainda assim estes são sobrecarregados nas aulas de Formação Musical somente com um, o piano. O que limita muito o ouvido do aluno. Muitos acabam por só se sujeitar a ouvir, de vez em quando, alguma gravação com diferentes instrumentos, muito raramente e a partir do 9.º ano de escolaridade,

correspondente ao 5.º grau de música. O que se nota uma falha bastante grande, principalmente, sendo um pilar do ensino da música.

O recurso aos próprios instrumentos dos alunos, de diversos timbres, é algo que nos parece bastante enriquecedor e fulcral para a integração deste elemento musical no âmbito das práticas letivas em Formação Musical.

Com isto, a realização desta investigação pretende-se, por um lado, perceber o porquê das dificuldades que os alunos demonstram inerentes à identificação de uma variedade de instrumentos musicais e, por outro, desenhar possíveis estratégias e atividades de modo a colmatar a dificuldade tímbrica existente nos estudantes.

O presente projeto irá focar-se numa turma de 1.º grau, cujos alunos se encontram a estudar diferentes instrumentos, o que permitirá, através da utilização de obras específicas para estes instrumentos, perceber se práticas letivas timbricamente mais enriquecedoras irão ajudar estes alunos na sua prática musical iniciante.

Deste modo, será realizada uma abordagem mais específica do elemento timbre (o elemento musical-chave para esta investigação) e o timbre no programa da disciplina de Formação Musical, de forma a perceber como este elemento é abordado na disciplina de Formação Musical.

1. O QUE PODEMOS AFIRMAR SOBRE O TIMBRE

O Timbre é um dos pilares essenciais do ensino especializado da música e é o elemento-chave no qual este projeto de investigação se foca. Vários autores têm as suas opiniões sobre o que é o timbre. Deste modo, refere-se alguns, tais como Copland (2011) que diz que:

“Just as it is impossible to hear speech without hearing some specific timbre, so music can exist only in terms of some specific color in tone. Timbre in music is analogous to color in painting.” (p. 63)⁶

Também Boulez (1987) diz que:

“timbre has a stability and a separating power that provides an identification and clarification of form and timbre. The function of timbral identity is one of articulation.” (p. 161)⁷

Da mesma forma que Van Elferen (2020) diz que:

“Timbre is among the most important and the most elusive aspects of music. Visceral and immediate in its sonic properties, yet also considered sublime and ineffable, timbre finds itself caught up in metaphors: tone "color", "wet" acoustics, or in Schoenberg's words, "the illusory stuff of our dreams".” (p. 224)⁸

McAdams (2013) menciona que o timbre:

“is a misleadingly simple and exceedingly vague word encompassing a very complex set of auditory attributes, as well as a plethora of intricate psychological and musical issues. It covers many parameters of perception that are not accounted for by pitch, loudness, spatial position, duration, or even by various environmental characteristics such as room reverberation.” (p. 35)⁹

⁶ Tradução livre: "Assim como é impossível ouvir a fala sem perceber um timbre específico, a música só pode existir em termos de uma cor tonal específica. O timbre na música é análogo à cor na pintura."

⁷ Tradução livre: "O timbre possui uma estabilidade e um poder de separação que proporcionam a identificação e a clarificação da forma e do próprio timbre. A função da identidade tímbrica é a de articulação."

⁸ Tradução livre: "O timbre está entre os aspetos mais importantes e mais evasivos da música. Visceral e imediato nas suas propriedades sonoras, mas também considerado sublime e inefável, o timbre encontra-se envolvido em metáforas: "cor" tonal, acústica "húmida" ou, nas palavras de Schoenberg, "a matéria ilusória dos nossos sonhos"."

⁹ Tradução livre: "É uma palavra enganadoramente simples e extremamente vaga, que abrange um conjunto muito complexo de atributos auditivos, bem como uma infinidade de questões psicológicas e musicais intrincadas. Engloba muitos parâmetros da percepção que não são explicados pela altura, intensidade, posição espacial, duração ou mesmo por diversas características ambientais, como a reverberação da sala."

De acordo com estas opiniões, é possível perceber que o elemento timbre é bastante mais complexo do que normalmente se pensa e, por esse motivo, deve ser muito valorizado nas aulas de Formação Musical.

Igualmente, existem diversos autores, que irão ser apresentados, que defendem a utilização de tecnologias para impulsionar a presença do timbre nas aulas do ensino especializado de música, neste caso gravações e plataformas digitais como spotify e youtube com músicas usando diferentes instrumentos, e alguns, também, com o recurso a obras de diferentes géneros musicais.

Howard Gardner (1993) enfatiza que "a música, quando integrada com tecnologias educacionais, pode enriquecer significativamente o processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos novas formas de interação e compreensão musical.". Keith Swanwick (1999) argumenta que "a incorporação de ferramentas tecnológicas no ensino da música não apenas moderniza o currículo, mas também amplia as possibilidades expressivas e criativas dos estudantes.". Também, Zoltán Kodály (1974), do livro "*The selected writings of Zoltán Kodály*", destaca a importância de "utilizar diferentes timbres instrumentais nas aulas de música para desenvolver a percepção auditiva e a sensibilidade musical dos alunos.".

Embora o uso de gravações em aulas de formação musical possa apresentar algumas desvantagens, como a potencial redução da interação social e da comunicação entre alunos e professores, autores como Soares (2021) destacam que, quando utilizadas de forma equilibrada, as gravações audiovisuais podem enriquecer o processo de aprendizagem musical, proporcionando aos alunos oportunidades de prática autónoma e reflexão crítica sobre seu desempenho. O que também revela que, ao recorrer a este recurso no contexto de aulas de Formação Musical, pode trazer uma grande vantagem de desenvolvimento de competências que, ao serem proporcionadas através de audições com diferentes timbres de instrumentos, provocam diferentes sensações e, conseqüentemente, ainda mais vantagens a utilizar este recurso.

Também defendem o recurso de gravações de músicas de diferentes géneros musicais. Por exemplo, o artigo "Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes" discute a relação entre músicas, mídias e escola, refletindo sobre como diferentes géneros musicais podem influenciar a educação musical. (Lopes, 2011). Segundo Lopes (2011), "O elevado número de estilos, intérpretes, bandas e conteúdos musicais citados revela uma cultura que contribui para a construção das visões de mundo e sociedade desses sujeitos." (p. 189).

Também refere que "Aí deveria entrar a escola como instituição que, mais do que ignorar a música midiática, o caso aqui enfocado tem a função de escolarizar esse conhecimento e a partir daí ampliar repertórios e discutir o campo midiático musical em seu potencial de educação estética e

humanizadora.” (p. 191). O que demonstra que, mesmo os diferentes estilos musicais, devem ser considerados na formação de jovens músicos pelas diversas escolas.

A utilização de gravações com diferentes instrumentos, em contextos educativos, é amplamente defendida por diversos autores, pois enriquece a experiência auditiva dos alunos e promove uma aprendizagem musical mais abrangente. Por exemplo, o estudo de Lopes (2011), destaca que a exposição a uma variedade de timbres e estilos musicais, através de gravações, amplia a compreensão musical dos estudantes e estimula a apreciação de diferentes culturas sonoras. Além disso, Soares (2021) enfatiza que o uso de gravações audiovisuais permite que os alunos estudem de forma autônoma e reflitam criticamente sobre o seu desempenho, facilitando o desenvolvimento de capacidades auditivas e interpretativas. Portanto, a integração de gravações diversificadas no ensino musical não só fornece diferentes oportunidades auditivas, mas também contribui para uma formação mais completa dos alunos.

A partir dessas perspectivas mencionadas anteriormente, torna-se evidente que o timbre é um elemento mais complexo do que se pode pensar em primeira instância e que, por esse motivo, deve ser valorizado nas aulas de Formação Musical. Para potencializar essa mesma valorização, vários estudiosos defendem o uso de tecnologias no ensino especializado de música, em particular a utilização de gravações com diferentes instrumentos e gêneros musicais. Gardner (1993) enfatiza que "a música, quando integrada com tecnologias educacionais, pode enriquecer significativamente o processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos novas formas de interação e compreensão musical". Swanwick (1999) argumenta que "a incorporação de ferramentas tecnológicas no ensino da música não apenas moderniza o currículo, mas também amplia as possibilidades expressivas e criativas dos estudantes". Kodály (1974), por sua vez, destaca a importância de "utilizar diferentes timbres instrumentais nas aulas de música para desenvolver a percepção auditiva e a sensibilidade musical dos alunos".

Apesar das vantagens, o uso de gravações em aulas de Formação Musical pode apresentar desafios, como a possível redução da interação social entre os próprios alunos e professores. No entanto, Soares (2021) defende que, quando equilibrado, esse recurso pode enriquecer o processo de aprendizagem, promovendo a prática autônoma e a reflexão crítica sobre o desempenho musical. Deste modo, ao se recorrer a gravações em sala de aula, cria-se uma oportunidade para o desenvolvimento de competências auditivas através da exposição a diferentes timbres instrumentais, o que amplia a percepção musical dos estudantes.

Outro aspecto relevante é a inclusão de gravações de diferentes estilos musicais na educação musical. Lopes (2011) discute, no artigo "Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes", a influência dos diversos estilos musicais na formação

cultural dos estudantes. O autor destaca que "o elevado número de estilos, intérpretes, bandas e conteúdos musicais citados revela uma cultura que contribui para a construção das visões de mundo e sociedade desses sujeitos" (p. 189). Lopes (2011) também sugere que "a escola deveria assumir a função de escolarizar esse conhecimento e, a partir disso, ampliar repertórios e discutir o campo midiático musical em seu potencial de educação estética e humanizadora" (p. 191). Dessa forma, fica evidente que a diversificação de géneros musicais no ensino contribui para uma formação integral dos alunos.

A utilização de gravações com diferentes instrumentos e géneros musicais é amplamente defendida por diversos autores, pois enriquece a experiência auditiva dos estudantes e promove uma aprendizagem musical mais abrangente. Lopes (2011) ressalta que a exposição a uma variedade de timbres e estilos musicais amplia a compreensão e a apreciação da diversidade cultural. Ademais, Soares (2021) enfatiza que as gravações audiovisuais permitem que os alunos estudem de forma autónoma, desenvolvendo capacidades auditivas e interpretativas. Sendo assim, a integração de gravações diversificadas no ensino musical proporciona oportunidades auditivas enriquecedoras e contribui para uma formação mais completa dos alunos.

2. O TIMBRE NO PROGRAMA DA DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL

Nos currículos de Formação Musical das escolas do ensino especializado de música, o timbre é um dos parâmetros do som que deviam ser explorados ao longo do percurso de aprendizagem musical. No entanto, tradicionalmente, a importância/o foco curricular tem recaído mais sobre aspetos como a questão da altura que abrange a melodia e a harmonia, o ritmo e a dinâmica dos diferentes sons. Com isto, o timbre acaba por frequentemente ficar para segundo plano ou mesmo esquecido.

O timbre surge no ensino de Formação Musical em diferentes níveis e abordagens: Iniciação Musical, Ensino Básico e Ensino Secundário.

Na Iniciação Musical procura-se: explorar sons através de diferentes fontes (instrumentos, voz, objetos do quotidiano), identificar timbres de diferentes instrumentos e de famílias de instrumentos e a realização de jogos e atividades de escuta ativa para reconhecimento tímbrico.

No Ensino Básico é valorizada: a diferenciação dos timbres instrumentais e vocais, a relação entre timbre e articulação (legato, staccato, etc.), o uso de timbres na construção de ambientes musicais e expressão interpretativa e a introdução ao conceito de orquestração e de diferentes grupos de instrumentos.

Já no Ensino Secundário é evidenciada: a análise tímbrica em diferentes estilos e períodos históricos, a relação entre timbre e textura musical, a introdução ao conceito de síntese sonora e exploração de timbres eletrónicos e o desenvolvimento da perceção tímbrica em contextos mais avançados (como a música contemporânea, improvisação, etc.).

Embora o timbre esteja presente nos currículos, a sua abordagem muitas vezes não é tão aprofundada como outros parâmetros, durante as aulas de Formação Musical. Algumas oportunidades de desenvolvimento incluem: uma maior integração da tecnologia musical para a exploração de timbres, o uso de práticas criativas (composição, experimentação sonora) para fortalecer a perceção tímbrica e a interligação entre o timbre e a expressividade musical, incentivando a consciência sonora nos alunos.

Tendo isso em conta, o programa analisado será o específico do pólo de estágio, da Academia de Música de Paços de Brandão.

Nesta Academia é requerido que os alunos desenvolvam competências a vários níveis, tais como:

- sensorial;

- oral nas componentes de leitura e de interpretação;
- escrita nas componentes auditiva e teórica;
- exploração, improvisação e criação.

Segundo a componente sensorial, que é a que integra a questão tímbrica, os alunos devem conseguir reconhecer a pulsação, o ritmo e a métrica; comparar características rítmicas, melódicas, harmónicas, dinâmicas, formais, tímbricas e de textura em diferentes tipos de repertório, de referência, de épocas, estilos e géneros diferentes; distinguir auditivamente as diferentes famílias de instrumentos; reconhecer e distinguir auditivamente os modos Maior e menor; reconhecer as funções tonais de I (Tónica) e V (Dominante); e reproduzir excertos rítmicos e ou melódicos, com e sem o nome das notas, conseguindo, também, manter a afinação e o ritmo numa pulsação estável.

3. METODOLOGIA

3.1. A investigação em Ciências Sociais e Metodologia Adotada

O presente estudo enquadra-se no modelo de investigação mista, que envolve a combinação de procedimentos de recolha, análise e integração de técnicas quantitativas e qualitativas (Leite et al., 2021). Este modelo de investigação é uma abordagem metodológica que combina métodos qualitativos e quantitativos num único estudo. É utilizado para obter uma compreensão mais abrangente e profunda de um fenómeno, pois une a riqueza interpretativa dos dados qualitativos com a objetividade e a generalização dos dados quantitativos, abrangendo estes dois tipos de metodologia, quantitativa e qualitativa (Molina-Azorin, 2016).

Deste modo, as principais características do modelo de investigação mista são:

- Integração de métodos – Os dados qualitativos (como entrevistas, observações e análise de documentos) e quantitativos (como estatísticas, questionários estruturados e experimentos) são usados em conjunto.
- Complementaridade – Os dois tipos de dados ajudam a preencher lacunas que um único método poderia deixar.
- Maior profundidade e precisão – O estudo ganha mais validade ao combinar diferentes formas de coleta e análise de dados.
- Diversidade de abordagens – Pode ser exploratório (qualitativo primeiro) ou confirmatório (quantitativo primeiro), dependendo do objetivo da pesquisa.

Este tipo de modelo é muito utilizado em áreas como ciências sociais, saúde, educação e administração, onde a complexidade dos acontecimentos exige múltiplas abordagens. Os estudos mistos proporcionam uma compreensão mais profunda de problemas de investigação, quando comparado com abordagens individuais.

Dentro do enquadramento da investigação qualitativa, englobam-se os estudos que se baseiam em abordagens interpretativas ou críticas, como mencionado por Montero e León (2007). De forma geral, esta abordagem compreende todos os trabalhos empíricos que são realizados tendo em conta o ponto de vista dos participantes envolvidos no estudo (Montero & León, 2007). Para uma melhor compreensão de ideias, opiniões ou experiências, a investigação qualitativa engloba a recolha e análise de dados não numéricos, como textos, vídeos ou áudios (Chinyere & Eze Val, 2023).

O modelo de investigação quantitativo é caracterizado pela sua utilização do questionário, com escalas de Likert, como instrumento de recolha de dados; utilização da estatística descritiva e inferencial como procedimentos de análise de dados, mediante programas como o SPSS, o Excel, o R, etc.; e pela recolha de dados através de tabelas em formato numérico, gráficos e/ou figuras como forma de resumir a informação e facilitar a compreensão da mesma (Hameed, 2020).

Investigação Qualitativa

A Investigação Qualitativa tem como objetivo compreender fenómenos, explorar significados e interpretar realidades subjetivas. Norman K. Denzin & Yvonna S. Lincoln (2018) defendem que esta investigação tem uma abordagem interpretativa e subjetiva da pesquisa qualitativa. John W. Creswell (2013) também explica os diferentes métodos qualitativos e como aplicá-los em pesquisas sociais e educacionais. Martyn Hammersley & Paul Atkinson (2019) também destacam a etnografia e a observação como métodos-chave da pesquisa qualitativa.

Investigação Quantitativa

Já a Investigação Quantitativa procura mensurar variáveis, testar hipóteses e generalizar resultados. Segundo Alan Bryman (2016), este discute os fundamentos da metodologia quantitativa e sua relação com a pesquisa social. Babbie, Earl (2020) explica os princípios da pesquisa quantitativa e sua aplicação em ciências sociais.

A escolha entre investigação qualitativa e quantitativa depende do objetivo da pesquisa. Se o foco for explorar significados e compreender experiências, a abordagem qualitativa é mais apropriada. Se a intenção for medir e testar hipóteses de forma objetiva, a abordagem quantitativa é mais indicada.

Muitos pesquisadores, como Creswell (2018), defendem a combinação das duas abordagens na investigação mista, para aproveitar o melhor de cada método. Desta forma, o modelo de investigação misto, usado no presente estudo, envolve técnicas destes dois enquadramentos.

Relativamente ao tipo de estudo, este pode ser classificado como um estudo de caso, uma vez que se foca na investigação de um fenómeno específico – os alunos e os professores de música.

Segundo Montero e León (2007), o método de estudo de caso é uma abordagem de pesquisa que se foca na investigação detalhada de um elemento singular, como uma pessoa, grupo, organização ou evento específico. Neste estudo, o investigador deve procurar compreender profundamente o fenómeno em análise, em função das suas particularidades e contextos específicos (Montero & León, 2007). Para Figueiredo e Amendoeira (2018), o estudo de caso é uma abordagem

metodológica de investigação particularmente adequada quando se pretende compreender mais profundamente, explorar ou descrever situações complexas e contextos nos quais múltiplos fatores estão interligados. Este método distingue-se pelo seu realce na análise cuidadosa de uma entidade claramente delimitada, que pode assumir a forma de indivíduos, grupos, organizações ou comunidades que podem ser objeto de análise.

3.2. Amostra

Segundo Fortin (2006), a população inclui vários elementos (pessoas, grupos, objetos) que partilham características comuns determinadas pelos critérios estabelecidos para o estudo. Dentro desta população, encontra-se a população-alvo, que corresponde à secção da população que o investigador pretende estudar, com o intuito de fazer generalizações (Fortin, 2006). O processo de amostragem, por sua vez, corresponde ao procedimento de escolha dos participantes que se pretende estudar. Nesse seguimento, este processo compreende três etapas fundamentais: 1) identificação da população e da amostra; 2) seleção da amostra; 3) definição do tamanho da amostra (Coutinho, 2018).

A definição do tamanho da amostra é uma preocupação comum entre os investigadores, por causa de amostras amplas oferecerem uma maior capacidade de generalização dos resultados e reduzem a margem de erro amostral. No entanto, é importante salientar que, embora o tamanho da amostra tenha relevância, a forma como a amostra é selecionada pode ser ainda mais determinante para a qualidade dos dados (Coutinho, 2018). No presente estudo, foram incluídos alunos e professores de música, todos integrantes do Pólo de Estágio.

No que se refere à técnica de amostragem, recorreu-se à amostragem intencional, isto é, os participantes foram selecionados de forma propositada, com base em critérios específicos alinhados com os objetivos do estudo (Barnet, 2002)

Sendo assim, foram realizados inquéritos, em dois formatos, como instrumento de recolha de dados: o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista.

O inquérito por questionário é um método estruturado no qual os participantes respondem a um conjunto de perguntas previamente elaboradas. As respostas podem ser fechadas (escolha múltipla, escalas) ou abertas (respostas livres). Este tipo de inquérito tem como vantagens: permitir recolher dados de um grande número de pessoas em pouco tempo, é de fácil aplicação e análise, especialmente se for digital e existe uma menor influência do investigador sobre as respostas. Também apresenta algumas desvantagens, como haver uma baixa taxa de resposta,

especialmente em questionários online, e as respostas podem ser superficiais, sem possibilidade de esclarecimento adicional. Algo que aconteceu neste estudo, porque os inquéritos por questionário foram realizados a uma turma de 1.º grau, correspondente ao 5.º ano do ensino genérico, constituída por 25 alunos, dos mais diversos instrumentos, como forma a obter informações de resposta curta. Contudo, por motivos de ser em formato online e por ter enviado as perguntas depois do ano letivo terminar, não foi possível obter respostas de todos os alunos da turma em questão. Da totalidade dos 25 estudantes, só foi possível obter 11 respostas, um pouco menos de metade da amostra idealizada.

O inquérito por entrevista envolve uma interação direta entre o investigador e o participante, podendo ser realizada presencialmente, por telefone ou por videoconferência. As entrevistas podem ser estruturadas (com perguntas fixas), semiestruturadas (com flexibilidade) ou não estruturadas (mais abertas e exploratórias). Este tipo de inquérito traz bastantes vantagens, tais como: permitir aprofundar as respostas e esclarecer dúvidas, captar nuances, como tom de voz e linguagem corporal, e ser adaptável ao contexto do entrevistado. No entanto, também tem as suas desvantagens, como exigir mais tempo e recursos do investigador e poder haver viés do entrevistador na formulação das perguntas ou interpretação das respostas. Deste modo, foram selecionados 5 professores de música, todos do sexo feminino, especializados em ensino de Formação Musical, para a realização de inquéritos por entrevista. Estes docentes, selecionados para constituírem a amostra de investigação, representam uma variedade de experiências e contextos pedagógicos, contribuindo com perspetivas muito importantes para a compreensão dos motivos que levam à abordagem centrada no piano.

A escolha entre inquérito por questionário e inquérito por entrevista depende dos objetivos da investigação. Como, no presente estudo pretende-se obter dados quantitativos de um grande grupo, como o caso da turma de estudantes, o questionário é a melhor opção. E, como também se requer aprofundar opiniões e perceções individuais dos docentes de Formação Musical, a entrevista é mais adequada para estes. Deste modo, irão ser abordados os dois tipos de inquérito para a presente investigação.

4. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

4.1. Inquérito por questionário

Antes da entrega e recolha das respostas dos inquéritos por questionário, foi enviado um email a cada um dos Encarregados de Educação dos alunos da turma em questão. Garantindo o anonimato e pedindo consentimento para que o(a) aluno(a) possa responder ao mesmo.

Seguidamente, foi enviado um questionário com um total de 7 perguntas, começando por perceber o histórico musical de cada um dos alunos (se fez Iniciação Musical e qual o instrumento que escolheu estudar) e, depois, perceber qual o papel da disciplina Formação Musical na vida do aluno. Estas perguntas foram feitas em formato de escolha, Sim ou Não, de resposta curta e, também, algumas com recurso a escalas de 1 a 5:

1. Frequentaste o Curso de Iniciação Musical?
2. Que instrumento escolheste estudar?
3. Gostas de frequentar as aulas de Formação Musical? Classifica numa escala de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é muito.
4. Se estivesse ao teu alcance, que aspetos alteravas nas aulas de Formação Musical?
5. É difícil reconheceres auditivamente um instrumento que não pertence à mesma família do teu instrumento?
6. Justifica a tua resposta.
7. Se todos os alunos usassem os seus instrumentos nas aulas de Formação Musical, achas que facilitaria a identificação e transcrição dos diferentes sons?

4.1.1. Resultados obtidos dos inquéritos por questionário

Foram elaborados gráficos correspondentes às respostas das diferentes perguntas realizadas no inquérito por Questionário.

Deste modo, é possível observar no gráfico 1, referente à questão se os alunos frequentaram Iniciação Musical, obteve-se um total de 10 respostas acertivas. Apenas 1 dos alunos, que iniciou os seus estudos musicais no presente ano letivo, 2023/2024, é que não frequentou Iniciação Musical.

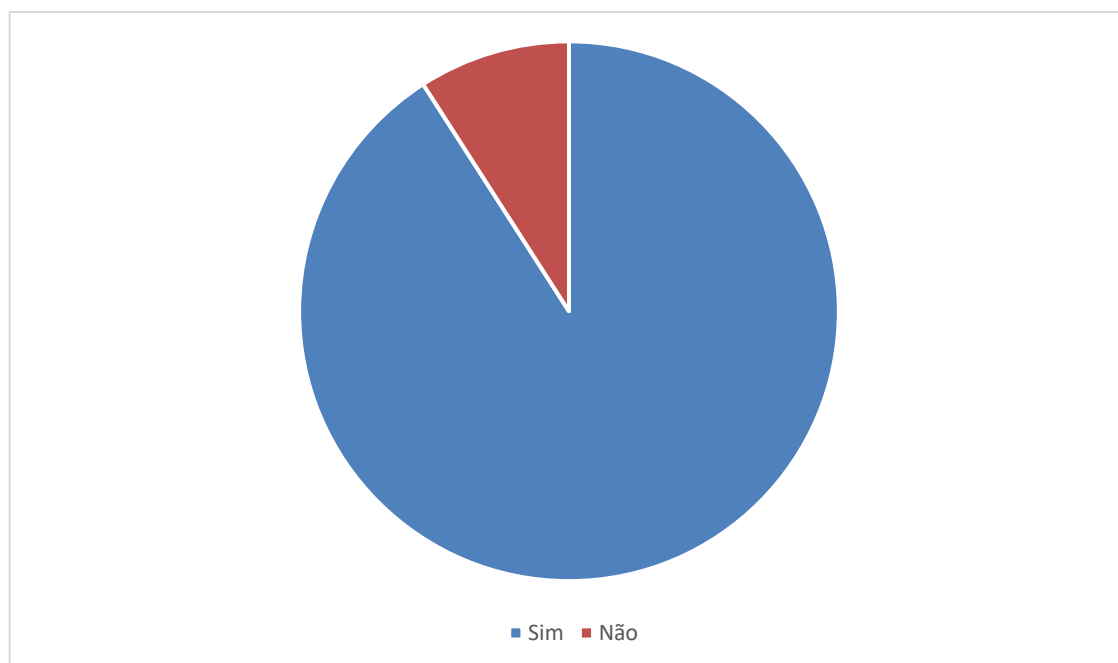


Gráfico 1. Frequentaste o curso de Iniciação Musical?

Como também é possível observar no gráfico 2, consegue-se perceber que se obteve diversas respostas o que revela uma variedade de instrumentos, mais concretamente, 3 de trompa, 1 de guitarra, 1 de percussão, 1 de violino, 1 de saxofone, 1 de tuba, 1 de fagote, 1 de trombone e 1 de flauta.

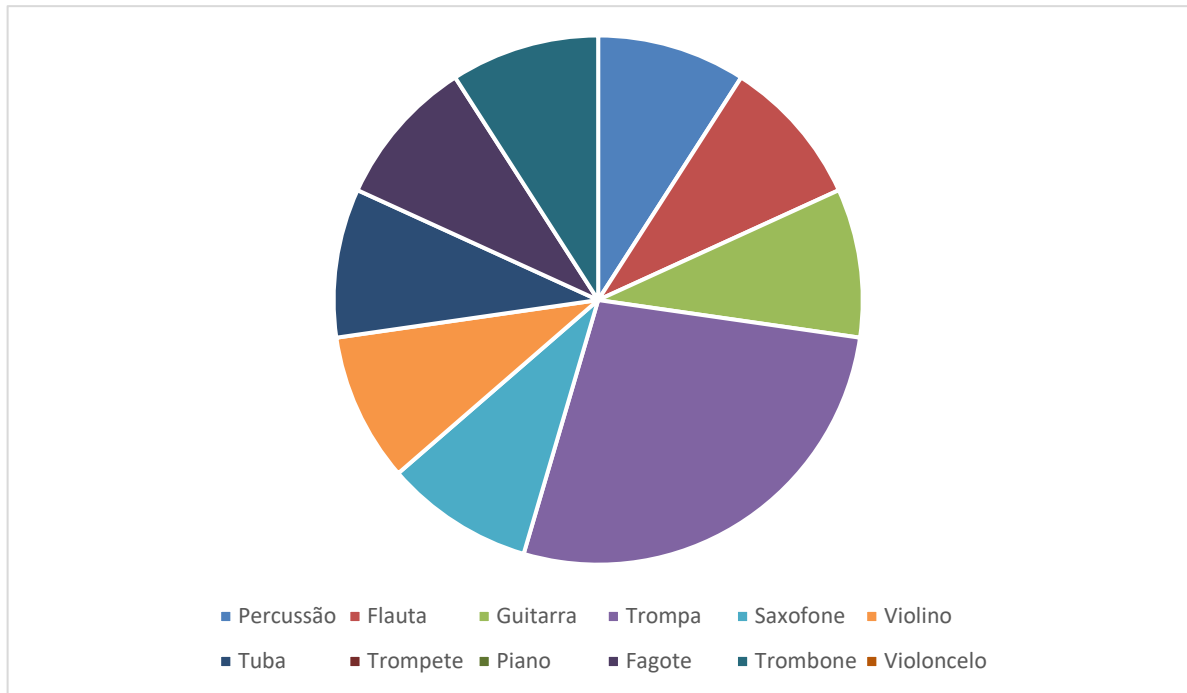


Gráfico 2. Que instrumento escolheste estudar?

Como é possível observar no gráfico 3, consegue-se perceber que 7 dos inquiridos escolheu o nível 4, 2 alunos o nível 3 e apenas outros 2 alunos, o nível 5.

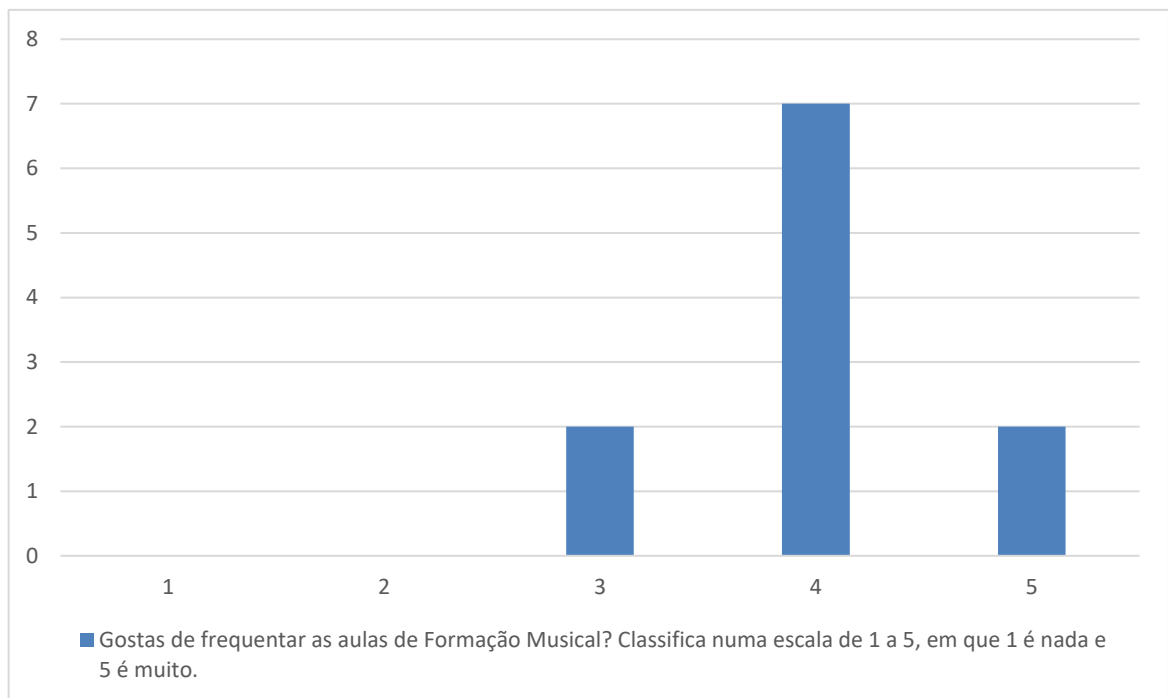


Gráfico 3. Gostas de frequentar as aulas de Formação Musical? Classifica numa escala de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é muito.

Relativamente à pergunta seguinte, “Se estivesse ao teu alcance, que aspetos alteravas nas aulas de Formação Musical?”, 4 alunos responderam que não alteravam nada, os restantes 7 apresentaram as seguintes sugestões:

- “Alterava a exposição da matéria por sentir que é difícil”
- “Mais divertidas”
- “Havia mais jogos”
- “Aulas mais atrativas”
- “Ser mais prático e menos teórico”
- “A aula podia ser mais dinâmica e divertida”
- “Podiam ser mais divertidas com mais interação”

Como é possível observar no gráfico 4, as respostas foram quase todas iguais, 4 alunos manifestaram que não tinham dificuldade, 3 revelaram que sim e outros 4 escolheram a opção “depende”.

De um total de 11 alunos, apenas 3 demonstraram que não sentem essa dificuldade.

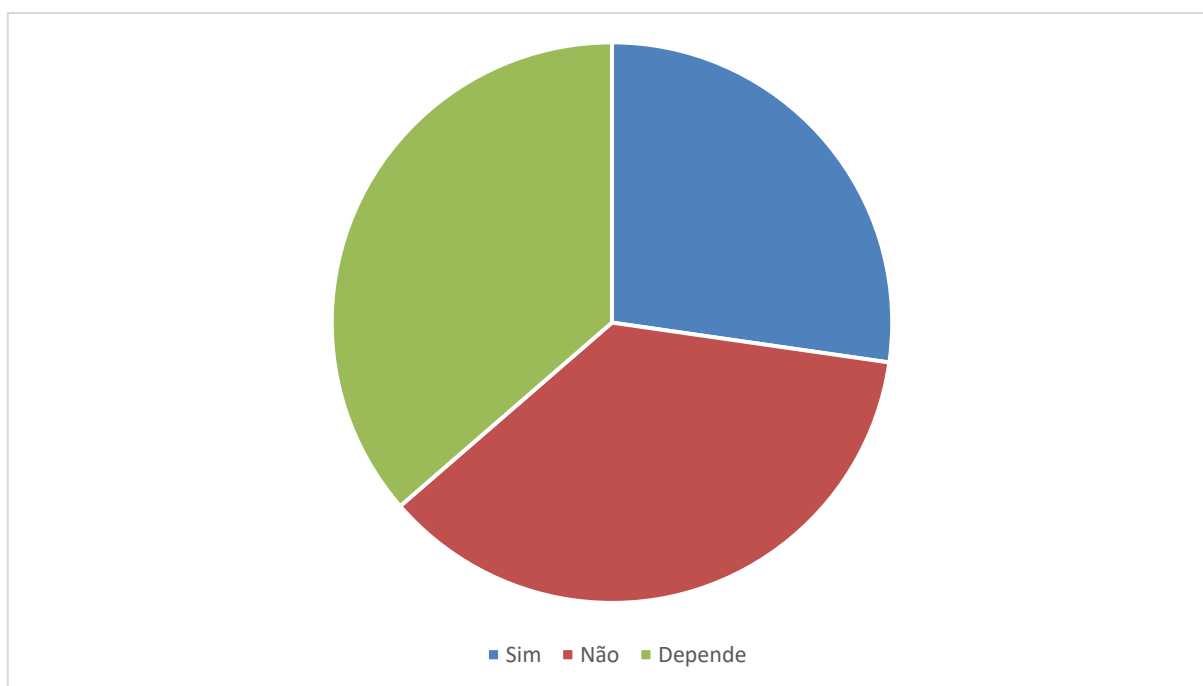


Gráfico 4. É difícil reconheceres auditivamente um instrumento que não pertence à mesma família do teu instrumento?

Tendo em conta as possíveis respostas, também foi pedido para “Justifica a tua resposta”. Pelo que passo a apresentar as respostas dadas pelos alunos que responderam, à pergunta anterior, “sim” e “depende”:

- “Porque tenho pouco conhecimento de instrumentos”
- “Pois muitos instrumentos de sopro têm sons parecidos”
- “Ainda tenho pouca experiência”
- “Tenho alguma dificuldade em identificar alguns instrumentos, isso infelizmente refletiu-se no teste”
- “Consigno distinguir a maior parte, mas nem todos”
- “Porque para mim é mais difícil quando não conheço muito bem os sons de um instrumento”
- “Depende porque para mim é mais difícil quando conheço pouco o instrumento”

Os alunos que demonstraram não ter dificuldade na identificação, responderam:

- “Costumo ouvir música”
- “Consigno distinguir”
- “Consigno perceber bem pelo timbre”

Através do gráfico 5, é possível perceber que todos os alunos demonstram um bastante interesse e gosto pela partilha musical aos restantes colegas através dos seus próprios instrumentos. Algo bastante positivo, pois “dá asas” para diferentes estratégias para abordar nas aulas, principalmente a questão da partilha e troca de informações entre amigos. E, por conseguinte, um melhor conhecimento e “à vontade” com os diferentes timbres presentes.

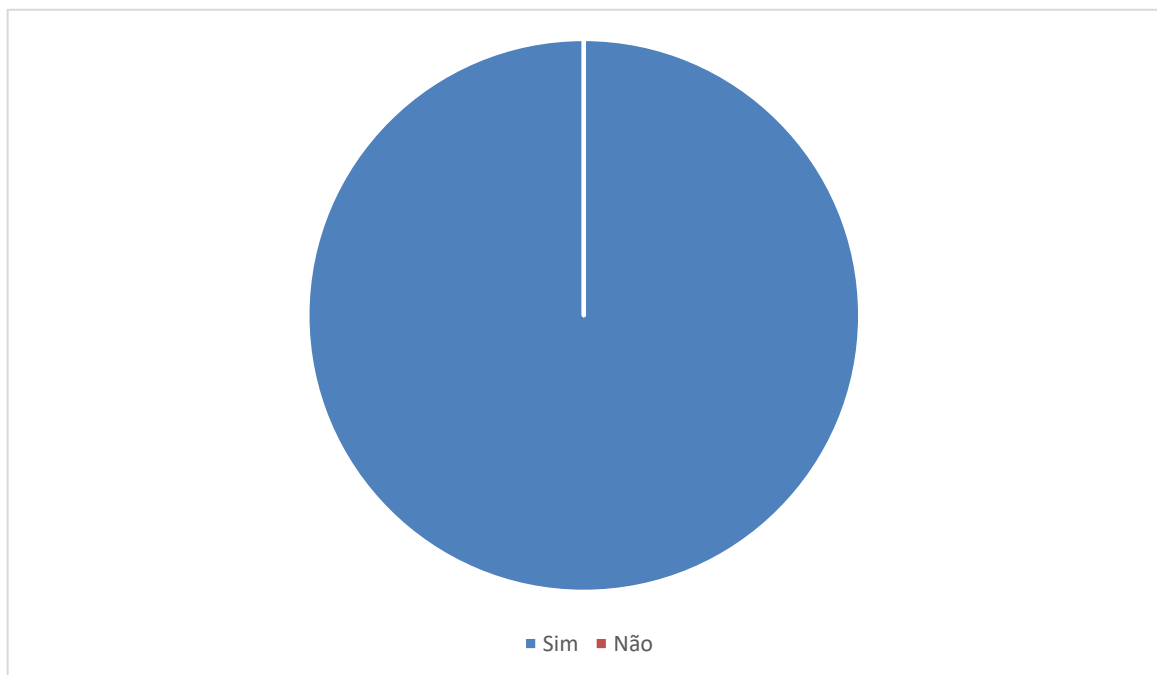


Gráfico 5. Uso dos instrumentos particulares dos alunos nas aulas de Formação Musical

Como é possível observar no gráfico 6, também é possível reparar que apenas 3 alunos manifestaram que não facilitaria a identificação e transcrição dos diferentes sons, enquanto 8, mais de metade da amostra, nota que sim.

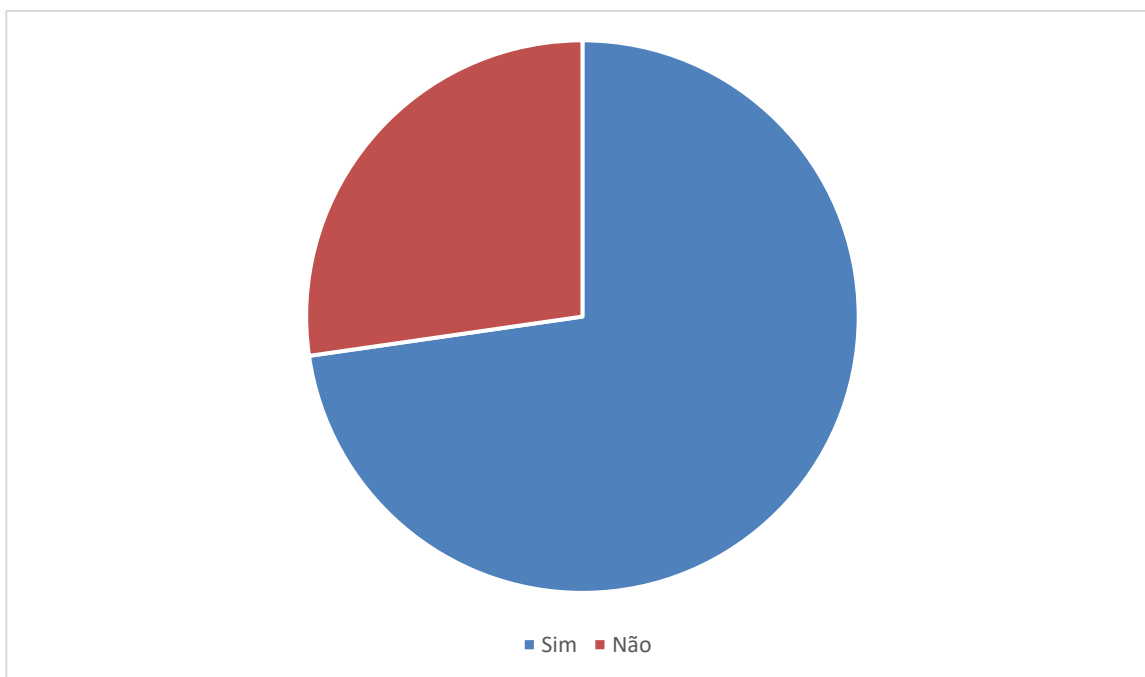


Gráfico 6. Se todos os alunos usassem os seus instrumentos nas aulas de Formação Musical, achas que facilitaria a identificação e transcrição dos diferentes sons?

4.1.2. Interpretação dos resultados dos inquéritos por questionário

Frequentaste o curso de Iniciação Musical?

De acordo com os dados obtidos, foi possível concluir que a maioria dos alunos inquiridos teve contacto prévio com o curso de Iniciação Musical, o que evidencia a importância dessa etapa formativa no percurso educativo dos estudantes de música. O facto de apenas um aluno não ter frequentado essa fase — e ter iniciado os seus estudos no presente ano letivo — reforça a ideia de que a Iniciação Musical continua a ser um alicerce relevante para a preparação e integração dos alunos no ensino básico especializado. Principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências auditivas e na familiarização com os elementos musicais fundamentais.

Que instrumento escolheste estudar?

De acordo com os resultados obtidos, consegue-se perceber que se obteve diversas respostas, abordado um pouco de todos os instrumentos, das diferentes famílias, desde a percussão, passando pelos sopros e algumas cordas. Contudo, não foi possível obter nenhuma resposta de nenhum aluno de trompete, piano e violoncelo, por exemplo. Mas é possível perceber que é uma turma bastante heterogênea e com diferentes experiências instrumentísticas.

Se estivesse ao teu alcance, que aspetos alteravas nas aulas de Formação Musical?

Também foi possível perceber que a maior parte dos alunos da amostra gosta das aulas de Formação Musical, contudo sentem que falta alguma coisa, pois não escolheram o número que representa o máximo na escala de 1 a 5: escolheram o nível 4. Apesar de haver alunos que mostram uma certa neutralidade, no grau 3 da escala, e outros que gostam muito, no grau máximo da escala.

Foi possível obter várias respostas, sim, mas todas iguais, com as mesmas ideias e sugestões, o que leva a acreditar que realmente existe uma problemática comum a vários alunos e, enquanto docentes e futuros docentes, devemos procurar ajudar os alunos de forma que não voltem a existir tais dificuldades num futuro próximo.

É difícil reconheceres auditivamente um instrumento que não pertence à mesma família do teu instrumento?

As respostas a esta questão foram quase todas iguais, 4 alunos manifestaram que não tinham dificuldade, 3 revelaram que sim e outros 4 escolheram a opção “depende”. Mais uma vez, vai de encontro com o que foi mencionado: é preciso procurar medidas e estratégias não só para atrair mais os alunos, como eles próprios manifestaram nas suas respostas da pergunta anterior, mas também para absolver as dificuldades que eles próprios revelam que têm. Como o caso da diferenciação tímbrica.

Justifica a tua resposta

As diferentes respostas objetivas revelam que os poucos alunos que se sentem à vontade, têm algo em comum: que é a questão de ouvir música. O que acaba por contrariar a opinião dos restantes colegas: uns alunos ouvem e outros não? Algo que não deveria acontecer.

Todos os alunos que demonstraram dificuldade, também têm todos algo em comum que é a questão de sentirem que não conhecem bem os instrumentos.

Ao colocar a par estas duas perspectivas é de notar que a diferenciação tímbrica vem provavelmente de estímulos que os alunos têm de diferentes formas, desde ouvir em casa, assim como ouvir ao vivo os instrumentos. Algo que pode e deve ser também impulsionado nas aulas de Formação Musical. Isto porque a realidade musical é a diferenciação tímbrica e enquanto docentes e futuros docentes, o nosso dever é partilhar a nossa paixão por esta arte, mas fazê-lo de várias formas. Não nos devemos restringir apenas ao “básico” com somente o piano, mas também mostrar e ouvir os diferentes instrumentos nas aulas. De modo a ajudar a tornar estes mesmos alunos em músicos completos. E um músico completo é um músico que conhece e consegue distinguir vários instrumentos.

Se todos os alunos usassem os seus instrumentos nas aulas de Formação Musical, achas que facilitaria a identificação e transcrição dos diferentes sons?

Nesta questão também é possível reparar que apenas 3 alunos manifestaram que não facilitaria a identificação e transcrição dos diferentes sons, enquanto 8, mais de metade da amostra, nota que sim. Algo de mencionar, visto que ao verem e ouvirem com alguma frequência os alunos iriam se familiarizar com diversos instrumentos. E, visto que a turma é bastante heterogénea e diversificada instrumentalmente, acho que seria um ponto positivo a favor destes alunos, a nível tímbrico.

Em jeito de conclusão, os alunos revelam a vontade e gosto em usar os seus instrumentos nas aulas de Formação Musical e é algo que vários autores defendem como sendo uma vantagem para os jovens estudantes de música, tais como: “Instrumentos pessoais incentivam a prática individual, promovendo habilidades que são transferíveis para o grupo e desenvolvendo a confiança do aluno.” (Hallam, 2010); “O ensino com instrumentos pessoais permite que os alunos desenvolvam uma identidade musical mais forte e uma prática mais autêntica.” (Broughton, 2011).

4.2. Inquérito por entrevista

Também foi desenvolvido um inquérito por entrevista, com o público-alvo os professores de Formação Musical da AMPB. Este tipo de inquérito permite uma conversa e maior liberdade em termos de respostas, por parte de cada um dos indivíduos questionados.

Este inquérito teve o total de 7 perguntas, começando por um pequeno conhecimento académico e profissional e também percebendo o papel do timbre nas escolas onde lecionam:

1. Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?
2. O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de Formação Musical?
3. Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?
4. No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o elemento timbre?
5. Qual o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona?
6. O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?
7. O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?

As perguntas formuladas serviram como categorias para orientar uma análise cuidadosa dos dados obtidos. Para o tratamento da informação recolhida, recorreu-se à análise de conteúdo, através da elaboração de uma grelha que organizava as perguntas e as respetivas respostas. Posteriormente, cada pergunta foi considerada uma categoria de análise, sendo complementada com a pesquisa e leitura de diferentes autores, com o objetivo de compreender os diversos pontos de vista sobre os subtemas abordados.

4.2.1. Resultados obtidos dos inquéritos por entrevista

Como a AMPB tem um total de 5 professores de Formação Musical, consegui obter 5 conjunto de respostas diferentes, transcritas e apresentadas na seguinte grelha de análise de conteúdo:

Pergunta	Entrevistado A	Entrevistado B	Entrevistado C	Entrevistado D	Entrevistado E
Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?	Mestrado em Ensino da Música. Cerca de 15 anos como professora de Formação Musical e Classes de Conjunto a todos os níveis de Ensino.	Curso de Flauta Transversal da ESMAE. Dou aulas há 32 anos no ensino especializado da música na Academia de Música de Paços de Brandão e desde 1995 no Ensino público genérico.	Eu tenho a licenciatura em direção coral e formação musical e tenho mestrado em ensino número de formação musical e dou aulas no ensino artístico desde 2016.	Eu fiz a Licenciatura em Composição na ESMAE e o Mestrado em Ensino de Música variante Formação Musical na ESE.	Eu tirei o Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro e tenho cerca de 14 anos de experiência na área da Formação Musical.
O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de	Acho muito pertinente à semelhança de todos os outros conteúdos. Na minha opinião a aprendizagem da música não pode dissociar nem considerar que há elementos mais ou menos importantes. Penso que o sucesso na aprendizagem	É pertinente mas não o foco da aprendizagem.	Eu acho que é pertinente, sem dúvida.	Eu acho que o elemento Timbre tem toda a pertinência para ser abordada em Formação Musical. Mesmo que não seja abordada diretamente, é sempre abordada indiretamente	Eu considero muito importante. Cada vez mais. Tenho mesmo em conversa com colegas meus da área, temos tentado levar música que

<p>Formação Musical?</p>	<p>musical depende de uma visão holística e por isso é obrigatório uma abordagem que contemple as várias dimensões que estão in/diretamente associadas à música.</p>			<p>com a audição de diferentes músicas. Nas minhas aulas de Formação Musical tento sempre trazer excertos musicais áudio, de modo a abordar diferentes timbres.</p>	<p>não só o piano. A abordagem só harmónica do piano é muito importante, mas para os alunos experienciarem outro tipo de timbres, nomeadamente o próprio timbre deles. O timbre da percussão corporal do corpo deles.</p> <p>Mas também o time dos outros instrumentos, porque muitas das vezes, quando perguntamos ao aluno ou colocamos um áudio a tocar, então que instrumento é este? Imaginemos depois de já estarem envolvidos na música há cerca de 2, 3, 4 anos e não sabem que o instrumento é aquele. Não</p>
---------------------------------	--	--	--	---	---

					conseguem identificar auditivamente. Isso é muito importante e é uma ferramenta que lhes permite fazer música de forma diferente.
Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?	<p>Não trabalho o timbre como algo isolado. Penso que deve ter sido em conta nas várias atividades que vamos fazendo ao longo dos anos com os alunos. Alguns exemplos que acontecem regularmente nas aulas de Formação Musical:</p> <p>-Nos momentos em que recorro à audição de excertos tento expor os alunos aos vários instrumentos/timbres, desde os instrumentos “clássicos” de orquestra até</p>	Com diversos timbres nos ditados e nas obras ouvidas.	<p>Em termos de atividades concretas do timbre, é muito à base de audição dos centros musicais.</p> <p>Procuro mostrar, mas que eles sejam eles a reconhecer através de jogos de identificação de instrumentos.</p> <p>Alguns tocam numa banda de Filarmónica. O facto de terem experiências muito variadas, em que ouvir música com instrumentos variados traz riqueza</p>	A nível de timbre nas aulas de Iniciação, que é o que leciono mais, trabalho em jogos auditivos, apresentando ao longo do ano instrumentos diferentes e ir abordando as diferentes famílias. De forma a que ao longo do tempo os alunos consigam identificá-las através do timbre. Também na Iniciação através da audição de excertos musicais, quer	<p>Normalmente eu, quando levo, por exemplo, exercícios para transcrevermos ou para fazermos uma atividade de movimento, levo sempre instrumentação diferente. Se naquela semana utilizei as cordas na outra semana, levo sopros ou levo a percussão.</p> <p>Também costumo fazer muitas atividades de improvisação e de criação,</p>

	<p>aos instrumentos ditos “populares”;</p> <p>-Em vez de recorrer exclusivamente às gravações de excertos musicais peço aos alunos para prepararem como trabalho de casa pequenas melodias para serem trabalhadas nas aulas seguintes como “ferramentas” auxiliares do professor.</p> <p>-Na realização de exercícios de leitura ou acompanhamento rítmico utilizo diferentes instrumentos de percussão;</p> <p>-Ao nível melódico e numa componente mais auditiva em contexto de sala de aula recorro maioritariamente à voz e piano. É menos frequente as aulas em que</p>		<p>musical. A experiência que eles têm na vivência musical é mais do que nas aulas de formação musical, que é uma vez por semana.</p>	<p>seja através de jogos de movimento, quer seja através de melodias para cantar, por exemplo. A nível da Formação Musical, a partir do 1.º grau utilizo em ditados melódicos ou apenas na análise auditiva de excertos, por exemplo levar um excerto musical e pedir que os alunos identifiquem que instrumento estão a ouvir. Também pedi aos alunos que trouxessem os instrumentos e fizeram improvisação ou em grupo ou individual.</p>	<p>que podem ser vocais ou rítmicas.</p>
--	--	--	---	---	--

	<p>peço aos alunos para trazerem o seu próprio instrumento. Acontece quando me apercebo que o aluno já apresenta algum à vontade no manuseamento e autonomia do instrumento e solicito apenas a pequenos grupos ou até individualmente. No meu contexto, numa aula de Formação Musical, não me parece viável que todos os alunos utilizem em simultâneo o seu próprio instrumento.</p>				
<p>No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o</p>	<p>Sim, na Academia de música onde trabalho é um conteúdo transversal a todos os níveis de ensino.</p>	<p>Ele está subjacente quando temos que identificar sons nos intervalos, nos ditados melódicos a 1 ou 2 partes, nos ditados rítmicos e até nos acompanhamentos com leituras entoadas realizadas pelos alunos.</p>	<p>Não, não sei, confesso, não sei.</p>	<p>Consigo na parte em que fala da componente sensorial, em que se pretende que os alunos desenvolvam competências auditivas. Eu acho que aí está indiretamente o</p>	<p>Eu acho que estes documentos servem como orientação, mas depois o professor é que tem que pegar nisto para explorar aquilo que acha que a turma consegue fazer e perceber o que é benéfico</p>

<p>elemento timbre?</p>				<p>elemento timbre. A partir do momento em que o aluno é ensinado a ouvir, é ensinado analisando o que está a ouvir e a descrever. E ao descrever, a primeira coisa é o timbre, os instrumentos que se ouvem.</p>	<p>também para eles, para os alunos, mas se me perguntares, OK, Encontraste? Sim, encontrei aqui nas aprendizagens essenciais.</p> <p>Tenho um parágrafo ou outro que fala sobre as timbres, diferenças culturais, a estimulação sonora. Fala, só que o problema é depois na prática, que nem toda a gente faz isso.</p>
<p>Qual o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona?</p>	<p>Parece-me que há a consciência da sua importância e penso que cada professor tenta dentro dos recursos disponíveis trabalhar da melhor forma.</p>	<p>Na identificação sonora.</p>	<p>No programa eu noto que não há referências à parte tímbrica. Pelo menos que eu me recordo. Não quer dizer que uma pessoa não faça, mas é um pouco desvalorizado.</p>	<p>Eu acho que tem um papel muito importante na Academia de Música de Paços de Brandão, porque na medida em que tentamos dar aos nossos alunos uma diversidade de</p>	<p>Se falarmos das minhas aulas está incluído. Se falarmos das aulas dos meus colegas eles dizem que sim, mas não estou para comprovar.</p>

				repertório para ser trabalhado em aula, em contexto de escrita ou de entoação ou de audição ou de visualização... o timbre tem um papel muito importante nas aulas de Formação Musical.	Está lá incluído nas nossas aprendizagens, também nas nossas qualificações. No nosso plano curricular está também. Agora, depois cada professor adota a sua aula e faz à sua maneira como é óbvio. Mas está incluído? Sim.
O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?	É verdade que, de uma forma generalizada, há também por parte dos professores de Formação Musical uma tendência para tratar as matérias segundo uma orientação mais teórica do que prática e, ao invés e simultaneamente, há a insistência quase exclusiva na interpretação e execução de repertório por parte dos	É importante porque o nosso leque sonoro é composto por vários sons cada um com seu timbre, uma vez que essa é a característica do som que os permite distinguir uns dos outros.	Sim, parece-me bem, eu às vezes faço atividades em que eles têm que trazer os seus instrumentos. É importante, sobretudo para haver uma maior ligação com o instrumento musical. Também ajuda a assimilar melhor as diferentes sonoridades, especialmente com alunos que não tocam instrumentos de	Eu acho que é muito importante até porque sinto que há uma necessidade dos alunos quererem relacionar aquilo que aprendem em Formação Musical com o seu instrumento. E é mais interessante, para eles, fazerem uma improvisação no próprio instrumento do que a	Acho muito importante porque eles ficam com um brilho nos olhos. Eles estão em música também, o que os move um bocadinho é a parte do instrumento. É aquele instrumento que eles estão a estudar e que estão a praticar e querem

	<p>professores de Instrumento, seguindo o caminho contrário ao princípio de que a concretização e desenvolvimento da aprendizagem musical se faz: aprender fazendo, aprender praticando, aprender realizando música.</p>		<p>orquestra... pode ajudar-se aí nesse sentido, por acaso nunca usei com esse objetivo.</p>	<p>cantar. A partir do 5.º ano eles não gostam e então acaba por ser um fator que os desmotiva um bocadinho. Então trazer o instrumento para a sala é uma maneira deles não só mostrarem aquilo que são capazes de fazer, mas também poder criar, por exemplo, uma melodia e tocar essa mesma melodia no seu instrumento. Ou então fazer pequenos grupos e eles tocam em conjunto.</p>	<p>também mostrar aos outros.</p> <p>Para além de que conseguem explorar a criatividade, também é uma outra das componentes que deviam estar sempre envolvidas numa aula de música de formação musical, de instrumento, a criatividade o improvisar num instrumento.</p> <p>Mas é muito importante esta pergunta que fizeste de incluir os instrumentos é muito importante, nem sempre é possível.</p> <p>Principalmente se temos turmas muito grandes.</p>
--	--	--	--	--	---

<p>O que pensa sobre a utilização dos instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?</p>	<p>Acho que há mais vantagens do que desvantagens na utilização do instrumento musical. Quando pensamos em ensino da música é normal que com isso esteja obviamente associado a aprendizagem de um ou mais instrumentos musicais. A formação musical não deve ser vista como uma disciplina isolada onde se ensina apenas conteúdos teóricos. Aliás, parece-me consensual entre professores e na história da pedagogia de que as aprendizagens baseadas, quase exclusivamente, nas fases iniciais de instrumento, na descodificação de simbologia notacional e no uso de recursos meramente teóricos e abstratos constituem, por si,</p>	<p>Nem observo a pertinência. Não é esse o foco.</p>	<p>A principal vantagem que eu vejo é essa ajudar a transferir aprendizagens que são feitas na aula de formação musical, ajudar a transferi-las para as aulas de instrumento e orquestra. Trazer um instrumento para a formação musical pode ser um fator motivacional para a maioria deles.</p> <p>Parece uma grande vantagem, principalmente para aqueles que não frequentam uma disciplina de orquestra ou não têm contacto com diferentes instrumentos.</p> <p>Em termos de desvantagens, daquilo que eu já experimentei e li</p>	<p>Eu não vejo desvantagens. Talvez a grande dificuldade seja quando os alunos têm instrumentos transpositores e, por exemplo, queremos tocar ou fazer uma improvisação numa tonalidade e para eles fica noutra e arranjarmos uma tonalidade que seja confortável para toda a gente, que nem sempre acontece. Essa é a única dificuldade, não vejo desvantagens.</p> <p>Só vejo vantagens, na medida em que é um fator motivacional para os alunos. Quando vão</p>	<p>Eu não encontro desvantagens... só se for a dispersão em aula, de se perderem, de conversarem mais... Depois, quando estamos com o instrumento, queremos é tocar coisas...</p> <p>Agora só se for isso, a dispersão em aula, não ter tanta rentabilidade, não é porque se tu tiveres 20 alunos a trabalhar e precisas que 2 ou 3 estejam sempre em grupo, é 2 ou 3 meses para eles verem as partituras do instrumento, se aquilo fica bem, tu precisas de tempo para isso. E</p>
--	--	--	---	--	---

	<p>uma causa na promoção de obstáculos e deficiências no processo de ouvir e significar, sonoramente, conceitos musicais tais como improvisar, tocar de ouvido, etc.</p> <p>Contudo nem sempre o ideal anda a par da realidade. Não se trata de desvantagens mais sim das dificuldades e entraves aquando do planeamento destas aulas, que fazem muitas vezes com que a performance instrumental fique apenas pela intenção.</p> <p>Menciono apenas algumas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o elevado número de alunos por turma, o que interfere com o espaço da sala de aula e com 		<p>sobre isso... é mais difícil gerir a disciplina em aula, especialmente se tivermos uma turma grande se forem alunos mais ou menos. Há aquela tendência de eles quererem tocar. É difícil criar um bom ambiente de trabalho quando eles têm um instrumento nas mãos, mas é possível, têm é que se traçar regras muito claras desde o início.</p> <p>É algo que funciona melhor com turmas mais pequenas. Obviamente, é preciso que haja um espaço também para tal. Para eles deixarem as caixas dos instrumentos implica alguma logística e alguns cuidados extra.</p>	<p>aprender música, o que eles querem é aprender a tocar o instrumento e por normal não gostam muito da Formação Musical por ser uma coisa um pouco mais teórica. Por isso, poderemos aliar o interesse que eles têm, à partida, no seu instrumento e fazer com que os conteúdos de Formação Musical possam ser aplicados com o seu instrumento musical, eu acho que isso é uma grande vantagem. E é um fator que motiva muito os alunos.</p>	<p>dispendemos de umas boas aulas para isso.</p> <p>Não acho que seja perda de tempo. Eu acho que é ganho de tempo. Por exemplo, há aulas do período ou do Semestre, neste caso, em que é possível fazer isso depois de um teste, por exemplo, a aula a seguir a um teste. Estamos perto do final do Semestre ali 2 aulas. Para terminar, essas 2 aulas podem ser uma atividade destas, por exemplo. E depois o próprio professor pode colocar regras.</p> <p>Se nós se nós restringirmos um bocadinho, estamos a</p>
--	---	--	--	---	---

	<p>a des/personalização da aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - a falta de autonomia e destreza do aluno e professor no auxílio de um problema técnico do instrumento; - Algumas aulas de F. Musical são lecionadas na escola do ensino regular e por isso as salas não estão preparadas acusticamente para fazer qualquer atividade que destabilize a sala de aula do lado; - As dificuldades logísticas e de segurança ao levar um instrumento musical, alguns de elevado valor, para a escola do ensino regular. Por exemplo um aluno de contrabaixo ou violoncelo que 		<p>Mas é possível e acho que é.</p> <p>Outra desvantagem que pode existir é dependendo dos horários e das escolas. Pode não ser fácil levar os instrumentos para a escola. Acontece eles irem para a escola regular e depois para a formação musical e os pais não poderem levar os instrumentos. Há logísticas complicadas e nem sempre é possível.</p>		<p>restringir também um bocado a criatividade deles é verdade. Estamos a impor algo, mas também estamos a organizar a forma como eles vão fazer as coisas.</p>
--	--	--	--	--	--

	<p>utiliza o autocarro como meio de transporte; ou alunos que fazem outras atividades depois da escola não conseguem levar mochila, instrumento musical, lancheiras e sacos de desporto;</p> <p>- Os inúmeros momentos de avaliação de conteúdos teóricos na disciplina de Formação Musical, tornando o tempo escasso para cumprir tudo aquilo que está estipulado;</p> <p>- O eterno problema do programa curricular que é obrigatório cumprir e que é talvez muito fechado no que diz respeito aos momentos mais criativos;</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>- Na mesma turma temos por vezes uma combinação de instrumentos que por si só representa um desafio. Entre outros.</p> <p>Nas aulas de classe de conjunto, sinto que consigo fazer este trabalho de forma mais eficiente, onde também sinto mais “liberdade” por ser uma aula meramente performativa, em que o objetivo é apenas fazer música. Aqui consigo adaptar o repertório ao nível de cada aluno. Exige muito trabalho na adaptação e nos arranjos musicais, mas tem um impacto imediato na motivação e no empenho do grupo. Ao compararmos com a disciplina de Formação Musical, a</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>avaliação contempla mais o grupo e a performance e menos o individual.</p> <p>Leciono esta disciplina numa sala ampla, é uma disciplina dada exclusivamente na Academia. Há também o cuidado no momento da constituição das turmas em agrupar os alunos de acordo com a sua destreza musical. Consigo envolver o professor de instrumento quando necessário no auxílio destas aulas. Por tudo isto é uma aula que só faz sentido utilizando os vários instrumentos.</p> <p>Reconheço que enquanto professora de Música/Formação Musical observo que os alunos não conseguem associar e aplicar</p>				
--	---	--	--	--	--

	<p>os conhecimentos que aprendem nestas aulas ao desempenho musical realizado no instrumento e vice-versa.</p> <p>Ao não relacionarem estas duas disciplinas acabam, na minha opinião, por vezes, no desacreditar do próprio currículo.</p> <p>Por isso cabe ao professor estar constantemente a dar a volta à questão utilizando outros recursos como a voz, instrumentos de fácil manuseamento como os instrumentos de percussão, ou por exemplo a utilização do instrumental Orff. No meu caso em particular, contornando as dificuldades supracitadas utilizando o recurso a pequenos grupos</p>				
--	--	--	--	--	--

	<p>instrumentais ou até a utilização de instrumentos menos convencionais como o uso da melódica. Não me parece possível, nem acho que devemos exigir, a um aluno/músico, que em 8 anos em média de formação seja capaz de forma exímia de ouvir, descodificar, tocar de ouvido, improvisar, compor, analisar, etc. Há muitos percursos possíveis para um músico, o seu sucesso não depende só da sua formação académica, a determinada altura é necessário muito investimento pessoal e nas áreas que para ele façam sentido.</p> <p>Acho que um bom professor tem como objetivo</p>				
--	--	--	--	--	--

	proporcionar aos seus alunos várias experiências/vivências musicais e os “exercícios” com os instrumentos musicais dos alunos é só mais uma possibilidade durante todo este processo.				
--	---	--	--	--	--

4.2.2. Interpretação dos resultados dos inquéritos por entrevista

“Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?”

Iniciou-se as entrevistas sabendo a formação e a experiência profissional de cada um dos docentes entrevistados e, de acordo com as respostas, foi de notar que quatro dos entrevistados têm o Mestrado concluído em Ensino de Música, na vertente de Formação Musical. Apenas uma das pessoas mencionou ter apenas a Licenciatura.

Algo de bastante importância, pelo motivo de, ao trazer o melhor ensino e a melhor qualidade de ensino para os alunos dos dias de hoje, é necessária uma boa preparação para tal. Também é de pesar o facto de todos os entrevistados terem muitos anos de experiência que, também, é muito importante para o ensino. Esse mesmo docente que não mencionou o mestrado, é igualmente quem tem mais experiência, pelo que é um fator em seu favor.

“O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de Formação Musical?”

De acordo com esta questão, todos os entrevistados apelaram à sua pertinência nas aulas de Formação Musical. Contudo houve apenas um dos entrevistados que mencionou que “não é esse o foco”, pelo que considera outros aspetos da Formação Musical mais pertinentes do que o timbre. Também houve uma opinião que defendeu o seguinte:

“a aprendizagem da música não pode dissociar nem considerar que há elementos mais ou menos importantes.” (Entrevistado A).

Algo que é bastante ter em consideração, pois todos os elementos são cruciais para a aprendizagem:

“Mesmo que não seja abordada diretamente, é sempre abordada indiretamente com a audição de diferentes músicas.” (Entrevistado D).

Esta frase do Entrevistado D revela que geralmente aborda essa questão tímbrica, aproximando-se dos timbres dos instrumentos dos próprios alunos através de gravações, o que também é bastante positivo, pois traz outra riqueza tímbrica às aulas, para além do piano:

“Isso é muito importante e é uma ferramenta que lhes permite fazer música de forma diferente.” (Entrevistado E).

Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?

Para esta pergunta, os diferentes entrevistados revelaram diferentes estratégias, mas que se complementam e enriquecem o ensino especializado da música:

“Não trabalho o timbre como algo isolado. Penso que deve ter sido em conta nas várias atividades que vamos fazendo ao longo dos anos com os alunos.” (Entrevistado A).

“Com diversos timbres nos ditados e nas obras ouvidas.” (Entrevistado B).

“é muito à base de audição dos centros musicais.” (Entrevistado C).

“trabalho em jogos auditivos, apresentando ao longo do ano instrumentos diferentes e ir abordando as diferentes famílias.” (Entrevistado D).

“quando levo, por exemplo, exercícios para transcrevermos ou para fazermos uma atividade de movimento, levo sempre instrumentação diferente.” (Entrevistado E).

Todas estas opiniões são notórias, contudo nota-se uma falta da execução de exercícios tímbricos através dos alunos a tocarem os seus próprios instrumentos, algo que será abordado e questionado posteriormente.

No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o elemento timbre?

Antes da abordagem do recurso aos instrumentos dos alunos, procurou-se saber se os docentes entrevistados conseguiam identificar o elemento timbre nos currículos das escolas onde lecionam. Isto porque os professores não têm liberdade total na sua lecionação. Muitas vezes as instituições de ensino especializado da música, têm as suas regras e o seu formato de ensino, o que limita bastante o docente de Formação Musical. Contudo, na AMPB, não parece ser o caso, visto que os professores desta instituição mencionaram que o timbre:

“é um conteúdo transversal a todos os níveis de ensino.” (Entrevistado A).

“está subjacente” (Entrevistado B).

“consigo na parte em que fala da componente sensorial” (Entrevistado D).

“Tem um parágrafo ou outro que fala sobre os timbres, diferenças culturais, a estimulação sonora. Fala, só que o problema é depois na prática, nem toda a gente faz isso.” (Entrevistado E).

Também é importante mencionar que este último entrevistado mencionou o cuidado de que muitas vezes é mencionado, contudo nem todos os professores abordam esta questão. Algo que, enquanto futuros docentes de Formação Musical, devemos ter em atenção, porque estamos a formar futuros músicos e devemos enriquecer o seu conhecimento da melhor forma possível. Tendo o cuidado em abranger todos os parâmetros musicais.

De seguida, os docentes revelaram que o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona é diferente. Está incluído, contudo, um dos entrevistados menciona:

“No programa eu noto que não há referências à parte tímbrica. Pelo menos que eu me recordo. Não quer dizer que uma pessoa não faça, mas é um pouco desvalorizado.” (Entrevistado C).

Todos os entrevistados demonstram esta mesma preocupação, visto cada professor lecionar à sua maneira e o elemento timbre não mostrar tanta relevância, nem ser tão mencionado nos currículos, quando comparados com os restantes elementos musicais, cada docente trabalha os elementos da forma como quer. O que pode ser ou não benéfico para o enriquecimento musical dos alunos:

“há a consciência da sua importância e (...) cada professor tenta dentro dos recursos disponíveis trabalhar da melhor forma” (Entrevistado A).

“Na identificação sonora.” (Entrevistado B).

“o timbre tem um papel muito importante nas aulas de Formação Musical.” (Entrevistado D).

“Está lá incluído nas nossas aprendizagens, também nas nossas qualificações. No nosso plano curricular está também. Agora, depois cada professor adota a sua aula e faz à sua maneira” (Entrevistado E).

O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?

Em relação a esta pergunta, os entrevistados revelaram diferentes respostas:

“É verdade que, de uma forma generalizada, há também por parte dos professores de Formação Musical uma tendência para tratar as matérias segundo uma orientação mais teórica do que prática e, ao invés e simultaneamente, há a insistência quase exclusiva na interpretação e execução de repertório por parte dos professores de Instrumento” (Entrevistado A).

“o nosso leque sonoro é composto por vários sons cada um com seu timbre, uma vez que essa é a característica do som que os permite distinguir uns dos outros.” (Entrevistado B).

“Sim, parece-me bem, eu às vezes faço atividades em que eles têm que trazer os seus instrumentos.” (Entrevistado C).

“Eu acho que é muito importante até porque sinto que há uma necessidade dos alunos quererem relacionar aquilo que aprendem em Formação Musical com o seu instrumento.” (Entrevistado D).

“Acho muito importante porque eles ficam com um brilho nos olhos.” (Entrevistado E).

Todas estas respostas revelam algo em comum: os alunos gostam de mostrar o seu instrumento e gostam de tocar uns para os outros. Algo muito positivo e que, enquanto docentes de Formação Musical, devemos ter em consideração a opinião e interesses dos nossos discentes, de forma a conseguirmos lecionar e transmitir informação da melhor forma possível.

O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?

Os docentes entrevistados revelaram que existem mais vantagens do que desvantagens, outros até disseram que nem se quer notavam a existência de desvantagens. Algo que devemos ter em conta e devemos valorizar mais nas aulas de Formação Musical:

“Acho que há mais vantagens do que desvantagens na utilização do instrumento musical.” (Entrevistado A).

“A principal vantagem que eu vejo é essa ajudar a transferir aprendizagens que são feitas na aula de formação musical, ajudar a transferi-las para as aulas de instrumento e orquestra.” (Entrevistado C).

“Eu não vejo desvantagens. Talvez a grande dificuldade seja quando os alunos têm instrumentos transpositores” (Entrevistado D) .

“Eu não encontro desvantagens... só se for a dispersão em aula, de se perderem, de conversarem mais...” (Entrevistado E).

Contudo é importante mencionar que existem cuidados a ter, aquando da execução de atividades com esta estratégia, tais como a questão dos instrumentos transpositores, que pode trazer alguma confusão, especialmente nos níveis iniciais da aprendizagem musical, a questão da gestão da turma, de forma a que se consiga controlar a atividade, sem deixar descontrolar e, também, pelas condições das salas das instituições, porque se não forem propícias a este tipo de atividades, os docentes precisam de reagir e organizar a turma de uma forma diferente.

Como é possível observar pelas diferentes respostas dadas pelos cinco docentes inquiridos, verifica-se que há um consenso quanto às vantagens da atividade em questão, especialmente no que diz respeito à troca e partilha de informações, tanto auditivas quanto informativas. Segundo Creswell (2018), a análise qualitativa permite compreender não apenas as respostas diretas dos inquiridos, mas também as suas perceções e experiências, o que reforça a importância de considerar diferentes perspetivas dentro de um mesmo contexto educativo.

Além disso, o receio manifestado por alguns docentes, relacionado à organização das salas e ao tamanho das turmas, está alinhado com o que Bogdan e Biklen (2007) destacam sobre os desafios da implementação de novas práticas pedagógicas. A mudança exige tempo e adaptação, mas os benefícios percebidos acabam por justificar o esforço necessário para superar as dificuldades iniciais.

Por fim, como apontado por Fullan (2007), qualquer inovação educacional enfrenta resistências e desafios logísticos, mas a sua continuidade depende do impacto positivo sentido pelos professores e alunos. Assim, apesar das dificuldades mencionadas, os docentes reconhecem que essa atividade traz demasiadas vantagens para ser descartada, validando a importância de estratégias que promovam a interação e o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

RECAPITULANDO...

Este estudo demonstra um interesse notável e uma reflexão sobre o estado atual e o futuro do ensino de Formação Musical, particularmente em relação à inclusão de repertório variado dos diferentes instrumentos musicais e à adaptação dos currículos para melhor atender às necessidades e interesses dos alunos.

Da análise das entrevistas, conclui-se que a incorporação de mais elementos com diferentes timbres é importante, dado que foi notório um consenso claro, por parte dos entrevistados, no que refere à integração de mais atividades que incorporam este elemento no ensino. Esta estratégia foi percebida como uma forma de melhorar o ouvido para a diferenciação tímbrica dos alunos, assim como uma via para enriquecer a sua formação enquanto músicos iniciantes.

Da análise dos inquéritos por questionário também é possível perceber que os próprios estudantes aderiram bastante bem à ideia proposta e demonstraram também alguma atenção pelas suas dificuldades de ouvido tímbrico, pelo que considero que deva ser um tema que deva ser mais valorizado pela comunidade do ensino de Formação Musical. Pois pode ser um passo na evolução do ensino desta disciplina para as gerações futuras.

Conclui-se, igualmente, que a adaptação e a flexibilização pedagógica são importantes, no sentido em que os professores reconheceram a necessidade de adaptar os currículos de modo a incluir mais atividades que envolvam não só o piano, mas também diferentes instrumentos e proporcionar experiências de aprendizagem que vão ao encontro às necessidades dos alunos. Sendo assim, a flexibilidade na personalização do ensino, com a introdução deste tipo de atividades e a adaptação das mesmas às necessidades dos alunos é determinante para manter a relevância da educação musical.

É possível concluir, também, que apesar do entusiasmo, manifestado pelos docentes, pela inclusão dos instrumentos dos alunos e pela adaptação dos programas, existem preocupações no que tange a possíveis desafios, principalmente a questão das salas, da organização das próprias turmas e do tamanho da turma. É possível concluir também que se caminha para uma mudança paradigmática no ensino de formação musical, impulsionada pela necessidade de tornar o ensino mais inclusivo, relevante e inspirador para os alunos dos dias de hoje, envolvendo timbres de instrumentos diferentes, fruto do que ouvem mesmo no seu dia-a-dia e é muito importante nós impulsionarmos esse aspeto e ajudá-los a perceber o que estão a ouvir.

Para finalizar, surgem contribuições pertinentes para a prática pedagógica no ensino de formação musical neste estudo, ao destacar a importância e os benefícios de uma maior integração dos

diferentes instrumentos dos alunos, com diferentes timbres, nos currículos. O estudo também contribui como forma de alerta para a necessidade de uma maior flexibilidade curricular, procurando dar resposta aos interesses e às necessidades tímbricas dos alunos.

REFLEXÃO FINAL

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) e o Projeto de Investigação são dois pilares essenciais na formação de futuros docentes, especialmente na área da Educação Musical. Ambos proporcionam momentos de reflexão e crescimento, permitindo uma compreensão mais profunda sobre os desafios e as possibilidades da prática pedagógica.

A PES permitiu observar, experimentar e refletir sobre a dinâmica da sala de aula, a interação com os alunos e a gestão do ensino musical. Como destaca Schön (1992), a reflexão na ação e sobre a ação são essenciais para o desenvolvimento profissional. No decorrer do estágio, inicialmente, a reflexão focava-se em aspetos superficiais, como a execução de tarefas e a gestão do tempo, mas com o apoio da professora supervisora e da professora cooperante, foi possível aprofundar a análise e compreender a importância da adaptação pedagógica às necessidades dos alunos.

O Projeto de Investigação, por sua vez, reforçou a importância da inclusão de diferentes timbres no ensino da Formação Musical. A investigação demonstrou que a flexibilidade curricular e a diversidade instrumental contribuem significativamente para a perceção auditiva dos alunos, tornando o ensino mais inclusivo e motivador. A incorporação de diferentes timbres foi percebida pelos professores como um elemento enriquecedor, apesar dos desafios estruturais e organizacionais das escolas. Assim, verificou-se que a personalização do ensino musical é uma tendência crescente e fundamental para um ensino mais eficiente.

Além disso, a gestão do tempo revelou-se um desafio comum tanto na PES como no Projeto de Investigação. Dewey (1933) salienta que a reflexão requer espaço e tempo para que seja produtiva, mas a pressão académica e profissional muitas vezes limita essa prática. Durante o estágio, foi necessário encontrar equilíbrio entre planejar, lecionar e refletir, sem comprometer a qualidade do ensino. A capacidade de gerir esses requisitos mostrou-se essencial para o desenvolvimento profissional e para a melhoria da prática docente.

A supervisão também desempenhou um papel essencial na PES, influenciando a forma como a reflexão foi conduzida. Brookfield (1995) destaca que um feedback estruturado e construtivo é fundamental para a autoconfiança do futuro docente. O apoio da professora supervisora permitiu um processo reflexivo mais aprofundado, ajudando a reconhecer tanto os pontos fortes como os aspetos a melhorar.

Por fim, a integração entre a PES e o Projeto de Investigação demonstrou a importância de um ensino dinâmico e adaptável. Se, por um lado, a experiência prática possibilitou uma melhor compreensão das necessidades reais da sala de aula, por outro, a investigação permitiu

aprofundar o conhecimento teórico e propor melhorias para o ensino da Formação Musical. A reflexão crítica e a investigação tornam-se, assim, ferramentas indissociáveis para a evolução da prática docente e para a construção de um ensino mais eficaz, inclusivo e significativo.

BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, C. & Roseiro, N. (2016). *Tarefa 1 – Pesquisa em torno dos conceitos de planificação, objetivo, competência, conteúdo, conceito, estratégias, metodologias e avaliação e reflexão crítica relativa às pesquisas e leituras efetuadas*. [Trabalho realizado para a Unidade Curricular de Didáctica da Música – Mestrado em Ensino de Música]. Escola Superior de Artes Aplicadas.

https://www.academia.edu/29294453/Planifica%C3%A7%C3%A3o_e_seus_constituintes

Andrade, F. (2014). *Leitura à primeira vista: componente imprescindível para o estudo bem-sucedido do piano* [Dissertação de mestrado em Ensino de Música]. Universidade do Minho.

Arends, R. (2012). *Learning to teach* (9.^a ed.). Central Connecticut State University.

<https://hasanahummi.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/connect-learn-succeed-richard-arends-learning-to-teach-mcgraw-hill-2012.pdf>

Ausubel, D. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva* (1.^a ed.). Plátano.

https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf

Babbie, E. (2020). *The Practice of Social Research* (15^a ed.). Cengage Learning.

Baker, D. (2011). *Teaching music through performance in orchestra*. GIA Publications.

Barbosa, A. (2010). *A arte de ensinar: Práticas pedagógicas para o cotidiano escolar*. Cortez Editora.

Benward, B., & Saker, M. (2015). *Music in theory and practice* (9th ed.). McGraw-Hill.

Bezerra, J. (2005). *Carl Orff: Descrição de princípios e procedimentos pedagógicos* [Monografia de Licenciatura em Educação Artística]. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Bain, K. (2004). *What the best college teachers do*. Harvard University Press.
https://www.hup.harvard.edu/file/feeds/PDF/9780674013254_sample.pdf

Bloom, B. (1956). *Taxonomy of educational objectives*. Longmans.

https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/PPP242/Benjamin%20S.%20Bloom%20-%20Taxonomy%20of%20Educational%20Objectives%2C%20Handbook%201_%20Cognitive%20Domain-Addison%20Wesley%20Publishing%20Company%20%281956%29.pdf

Bogdan, R., & Biklen, S. (2007). *Qualitative Research for Education: An Introduction to Theories and Methods* (5^a ed.). Pearson. https://archive.org/details/qualitativeresea0000bogd_k7h7

Boulez, P. (1987). Timbre and composition - timbre and language. *Contemporary Music Review*, 2(1), 161-171. <https://doi.org/10.1080/07494468708567057>

Brookfield, S. D. (1995). *Becoming a critically reflective teacher*. Jossey-Bass.

Bryman, A. (2016). *Social Research Methods* (5^a ed.). Oxford University Press.

Campos, A. & Alvarez, D. (2021, outubro). Orquestra sinfônica: A dor e a delícia de tocar [Symphony Orchestra: The pain and the delight of playing]. *R. Laborativa*, v. 10, n. 2, p. 53-80. <https://ojs-new.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/3652>

Caplin, W. E. (1998). *Classical form: A theory of formal functions for the instrumental music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. Oxford University Press.

Cardozo, W., Moreira, M., Juvêncio, J. & Sousa, M. (2019, 24 de outubro). A relação professor-aluno – um olhar pedagógico. *Anais VI CONEDU*, pp. 1 – 8. <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58772>

Casimiro, A. (2019). *A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico* [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Inglês no 1^o ciclo do Ensino Básico] Universidade Nova de Lisboa.

Centro de Emprego. (s.d.). *Profissão Músico de Orquestra: Guia Completo*. Centro de Emprego. Consultado a 20 de março de 2025. <https://centrodeemprego.pt/profissoes/profissao-musico-de-orquestra/>

Cerqueira, D., Zorzal, R., & Ávila, G. (2012). Considerações sobre a aprendizagem da performance musical. *PER MUSI – Revista Acadêmica de Música*, (26). 94 – 109. <https://www.scielo.br/j/pm/a/WDJYfRMwwDq883WCPFY8nsB/?format=pdf&lang=pt>

Cernev, F. (2016). Educação musical na era digital: experiências coletivas e os desafios para o uso das tecnologias digitais nas aulas de música. *Música em Contexto*, 1. 9 – 26. <https://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/11116>

Cook, N. (2018). *Music: A very short introduction* (2nd ed.). Oxford University Press.

Cooper, G., & Meyer, L. B. (1960). *The rhythmic structure of music*. University of Chicago Press.

Copland, A. (2011). *What to listen for in Music*. Signet Book.

Cordeiro, P. (2016). *Teorias curriculares, modelos de planificação e suas implicações no ensino da História e da Geografia* [Dissertação de mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário]. Universidade dos Açores.

Costa, J. A., Neto-Mendes, A., & Ventura, A. (2002). Políticas educativas e avaliação das escolas: Por uma prática avaliativa menos regulatória. *Avaliação de Organizações Educativas*, 31-37. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55454/1/Pol%C3%ADticas%20educativas%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20das%20escolas.pdf>

Creately. (s.d.). *7 maneiras eficazes de dominar a arte da gestão de sala de aula*. Creately. <https://creately.com/blog/pt/educacao/7-maneiras-eficazes-de-dominar-a-arte-da-gestao-de-sala-de-aula/>

Creswell, J. W. (2013). *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches* (3ª ed.). Sage. <https://revistapsicologia.org/public/formato/cuali2.pdf>

Creswell, J. W. (2018). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (5ª ed.). Sage. https://spada.uns.ac.id/pluginfile.php/510378/mod_resource/content/1/creswell.pdf

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *The SAGE Handbook of Qualitative Research* (5ª ed.). Sage.

Dias, T. (2016). *Estudo empírico: Motivação e aprendizagem nas aulas de formação musical e classe de conjunto coral – um estudo de caso comparativo*. [Dissertação de mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e Música de Conjunto]. Escola Superior de Artes Aplicadas.

Duarte, P. (2021). *Pensar o desenvolvimento curricular: Uma reflexão centrada no ensino*. Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação. <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/3d830d3a-825a-4b07-b383-43eb8139cae4>

Duhigg, C. (2012). *O poder do hábito: Por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios* [The Power of Habit]. Objetiva.

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/58/o/O_poder_do_Ha%CC%81bito.pdf.pdf

Elliott, D. J. (1995). *Music matters: A new philosophy of music education* (2.^a ed.). Oxford University Press.

https://www.researchgate.net/publication/261134646_Music_Matters_A_Philosophy_of_Music_Education_2nd_edition

Escola da Inteligência. (s.d.). *Gestão de tempo em sala de aula: como executar com sucesso?* Escola da Inteligência. <https://escoladainteligencia.com.br/blog/gestao-de-tempo-em-sala-de-aula-como-executar-com-sucesso/>

Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (25.^a ed.). Paz e Terra. <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>

Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (25.^a ed.). Paz e Terra. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>

Fullan, M. (2007). *The New Meaning of Educational Change* (4.^a ed.). Teachers College Press. <https://archive.org/details/newmeaningofeduc0004edfull>

Gardner, H. (1983). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books.

Gardner, H. (1993). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books. <https://archive.org/details/framesofmindtheo00gard/page/n7/mode/2up>

Gardner, H. (1994). *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas* (2.^a ed.). Artmed.

Geekie. (s.d.). *Boas práticas para otimizar o tempo em sala de aula*. Geekie. <https://www.geekie.com.br/boas-praticas-para-otimizar-o-tempo-em-sala-de-aula/>

Glória, P. (2016). *A Importância da Planificação das Atividades Letivas*. 200 Pedro Glória. Consultado a 26 de março de 2025. <https://200pedrogloria.blogspot.com/2016/06/a-importancia-da-planificacao-das.html>

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical* [Dissertação de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e Classe de Conjunto]. Escola Superior de Artes Aplicadas.

Granja, A. (2015). *A Relação Professor/Aluno como Condutora do Sucesso Escolar* [Dissertação de Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico]. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Green, D. M. (1980). *Form in tonal music: An introduction to analysis*. Holt, Rinehart and Winston.

Gordon, D. (2001). Classroom management problems and solutions. *Music Educators Journal*, 88 (2), 17–23. <https://www.jstor.org/stable/3399737?origin=JSTOR-pdf>

Gómez, A. & Sacristán, G. (1998). Compreender e transformar o ensino. *ArtMed*, 4.^a ed., 271-293. http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2014/anexo_4.pdf

Guskey, T. (2003). *Assessing student performance: Exploring the purpose and limits of testing*. Corwin Press.

Hadji, C. (2001). *Avaliação Formativa: Conceção, Práticas e Dificuldades* (4.^a ed.). Porto Editora. https://www.academia.edu/37856492/A_AVALIA%C3%87%C3%81O_REGRAS_DO_JOGO_POR_TO_EDITORFI

Hallam, S. (2002). Musical motivation: Towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4(2), 225-244. <https://doi.org/10.1080/1461380022000011939>

Hallam, S. (2010). The power of music: Its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269–289. <https://doi.org/10.1177/0255761410370658>

Hargreaves, D., Miell, D., & MacDonald, R. (2002). *Musical identities mediate musical development*. Oxford University Press. https://www.researchgate.net/publication/260204206_Musical_Identities_Mediate_Musical_Development

Hatton, N., & Smith, D. (1995). Reflection in teacher education: Towards definition and implementation. *Teaching and Teacher Education*, 11(1), 33–49. [https://doi.org/10.1016/0742-051X\(94\)00012-U](https://doi.org/10.1016/0742-051X(94)00012-U)

Henriques, P., & Freire, J. (2020). Gestão da sala de aula na educação musical: Um debate sobre seu papel na formação e na atuação docente. *Revista Científica UBM*, 22(42), 183–206.

Hennessey, S. (2000). Overcoming the red-feeling: The development of confidence to teach music in primary school amongst student teachers. *British Journal of Music Education*, 17(2), 183-196. <https://doi.org/10.1017/S0265051700000243>

Jørgensen, H. (2003). *Music education: An urban perspective*. Springer.

Kodály, Z., Ádám, J., & Szőnyi, E. (1974). *The selected writings of Zoltán Kodály (L. Halápy, Trad.)*. Boosey & Hawkes. <https://archive.org/details/selectedwritings0000koda/page/n5/mode/2up>

Korthagen, F. (2001). Teachers who learn: An introduction to the special issue on teacher reflection. *Teaching and Teacher Education*, 17(1), 1–6. [https://doi.org/10.1016/S0742-051X\(00\)00051-3](https://doi.org/10.1016/S0742-051X(00)00051-3)

Korthagen, F., & Vasalos, A. (2005). Levels in reflection: A conceptual analysis of reflection on practice. *Teaching and Teacher Education*, 21(2), 157–171. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2004.12.003>

Larrivee, B. (2000). Transforming teaching practice: Becoming the critically reflective teacher. *Reflective Practice*, 1(3), 293–307. <https://doi.org/10.1080/713693162>

Lehmann, A., Sloboda, J., & Woody, R. (2007). *Psychology for musicians: Understanding and acquiring the skills*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195146103.001.0001>

Lemos, C., & Silva, L. R. (2011). A música como uma prática inclusiva na educação. *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, 2, 32–46. <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-musica-como-uma-pratica-inclusiva-na-formacao.pdf>

Lerdahl, F., & Jackendoff, R. (1983). *A generative theory of tonal music*. MIT Press.

London, J. (2012). *Hearing in time: Psychological aspects of musical meter* (2nd ed.). Oxford University Press.

Lopes, A. (2011). Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes. *Educação & Realidade*, 36(2), 497-516.

<https://www.scielo.br/j/er/a/58cZb7GtLHfj3FcDxPKtNgd/>

Luckesi, C. (2009). *Avaliação da aprendizagem escolar* (12.ª ed.). Cortez Editora.

https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/avaliacao-aprendizagem-escolar.pdf?srsltid=AfmBOoq5dz6m3BcEA7N5jzYH-1RnG9GCyIu9rsgVyAxLkI_6OAdjzwPX

McAdams, S. (2013). *Musical Timbre Perception*. In Deutsch, D. (Eds.), *The Psychology of Music* (3.ª ed., pp. 35-61). Elsevier. [https://www.academia.edu/80081844/The Psychology of Music](https://www.academia.edu/80081844/The_Psychology_of_Music)

McKinney, J. (2005). *The diagnosis and correction of vocal faults: A manual for teachers of singing and for choir directors*. Waveland Press. <https://archive.org/details/diagnosiscorrect0000mcki>

Meyer, L. B. (1956). *Emotion and meaning in music*. University of Chicago Press.

Mikus, J. (2013). *O contributo da disciplina de orquestra no desenvolvimento integral dos alunos do ensino especializado da música*. [Dissertação de mestrado em Ensino da Música]. Universidade Católica Portuguesa.

Ministério da Educação e Ciência (2018). *Aprendizagens essenciais: Articulação Com O Perfil Dos Alunos. Educação musical – 2.º ciclo do Ensino Básico*. Direção-Geral da Educação. Portaria de 2018.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens Essenciais/2 ciclo/2c educacao musical.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/2_ciclo/2c_educacao_musical.pdf)

McNeil, S. (2005). *The choral warm-up: A comprehensive guide*. Rowman & Littlefield.

<https://giamusic.com/resource/the-choral-warmup-book-g6397>

Neves, M. (2013). A influência da performance musical frequente na motivação para o estudo do instrumento. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 3, 3 – 12.

<https://oaji.net/articles/2017/5737-1509466657.pdf>

Oliveira, I., Silva, J., & Vasconcelos, G. (2021). Educação musical e autorregulação da aprendizagem: uma revisão sistemática [Musical Education and self-regulated learning: a systematic review]. *Pesquiseduca*, 13(32), 12100 – 12116.

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1149>

- Palmer, P. (1998). *The courage to teach: Exploring the inner landscape of a teacher's life*. Jossey-Bass. <https://archive.org/details/couragetoteachex00palm/page/n11/mode/2up>
- Perrenoud, P. (1999). *Construir competências desde a escola*. Artmed. https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/OUVRAGES/Perrenoud_1999_D.html
- Perrenoud, P. (2000). *Avaliar para educar: Os desafios das competências*. Artmed.
- Phillips, K. (2016). *Directing the choral music program*. Oxford University Press. <https://archive.org/details/directingchoralm0000phil>
- Piaget, J. (1932). *The Moral Judgment of the Child*. The Free Press. https://www.burmalibrary.org/docs20/Piaget-moral_judgment_of_the_child-en-ocr-tu.pdf
- Piston, W. (1987). *Counterpoint*. Norton.
- Piston, W. (1987). *Harmony* (5th ed.). Norton.
- Proesc. (2025). Como melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula. <https://www.proesc.com/blog/comportamento-na-sala-de-aula/>
- Ribeiro, A. M. (2012). *Leitura à primeira vista: componente imprescindível para o desenvolvimento do aluno de piano*.
- Rossing, T. D., Moore, F. R., & Wheeler, P. A. (2002). *The science of sound* (3rd ed.). Addison Wesley.
- Santos, M. (2010). *O Ensino Coletivo de Violão: As orquestras de violões como prática pedagógica* [Monografia de Licenciatura, Habilitação em violão]. Universidade Federal de Goiás.
- Schoenberg, A. (1978). *Theory of harmony* (R. Carter, Trans.). University of California Press. (Original work published 1911)
- Schön, D. (1992). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Routledge Taylor & Francis Group. <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781315237473/reflective-practitioner-donald-sch%C3%B6n>
- Shulman, L. (1987). Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57(1), 1–22. <https://doi.org/10.17763/haer.57.1.j463wz3r>

- Shulman, L. (1987) Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14. <https://www.wcu.edu/webfiles/pdfs/shulman.pdf>
- Smith, C. H. (2012). *The choral director's handbook: The essential guide for teachers and conductors*. Oxford University Press.
- Soares, C. (2021). *O potencial formativo da utilização de gravações audiovisuais na aprendizagem do violoncelo*. Universidade do Minho.
- Somos Educação. (s.d.). *5 dicas de gestão do tempo para professores dentro e fora de sala de aula*. Somos Educação. <https://blogsomoseducacao.com.br/dicas-gestao-do-tempo-para-professores/>
- Spencer, P., & Temko, P. (1988). *A practical approach to the study of form in music*. Waveland Press
- Sundberg, J. (1991). *The science of the singing voice*. Northern Illinois University Press.
- Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. Routledge. <https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Swanwick-Teaching Music Musically.pdf>
- Tardif, M. (2017). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_Profissional_TARDIF_2014
- Tacca, M., & Branco, A. (2008). *Processos de significação na relação professor-alunos: Uma perspectiva sociocultural construtivista* [Dissertação de Pós-graduação em Psicologia]. Universidade de Brasília.
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/f63MxsPzm7kPkfFXgQQRksK/?lang=pt>
- Thurman, L., & Welch, G. (2000). *Bodymind and voice: Foundations of voice education*. The VoiceCare Network.
- Tice, P. (2004). Reflections on the Reflective Practitioner: The Complexities of Supervision and Teacher Development. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 16(3), 313–323.
- Tomlinson, C. (2014). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners*. ASCD.
<https://files.ascd.org/staticfiles/ascd/pdf/siteASCD/publications/books/differentiated-classroom2nd-sample-chapters.pdf>

UNESCO (2019). *Manual para garantir inclusão e equidade na educação* [Um guia para garantir a inclusão e a equidade na educação]. UNESCO.

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508>

Van Elferen, I. (2020). *Timbre*. London: Bloomsbury Publishing.

<http://digital.casalini.it/9781501365836>

Vieira, F., & Moreira, M. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente: Para uma abordagem de orientação transformadora*. Conselho Científico da Avaliação de Professores, Ministério da Educação.

https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/85381?utm_source=chatgpt.com

Vilela, C. (2009). *Motivação para aprender música: O valor atribuído à aula de música no currículo escolar e em diferentes contextos*. [Dissertação de mestrado em Música – Educação Musical]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vygotsky, L. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Harvard University Press. <https://home.fau.edu/musgrove/web/vygotsky1978.pdf>

Vygotsky, L. (1984). *A Formação Social da Mente* (4.^a ed.). Martins Fontes.

<https://archive.org/details/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente/mode/2up>

Westbrook, R., & Teixeira, A. (2010). *John Dewey*. Fundação Joaquim Nabuco.

Zeichner, K., & Liston, D. (1996). *Reflective teaching: An introduction*. Lawrence Erlbaum.

ANEXOS

1. Cronograma do Estágio
2. Observações de FM do ensino básico
3. Planificações de FM do básico
4. Observações de FM do secundário
5. Planificações do secundário
6. Observações da orquestra
7. Planificações da orquestra
8. Observações do Coro
9. Planificações do Coro
10. Projeto de investigação: Inquérito por Questionário
11. Projeto de investigação: Transcrição das Entrevistas

1. CRONOGRAMA

Cronograma Estágio 2023/2024

Dia	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
1										
2										
3					Plan. CC Orq					
4										Plan. Sec. 13
5				Plan. Básico 5		2° Semestre	Plan. Sec. 1			
6				Plan. CC Orq 4		Plan. Básico 11 e Obs. Secundário	Plan. CC Coro 3			
7		Plan. Básico 1				Plan. CC Orq 11 e Obs. CC Coro 2				Plan. Sec. 9
8		Plan. CC Orq 1								Plan. CC Coro 10
9					Plan. Básico 8			Plan. Sec. 5		
10	Obs. Básico 1				Plan. CC Orq 8			Plan. CC Coro 7		
11	Obs. CC SCP 1									
12	1° Semestre			Plan. Básico 6			Plan. Sec. 2			
13				Plan. CC Orq 5			Plan. CC Coro 4			
14		Plan. Básico 2				Plan. CC Orq 12 e Obs. CC Coro 3				Plan. Sec. 10
15										Plan. CC Coro 11
16					Plan. Básico 9			Plan. Sec. 6		
17		Obs. Básico 2			Plan. CC Orq 9			Plan. CC Coro 8		
18		Obs. CC Orq 2								

19			Plan. Básico 7			Plan. Sec. 3		
20			Plan. CC Orq 6		Obs. Sec. 3	Plan. CC Coro 5		
21		Plan. Básico 3			Plan. CC Coro 1			Plan. Sec. 11
22		Plan. CC Orq 2						Plan. CC Coro 12
23				Plan. Básico 10 e Obs. Sec. 1			Plan. Sec. 7	
24	Obs. Básico 3			Plan. CC Orq 10 e Obs. CC Coro 1			Plan. CC Coro 9	
25	Obs. CC Orq 3							
26						Plan. Sec. 4		
27					Colab. Sec. 1	Plan. CC Coro 6		
28		Plan. Básico 4			Plan. CC Coro 2			Plan. Sec. 12
29		Plan. CC Orq 3						Plan. CC Coro 13
30							Plan. Sec. 8	
31	Colab. Básico 1							

	Ferriados
	Semestre escolar
	Sábados e Domingos
	Interrupção do Natal
	Interrupção do Carnaval
	Pausa intercalar

Obs.	Observação
Colab.	Aula Colaborativa
Plan.	Aula Planificada
CC SCP	Classe de Conjunto SomComPaços
CC Orq	Classe de Conjunto Orquestrinha de Cordas
CC Coro	Classe de Conjunto Coro
Sec.	Secundário

2. OBSERVAÇÕES DE FM DO ENSINO BÁSICO

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º	Aula n.º: 4
Data: 10/10/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 2 h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

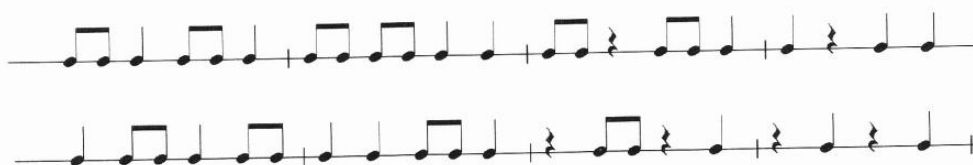
Atividade n.º 1: Leitura rítmica

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos: Destreza de leitura de diferentes elementos rítmicos.

Desenvolvimento da atividade:

- Relembrar uma leitura rítmica que já fizeram na aula passada.



Como os alunos estavam a esquecer-se do símbolo que retrata a pausa de semínima, no exercício em particular, a professora perguntou aos alunos o que significava.

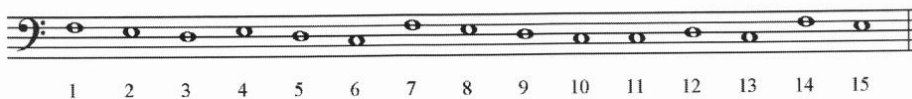
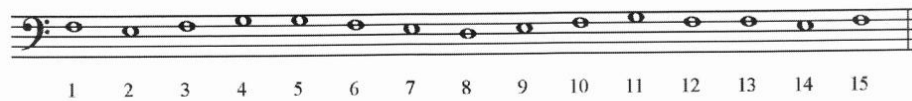
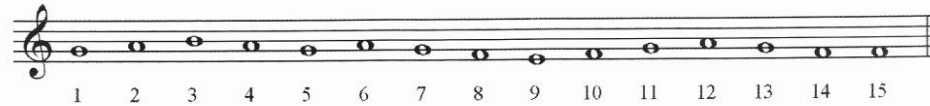
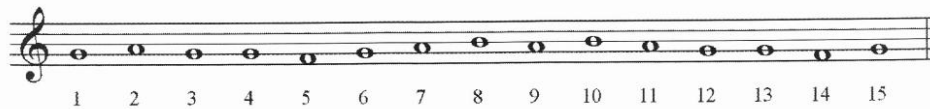
Seguidamente, foi realizada outra tentativa da leitura, que conseguiram ler sem dificuldade.

Atividade n.º 2: Leitura solfejada

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos: desenvolver a destreza de leitura musical nas claves de Sol e de Fá

Desenvolvimento da atividade:



- Relembrar algumas leituras que os alunos já tinham realizado na aula passada, tanto na clave de Sol como na clave de Fá.
- A professora começou pela clave de sol e, depois, clave de fá.

Os alunos mostraram bastante facilidade de leitura na clave de sol, à exceção de uma aluna que não estava a perceber como realizar a leitura. A professora então reforçou que a aluna tem de ter em atenção às notas da escala e precisa de ver se a nota sobe ou desce em relação à primeira que, neste caso, é a nota que deu o nome à clave, a nota sol. Com esta explicação, a aluna conseguiu perceber melhor e realizar a leitura com sucesso, juntamente com os restantes colegas.

- Quando os alunos passaram para a clave de fá, demonstraram alguma hesitação. Dessa forma, a professora realizou a leitura fila a fila, de forma que todos os alunos consigam ouvir os outros alunos e perceber da melhor forma como ler as notas nesta clave.

Atividade n.º 3: Leitura rítmica

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos: Destreza da leitura de diferentes elementos rítmicos de forma seguida

Como forma a ajudar a perceber melhor o tempo requerido, a professora demonstrou mais algumas vezes a pulsação da mesma forma, mas mesmo assim os alunos não estavam a conseguir executar o exercício corretamente.

Sendo assim, a professora mudou a estratégia da pulsação: passou a marcar através de palmas. Mais uma vez, os alunos não conseguiram realizar a leitura, pelo que a professora pediu para lerem apenas a linha de cima, o que os alunos conseguiram fazer bastante bem.

Seguidamente, a docente pediu para os alunos tentarem juntar as duas mãos, porém retomaram a não conseguir fazer o exercício de forma correta.

Dessa forma, a professora decidiu mudar de exercício, porque ainda tinha mais leituras para fazer com os alunos, a pedido da professora titular da turma.

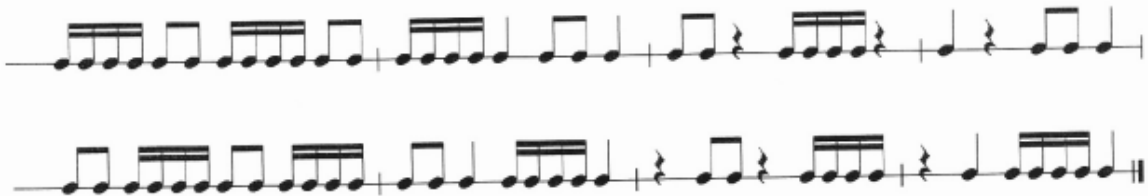
Atividade n.º 5: Leitura rítmica

Duração da atividade: 5 min

Objetivos específicos: Destreza da leitura de diferentes elementos rítmicos

Desenvolvimento da atividade: Como forma de mudar a atenção dos alunos, a professora decidiu relembrar uma leitura rítmica que já tinha sido trabalhada pelos alunos na aula passada.

No entanto, a professora precisou de chamar à atenção para os alunos manterem a pulsação, algo que já na atividade anterior foi preciso fazer. Também, precisou de reforçar a importância do silêncio das pausas, porque alguns alunos não estavam a respeitar o que era preciso fazer.



Atividade n.º 6: Leitura do nome de notas

Duração da atividade: 10 min

Objetivos específicos: Capacidade de os alunos conseguirem dizer o nome das notas da escala a subir e a descer; destreza de leitura

Desenvolvimento da atividade:

A professora começou por realizar a leitura com elementos das duas claves aprendidas, clave de sol e clave de fá, marcando a pulsação e pedindo para os alunos lerem, uma nota por pulsação.

Foi realizada a leitura de 3 exercícios destes, com notas a passar entre a clave de sol e a de fá.

The image displays three musical exercises, each on a grand staff (treble and bass clefs). Each exercise consists of 15 numbered notes (1 to 15) written across the staves. The notes are half notes. Exercise 1: Treble clef notes are G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F6, G6. Bass clef notes are G3, F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2, C2, B1, A1. Exercise 2: Treble clef notes are G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F6, G6. Bass clef notes are G3, F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2, C2, B1, A1. Exercise 3: Treble clef notes are G4, A4, B4, C5, D5, E5, F5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F6, G6. Bass clef notes are G3, F3, E3, D3, C3, B2, A2, G2, F2, E2, D2, C2, B1, A1.

Atividade n.º 7: Leitura rítmica

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos: Aprender uma nova figura rítmica e conseguir ler juntamente com outras figuras já aprendidas

Desenvolvimento da atividade:

Leituras Rítmicas – Divisão Binária

A professora começou por mostrar uma nova figura (uma colcheia duas semicolcheias), projetando no quadro. E perguntou se algum dos alunos já tinha visto aquela figura.

Como alguns alunos manifestaram que já conheciam e que já tinham tocado com o professor de instrumento, a professora pediu a alguns executarem a leitura da mesma, o que fizeram corretamente.

Contudo nem todos os alunos conheciam. Então, a professora começou por comparar a figura nova, uma colcheia duas semicolcheias, com a figura constituída por duas colcheias. Como forma de ajudar a perceber como é executado esse ritmo, a docente exemplificou ambas as células rítmicas. E, desta forma, demonstrar a diferença entre ambas.

De seguida, a professora pediu para os alunos mudarem a página do livro e para lerem, todos em conjunto, uma leitura onde estava presente as células rítmicas já conhecidas por parte dos alunos, incluindo a nova.

Dado que nem todos conseguiram ler corretamente, a docente perguntou aos alunos se eles conseguiam mencionar qual a diferença entre duas células rítmicas, a constituída por quatro semicolcheias e a nova.

A docente explicou que uma colcheia se divide em duas semicolcheias, o que mostra que têm a mesma duração, uma explicação que ajudou os restantes alunos a perceber. Pois manifestaram um certo alívio e conforto ao associarem a explicação desta segunda forma com o novo ritmo.

Seguidamente, realizaram novamente a leitura, com a indicação da pulsação dada pela professora.

Os alunos, desta vez, mostraram bastante progresso e conseguiram executar a leitura com mais facilidade e confiança.

A docente propôs mais leituras rítmicas com a introdução desta célula rítmica. Todavia, foi necessário o apelo pela concentração e foco. O que fizeram e, ao estarem mais atentos, conseguiram fazer as leituras propostas de forma mais eficaz.

Outro aspeto que os alunos precisaram de ser lembrados, mais do que uma vez, foi a execução das pausas de semínima. Algo que não tem sido respeitado por alguns alunos, mesmo em exercícios anteriores.

Por consequência, executaram diversas leituras, como treino de todos os elementos rítmicos aprendidos até então (semínimas, colcheias, semicolcheias, pausas de semínima e a célula uma colcheia duas semicolcheias)

Recursos didáticos: Computador, projetor da sala, manual da disciplina.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Considero a aula observada bastante interessante e que me proporcionou uma boa perspetiva quanto à dinâmica da turma. É uma turma bastante heterogénea, com alunos que percebem quase de imediato o que se explica, outros que precisam que se explique de outra forma. Também é de notar que uns estão mais atentos, com bastante vontade de aprender e que cumprem todas as tarefas requeridas, assim como outros que precisam de ser, mais vezes, chamados à atenção, porque distraem-se muito facilmente com outros colegas.

É uma turma que precisarei de ter bastante cuidado quando abordar novos temas e uma turma que reparei que precisa de constante movimento, bastantes atividades para estarem motivados e atentos nas aulas.

A estratégia utilizada pela professora cooperante obteve o objetivo pretendido no final da atividade da leitura a duas vezes, porque os alunos, como estavam com algumas dificuldades, estavam a perder a atenção e a motivação para o exercício. Algo que a professora reparou e corrigiu de imediato, alterando

o tipo de exercício e, desta forma, conseguir manter a atenção dos alunos, dirigindo-a para outra atividade.

Contudo, penso que se calhar seria um desafio mais interessante para os alunos se, por exemplo, no exercício de leitura rítmica a duas vozes, se a turma fosse dividida em dois grupos e cada grupo faz uma das partes. Acho que seria dinâmico e outra perspetiva para os alunos ouvirem as duas vozes de forma mais tranquila e de como deve soar. Trocar os grupos e só depois pedir para os alunos executarem o exercício completo, com as duas mãos. Mas é algo que só é possível garantir possível sucesso, testando na turma, pois pode ser uma estratégia que não se enquadre no perfil dos alunos enquanto grupo.

Concluindo, surtiu efeito a forma como a docente realizou a mudança de atividade realizada, sem esquecer que será preciso abordar a questão de uma forma diferente. Para isso, é bastante importante, enquanto professores, procurarmos novas maneiras/estratégias para recorrer aquando da lecionação dos conteúdos.

"o professor assume um papel fundamental no processo motivacional do aluno, logo poder-se-á afirmar que a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical; criar situações que envolvam os alunos afetivamente e cognitivamente, realizar atividades musicais que sejam simultaneamente desafiantes e geradoras de vontade de aprender, de participação ativa, essenciais para o alcance do seu sucesso escolar." (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º	Aula n.º: 5
Data: 17/10/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 3 horas	Regime de frequência: Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Atividade n.º 1: Reconhecimento auditivo de diferentes instrumentos

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Reconhecimento e distinção auditiva de diferentes timbres

Desenvolvimento da atividade: Perguntar aos alunos se conhecem a história "Pedro e o Lobo".

Contar a história de forma resumida, falando personagem a personagem e reproduzindo pequenos excertos que retratam cada personagem.

Depois da audição de cada excerto, perguntar aluno a aluno que instrumento ou instrumentos ouvirem, dependendo da personagem em questão.

Registrar no quadro o nome das personagens e os instrumentos correspondentes e pedir para os alunos fazerem o mesmo registo nos cadernos pessoais.

Como, entre personagens, alguns alunos estavam constantemente a conversar entre eles e a causar distúrbio na sala de aula, a professora precisou de mandar os alunos em questão para fora da sala de aula durante algum tempo e, também, de mencionar possíveis faltas disciplinares.

Ao fazer isto, apesar de, mesmo assim, ter existido algum barulho, a professora conseguiu alguma calma na sala de aula.

No final, por causa do constante barulho por parte dos alunos, a professora contou as últimas duas personagens que precisavam de ser apresentadas e disse os instrumentos que as representavam, pedindo para os alunos apontarem os nomes quer das personagens, quer dos instrumentos, como fizeram anteriormente.

Atividade n.º 2: Escalas e alterações

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Aprendizagem do que são meios tons. Diferença entre tons e meios tons. Aprendizagem do que são alterações. Diferença entre as diferentes alterações e o que significam. Diferença entre escalas Maiores e escalas menores naturais.

Desenvolvimento da atividade: Perguntar aos alunos se sabem o que é uma escala, pelo que os alunos mostraram que já tinham escrito a escala de Dó Maior, contudo ainda não tinham falado sobre tons e meios tons.

A professora escreveu a escala de Dó Maior no quadro e explicou os meios tons naturais (da nota mi para fá e da nota si pra dó), fazendo a comparação com as teclas do piano, da marimba e do xilofone.

De seguida, a professora falou das diferentes alterações (sustenido, bemol e bequadro) e o seu significado, escrevendo no quadro e pedindo para os alunos registarem.

Depois, a professora mencionou a ordem dos sustenidos e a dos bemóis, dizendo uma mnemónica como ajuda para os alunos decorarem a ordem dos sustenidos, sabendo que a dos bemóis funciona como o espelho da ordem dos sustenidos.

A professora também escreveu no quadro a ordem destas alterações e pediu para os alunos escreverem nos seus cadernos.

Com isto, a professora explicou que estes elementos são muito importantes aquando da escrita das escalas.

A professora exemplificou no piano a escala Maior, para os alunos ouvirem a sonoridade e pediu para todos cantarem a escala.

Seguidamente, a professora falou sobre a existência de escalas menores, representando no quadro a relativa menor de Dó Maior, Lá menor.

A professora explicou como se descobre a relativa menor de uma escala (que é a terceira nota abaixo da nota da escala maior, neste caso em Dó Maior a terceira nota abaixo é Lá).

A docente explicou que Lá menor natural também não tem alterações e que os meios tons estão em sítios diferentes da escala Maior.

Exemplificou no quadro os meios tons, pedindo para os alunos também registarem nos seus cadernos, e tocou a mesma no quadro, para os alunos ouvirem a sonoridade da mesma, que é diferente da escala Maior.

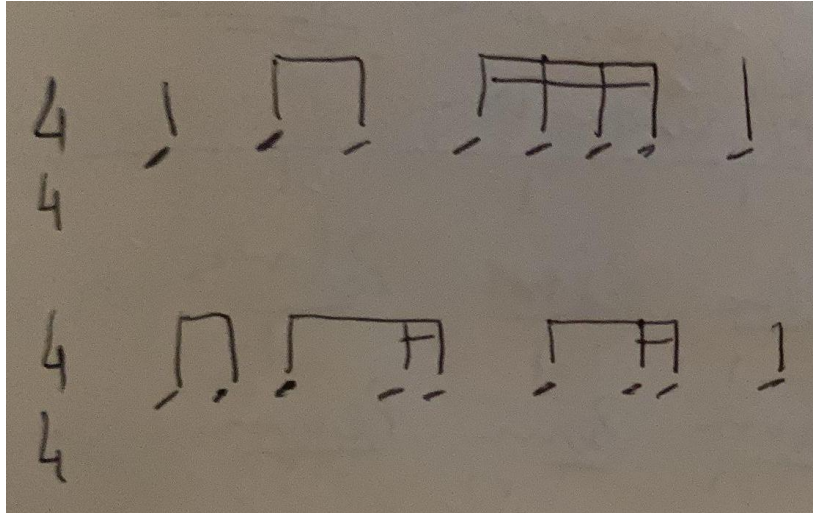
Depois, a professora executou no piano diferentes escalas maiores e menores e os alunos identificaram auditivamente se estavam a ouvir uma escala Maior ou menor natural.

Atividade n.º 3: Ditado rítmico

Duração da atividade: 50 min

Objetivos específicos: Capacidade de distinção de diferentes elementos rítmicos auditivamente

Desenvolvimento da atividade:



A professora iniciou por lembrar e perguntar aos alunos que figuras aprenderam, representando-as no quadro.

Explicar a diferença entre figura e célula rítmica (uma célula é composta por mais do que uma figura).

De seguida, a professora perguntou que pausas conheciam, pois a cada figura corresponde uma pausa, representando-as no quadro ao lado da figura correspondente.

Depois de lembradas as figuras aprendidas, a professora representou no quadro o compasso 4/4, perguntando o que significa, pelo que nem todos os alunos conseguiram responder.

Relembrou que o número de baixo representa a semínima e o número de cima a quantidade, representando quatro semínimas em cada compasso.

A professora explicou o que significa ditado rítmico, que vai tocar no piano quatro tempos, correspondendo a um compasso 4/4 e os alunos vão escrever o ritmo que ouvem.

Desta forma, a professora tocou o ditado três vezes batendo a pulsação com a mão esquerda e executando o ditado no piano com a mão direita. Fez a respetiva correção perguntando a alguns alunos que digam que figuras tem em cada tempo, sendo que cada aluno disse um tempo.

Seguidamente, a professora executou mais um ditado, com a mesma unidade de compasso 4/4, apenas executando quatro tempos, como no primeiro ditado.

A docente executou o mesmo três vezes e fez como no ditado anterior. Pediu para cada aluno dizer um tempo, contudo, como este segundo ditado foi diferente do anterior e não começou com a mesma figura que o anterior, alguns alunos estavam com alguma dificuldade em perceber o último tempo.

No final de cada ditado e da sua representação no quadro, os alunos reproduziram o ritmo escrito, com indicação da pulsação dada pela professora.

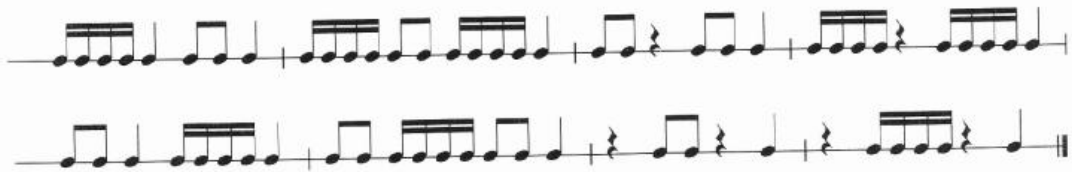
Atividade n.º 4: Leitura rítmica

Duração da atividade: 10 min

Objetivos específicos: Destreza da leitura de diferentes elementos rítmicos de forma seguida

Desenvolvimento da atividade: Pedir para os alunos abrirem o Livro numa determinada página e pedir para todos executarem uma das leituras, indicando a pulsação e ouvir a execução feita pelos alunos.

Precisou de mencionar a importância das pausas de semínima, pois nem todos se lembraram de fazer silêncio ao ver essa figura.



Recursos didáticos: Computador; coluna da escola; quadro branco da sala; piano da sala.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

O que devo reter para o meu futuro profissional?

A aula foi bastante interessante, pois abordou diferentes estilos de exercícios e consegui verificar outro lado do comportamento dos alunos. Quando confrontados com uma consequência menos agradável, já não berraram nem se comportaram mal, com a exceção de dois ou três alunos. A professora realmente não teve outra alternativa, assim como de vez em quando precisou de "expulsar" os alunos, que continuavam a falar para o lado e a não fazer o que lhes era pedido, durante alguns minutos.

Foi uma estratégia que não se revelou eficaz, pelo facto de que mesmo assim foram necessárias medidas "a mal", como os alunos ficarem fora da sala durante uns minutos, mas que mostrou efeito. Algo que não ajudou, foi também esta ainda ter sido uma aula lecionada por uma professora substituta. Isto porque, aquando confrontados com a questão se se os mesmos se comportam da mesma forma com a professora habitual, todos responderam que não.

A primeira atividade, apesar dos percalços decorridos, foi bastante interessante e motivadora para a maior parte dos alunos. Percebi, também, que é uma atividade que deve ser realizada com mais alguma regularidade, pois alguns alunos ainda não têm a sensibilidade de distinguir bem os diferentes timbres.

A docente ao introduzir o elemento da história e ao contá-la aos discentes, também foi um bom pormenor, porque conseguiu cativar a sua atenção, mesmo que momentânea. Infelizmente, a parte final da mesma teve de ser apressada, pelos motivos acima descritos, de mal comportamento.

A segunda atividade também foi algo muito bem aceite pelos alunos. Depois da explicação e depois de vivenciarem o primeiro ditado, ficaram bastante motivados e interessados, pelo que pediram à professora que fizesse mais um, pelo que então a professora fez um segundo ditado. Este segundo, contudo, como já não utilizava os mesmos elementos rítmicos, causou alguma confusão na mente dos alunos, mostrado pelas suas expressões faciais. A docente precisou de repetir uma vez mais, comparadamente ao primeiro ditado, mas mesmo assim os alunos conseguiram realizar a atividade com bastante sucesso.

Aprendi que irei precisar de tomar algumas medidas, como a docente nesta aula, se os alunos se comportarem desta forma quando for eu a lecionar as aulas. Mas também, enquanto futura professora, necessitarei de procurar introduzir novos conceitos e novas atividades. Porque percebi que tudo o que é novidade, não só causa o efeito de curiosidade e de interesse por parte dos alunos, como também é uma forma de manter o equilíbrio na sala de aula. Pelo que, enquanto futuros professores, precisamos de procurar inovar constantemente as estratégias utilizadas, aprendendo com o que observamos do comportamento dos alunos, para que seja possível manter uma boa relação professor-alunos.

"Compete-nos assim, a nós professores, ensinar através de uma partilha de experiências, de conhecimento, e aprender com os alunos estabelecendo uma relação construtiva com os mesmos."

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Reis, C. S. (Junho de 2016). *O Ensino da Formação Musical na atualidade: novos desafios organizacionais, curriculares e pedagógicos*. Escola Superior de Educação.

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º	Aula n.º: 6
Data: 24/10/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 3 horas	Regime de frequência: Articulado

Atividade n.º 1: Jogo da estátua

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Fomentar o conceito de pulsação; Desenvolvimento ouvido

Desenvolvimento da atividade: A professora estipulou regras e, com o piano, tocou diferentes frases, umas mais rápidas, outras mais lentas. Enquanto os alunos ouviam os diferentes motivos, tinham de caminhar, sentindo a música - passos representavam a pulsação.

De seguida, a professora acrescentou mais um aspeto ao jogo: quando os alunos ouvem uma nota de repouso ficam em estátua sentados. Quando não ouvem essa nota de repouso, ficam em estátua com um pé no ar.

Contudo, como havia muito barulho e muita confusão entre os alunos, a professora precisou de parar a atividade lúdica e pedir para os alunos se sentarem nas mesas.

Atividade n.º 2: Aprendizagem de cadências

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos: Desenvolvimento ouvido

Desenvolvimento da atividade: A professora voltou a falar do elemento do repouso e explicou aos alunos que o que estava a tocar tem cadências, dizendo que cadências são finais de frase.

A docente, então, afirmou que quando os alunos ouvem a nota de repouso, chamam de cadência conclusiva e quando não a ouvem, é cadência suspensiva.

Como forma de os alunos conseguirem assimilar bem as diferenças entre cadências conclusivas e suspensivas, a professora tocou diferentes frases ao piano da sala e os discentes identificavam qual ouviam oralmente.

Atividade n.º 3: Modo Maior e Modo menor

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos: Desenvolvimento ouvido

Desenvolvimento da atividade: A professora começou por relembrar a escala maior e a escala menor, pedindo para os alunos cantarem, acompanhando-os ao piano presente na sala.

Tocou ao piano diferentes escalas, com os alunos a cantar e estes identificavam se a escala é maior ou menor.

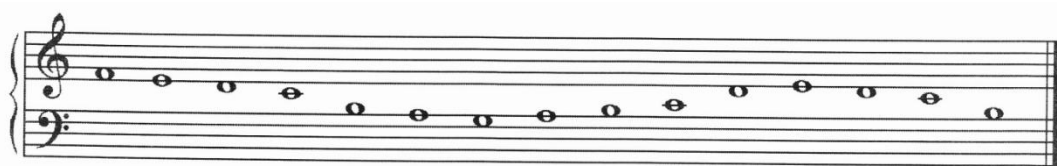
Seguidamente, a professora tocou ao piano diferentes frases, com diferentes articulações e ritmos, e os alunos identificavam oralmente se estava no modo maior ou menor.

Atividade n.º 4: Leitura do nome de notas

Duração da atividade: 35 min

Objetivos específicos: Desenvolvimento da destreza de leitura do nome das notas

Desenvolvimento da atividade:



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

Relembrar uma leitura nas claves de sol e de fá, que já leram em aulas anteriores, contudo a professora aumentou a dificuldade.

A professora propôs aos alunos lerem o nome de cada nota, estalando os dedos, atribuindo cada clique a cada nota. Inicialmente os alunos tiveram alguma dificuldade a ler tão rapidamente, mas, depois de algumas tentativas, conseguiram ler com sucesso.

Seguidamente, a professora passou para outra leitura que, apesar de ter o elemento rítmico, os alunos foram desafiados a ler apenas o nome das notas, uma pulsação por nota, aumentando a velocidade da mesma aos poucos.



Atividade n.º 5: Leitura rítmica

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos: Destreza da leitura de diferentes elementos rítmicos de forma seguida

Desenvolvimento da atividade:



A professora passou por relembrar as figuras e como os alunos devem ler, tendo em conta as pulsações. Chegou a ler com os alunos apenas os primeiros dois compassos.

A seguir, a professora marcou a pulsação e os alunos lerem o exercício completo.



Depois, a professora propôs este segundo exercício para os alunos executarem, pedindo para os alunos treinarem individualmente, durante 2 minutos e, depois, para executar com a pulsação marcada pela mesma.

Como os alunos não estavam a conseguir ler da melhor forma, pois não estavam a respeitar o ritmo escrito, nem a ler os nomes corretos nos saltos.

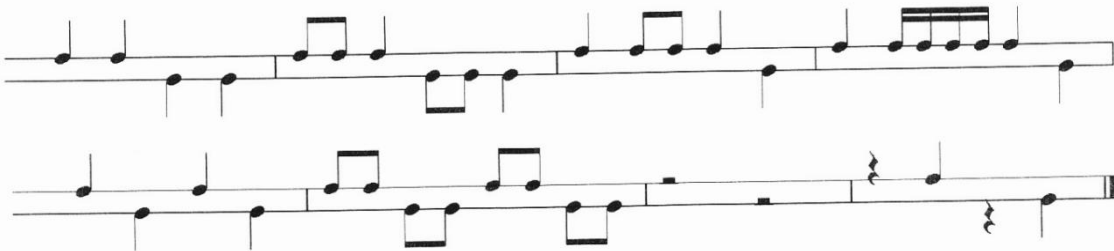
A professora reforçou a importância de saberem como estudar, fazendo primeiramente um compasso, depois apenas o segundo compasso, juntar os dois compassos. Ler apenas o terceiro compasso e depois juntar os três compassos e assim sucessivamente.

Atividade n.º 6: Leitura rítmica a duas partes

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos: Destreza da leitura de diferentes elementos rítmicos percutados

Desenvolvimento da atividade:



A professora começou por mostrar o exercício projetado e por dividir a turma em dois grupos.

Um dos grupos, que lia a linha de cima, reproduziam o ritmo na mesa usando a mão direita. O outro grupo, que lia a linha de baixo, reproduziam o ritmo na mesa usando a mão esquerda.

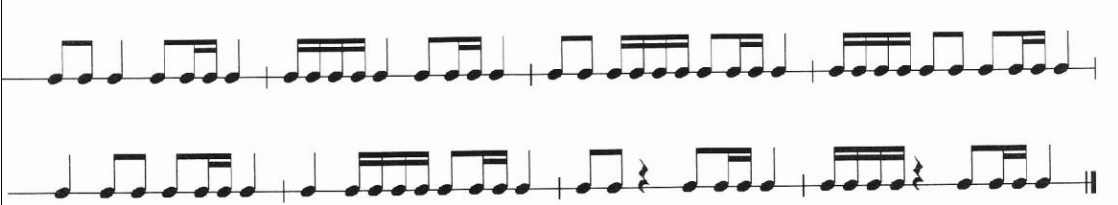
De seguida, a professora deu alguns minutos para os alunos treinarem, juntando as duas mãos e reproduzirem o ritmo nas pernas, de forma a que seja de forma silenciosa.

Atividade n.º 7: Leitura rítmica

Duração da atividade: 10 min

Objetivos específicos: Destreza da leitura de diferentes elementos rítmicos

Desenvolvimento da atividade:



A professora começou por relembrar as figuras aprendidas até então, pedindo para os alunos executarem as figuras juntamente com a professora.

De seguida, a professora pediu para os alunos lerem o ritmo, em palmas. Como estavam com alguma dificuldade em representar o ritmo, a docente pediu para os alunos dizerem o ritmo em "tu". De forma a ajudar os alunos a serem mais rigorosos na execução do ritmo e de forma a que eles consigam perceber bem como executar. E para ajudar a manter a pulsação, pois os discentes estavam a acelerar e a não respeitar os tempos todos das figuras.

Por fim, executar a leitura toda seguida, algo que os alunos conseguiram executar sem dificuldade.

Atividade n.º 8: Leitura entoada

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Destreza da leitura de diferentes notas; Conseguir cantar as notas representadas na partitura

Desenvolvimento da atividade:

A casa amarelinha

Ao meu neto Pedro Duarte

$\text{♩} = 126$

Nu-ma ca-sa a-ma-re - li-nha lá no mei-o dos pi-nhais, de ma - nhã a-cor-do ce-do com o
Dó ré mi mi ré mi fá fá mi fá sol sol fá mi ré dó ré mi mi ré mi fá fá mi fá

Fine
can - to dos par - dais. E - les can-tam eu es - cre - vo pa - ra me não es - que -
sol fá mi ré dó

D.C. al Fine
cer. Can - tem to - dos que é tão fá - cil cin - co no - tas a - pren - der.

*Numa casa amarelinha
lá no meio dos pinhais,
de manhã acordo cedo
com o canto dos pardais.*

*Eles cantam, eu escrevo,
para me não esquecer.
Cantem todos, que é tão fácil,
cinco notas aprender.*

Dó, ré, mi, mi, ré, mi, fá, fá, etc.

CANÇÃO PARA OS NOMES DAS NOTAS

- Cinco notas, servindo para introdução ao instrumento.
- Sendo a primeira parte só por graus conjuntos e notas repetidas, poderá ser trabalhada em andamento mais vagaroso, vocalizada e com fonômica no espaço.
- Transposição.
- Marcação do compasso 2/4 com entrada no 2º tempo.

A docente iniciou a atividade pedindo para os alunos cantarem a escala de dó Maior a subir e a descer e, depois disso, os alunos cantaram uma sequência ascendente (dó ré dó; ré mi ré; mi fá mi; e por aí em diante) e descendente (dó si dó; si lá si; lá sol lá; e por aí em diante) acabando cada uma das sequências na nota dó.

Depois disso, a professora projetou uma música intitulada "A Casa Amarelinha" onde os alunos, já aquecidos e mais à vontade com os saltos da sequência que cantaram, conseguiram cantar com sucesso as notas. Primeiramente só o nome das notas, depois com o ritmo representado.

Recursos didáticos: Computador; projetor da sala; livro da disciplina; piano da sala

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Ao observar esta aula lecionada, desta vez, pela professora titular da turma, consegui perceber de imediato uma grande diferença de comportamento da turma. Apesar de a própria docente ter tido uns percalços, como no decorrer logo da primeira atividade, os alunos estiveram muito mais controlados e não faziam tanto barulho, ao contrário do que aconteceu nas aulas anteriores com a professora substituta.

Aprendi que, nas aulas que lecionarei futuramente a esta turma, devo estar sempre ativa e sempre com atividades umas a seguir às outras, de forma a tentar não "dar espaço" para os alunos conversarem. Claro que, se tal acontecer, também consegui perceber que devo "ameaçar" os alunos com saídas da sala de aula, pois foi a principal estratégia que a professora utilizou na aula e percebi que ajudou momentaneamente. Isto porque os alunos conseguiam manter-se mais calmos até ao final da aula, contudo depois do intervalo, alguns, voltavam novamente agitados. O que também atrasou o desenrolar de certas atividades.

Desta vez, como a professora dividiu a turma em dois grupos, na atividade de leitura rítmica a duas partes, ajudou os alunos a perceberem o esquema geral e, quando estudaram sozinhos, conseguiram executar, apesar de algumas dificuldades. Posto isto, a professora fez o exercício ao mesmo tempo que os alunos, fazendo os movimentos no ar, em espelho, o que ajudou bastante os alunos e aí sim, conseguiram executar o exercício completo com sucesso.

Percebi que a professora, na observação e em posterior conversa com a mesma, foi alterando algumas atividades e a forma como as executava, pois não foi possível realizá-las da forma como tinha idealizado. Isto porque o comportamento dos alunos não a ajudou e foi necessária essa alteração.

Deste modo, compreendo ainda melhor que a arte de ensinar é também de aprender e o treino é constante porque nunca sabemos que tipo de alunos iremos ter numa sala de aula. E, por isso, estamos constantemente a aprender, principalmente com os alunos, para irmos ajustando as estratégias e ajudá-los a chegar aonde é pretendido.

"Compete-nos assim, a nós professores, ensinar através de uma partilha de experiências, de conhecimento, e aprender com os alunos estabelecendo uma relação construtiva com os mesmos. Ser professor, não basta apenas saber todos os conteúdos da disciplina, passa também por saber decidir, saber fazer escolhas, capacidade de improvisar, capacidade de relacionamento com o meio onde se está inserido, ter a capacidade de aceitar todas as críticas, tendo consciência dos erros cometidos, de forma a poder ultrapassá-los, aprendendo assim com essas situações. Estas capacidades aliadas à competência científica e pedagógica tornam-se indispensáveis para uma boa prática pedagógica." (Reis, 2016, pp. 73-74)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Reis, C. S. (Junho de 2016). *O Ensino da Formação Musical na atualidade: novos desafios organizacionais, curriculares e pedagógicos*. Escola Superior de Educação.

OBSERVAÇÃO N.º 4**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º	Aula n.º: 7
Data: 31/10/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Atividade n.º 1: Mini teste de avaliação**Duração da atividade: 60 min****Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos aprendidos até então****Desenvolvimento da atividade:**

Explicação das regras do teste, visto ser o primeiro teste de avaliação da disciplina realizado pela turma.

Execução dos diferentes exercícios propostos, começando pelo primeiro, que os alunos precisavam de ouvir e numerar as frases pela ordem ouvida.

Seguidamente, fizeram o exercício dois, onde tinham quatro ditados rítmicos, sendo cada um constituído por quatro tempos. A professora executou cada frase três vezes.

No exercício seguinte, a professora tocou ao piano três músicas onde, em cada audição, os alunos precisavam de escrever o modo, Maior ou menor, a divisão, binária ou ternária, e a cadência, conclusiva ou suspensiva.

1 - Numera as frases pela ordem que ouvires.



Three musical staves, each containing a rhythmic phrase. The first staff has a sequence of quarter notes, followed by eighth notes, and then a quarter note. The second staff has a sequence of quarter notes, followed by eighth notes, and then a quarter note. The third staff has a sequence of quarter notes, followed by eighth notes, and then a quarter note.

2 - Ditados rítmicos

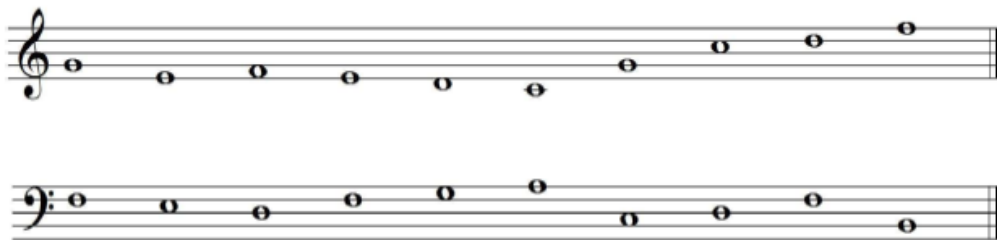
a) # _____ # b) # _____
| | | | | | | | | |

c) # _____ # d) # _____
| | | | | | | | | |

3 - Identifica o modo, a divisão e as cadências das frases musicais que vais escutar.

Frases	Modo Maior/ menor	Divisão Binária/ Ternária	Cadência Conclusiva/ Suspensiva
1			
2			
3			

4 - Escreve o nome das notas:



Two musical staves. The top staff is in treble clef and contains a sequence of notes: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. The bottom staff is in bass clef and contains a sequence of notes: C3, D3, E3, F3, G3, A3, B3, C4.

O último exercício é algo que a professora tem treinado todas as aulas com os alunos, leitura do nome de notas. Uma pauta em clave de sol e outra em clave de fá onde os alunos precisaram de escrever o nome das notas abaixo das notas escritas.

Recursos didáticos: Computador; piano da sala; teste

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta aula consegui aprender mais sobre os alunos. Como estiveram num contexto diferente, com um momento de avaliação, a professora explicou as regras e foi mais exigente no cumprimento das mesmas, pelo que os alunos perceberam e respeitaram o que lhes foi pedido.

Ao estarem desta forma, a professora conseguiu repetir três vezes, alguns exercícios, e os alunos deram o seu melhor, procurando responder a todas as questões, não deixando nenhuma pulsação em branco.

Foi diferente não só o momento da aula ser um mini teste, mas também os próprios alunos mostraram-se conscientes da situação e foram bastante compreensivos e respeitosos, algo que nas aulas anteriores era um pouco mais difícil. Pelo motivo de a turma ser muito grande e barulhenta, geralmente para mudar de atividade os alunos demoram 10 a 15 minutos. Como neste contexto não era possível, ajudou os alunos a manterem-se mais calmos e mais eficientes na escrita e realização dos exercícios propostos.

Com isto, é importante nós, enquanto futuros professores procurarmos novas estratégias para captar a atenção dos alunos, sem que a mesma se perca entre as atividades, algo mais parecido com o ambiente desta aula, para esta turma em questão.

"o professor assume um papel fundamental no processo motivacional do aluno, logo poder-se-á afirmar que a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical; criar situações que envolvam os alunos afetivamente e cognitivamente, realizar atividades musicais que sejam simultaneamente desafiantes e geradoras de vontade de aprender, de participação ativa, essenciais para o alcance do seu sucesso escolar." (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º	Aula n.º: 10 e 11
Data: 07/11/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 2 horas (1h laboratório + 1h FM)	Regime de frequência: Articulado

Atividade n.º 1: Jogo de roda de imitação rítmica em divisão binária e divisão ternária

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos aprendidos até então

Desenvolvimento da atividade:

Professora realizou padrões rítmicos de 4 pulsações e os alunos repetiram, através de palmas.

Depois, cada aluno foi, na sua vez, improvisar um padrão rítmico de 4 pulsações no centro da roda e os colegas, em conjunto, imitaram.

Como todos improvisaram intuitivamente em divisão binária, fizeram os restantes exercícios em divisão ternária.

Em duas filas, frente a frente, os alunos tiveram de imitar, à vez, um padrão rítmico de 4 pulsações em divisão ternária apresentado pela professora, mais uma vez através de palmas.

Por fim, a professora distribuiu clavas por uma parte dos alunos. Sendo que, os que tinham clavas imitavam o padrão rítmico realizado pela professora, com o reco-reco. Os alunos que não tinham estes instrumentos, imitavam com palmas o padrão realizado pela professora, com a pandeireta.

As clavas foram passadas por todos os alunos, de forma a todos experimentarem, visto só existirem 9 pares de clavas.

A aula foi bastante produtiva e tranquila, comparativamente com as aulas anteriores.

Atividade n.º 2: Entrega e correção do teste intercalar e introdução de novas células rítmicas

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos; Perceção e assimilação de aspetos a estudar

Desenvolvimento da atividade:

A professora iniciou esta primeira hora de Formação Musical

De seguida, introduziu as células rítmicas da divisão ternária - semínima com ponto, três colcheias, seis semicolcheias, pausa de semínima com ponto, mínima com ponto - por comparação com as células rítmicas já conhecidas da divisão binária.

Desempenhou exercícios de leitura rítmica com os alunos, projetando, no quadro.



Recursos didáticos: Computador; piano da sala; teste; projetor da sala

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

O que devo reter para o meu futuro profissional?

A aula em questão foi bastante positiva e manteve um bom ambiente. Ainda ocorreram alguns percalços, entre atividades, com conversas paralelas entre os alunos, mas, apesar disso, foi das aulas que eles se mantiveram mais atentos e sossegados.

Por isso mesmo, acho imprescindível não só o professor conseguir manter a motivação e interesse da turma, como também incentivar os alunos para a aprendizagem e para quererem saber/aprender mais. Sendo assim, reforço que "o professor assume um papel fundamental no processo motivacional do aluno, logo poder-se-á afirmar que a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical; criar situações que envolvam os alunos afetivamente e cognitivamente, realizar atividades musicais que sejam simultaneamente desafiantes e geradoras de vontade de aprender, de participação ativa, essenciais para o alcance do seu sucesso escolar." (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º	Aula n.º: 13
Data: 14/11/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Atividade n.º 1: Trabalho de casa

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Consolidação de execução rítmica de divisão ternária

Desenvolvimento da atividade:

A professora pediu para os alunos realizarem uma das leituras da página, definida pela professora na aula anterior, de forma criativa, isto é, sem ser realizado da forma "habitual", "comum", recorrendo a diferentes objetos para a sua execução.

Cada aluno escolheu uma das leituras e fez o pretendido, pelo que a professora não só avaliou a execução do ritmo, mas também a criatividade da mesma.

Leituras Rítmicas – Divisão Ternária

The image displays a series of rhythmic exercises on musical staves. At the top, four individual rhythmic symbols are shown: a quarter note, a dotted quarter note, a pair of eighth notes, and a beamed eighth-note triplet. Below these are several pairs of staves, each containing a different rhythmic exercise. The exercises progress from simple eighth-note patterns to more complex rhythmic structures involving sixteenth notes and triplets. The notation includes stems, beams, and various note heads to represent the rhythmic values.

Recursos didáticos: Computador; piano da sala; teste

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta aula consegui aprender mais sobre os alunos e verificar a sua diferença de comportamento para as diferentes atividades.

Ao serem confrontados com este trabalho de casa, não só os ajudou a estarem mais calmos e, também, a lembrar, principalmente quem não tinha preparado bem em casa. Como também funcionou como uma aula-tipo com exercícios de leitura que terão de realizar no teste oral, com júri. Apesar de no contexto de teste as leituras não serem realizadas de forma criativa.

Achei muito interessante não só esta proposta da professora, mas também a forma como um exercício pensado "fora da caixa" trouxe tanta felicidade na realização dos exercícios, por parte dos alunos. Cada vez percebo mais a importância da inovação dos exercícios e da procura constante de conseguir "manter" os alunos motivados e interessados. Algo que nós, enquanto futuros docentes, temos de ter sempre em atenção e de procurar dar o nosso melhor, de forma a lecionar da melhor forma.

"a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical; criar situações que envolvam os alunos afetivamente e cognitivamente, realizar atividades musicais que sejam simultaneamente desafiantes e geradoras de vontade de aprender, de participação ativa, essenciais para o alcance do seu sucesso escolar." (Gravito, 2015, p. 96)

"Constatámos que para a maioria dos alunos, as tarefas precisam de ser motivantes, exigir pouco esforço e saberem a utilidade das mesmas. Daí que é importante saber como os alunos aprendem para, como professores, orientá-los e guiá-los para uma maior autoeficácia" (Dias, 2016)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

Dias, T. F. (2016). *Estudo Empírico: Motivação e aprendizagem nas aulas de formação musical e classe de conjunto coral – um estudo de caso comparativo*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical

Ano/Grau: 1º

Aula n.º: 18

Data: 21/11/2023

Número de alunos: 25

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Atividade n.º 1: Ritmo com palavras

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Consolidação de execução rítmica de divisão binária; Capacidade de atribuir palavras a células rítmicas

Desenvolvimento da atividade:

A professora começou por colocar no quadro, com o recurso de ímans, diferentes folhas, cada uma com um ritmo diferente, onde os alunos, escolhidos pela professora, davam uma ideia para uma palavra para cada ritmo.

Os alunos, depois de escolhidas as palavras, foram desafiados a ler os ritmos primeiro de forma seguida e, depois, diziam as palavras aleatoriamente, conforme a professora apontava para os ritmos.

Seguidamente, a professora dividiu a turma em cinco grupos de cinco alunos cada e propôs aos alunos escreverem frases, onde cada sílaba corresponde a uma figura rítmica e as pausas são representadas por um gesto.

Cada grupo teve até ao final da aula para escrever o seu texto e para definir como vão fazer o exercício proposto, que vai ser apresentado aos restantes colegas na aula seguinte.

Recursos didáticos: Computador; piano da sala; teste

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Esta atividade da aula de laboratório foi uma aula bastante interessante de observar, pelo comportamento dos alunos.

Estiveram muito interessados e empolgados, a deixar a criatividade deles "dar ideias" e foi muito interessante perceber que este tipo de atividade, como é nova para estes alunos e como gostaram da proposta, aderiram muito bem ao que lhes foi pedido e "meteram as mãos na massa" assim que possível. Por isso, reforço, mais uma vez, que nós, enquanto futuros docentes precisamos de "criar situações que envolvam os alunos afetivamente e cognitivamente, realizar atividades musicais que sejam simultaneamente desafiantes e geradoras de vontade de aprender, de participação ativa, essenciais para o alcance do seu sucesso escolar." (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º	Aula n.º: 20
Data: 12/12/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Atividade n.º 1: Palavras com ritmo e vice-versa

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Consolidação de execução rítmica de divisão binária; Capacidade de atribuir células rítmicas a texto; Capacidade de leitura de ritmo através de palavras

Desenvolvimento da atividade:

A professora começou por distribuir as folhas do projeto anterior, onde os alunos, em grupos, escreveram um texto para um ritmo definido pela mesma. A docente escreveu no quadro branco as células rítmicas conhecidas dos

Recursos didáticos: Caneta do quadro; quadro branco da sala; folhas de papel

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Esta aula foi bastante interessante de observar, assim como na aula observada anteriormente. Foi uma aula que envolveu os alunos de uma forma diferente das aulas “tradicionais” pelo que reforço o que tenho vindo a dizer: precisamos de "criar situações que envolvam os alunos afetivamente e cognitivamente, realizar atividades musicais que sejam simultaneamente desafiantes e geradoras de vontade de aprender, de participação ativa, essenciais para o alcance do seu sucesso escolar." (Gravito, 2015, p. 96)

E esta aula sem dúvida que foi uma dessas. Os alunos estiveram bastante interessados e envolvidos na atividade proposta e isso demonstra que este tipo de ambiente é necessário ser criado nos alunos dos dias de hoje. É necessário envolver e motivar os alunos nas aulas e, para isso, é preciso criar situações diferentes, criar novidades para eles, de forma a conseguirmos aproveitar as aulas da melhor forma e que os alunos aprendam sobre a música de uma forma lúdica e motivadora.

Referências bibliográficas:

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

3. PLANIFICAÇÕES E REFLEXÕES DAS AULAS DO ENSINO BÁSICO

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau	Aula n.º: 7
Data: 31/10/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Assimilação e consolidação de conteúdo aprendido

Conteúdos programáticos: Leitura rítmica; Entoação de notas; Leitura do nome de notas; Leit

Atividade n.º 1: Jogo "Eu tenho... quem tem?" - Dominó Rítmico

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Destreza de leitura rítmica; Assimilação e consolidação do ritmo aprendido

Desenvolvimento da atividade:



Distribuição de cartas pelos alunos, ficando cada aluno com duas cartas do baralho criado.

As cartas têm escrito, na parte superior, "Eu tenho" e um ritmo desenhado que têm de dizer em "ta". Na zona inferior da carta têm "Quem tem?" e outros ritmos representados, que os alunos precisam de ler. Criando um ambiente de interação e de leitura rítmica específica.

Definir um dos discentes para começar o exercício fazendo os ritmos indicados oralmente e, também, vão formando um dominó no chão, interligando todas as peças. Um exercício que irá certamente ajudar a treinar para o mini teste que irão ter com a professora, posteriormente.

Atividade n.º 2: Jogo "Notas e mais notas!"

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Destreza de leitura do nome das notas; Assimilação e consolidação da leitura do nome das notas

Desenvolvimento da atividade:



Começar por pedir aos alunos para cantarem a escala de Dó Maior ascendente e descendente, acompanhando ao piano.

Distribuição de cartas pelos alunos, com uma clave e uma nota desenhadas em cada carta.

Aluno a aluno, selecionados de forma aleatória, primeiro dizem o nome da nota e, depois, toco apenas a nota Dó. Com esta ajuda, os alunos têm de cantar a escala internamente de forma a só cantarem, externamente, a nota representada.

À medida que os alunos vão dizendo e cantando a sua nota, trocar por outra carta, e, desta forma, ajudar os alunos a relembrar e a treinar a leitura e desenvolver a entoação e ouvido relativo. Também vão colocando as cartas no chão, pela ordem que as vão dizendo e cantando formando, desta forma, um ditado de notas que, no final, cantam todos juntos, com ajuda da professora e do piano.

Atividade n.º 3: Jogo "O que estou a fazer?"

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação do ritmo aprendido; Associação de ritmo percutido à escrita

Desenvolvimento da atividade:

Definir cada zona do corpo para uma célula rítmica específica, já aprendida pelos alunos. Por exemplo, palmas - semínimas; peito - colcheias; pernas - semicolcheias.

Primeiramente, fazer vários exercícios, em jeito de aquecimento, onde represento diferentes ritmos, durante quatro pulsações, e os alunos repetem.

Posteriormente, perguntar se reconhecem algum dos ritmos executados e quais.

Formar uma roda com os alunos e fazer apenas ritmos durante quatro pulsações, duas a três vezes, onde os alunos precisam de memorizar e dizer que ritmo ouviram. De forma seguida, aluno a aluno, com este código dos ritmos representados em diferentes zonas do corpo, têm a oportunidade de executar ritmos diferentes durante quatro pulsações. Para os colegas perceberem que células rítmicas constituem a execução feita pelo colega e dizem quais são.

Atividade n.º 4: Jogo "Quatro Cantos"

Duração da atividade: 10 min

Objetivos específicos da atividade: Associação de palavras a possíveis ritmos

Desenvolvimento da atividade:



Colocar uma folha com um possível ritmo em cada um dos quatro cantos da sala e dividir a turma em quatro grupos, estando cada grupo num dos cantos.

Definir uma palavra para cada um dos ritmos. Dizer as palavras, aleatoriamente, e perceber juntamente com os alunos que possível ritmo a palavra se adequa. Os alunos correspondentes ao canto com o ritmo designado, saem do canto e voltam para o centro.

E assim sucessivamente, até todos os alunos estarem no centro da sala.

Atividade n.º 5: Pizza de exercícios

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação de matéria já aprendida

Desenvolvimento da atividade:

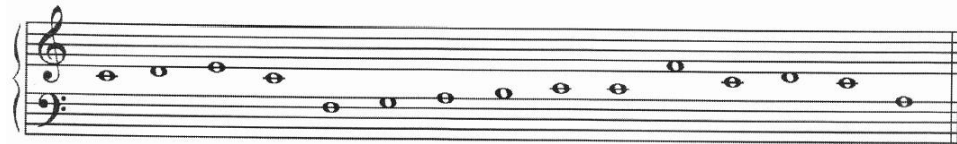


Definição de diferentes categorias de exercícios, distinguindo-as por cores/ingredientes e desenvolver uma pizza, onde cada fatia representa uma categoria e cada fatia tem a sua cor/ingrediente distinto.

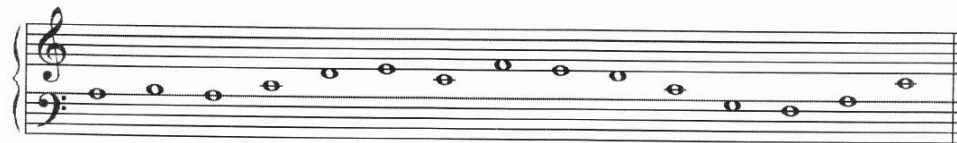
Alguns alunos, selecionados pela docente, irão escolher a categoria, uma a uma e, de acordo com a categoria escolhida, irão realizar um exercício correspondente.

As categorias selecionadas serão:

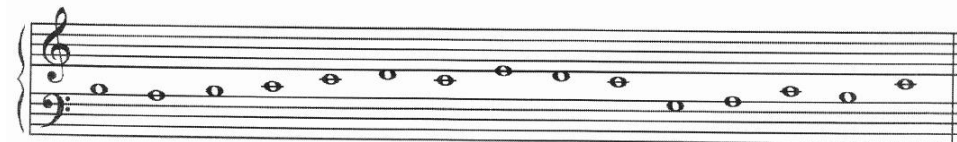
- Leitura do nome de notas;



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

- Leitura rítmica;



- Leitura solfejada;

6

7

8

9

10

- Distinção oral entre divisão binária e divisão ternária - audições de diferentes obras (Valsa das Flores, Valsa do Danúbio Azul, Concerto para dois violinos de Bach, Quinteto de Sopros e Piano em Mi bemol Maior, Sinfonia nº 3 de Haydn, Serenada para Cordas de Tchaikovsky);
- Construção escalas;
- Leitura entoada;

1

mf

f

2

- Leitura rítmica a duas partes;



- Canon (explicar o que é e é a ronda bónus, onde cada grupo vai cantar a escala de Dó M, mas segundo a indicação da professora. Cantando cada grupo de cada vez.)

As categorias funcionarão da seguinte forma: a professora escolhe um exercício do manual da disciplina, de acordo com a categoria, divide a turma em grupos, por filas, e ouve o exercício fila a fila. Atribui pontos, sendo um ponto se o exercício foi executado corretamente sem apoio, meios pontos se existiram algumas hesitações e nenhum ponto se precisaram de ajuda em todo o exercício.

Existem, contudo, exceções nas categorias da Construção das escalas, Leitura rítmica a duas partes.

Na Construção das escalas os alunos irão construir a escala oralmente, com apoio da professora, pois a mesma irá escrever a escala no quadro, segundo as instruções dos alunos da fila em questão.

A leitura rítmica a duas partes a duas vezes já irá valer dois pontos no total. Isto porque cada fila irá executar, inicialmente, apenas uma das vozes, pelo que terá a cotação de meio ponto. Depois terão de conseguir executar a mesma voz em conjunto com outra fila que executou a voz complementar, o que valerá outro meio ponto. Seguidamente, a fila realiza a outra voz, outro meio ponto; e, por fim, a fila de alunos tem de conseguir executar a voz em conjunto com outro grupo de alunos que executou a voz complementar.

O Canon vai ser a ronda bónus. Visto ser algo novo para os alunos, só irão ganhar dois pontos extra, o grupo que conseguir executar o exercício proposto sem se atrapalhar com o que o grupo oposto está a cantar e conseguir manter o que tem de cantar.

Atividade n.º 6: Ditado de sons

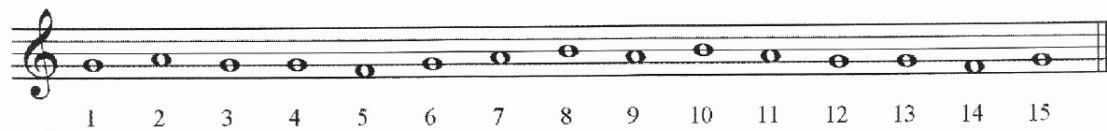
Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento auditivo melódico; Reconhecimento auditivo do movimento das notas e da relação entre as mesmas

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos cantarem a escala de Dó Maior, acompanhando ao piano, ascendente e descendente.

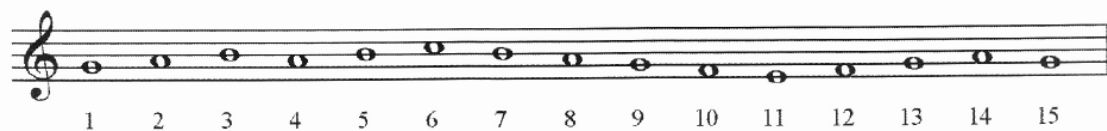
Projetar no quadro as seguintes leituras:



Primeiro os alunos leem o nome das notas, fazendo uma nota por pulsação, indicada pela professora.

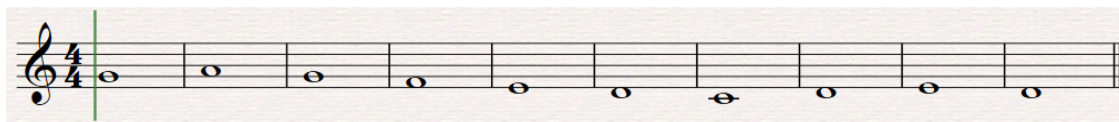
De seguida, cantam, com o apoio do piano na primeira nota. E tentam subir e descer sem o piano. Se for muito difícil, fornecer apoio do piano.

Fazer o mesmo com outra leitura:

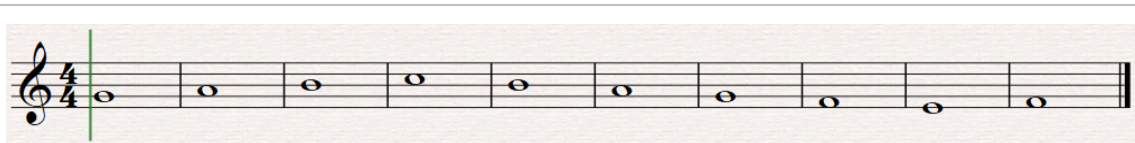


Explicar que um ditado de sons é parecido com estas leituras, constituído por apenas 10 notas. Contudo as notas são tocadas ao piano, com a primeira nota dada e os alunos precisam de escrever as notas que ouvem.

Proceder para a execução do exercício:



Caso os alunos consigam executar com sucesso, realizar um segundo ditado:

**Recursos didáticos:**

Computador; projetor da sala; quadro branco da sala de aula; piano da sala; livro da disciplina; baralhos de cartas para os jogos

REFLEXÃO DA AULA N.º 1**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Durante a lecionação desta aula, durante a primeira hora, consegui acabar a primeira atividade proposta, contudo não consegui fazer mais nenhuma atividade.

A turma em questão é grande e algo que não previ foi que a distribuição de duas cartas por aluno iria tornar o exercício muito longo. Os alunos mostraram-se bastante interessados para participarem no jogo, mas se calhar por estarem num ambiente mais descontraído, por ser aula de laboratório, a atenção deles dispersou-se rapidamente.

Algo que fiz sempre durante o jogo, foi andar pela sala para ajudar os alunos a executar o ritmo e, enquanto estava perto de uns alunos, outros conversavam muito. O que também não tornou o domínio tão suave e tão dinâmico como eu planeiei. Com as constantes conversas paralelas, não estavam atentos. Ao não estarem atentos, não conseguiram acabar a atividade proposta no tempo pretendido.

Algo que deveria de ter dito mais atenção foi mesmo a questão não só do tempo, mas da quantidade de cartas. Deveria ter distribuído apenas metade do baralho, pois, dessa forma, conseguia passar para a atividade seguinte. Preciso de melhorar a gestão do tempo.

Durante a segunda hora, já me foi possível conseguir fazer a atividade da "Pizza de Exercícios". Contudo, os alunos como são muito barulhentos e demoram um tempo a entrar e a estarem disponíveis para trabalhar, só me foi possível fazer esta atividade e não abrangi todas as categorias.

Os alunos mostraram-se muito interessados e mantiveram-se muito mais atentos às categorias propostas.

Defini um pequeno tempo de preparação nas leituras e o ambiente da aula foi muito mais fluído, comparadamente com a primeira hora.

As categorias que consegui abranger com os alunos foram: leitura rítmica a duas partes, leitura do nome de notas, leitura solfejada e construção de escalas (esta categoria foi preciso adaptá-la, pois os alunos ainda não tinham aprendido a construir escalas, então os alunos, grupo a grupo, cantaram a escala de Dó M - primeiro cantei e toquei ao piano e depois dei a primeira nota e os alunos tiveram de cantar a escala sem ajuda). Esta última categoria mencionada, apesar de adaptada correu bastante bem, pois é algo que os alunos fazem em quase todas as aulas então já sabem bem como cantar a escala.

Como havia grupos empatados, realizou-se uma última ronda, à melhor de dois, escolhida por mim - divisão binária ou ternária. Algo que os alunos também têm feito nas aulas com a professora titular a tocar no piano. Desta vez, distinguiram a divisão através de audições com formações de instrumentos diferentes, o que os alunos conseguiram fazer bastante bem.

Infelizmente, devido ao tempo perdido inicialmente, não foi possível fazer a segunda atividade proposta. Mais uma vez, a gestão do tempo é algo que preciso de melhorar, principalmente na aula de laboratório. Na aula de Formação Musical, já preciso de tentar chegar aos alunos e criar uma boa relação professor-alunos, e saber mais sobre os seus interesses, de forma que nos ajude, enquanto futuros professores, a eles não dispersarem tanto ao entrar na sala.

" As estratégias (...) devem sempre incentivar as crianças para a aprendizagem que sempre acontece na conjuntura de diferentes processos de significação." (Tacca & Branco, 2008, p. 46)

"é importante entender os gostos dos alunos face às aprendizagens, de forma a desenvolver estratégias motivadoras que promovam competências mais eficazes, e por conseguinte o alcance de melhores resultados escolares" (Gravito, 2015, p. 111)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

Tacca, M. C., & Branco, A. U. (2008, 17 de março). Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. pp. 39 - 48.

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau	Aula n.º: 8
Data: 07/11/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Assimilação e consolidação de conteúdo aprendido

Conteúdos programáticos: Entoação de notas; Leitura do nome de notas

Atividade n.º 1: Ditado de sons

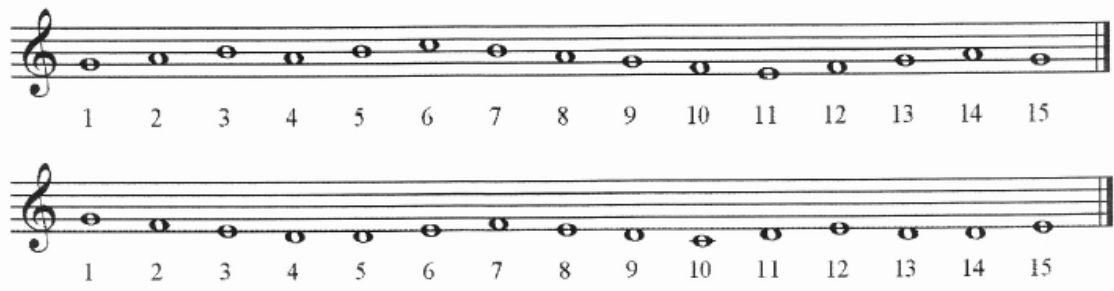
Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação do nome das notas; Destreza de leitura na clave de sol

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir aos alunos que cantem a escala de Dó Maior, ascendente e descendente.

De seguida, cantar em formato de sequência: dó ré dó, ré mi ré, mi fá mi, sempre até chegar ao dó agudo. Seguidamente, fazer a mesma sequência, mas em espelho: dó si dó, si lá si, lá sol lá, e assim sucessivamente até chegar ao dó de partida.



Pedir aos alunos para abrirem o livro da disciplina, definir uma leitura e dar algum tempo para os alunos treinarem.

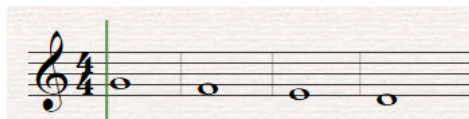
Seguidamente vão dizer o nome das notas, dando uma pulsação e os alunos leem uma nota por pulsação.

Pedir para os alunos cantarem a escala de Dó Maior, ascendente e descendente, acompanhando ao piano.

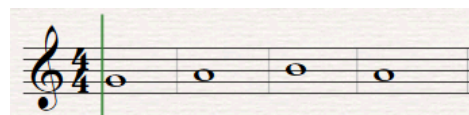
Posteriormente, os alunos cantam as notas que acabaram de ler, cantando uma nota por pulsação.

Fazer o mesmo trabalho, com a segunda leitura definida.

Explicar que um ditado de sons funciona da mesma forma que um ditado rítmico, contudo só toco as notas no piano, dando a primeira nota. E toco 3 sons depois do primeiro, dado. O ditado será feito oralmente.



Se os alunos reagirem bem e conseguirem executar o exercício sem dificuldade, fazer mais um ditado:



Atividade n.º 2: Jogo "O que estou a fazer?"

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação do ritmo aprendido; Associação de ritmo percutido às figuras escritas

Desenvolvimento da atividade:

Definir cada zona do corpo para uma célula rítmica específica, das que aprenderam mais recentemente. Por exemplo, palmas - semínimas com ponto; peito - três colcheias; pernas - seis semicolcheias.

Primeiramente, fazer vários exercícios, em jeito de aquecimento, onde represento diferentes ritmos, durante quatro pulsações, e os alunos repetem.

Posteriormente, perguntar se reconhecem algum dos ritmos executados e quais. Fazendo, desta forma uma consolidação dos ritmos novos, segundo um formato de ditado rítmico oral.

Atividade n.º 3: Distinção tímbrica e divisão

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento ouvido; Distinção de divisão binária e ternária

Desenvolvimento da atividade:

Executar ao piano diferentes melodias, com acompanhamento nas divisões binária e ternária.

Fazer alguns exemplos onde os alunos respondem coletivamente.

Depois, seleccionar alunos de forma aleatória para responder, garantindo, desta forma, que todos percebem bem a diferença, assimilando e consolidando esta matéria.

Recursos didáticos:

Computador; projetor da sala; quadro branco da sala de aula; piano da sala; livro da disciplina

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta aula, já consegui gerir melhor o meu tempo e, dessa forma, consegui cumprir com as atividades propostas. Visto os alunos, terem conseguido perceber bem o ditado de sons e o que precisam de fazer, consegui pedir para os alunos fazerem ditado com mais sons, mais especificamente, seis sons escritos no caderno.

Em vez do jogo "O que estou a fazer?" com percussão corporal, optei por aproveitar a parte final da aula por lembrar e assimilar a identificação das divisões binária e ternária em excertos tocados ao piano.

No decorrer desta aula já consegui controlar melhor a turma, contudo houve sempre alguns barulhos e conversas paralelas nas mudanças de atividade.

Algo que preciso de ter mais cuidado é no aumento de estratégias, de forma a inovar e a procurar incentivar e manter os alunos interessados, de formas diferentes de abordagem. Também de forma a que as atividades não se tornem repetitivas, nem aborrecidas para os alunos.

"As estratégias (...) devem sempre incentivar as crianças para a aprendizagem que sempre acontece na conjuntura de diferentes processos de significação." (Tacca & Branco, 2008, p. 46)

"é importante entender os gostos dos alunos face às aprendizagens, de forma a desenvolver estratégias motivadoras que promovam competências mais eficazes, e por conseguinte o alcance de melhores resultados escolares" (Gravito, 2015, p. 111)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

Tacca, M. C., & Branco, A. U. (2008, 17 de março). Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. pp. 39 - 48.

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical

Ano/Grau: 1º grau

Aula n.º: 10 e 11

Data: 14/11/2023

Número de alunos: 25

Duração da aula: 2 horas (1 hora laboratório e 1 hora FM)

Regime de frequência: Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Assimilação e consolidação de conteúdo aprendido

Conteúdos programáticos: Leitura de elementos rítmicos de diferentes divisões; Consolidação de diferenciação tímbrica; Consolidação de leitura do nome de notas nas claves de fá e sol

Atividade n.º 1: Jogo "Notas e mais notas!"

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Destreza de leitura do nome das notas; Assimilação e consolidação da leitura do nome das notas nas claves de fá e de sol

Desenvolvimento da atividade:



Começar por pedir aos alunos para cantarem a escala de Dó Maior ascendente e descendente, acompanhando ao piano.

Distribuição de cartas pelos alunos, com uma clave e uma nota desenhadas em cada carta.

Aluno a aluno, selecionados de forma aleatória, primeiro dizem o nome da nota e, depois, toco apenas a nota Dó. Com esta ajuda, os alunos têm de cantar a escala internamente de forma a só cantarem, externamente, a nota representada.

À medida que os alunos vão dizendo e cantando a sua nota, trocar por outra carta, e, desta forma, ajudar os alunos a relembrar e a treinar a leitura e desenvolver a entoação e ouvido relativo. Também vão colocando as cartas no chão, pela ordem que as vão dizendo e cantando formando, desta forma, um ditado de notas que, no final, cantam todos juntos, com ajuda da professora e do piano.

Atividade n.º 2: Jogo "Qual a família de instrumentos? E qual o instrumento da melodia?"

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos da atividade: Diferenciação tímbrica; Consolidação e assimilação das diferentes famílias de instrumentos

Desenvolvimento da atividade:

Colocar diferentes gravações, através da coluna, onde existe uma melodia predominante num dos instrumentos.

Os alunos vão ser desafiados a ouvir apenas os momentos iniciais de cada obra, mais do que uma vez, e precisam de identificar a família o famílias de instrumentos presentes e o instrumento melódico. Reforçando, desta forma, o seu conhecimento tímbrico.

Obras propostas:

- "Carmen Fantasy" de Bizet - tocada por flauta e piano
- "Dança Macabra" de Saint-Saens
- "Clair de Lune" de Debussy - tocado por um quinteto de sopros (início com o tema na flauta transversal)
- "Por Una Cabeza" de C. Gardel - tocado por quarteto de cordas com o tema no primeiro violino
- "Now We Are Free" de H. Zimmer do filme "Gladiador" - com o tema tocado por violoncelo
- "Santana, a portrait" de Gazzani tocado por orquestra de sopros com o tema tocado no saxofone
- "Concertino para percussão e orquestra de sopros" de Yagizawa

Atividade n.º 3: Jogo "Quatro Cantos"

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Associação de palavras a possíveis ritmos

Desenvolvimento da atividade:

"Adeus"



"madalena"

"mú...sica"

"caavalo"

Colocar uma folha com um possível ritmo em cada um dos quatro cantos da sala e dividir a turma em quatro grupos, estando cada grupo num dos cantos.

Definir uma palavra para cada um dos ritmos. Dizer as palavras, aleatoriamente, e perceber juntamente com os alunos que possível ritmo a palavra se adequa. Os alunos correspondentes ao canto com o ritmo designado, saem do canto e voltam para o centro.

E assim sucessivamente, até todos os alunos estarem no centro da sala.

Atividade n.º 4: Ditado rítmico simples

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação de leitura de elementos rítmicos de compassos de divisão binária; Desenvolvimento ouvido rítmico; Capacidade de escrita de elementos rítmicos

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir aos alunos que abram os seus livros da disciplina, definir uma leitura e fornecer algum tempo para treinarem, em silêncio.



Passados alguns minutos, marcar a pulsação, de forma lenta, e pedir para os alunos lerem, primeiro a leitura nº 13. Se conseguirem ler bem à primeira tentativa, desafiar os alunos a relerem, aumentando a velocidade de forma gradual.

Depois pedir para os alunos fecharem os olhos e ouvirem um determinado ritmo, feito no piano, sempre com a mesma nota. Perguntar aos alunos se perceberam o que eu fiz. Caso existam algumas dúvidas, responder que, como só recorri a uma nota, neste caso, só fiz ritmo.

De forma a não ser muito complicado para os alunos, passar a execução do ditado rítmico do piano para a leitura em "ta".



Informar os alunos que precisam de preencher 2 compassos, que dá um total de 8 pulsações.

Executar o ditado algumas vezes e corrigir oralmente com os discentes, perguntando que figuras foram feitas e, dessa forma, os mesmos orientam a professora na escrita.

Atividade n.º 5: Leitura entoada

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento ouvido; Destreza de leitura do nome das notas juntamente com a afinação das mesmas; Capacidade de entoar as notas, com o nome correto

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar a atividade, por pedir para os alunos cantarem a escala de dó Maior, acompanhando ao piano, ascendente e descendente.

Pedir para os alunos cantarem ordenações de notas: dó ré mi dó; ré mi fá ré; mi fá sol mi; e assim sucessivamente terminando a subida em si dó ré dó. De seguida, fazer em espelho: dó si lá dó; si lá sol si; lá sol fá lá; e assim sucessivamente.

Depois, pedir para os alunos abrirem os livros na seguinte leitura:



Começar por indicar a primeira nota, exemplificando ao piano, e cantar uma nota por pulsação, ajudando os alunos a cantar.

Seguidamente, indicar a pulsação e pedir para os alunos lerem, solfejadamente, a leitura, antes de cantar, para assimilar bem o nome das notas juntamente com o ritmo.

A seguir, pedir para os alunos cantarem o nome das notas, juntamente com o ritmo, de forma lenta, indicando a pulsação e ajudando os alunos.

Fazer o mesmo trabalho, mas desta vez, com uma leitura na divisão binária:



De seguida, aumentar a dificuldade: dividir a turma em dois grupos e fazer canon com esta linha. Grupo A começa a cantar e o grupo B começa a cantar quando o grupo A está a iniciar o terceiro compasso. E ir acelerando, gradualmente.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; livro da disciplina; coluna pessoal

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta aula, assim como na aula anterior, já me foi mais fácil de controlar o que fazer na aula com os alunos. Na primeira hora, que foi a aula de laboratório musical, consegui fazer os três jogos propostos. Contudo, na segunda atividade desta primeira hora, precisei de pedir para os alunos se sentarem nas cadeiras. Isto porque no decorrer da primeira atividade, como foi feita com os alunos sentados num círculo, estes começaram bem, a fazer o que lhes foi pedido, mas rapidamente começaram a desconcentrar e a abstrair-se do que estavam a fazer.

Ao pedir para eles mudarem de localização da sala, de sentados no tapete para estarem nas cadeiras, a sua concentração já se manteve mais ativa durante mais tempo.

Consegui também usar mais dois exemplos, para além dos pré-definidos na atividade de diferenciação tímbrica, criando um ambiente de jogo, com interação dos alunos.

Quando, na aula de Formação Musical, pedi para os alunos lerem uma leitura rítmica, acabei por executar não apenas uma, mas sim duas. E não foi feita a leitura pré-definida, pois os alunos ainda não tinham aprendido o conceito e a execução de contratempos (pausa de colcheia colcheia).

De resto, foi-me possível a execução de todas as atividades previstas, sem precisar de "avançar", por motivos de gestão de tempo. Percebi que consegui "levar a turma" para o "caminho" que tracei, sem precisar de mais tempo para o fazer.

Contudo preciso de ter cuidado e melhorar o "controlar a turma", pois existem momentos que os alunos mostram que "esticam" e tentam a sua sorte em fazer tudo, menos o que é pedido. E, por esse motivo, preciso de melhorar a questão das estratégias, não só para as atividades e para estas não se tornarem tão repetitivas e aborrecidas para os alunos, mas também para os conseguir manter atentos e interessados nas aulas.

"As estratégias (...) devem sempre incentivar as crianças para a aprendizagem que sempre acontece na conjuntura de diferentes processos de significação." (Tacca & Branco, 2008, p. 46)

Algo que me chamou à atenção, foi também que cheguei a pedir para os alunos repetirem a execução da leitura entoada, mas preciso de não me esquecer de dizer, também aos alunos, o porquê de o estarem a fazer. Cheguei a dizer, mas não sempre e talvez os alunos terão se sentido um pouco baralhados em determinados momentos.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Tacca, M. C., & Branco, A. U. (2008, 17 de março). Processos de significação na relação professor-alunos: uma perspectiva sociocultural construtivista. pp. 39 - 48.

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

**ESTABELECIMENTO
ENSINO**

DE | Academia de Música de Paços de Brandão

DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau	Aula n.º: 16 e 17
Data: 21/11/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Assimilação e consolidação de conteúdo aprendido; Aprendizagem de uma nova célula rítmica (colcheia com ponto semicolcheia)

Conteúdos programáticos: Leitura de elementos rítmicos de diferentes divisões; Consolidação de leitura do nome de notas na clave de sol; Introdução de uma célula rítmica nova e consolidação da sua execução

Atividade n.º 1: Leitura entoada

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento ouvido; Destreza de leitura do nome das notas juntamente com a afinação das mesmas; Capacidade de entoar as notas, com o nome correto; Capacidade de entoar um novo ritmo; Capacidade de associar o ritmo e estabelecer uma comparação entre duas colcheias e o elemento novo - colcheia com ponto semicolcheia

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar a atividade, por pedir para os alunos cantarem a escala de dó Maior, acompanhando ao piano, ascendente e descendente.

Pedir para os alunos cantarem ordenações de notas: dó ré mi dó; ré mi fá ré; mi fá sol mi; e assim sucessivamente terminando a subida em si dó ré dó. De seguida, fazer em espelho: dó si lá dó; si lá sol

si; lá sol fá lá; e assim sucessivamente. Mas, desta vez, cantar com o ritmo que será apresentado posteriormente, o galope (colcheia com ponto semicolcheia)

Depois, pedir para os alunos abrirem os livros na seguinte leitura, que já tinha sido lida e aprendida na aula anterior:



Começar por indicar a primeira nota, tocando ao piano, desta vez sem ajuda do piano.

Depois, pedir para os alunos cantarem, mas para substituírem as colcheias pelo ritmo que cantaram na ordenação.

Fazer o mesmo com esta segunda leitura:



Começar por pedir para os alunos cantarem, cantando juntamente com eles e, de seguida, pedir para cantarem as colcheias no ritmo com que cantamos as ordenações e a leitura anterior.

Perguntar se o ritmo diferente lembra alguma coisa, algum tipo de som. Com isso, dizer que o ritmo novo se chama "galope" devido à sensação que temos quando ouvimos esta célula (um cavalo a andar a galope).

Perguntar quando tempo eles acharam que durava o galope. E se tem alguma semelhança com a célula rítmica constituída por duas colcheias.

Representar o "galope" no quadro e, com isto, mostrar a segunda leitura que fizeram, mas representada com os galopes em vez das duas colcheias. Pedir aos alunos para cantarem novamente, de forma a associarem o que acabaram de cantar com a sua escrita.



Cantar juntamente com os alunos, caso estes se sintam um pouco atrapalhados na entoação.

Atividade n.º 2: Ditado melódico com ritmo dado

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento do ouvido interno; Capacidade de associação da audição com a escrita das respetivas notas

Desenvolvimento da atividade:



Começar por cantar com os alunos, novamente, a escala de Dó Maior.

De seguida, tocar uma sequência de notas ao piano, dizer qual a primeira, usando como referência a escala cantada e perguntar os alunos que notas toquei. Perceber se eles conseguem perceber se subiu ou se desceu a "escada das notas".

Fazer algumas sequências por graus conjuntos e fazer estes minis ditados melódicos orais com os alunos.

Seguidamente, escrever no quadro a clave de sol, o compasso 4/4 e o ritmo, acima da pauta. Explicar que iremos fazer um ditado, parecido ao que fizemos, onde eu preencheri as notas, com ajuda dos alunos oralmente, escrevendo no quadro.

Depois das notas escritas, juntar as mesmas ao ritmo escrito e pedir para os alunos lerem, com a minha ajuda, de forma solfejada (nome de notas no ritmo escrito). Tocar a primeira nota ao piano e cantar com os alunos.

Caso os alunos consigam executar esta atividade bem, sem dificuldades, fazer um segundo ditado, começando por escrever diretamente no quadro o novo ritmo, acima das pautas do quadro, e tocar no piano enquanto os alunos descobrem as notas, oralmente, em conjunto.



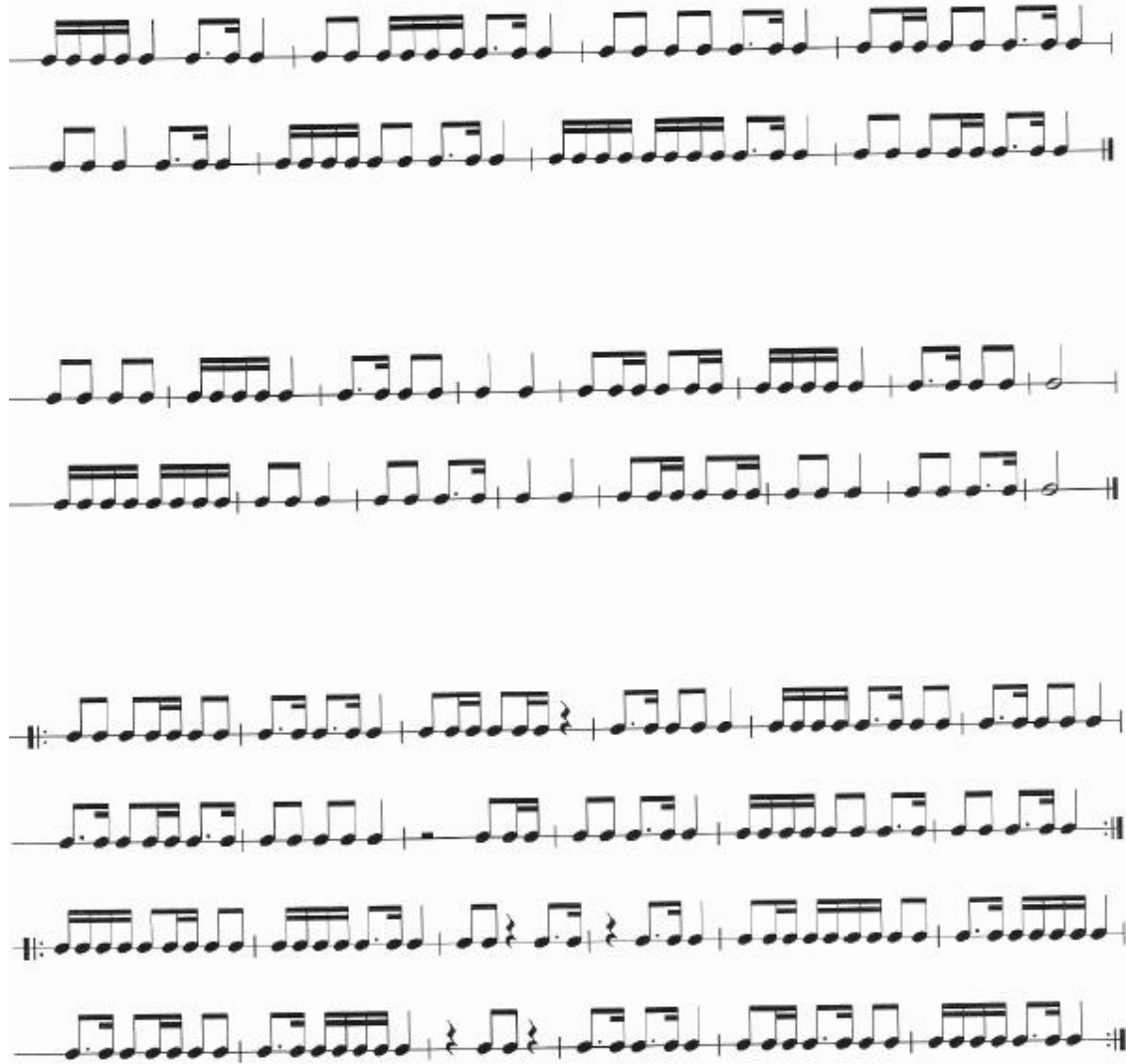
Depois, fazer como anteriormente, solfejar com os alunos e, posteriormente, cantar com eles.

Atividade n.º 3: Leituras rítmicas simples

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de leitura de diferentes células rítmicas; Assimilação da nova célula rítmica aprendida

Desenvolvimento da atividade:



Dividir a turma em grupos (por filas), pedir para os alunos abrirem o livro da disciplina e atribuir uma linha, um exercício, a cada um dos grupos.

Estipular um determinado tempo para os alunos conseguirem ler e treinar um bocadinho.

De seguida, ouvir cada um dos grupos, um de cada vez, e rodar os exercícios. Por exemplo grupo A leu o exercício 1, passa a ler o 2; grupo B que estudou o 2, passa a ler o 3; grupo C que leu o exercício 3, passa a ler o 4; grupo D que leu o exercício 4, passa a ler o 1. E assim sucessivamente, de forma que todos os alunos passem por todas as leituras.

Atividade n.º 4: Ditado rítmico simples

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação de leitura de elementos rítmicos de compassos de divisão binária; Desenvolvimento ouvido rítmico; Capacidade de escrita de elementos rítmicos

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir aos que ouçam o que fiz, através do piano, tocando em apenas uma nota, como foi feito na aula passada, para perceber se se recordam e se sabem o que vai ser para fazer.



Dividir o ditado em grupos de dois tempos, com a exceção da semínima ligada a outra semínima. Pedir para os alunos ouvirem, três vezes, e, depois, precisam de executar, com a ajuda de uma caneta o ritmo que foi executado. Primeiramente, separar as semínimas.

Se existirem hesitações, voltar a representar o ritmo e pedir para os alunos repetirem.

Perguntar que figuras rítmicas executaram e preencher no quadro com ajuda dos alunos. Por fim, pedir para todos fazer o ritmo em conjunto. Depois, pedir para ligarem as duas semínimas, como representado na imagem.

Definir uma pulsação e pedir para os alunos reproduzirem o ritmo, percutindo batendo com as mãos nas pernas.

Seguidamente, fazer o mesmo exercício, mas desta vez com este ditado:



De seguida, pedir para os alunos executarem apenas o segundo ditado e para prestarem atenção ao ritmo que eu vou fazer. Enquanto eles executam o segundo ditado, eu reproduzo o ritmo do primeiro. Perguntar se sabem que ritmo eu fiz, se é parecido com algum que já fizeram anteriormente. E fazer o mesmo, mas ao contrário, com os alunos a fazerem o primeiro ditado e eu o segundo.

Por fim, com todos os ritmos preenchidos e lidos, dividir a turma em dois grupos, A e B, atribuir um dos ditados a cada grupo e ouvir, primeiro, grupo a grupo. De seguida, pedir para os dois grupos executarem ao mesmo tempo, sendo que cada grupo só percuta o exercício que lhe foi atribuído. E vice-versa.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; livro da disciplina; coluna pessoal

REFLEXÃO DA AULA N.º 4**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

No início desta aula a professora titular da turma decidiu corrigir e avaliar uma tarefa que tinha dado para os alunos de trabalho de casa, reforçando a leitura entoada. Não só trabalharam a cantar os graus conjuntos, como também reforçaram a leitura na divisão ternária.

Consegui fazer as atividades propostas, contudo com a avaliação da execução do trabalho de casa e um percalço que ocorreu, onde uma aluna deitou bastante sangue do nariz que acabou por "retirar" 30 min à minha planificação.

Por esse motivo, não consegui concluir o plano, pois só consegui chegar à execução de apenas uma das leituras rítmicas, com a nova célula rítmica aprendida, propostas.

Algo que tenho de melhorar não é só apenas a questão da gestão de tempo, mas também devo procurar diferentes estratégias para todo o tipo de "novas introduções". Isto porque procurei estabelecer uma relação entre as duas colcheias e o galope. Alguns alunos perceberam, contudo nem todos, pelo que foi preciso relacionar com as quatro semicolcheias.

Apesar disso, foi uma aula que senti que foi mais dinâmica e que consegui cumprir com o objetivo inicial de introdução, não consegui que os discentes aprofundassem a sua leitura, mas é algo que terei em conta e que farei na aula seguinte. "é importante saber como os alunos aprendem para, como professores, orientá-los e guiá-los para uma maior autoeficácia" (Dias, 2016)

"a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical" (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

Dias, T. F. (2016). *Estudo Empírico: Motivação e aprendizagem nas aulas de formação musical e classe de conjunto coral – um estudo de caso comparativo*. Escola Superior de Artes Aplicadas

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau	Aula n.º: 18, 19 e 20
Data: 21/11/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 3 horas (1h laboratório + 2h FM)	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Assimilação e consolidação de conteúdo aprendido

Conteúdos programáticos: Ritmo: leitura de diferentes elementos rítmicos; consolidação da colcheia com ponto semicolcheia; aprender uma nova célula rítmica duas semicolcheias colcheia. Melodia: capacidade de entoar e de reconhecer os graus da escala de Dó Maior

Atividade n.º 1: Apresentação dos trabalhos de grupo

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de leitura rítmica com palavras

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar a atividade, por dar 5/10 min para os grupos acabarem, caso existam alguns que ainda não o fizeram

Pedir para os alunos apresentarem, grupo a grupo, aos restantes colegas as suas criações.

Atividade n.º 2: Leituras rítmicas simples

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de leitura de diferentes células rítmicas; Assimilação da nova célula rítmica aprendida (galope)

Desenvolvimento da atividade:

The image displays eight staves of musical notation, each containing a sequence of rhythmic patterns. The notation uses various note values (quarter, eighth, and sixteenth notes) and rests to represent different rhythmic cells. The patterns are organized into four pairs of staves, with each pair containing two staves of notation. The notation is presented in a clear, black-and-white format, suitable for educational purposes.

Como a primeira leitura foi lida na aula anterior e ficou como trabalho de casa todas as leituras apresentadas de forma criativa, ouvir aluno a aluno e registrar a qualidade da sua execução e se foram ou não criativos.

Atividade n.º 3: Ditado rítmico simples

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação de leitura de elementos rítmicos de compassos de divisão binária; Desenvolvimento ouvido rítmico; Capacidade de escrita de elementos rítmicos

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir aos que ouçam o que fiz, através do piano, tocando em apenas uma nota, como foi feito na aula passada, para perceber se se recordam e se sabem o que vai ser para fazer.



Dividir o ditado em grupos de dois tempos, com a exceção da semínima ligada a outra semínima. Pedir para os alunos ouvirem, três vezes, e, depois, precisam de executar, com a ajuda de uma caneta o ritmo que foi executado. Primeiramente, separar as semínimas.

Se existirem hesitações, voltar a representar o ritmo e pedir para os alunos repetirem.

Perguntar que figuras rítmicas executaram e preencher no quadro com ajuda dos alunos. Por fim, pedir para todos fazer o ritmo em conjunto. Depois, pedir para ligarem as duas semínimas, como representado na imagem.

Definir uma pulsação e pedir para os alunos reproduzirem o ritmo, percutindo batendo com as mãos nas pernas.

Seguidamente, fazer o mesmo exercício, mas desta vez com este ditado:



De seguida, pedir para os alunos executarem apenas o segundo ditado e para prestarem atenção ao ritmo que eu vou fazer. Enquanto eles executam o segundo ditado, eu reproduzo o ritmo do primeiro.

Perguntar se sabem que ritmo eu fiz, se é parecido com algum que já fizeram anteriormente. E fazer o mesmo, mas ao contrário, com os alunos a fazerem o primeiro ditado e eu o segundo.

Por fim, com todos os ritmos preenchidos e lidos, dividir a turma em dois grupos, A e B, atribuir um dos ditados a cada grupo e ouvir, primeiro, grupo a grupo. De seguida, pedir para os dois grupos executarem ao mesmo tempo, sendo que cada grupo só percute o exercício que lhe foi atribuído. E vice-versa.

Atividade n.º 4: Introdução de uma nova célula rítmica (duas semicolcheias, colcheia)

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de leitura de um ritmo invertido a um ritmo já aprendido pelos alunos (colcheia duas semicolcheias para duas semicolcheias colcheia)

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir para os alunos cantarem a escala de dó, acompanhando-os ao piano.

De seguida, pedir para os alunos cantarem ordenações de notas: dó ré mi dó; ré mi fá ré; mi fá sol mi; e assim sucessivamente terminando a subida em si dó ré dó. De seguida, fazer em espelho: dó si lá dó; si lá sol si; lá sol fá lá; e assim sucessivamente. Mas, desta vez, cantar com o ritmo que já conhecem fazendo colcheia duas semicolcheias e uma semínima. Posteriormente, o ritmo oposto, duas semicolcheias colcheia e uma semínima.

Perguntar aos alunos qual foi a diferença entre os dois ritmos. Caso não saibam responder, pedir para estarem atentos enquanto exemplifico o início da ordenação nos dois ritmos.

Pedir para os alunos cantarem a ordenação novamente no ritmo novo e, também, para percutir, através de palmas, o mesmo ritmo que estão a cantar.

Perguntar e perceber se os alunos conseguiram perceber qual o ritmo, dar uma dica em forma de pergunta da possibilidade de ser parecido com algum ritmo que já aprenderam.

Atividade n.º 5: Leitura rítmica

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Assimilação do novo ritmo aprendido

Desenvolvimento da atividade:

Tocar algumas vezes e pedir para os alunos identificarem oralmente os ritmos utilizados e, depois de identificados, escrevem no caderno o ritmo correspondente.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; livro da disciplina; coluna pessoal

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Durante esta aula, consegui cumprir com todas as atividades propostas. Contudo durante a primeira hora, que foi a aula de laboratório senti alguma dificuldade em conseguir manter a "calma" e a "harmonia". Existiam quando eu falava e quando chamava à atenção, mas não se mantinha durante todo o tempo.

Dei também algum tempo para os alunos prepararem as suas apresentações e, quando chegou o momento da apresentação, consegui que os restantes alunos estivessem calados a ouvir, mas precisei de "ameaçar" com recados de mal-comportamento para tal. Bem dito, bem feito, pois foi algo que os motivou a estarem mais atentos e a estarem "congelados" a ouvir os colegas.

Durante as restantes duas horas, de Formação Musical, assim como nas aulas anteriores, nota-se uma diferença de comportamento geral. Pois o facto de estarem sentados em cadeiras e numa sala diferente, naturalmente altera a postura dos alunos e fica mais fácil de conseguir alcançar os alunos.

Também consegui cumprir com as restantes atividades, mas com ligeiras alterações. Por exemplo, na introdução do novo ritmo, insisti um pouco com a entoação da ordenação com os alunos, alternando os diferentes ritmos. Escrevi as duas células no quadro (colcheia duas semicolcheias e duas semicolcheias colcheia) e pedi para os alunos dizerem em "pa" as células, de forma alternada e repetindo alguma delas, apontando para a célula em questão.

Também pedi para os alunos dizerem em "pa" as quatro semicolcheias enquanto eu dizia as duas semicolcheias colcheia e o oposto.

Só depois é que passei para a leitura rítmica.

No ditado rítmico com notas dadas, também alterei algumas notas, pois reparei que exagerei nos saltos intervalares e que era um pouco difícil para os alunos:



Também insisti várias vezes na entoação das notas, antes de passar para a execução do exercício propriamente dito. Não precisei de explicar muito, pois os alunos perceberam logo o que era para fazer e alguns comentaram que era o contrário do da aula passada, onde fizeram um ditado melódico com ritmo dado.

De forma geral, sinto que a aula correu bem, com alguns percalços de mal-comportamento, especialmente de dois ou três alunos.

Os ditados, foram todos feitos oralmente, com os alunos a fechar os olhos e com os lápis pousados na mesa. Eles diziam os ritmos e escrevíamos todos em conjunto as respostas.

Ao trazer exercícios parecidos, mas com algumas alterações, senti que consegui chamar a atenção dos alunos e que ficaram com vontade de fazer e de descobrir o que estava a acontecer.

"a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical" (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

**ESTABELECIMENTO
ENSINO**

DE Academia de Música de Paços de Brandão

DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau	Aula n.º: 21 e 22
Data: 05/12/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Assimilação e consolidação de conteúdo aprendido

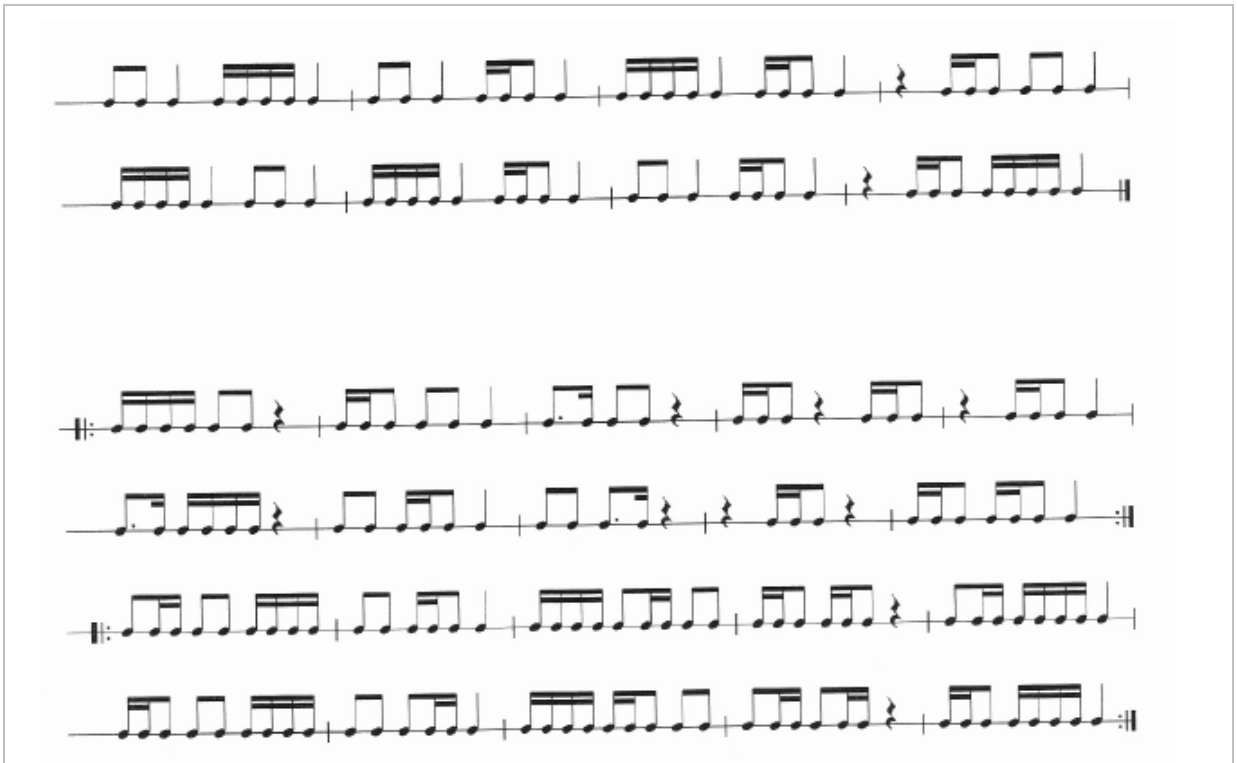
Conteúdos programáticos: Leitura de elementos rítmicos de diferentes divisões; Consolidação de leitura do nome de notas nas claves de sol e fá

Atividade n.º 1: Leituras rítmicas simples e composta

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Consolidação de leitura de diferentes elementos rítmicos das divisões binária e ternária

Desenvolvimento da atividade:



Começar por pedir aos alunos que revejam estas leituras rítmicas, já realizadas na semana passada. Pois são leituras com todas as células rítmicas já aprendidas pelos alunos.

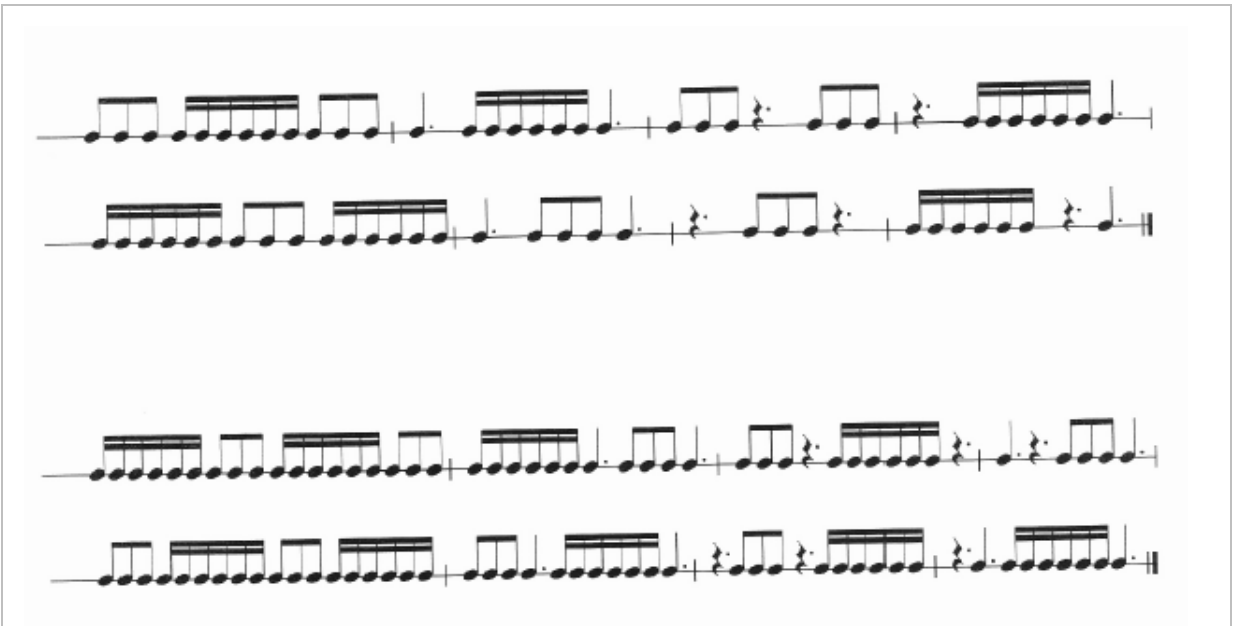
Caso existam dúvidas nas células mais recentes (galope e duas semicolcheias colcheia), dividir a turma em dois grupos onde um grupo faz quatro semicolcheias e o outro grupo faz o ritmo que lhes é mais familiar - colcheia duas semicolcheias, tudo através de palmas. E trocar os grupos.

Depois, fazer o mesmo exercício de grupos, mas enquanto um faz as quatro semicolcheias, o outro faz o ritmo recente - duas semicolcheias colcheia. E vice-versa. De forma a ajudar a interiorizar e a consolidar a diferença entre estes dois ritmos.

Se ainda assim existirem dúvidas, propor aos alunos que percutam quatro semicolcheias através de palmas e digam em "pa" o ritmo em questão, ao mesmo tempo, de forma a interiorizar melhor o ritmo com ajuda da subdivisão.

De seguida, dividir a turma em três grupos, onde cada grupo vai fazer duas linhas dos exercícios propostos. E rodar, fazendo com que todos os alunos passem por todas as leituras.

Fazer o mesmo com estes exercícios de divisão ternária, com uma exceção: em vez de a turma estar dividida em 3 grupos, está dividida em 2 grupos.



Atividade n.º 2: Jogo "Qual frase ouvi primeiro?"

Duração da atividade: 15 min

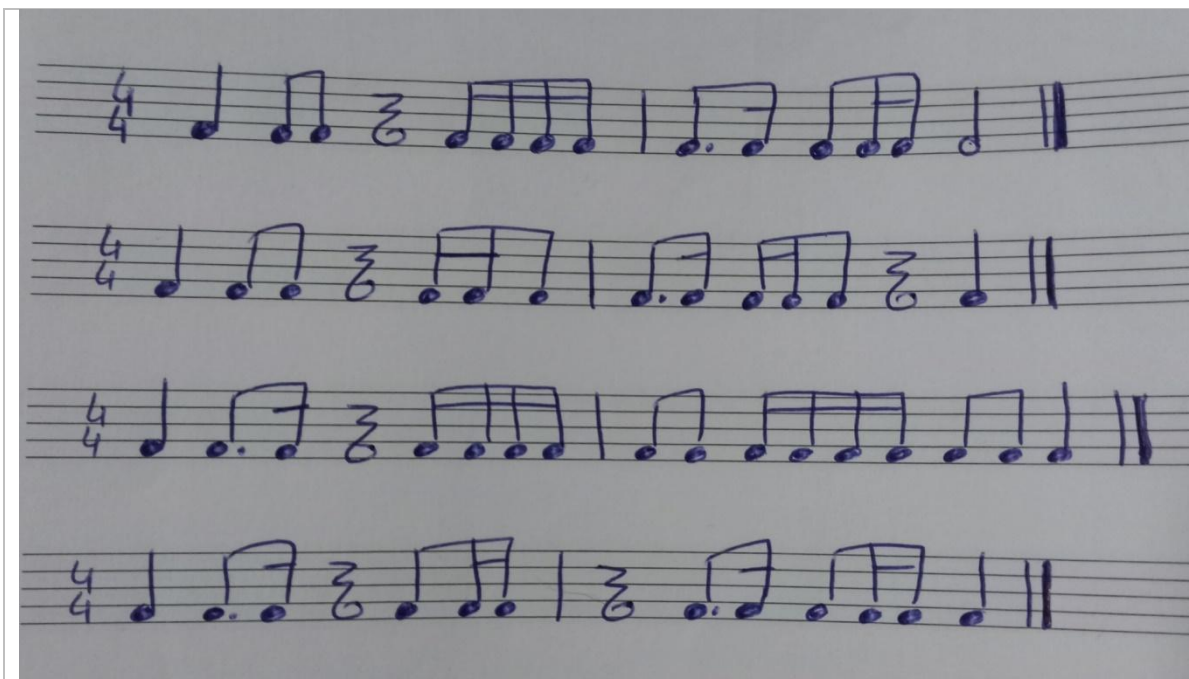
Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação de treino auditivo rítmico de divisão binária

Desenvolvimento da atividade:

Começar por escrever no quadro 4 frases rítmicas de dois compassos, com algumas diferenças entre elas.

Pedir aos alunos para lerem todas as frases rítmicas batendo com a caneta na mesa, marcando a pulsação com palmas.

Explicar que irei fazer as frases, tocando-as ao piano, numa ordem aleatória, executando-as duas vezes. E a ordenação das frases é feita oralmente, com os alunos.



Atividade n.º 3: Jogo "Qual frase ouvi primeiro?"

Duração da atividade: 15 min

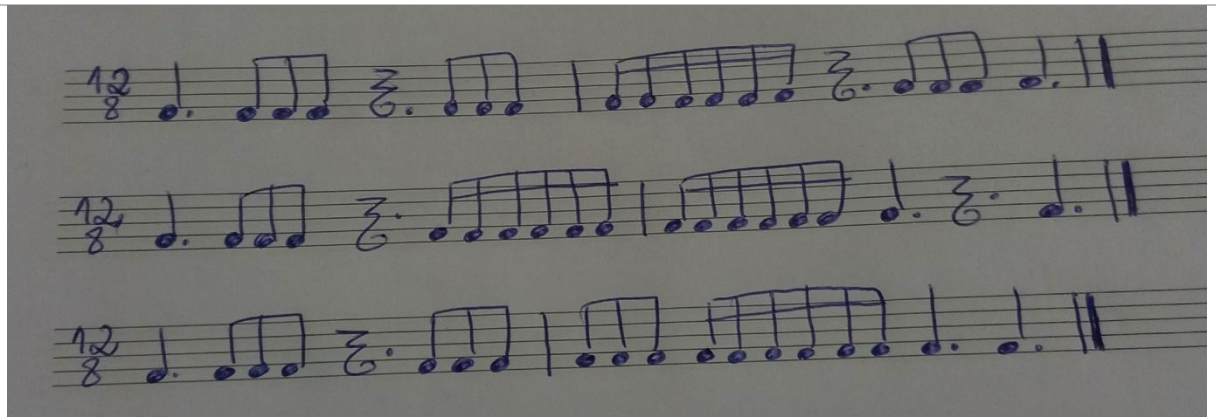
Objetivos específicos da atividade: Assimilação e consolidação de treino auditivo rítmico de divisão ternária

Desenvolvimento da atividade:

Começar por escrever no quadro 3 frases rítmicas de dois compassos, com algumas diferenças entre elas.

Pedir aos alunos para lerem todas as frases rítmicas batendo com a caneta na mesa, marcando a pulsação com palmas.

Explicar que irei fazer as frases, tocando-as ao piano, numa ordem aleatória executando-as duas vezes. E a ordenação das frases é feita oralmente com os alunos.



Atividade n.º 4: Jogo "Pizza de exercícios"

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Consolidação de toda a matéria aprendida até então

Desenvolvimento da atividade:

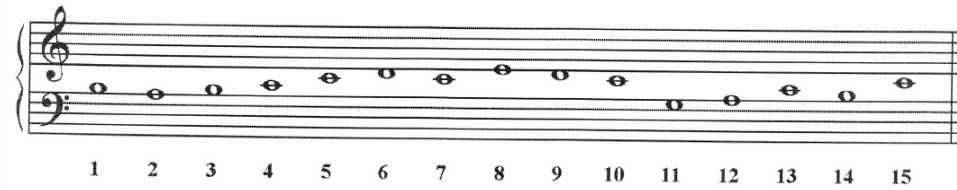
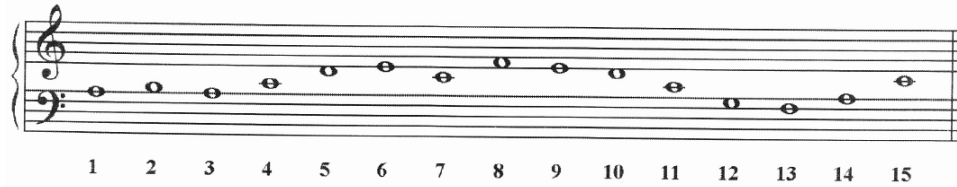


Definição de diferentes categorias de exercícios, distinguindo-as por cores/ingredientes e desenvolver uma pizza, onde cada fatia representa uma categoria e cada fatia tem a sua cor/ingrediente distinto.

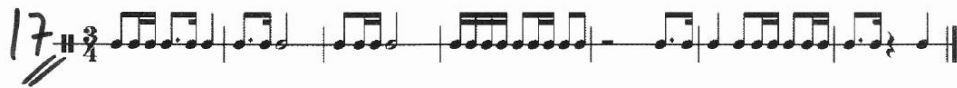
Alguns alunos, selecionados pela docente, irão escolher a categoria, uma a uma e, de acordo com a categoria escolhida, irão realizar um exercício correspondente.

As categorias selecionadas serão:

- Leitura do nome de notas;



- Leitura rítmica simples;



- Leitura solfejada simples;

1

2

3

- Leitura rítmica composta;

1

2

3

- Leitura solfejada composta;



- Ditado melódico oral;
- Identificação auditiva de ritmo de divisão binária e de divisão ternária;
- Canon (ronda bónus com a utilização da escala de Dó)

As categorias funcionarão da seguinte forma: a professora escolhe um exercício do manual da disciplina, de acordo com a categoria, divide a turma em grupos, por filas, e ouve o exercício fila a fila. Atribui pontos, sendo um ponto se o exercício foi executado corretamente sem apoio, meios pontos se existiram algumas hesitações e nenhum ponto se precisaram de ajuda em todo o exercício.

Na categoria de Ditado melódico oral, a professora escolhe um aluno da equipa e indica que a primeira nota, que será o Dó central e canto, durante quatro tempos de divisão simples, algumas notas, seguindo a escala, sempre em graus conjunto. O aluno selecionado tem de cantar juntamente com a professora e,

seguidamente, cantar com o nome de notas. Se o fizer corretamente, ganha os dois pontos. Se existirem hesitações, dependendo da prestação do aluno, a equipa poderá ganhar um ou zero pontos.

Na identificação auditiva de ritmo de divisão binária e de divisão ternária, irei tocar ao piano, um ritmo específico característico de cada divisão e os alunos têm de identificar a qual divisão o ritmo pertence e qual o ritmo executado. Irei deixar diferentes células rítmicas desenhadas no quadro, como uma pequena ajuda. Cada equipa tem de identificar duas células, uma simples e uma composta.

O Canon (Divisão Binária ou Divisão Ternária) vai ser a ronda bónus. Visto ser algo não muito explorado pelos alunos, irá funcionar como um extra, onde poderão ganhar dois pontos extra. O grupo que conseguir executar o exercício proposto sem se atrapalhar com o que o grupo oposto está a cantar, é o grupo que ganha os pontos extra.

Atividade n.º 5: Tira dúvidas e indicação da estrutura do teste

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Esclarecimento de últimas dúvidas antes do teste

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir para os alunos pegarem e escreverem no caderno, a estrutura do teste.

Para ajudar os alunos e para ser mais fácil, escrever no quadro os exercícios que irão ter de fazer, reforçando para treinarem as leituras rítmicas já lidas e trabalhadas nas aulas.

Assim como a leitura do nome de notas, quer na clave de sol, quer na clave de fá.

Também dar algumas dicas do que fazer no teste, por exemplo: sempre que não tiverem a certeza, para não deixarem em branco, tentarem preencher sempre. Isto porque podem não ter a certeza, mas conseguir acertar e, assim, conseguir ter mais pontos e uma melhor nota.

Perguntar aos alunos se alguém tem dúvida em algum exercício que foi feito durante as aulas e durante o jogo da pizza de exercícios, pois foi uma forma mais lúdica de treinarem exercícios de teste.

Dependendo das dúvidas, pedir para os alunos abrirem as sebatas e treinar mais uma vez algum determinado exercício com os mesmos.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; livro da disciplina

REFLEXÃO DA AULA N.º 6**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Consegui cumprir com todas as atividades propostas para esta aula, contudo, por ser a aula antes do teste, retraí-me um pouco e foi uma aula um pouco mais "seca". Na medida em que foi uma aula de cariz teórico, os alunos não cantaram muito e não foi uma aula muito divertida.

Senti que os exercícios foram adequados ao nível e tive o cuidado de escolher atividades com exercícios que ingressassem o contexto do teste. Mas seria mais interessante para os alunos se tivessem sido abordados de forma diferente. Deixei-me levar pelo ambiente de teste e levei os alunos para esse mesmo ambiente e seriedade.

Preciso de repensar melhor as minhas estratégias e tentar tornar não só as aulas "habituais" mais interessantes e motivadoras para os alunos, mas também as aulas de preparação para o teste.

"a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical" (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

**ESTABELECIMENTO
ENSINO**

DE | Academia de Música de Paços de Brandão

DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau	Aula n.º: 21 e 22
Data: 12/12/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Avaliação

Conteúdos programáticos:

Ritmo: divisão binária vs divisão ternária; capacidade de associação de sons percutidos com as células rítmicas

Melodia: capacidade de perceber e de distinguir os graus da escala; conseguir perceber as subidas e descidas em graus conjuntos

Teoria: capacidade de conseguir ler as notas nas claves de fá e de sol; conseguir associar o nome da figura rítmica com a sua representação

Atividade n.º 1: Teste escrito

Duração da atividade: 100 min

Objetivos específicos da atividade: Expressão da acumulação de conhecimentos adquiridos

1 - Numera as frases de divisão binária pela ordem que ouvires.

	3
	1
	2

2 - Numera das frases de divisão ternária pela ordem que ouvires.

	2
	3
	1

3 - Ditados rítmicos divisão binária.

a) 

b) 

4 - Ditados rítmicos divisão ternária.

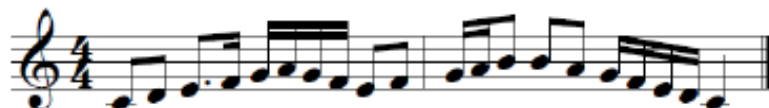
a) 

b) 

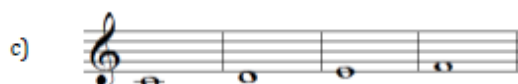
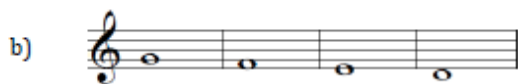
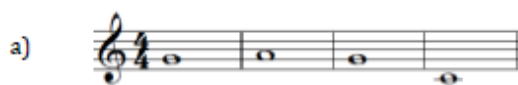
5 - Ditado rítmico com notas dadas.



6 - Ditado melódico com ritmo dado.



7 - Ditados de sons. (primeira nota dada)



8 - Observa com atenção os excertos musicais apresentados e responde às questões.

8.1. Excerto A



8.1.1. Quantas células rítmicas diferentes aparecem? _____ Quais são?
(desenha-as AQUI, dentro deste retângulo)

8.1.2. A que divisão pertencem estas células rítmicas? _____

8.1.3. Quantas notas "dó" encontras? _____ E notas "sol"? _____

8.2. Excerto B



8.2.1. Quantos compassos tem este excerto? _____

8.2.2. A que divisão pertencem estas células rítmicas? _____

8.2.3. Qual o nome dado à figura rítmica "A"? _____

8.2.4. Qual o nome dado à figura rítmica "B"? _____

8.2.5. Rodeia a clave de sol e a clave de fá e identifica-as.

8.2.6. Indica o nome de todas as notas que estão na pauta em clave de sol (escreve por cima da pauta).

Bom trabalho!
Prof. Ana Catarina Silva



Iniciar o teste por pedir aos alunos que se sentem com apenas um lápis, uma borracha e uma caneta em cima da mesa. Para passarem a caneta, depois de fazerem o exercício primeiramente a lápis.

Fazer as frases rítmicas, os exercícios 1 e 2 no piano, duas vezes cada frase, na ordem estabelecida e os alunos escrevem em que ordem ouviram as mesmas.

Nos exercícios 3 e 4, pedir para os alunos pousarem os lápis e fecharem os olhos, de forma a conseguirem ouvir bem. Pedir que ouçam 2 vezes desta forma, sem os lápis e, depois dar uns segundos para escreverem e tocar uma terceira vez, como confirmação do exercício.

Para o exercício 5, pedir para os alunos cantarem em silêncio, enquanto todo a escala de Dó Maior no piano, e, depois, fazer o mesmo apenas com as notas do exercício, escritas. De seguida, fazer como nos exercícios anteriores, os alunos pousam os lápis e ouvem, cerca de 2 vezes. Depois tocar uma terceira vez como forma de confirmação.

Para o exercício 6, começar por percutir com os alunos, através de palmas, apenas o ritmo. De seguida, fazer o exercício, mais uma vez através do piano, da mesma forma que o anterior, 2 vezes com os alunos de olhos fechados e depois mais uma vez de confirmação.

Para o exercício 7, lembrar a escala de Dó, onde os alunos cantam interiormente. Depois fazer cada ditado cerca de 3 vezes, da mesma forma que os anteriores, onde 2 vezes são feitas com os alunos de olhos fechados e depois uma terceira como confirmação, já de olhos abertos.

O restante tempo, fica para os alunos conseguirem fazer o exercício 8 com calma, pois é mais teórico. Se algum aluno tiver alguma dúvida, esclarecer, sem dar as respostas.

Atividade n.º 2: "Papelinho ao ar"

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de cantar graus conjuntos da escala de Dó Maior; Capacidade de junção da letra com o ritmo

Desenvolvimento da atividade:

Papelinho ao ar Tradicional portuguesa
Arr. Paulo Colaço

[Transcrição simplificada]

A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ar, _ A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao chão. A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ar, _ Ba-teu-me no co-ra-ção. Ba-teu-me no co-ra - ção, Ba-teu-me no pen-sa-men-to. A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ar, _ A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ven-to. 1. Quan-do_eu ti - nha qua - tro a - nos Não sa - bi - a fa - zer 2. Quan-do_eu ti - nha tre - ze a - nos, E - ra de me - nor i - na - da. Só sa - bia ir à co - zi - nha co - mer a mar - me - la - da. da - de. En - si - na - ram - me_a men - tir, _ Nun - ca mais fa - lei ver - da - de. **Fim**

© cantarmais.pt

Começar por cantar com os alunos a escala de Dó Maior e a ordenação: dó ré mi dó, ré mi fá ré, mi fá sol mi... acabando em si dó ré si dó; e ao contrário: dó si lá dó, si lá sol si, lá sol fá lá... acabando em ré dó si ré dó.

De seguida, projetar no quadro a canção escolhida e começar por pedir aos alunos que cantem o nome das notas, marcando a pulsação e fazendo uma nota por pulsação.

Depois, pedir para os alunos percutirem através de palmas o ritmo.

E, por fim, juntar estas duas componentes, bater na mesma as palmas do ritmo enquanto cantam as notas, para ajudar na junção das duas partes.

Seguidamente, ouvir o áudio da música, para os alunos terem uma melhor perceção de como soa e ler frase a frase com os alunos, cantando.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; teste; projetor da sala

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

Durante o decorrer da aula, não foi possível cumprir com o plano da aula na totalidade, pois o momento de avaliação escrita acabou por durar a totalidade da aula de Formação Musical, as duas horas.

A execução do teste, em si, foi boa, consegui cumprir com o estipulado, contudo em algumas atividades precisei de relembrar e de explicar mais do que uma vez o que era preciso. Pois nem todos os alunos estavam atentos, nos primeiros exercícios e foi necessária a repetição da explicação.

Mas o restante teste correu bastante bem e foi sempre reforçada a ideia de os alunos fazerem o melhor que conseguirem e para responderem sempre, sem deixar nada em branco, pois é sempre uma mais valia. E podem conseguir sempre mais pontos e, por conseguinte, melhor pontuação final.

"Num momento em que as formas de actuação do Estado estão em redefinição, a adopção de medidas de descentralização de responsabilidades teria que implicar o reconhecimento de que a autonomia das escolas (no sentido político e pedagógico) é mais congruente com modelos de auto-avaliação do que com modelos de controlo burocrático ou de mercado. Paradoxalmente, o que temos assistido é precisamente o contrário." (Costa, Neto-Mendes, & Ventura, 2002, p. 36)

E é algo que nós, enquanto futuros professores temos de pensar e reformular esta questão das avaliações. Isto porque também os próprios alunos, neste ambiente atual do sistema de educação, ficam muito stressados e o seu próprio estado de espírito fica alterado. O que não ajuda de todo na sua prestação individual. Assim como em 2002 foi necessária a reformulação dos sistemas de ensino, também é necessária a sua reformulação agora, pois os alunos não são os mesmos e, para isso, também precisamos de acompanhar as necessidades que, constantemente, diferem de geração em geração.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Costa, J. A., Neto-Mendes, A., & Ventura, A. (2002). Políticas educativas e avaliação das escolas: Por uma prática avaliativa menos regulatória. *Avaliação de Organizações Educativas*, pp. 31 - 37.

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau	Aula n.º: 24
Data: 19/12/2023	Número de alunos: 25
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Assimilação e consolidação de conteúdo aprendido

Conteúdos programáticos:

Melodia: capacidade de perceber e de distinguir os graus da escala; conseguir perceber as subidas e descidas em graus conjuntos e em intervalos de terceira

Atividade n.º 2: "Papelinho ao ar"

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de cantar graus conjuntos da escala de Dó Maior; Capacidade de junção da letra com o ritmo

Desenvolvimento da atividade:

Papelinho ao ar Tradicional portuguesa
Arr. Paulo Colaço

[Transcrição simplificada]

$\text{♩} = 96$

A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ar, _ A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao chão. A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ar, _ Ba-teu-me no co-ra-ção. Ba-teu-me no co-ra - ção, Ba-teu-me no pen-sa-men-to. A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ar, _ A-ti-rei o pa-pe-li-nho_ao ven-to. 1. Quan-do_eu tí - nha qua - tro a - nos Não sa - bi - a fa - zer 2. Quan-do_eu tí - nha tre - ze a - nos, E - ra de me - nor i - na - da. Só sa - bia ir à co - zi - nha co - mer a mar - me - la - da. da - de. En - si - na - ram - me_a men - tir, _ Nun - ca mais fa - lei ver - da - de.

Fim

© cantarmais.pt

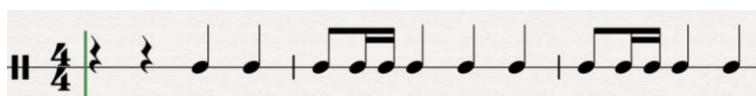
Começar por cantar com os alunos a escala de Dó Maior e a ordenação: dó ré dó, ré mi ré, mi fá mi... acabando em si dó si dó; e ao contrário: dó si dó, si lá si, lá sol lá... acabando em ré dó ré dó. E a seguinte ordenação, de preparação para o salto de 3ª, dó ré mi dó, ré mi fá ré, mi fá sol mi... acabando em si dó ré si dó. E vice-versa: dó si lá dó, si lá sol si, lá sol fá lá, sol fá mi sol... acabando em ré dó si ré dó.

De seguida, projetar no quadro a canção escolhida e começar por pedir aos alunos que se levantem e marquem a pulsação com os pés. Enquanto marcam a pulsação, relembram o ritmo da música, com palmas.

Depois, pedir para os alunos para manterem a pulsação com os pés e, ao mesmo tempo, cantam a canção, com o nome de notas, enquanto acompanho-os ao piano.

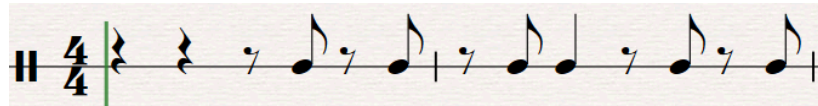
Fazer o mesmo, mas, desta vez, em vez de os alunos cantarem o nome das notas, cantam já com a letra. Se existirem dúvidas na letra, dizer primeiro só a letra no ritmo escrito, mantendo sempre a pulsação.

Dividir a turma em dois grupos, onde um grupo marca a pulsação e canta e o outro grupo canta e faz o seguinte esquema rítmico em modo "loop" até a música acabar, através de palmas e estalinhos:



De seguida, aumentar a dificuldade dividindo a turma não em dois, mas em três grupos. Primeiro ler com os alunos cada um dos ritmos e depois juntar os dois elementos rítmicos, antes de juntar os diferentes grupos.

Posteriormente, um grupo marca a pulsação e canta, desta vez a bater a pulsação com a mão no peito. Outro grupo faz a sequência rítmica mostrada acima, com estalinhos, e o terceiro grupo faz, a bater as mãos nas pernas, este segundo esquema:



Primeiro atribuir cada função a um dos grupos. Segundo, pedir para os grupos executarem apenas os ritmos, grupo a grupo e, depois, os dois ao mesmo tempo, sem cantar a melodia.

Por fim, juntar todas os grupos.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; projetor da sala

REFLEXÃO DA AULA N.º 8

Esta aula foi de menor duração, por motivos de finalização do teste escrito e por motivos da professora cooperante pretender lecionar uma parte da aula.

Desse modo, senti que a aula foi bastante interativa e que os alunos responderam bem às atividades que lhes foram propostas, mantendo na mesma algum mau comportamento por parte de alguns alunos.

Precisei de repetir a atividade que tinha proposto terminar na aula anterior, porque não tive tempo de a concluir e, como a presente aula era após o teste escrito, achei que seria uma boa atividade para fazer com os alunos. Ao retomar esta atividade, os alunos reconheceram logo e percebi que se lembravam também do início da melodia. Pelo que procedi e concluí a atividade proposta.

Ao acrescentar também o elemento rítmico à canção, percebi que os alunos ficaram mais interessados, por ser algo diferente acrescentado ao que já reconheciam da aula anterior.

Em jeito de conclusão, acho importante a “inovação” e o desenvolvimento das mesmas atividades mas com elementos novos, porque apesar de conhecerem, consegue-se atrair a atenção dos alunos para algo novo que os vai desafiar de outra forma.

"a grande estratégia do professor será o de estimular a motivação e o interesse dos alunos para a aprendizagem musical" (Gravito, 2015, p. 96)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

PLANIFICAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau		Aula n.º: 24
Data: 09/01/2024		Número de alunos: 25
Duração da aula: 1 hora		Regime de frequência: Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Consolidação de conhecimentos

Conteúdos programáticos:

Melodia: capacidade de perceber e de distinguir os graus da escala; conseguir perceber as subidas e descidas em graus conjuntos e em intervalos de terceira; capacidade de leitura na clave de sol e de fá; capacidade de entoação

Ritmo: capacidade de distinção de elementos rítmicos de divisão binária; capacidade de leitura desses mesmos elementos (semínimas, mínimas, colcheias, semicolcheias, colcheia e duas semicolcheias, duas semicolcheias e colcheia, galopes)

Atividade n.º 1: Leituras rítmicas

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de identificação, distinção e de execução de diferentes células rítmicas de divisão binária

Desenvolvimento da atividade:

The image displays four musical staves, each representing a different finger (4, 5, 6, and 7). Each staff is written in 3/4 time and includes a sharp sign (F#). The exercises are as follows:

- Staff 4:** A sequence of rhythmic patterns including eighth notes, sixteenth notes, and quarter notes.
- Staff 5:** A sequence of rhythmic patterns including eighth notes, sixteenth notes, and quarter notes.
- Staff 6:** A sequence of rhythmic patterns including eighth notes, sixteenth notes, and quarter notes.
- Staff 7:** A sequence of rhythmic patterns including eighth notes, sixteenth notes, and quarter notes.

Começar por pedir para os alunos estarem de pé e baterem a pulsação com os pés. Escrever no quadro as diferentes células que já aprenderam e pedir para, enquanto estiverem a sentir a pulsação em "marcha", apontar para uma determinada célula e os alunos executam em "pa".

Depois de estarem mais confortáveis e de relembrem, pedir para abrirem o livro da disciplina, onde dividirei a turma por 4 grupos simulando, desta forma, um exercício feito em teste oral, que os alunos irão fazer na aula seguinte. Os 4 grupos têm uma leitura, destas acima, cada um, onde dou alguns minutos para lerem e para treinarem.

De seguida, os grupos executam as leituras, de forma seguida, quase que como a formar uma grande leitura que foi repartida pelos alunos.

Depois destas leituras, escrever no quadro todas as células rítmicas aprendidas, onde os alunos escolhem 4 delas, as que quiserem, também podem repetir alguma. Tocar no piano um baixo contínuo em ritmo de semínimas, os alunos, à vez, vão percutir os 4 tempos escolhidos, em jeito de improvisação rítmica. De forma que os alunos consigam perceber melhor o exercício requerido, demonstrar.

Atividade n.º 2: Leituras solfejadas

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de identificação, distinção e de execução de diferentes células rítmicas de divisão binária juntamente com o nome de notas; capacidade de leitura nas claves de sol e de fá de forma alternada

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir aos alunos que abram os livros da disciplina, de forma a lembrar as notas nas duas claves, sol e fá, destas duas leituras:

The image displays two musical staves, labeled 1 and 2, each containing a rhythmic exercise. Staff 1 is written in treble clef (C4) and staff 2 in bass clef (C3). Both are in common time (C). Staff 1 consists of six measures: the first measure has a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4; the second measure has a quarter note C5, a quarter note B4, and a quarter note A4; the third measure has a quarter note G4, a quarter note F4, and a quarter note E4; the fourth measure has a quarter note D4, a quarter note C4, and a quarter note B3; the fifth measure has a quarter note A3, a quarter note G3, and a quarter note F3; the sixth measure has a quarter note E3, a quarter note D3, and a quarter note C3. Staff 2 consists of six measures: the first measure has a quarter note C3, a quarter note D3, and a quarter note E3; the second measure has a quarter note F3, a quarter note G3, and a quarter note A3; the third measure has a quarter note B3, a quarter note C4, and a quarter note D4; the fourth measure has a quarter note E4, a quarter note F4, and a quarter note G4; the fifth measure has a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5; the sixth measure has a quarter note B4, a quarter note A4, and a quarter note G4.

Dividir a turma em 4 grupos, onde cada grupo lê e executa 3 compassos, de forma que todos os grupos consigam fazer o exercício e de forma seguida, como se fosse uma só leitura.

Atividade n.º 3: Leitura entoada

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de cantar

Desenvolvimento da atividade:

Papagaio Loiro Tradicional portuguesa
Arr. Gilberto Costa

♩ = 94

4 8

1. Pa - pa - gai - o loi - ro, de bí - co doi - ra - do, le - va - me - es - ta car - ta, pa - ra_o ou - tro la - do!

Pa - ra_o ou - tro la - do, pa - ra_a ou - tra mar - gem, pa - pa - gai - o loi - ro, de lin - da plu - ma - gem!

De lin - da plu - ma - gem, lin - da co - mo oi - ro, le - va - me - es - ta car - ta, Pa - pa - gai - o loi - ro!

8 8 D.S. ao Fim

©cantarmais.pt

Começar por pedir aos alunos que cantem a escala de dó Maior, que já conhecida dos alunos, e também umas ordenações: dó mi, ré fá, mi sol, fá lá,... terminando em si ré dó; e vice-versa - dó lá, si sol, lá fá, sol mi,... terminando em ré si dó.

De seguida, através do piano, dividir a música em mini frases, de dois em dois compassos, tocar só as notas cantando o seu nome e pedir para os alunos imitarem. Apenas o correspondente à primeira linha, visto as restantes terem as mesmas notas e só alterar a letra.

Depois, projetar no quadro apenas a letra, cantar a primeira estrofe completa já com a letra, juntamente com os alunos e acompanhando-os ao piano.

Depois treinar as seguintes estrofes, uma a uma, indicando que a melodia é sempre igual.

Por fim, cantar a música toda, com todos os alunos de pé, usando o áudio do acompanhamento, onde os alunos, esperam a introdução, cantam as estrofes e, no fim, improvisam ritmicamente, através de palmas, com os ritmos que já conhecem de divisão binária.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; projetor da sala

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

O que devo reter para o meu futuro profissional?

No início da aula, a professora titular precisou de um tempo inicial para falar com os alunos sobre o teste oral, que irá ser realizado na aula seguinte, e pedir para os alunos escreverem nos cadernos a sua estrutura:

- leitura rítmica em Divisão Binária
- leitura solfejada nas claves de sol e fá
- leitura entoada na clave de sol em Dó M

De seguida, prossegui com as atividades propostas e senti que consegui corresponder com o planeado, à exceção da última atividade. Os alunos já não se lembravam muito bem da execução de algumas células rítmicas, pelo que foi preciso recordar a execução das mesmas e demorei mais tempo do que o previsto.

Senti que as atividades 1 e 2 foram bem desenvolvidas e os alunos corresponderam bem ao que lhes foi pedido, contudo também foi necessário relembrar a leitura na clave de fá, pois os alunos demonstraram alguma dificuldade e demoraram mais tempo a conseguir ler. Provavelmente também derivado a ser a primeira aula após as férias.

Contudo, a leitura não deixa de ser bastante importante para a formação de um músico. "A leitura da música é tão essencial quanto a leitura de palavras; ambas são formas de comunicação que permitem a expressão do pensamento e da emoção."

Referências bibliográficas:

Bezerra, J. O. (2005). *Carl Orff: Descrição de Princípios e Procedimentos Pedagógicos*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

PLANIFICAÇÃO N.º 10**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical
Ano/Grau: 1º grau		Aula n.º: 25, 26 e 27
Data: 16/01/2024		Número de alunos: 25
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa		

Objetivos Gerais da aula: Consolidação de conhecimentos**Conteúdos programáticos:**

Melodia: capacidade de perceber e de distinguir os graus da escala; conseguir perceber as subidas e descidas em graus conjuntos e em intervalos de terceira; capacidade de leitura na clave de sol e de fá; capacidade de entoação

Ritmo: capacidade de distinção de elementos rítmicos de divisão binária; capacidade de leitura desses mesmos elementos (semínimas, mínimas, colcheias, semicolcheias, colcheia e duas semicolcheias, duas semicolcheias e colcheia, galopes)

Atividade n.º 1: Teste Oral

Duração da atividade: 120 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de identificação, distinção e de execução de diferentes células rítmicas de divisão binária; Capacidade de leitura nas claves de fá e de sol com ritmo em simultâneo; Capacidade de entoação de pequenas melodias na tonalidade de Sol M

Desenvolvimento da atividade:

Teste oral

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; projetor da sala

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

Durante a presente aula, decorreu o teste oral dos alunos, avaliado pelas professoras titulares de Formação Musical da Academia.

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

**ESTABELECIMENTO
ENSINO**

DE

Academia de Música de Paços de Brandão

DISCIPLINA

Formação Musical

Ano/Grau: 1º grau

Aula n.º: 29 e 30

Data: 23/01/2024

Número de alunos: 25

Duração da aula: 2 horas

Regime de frequência: Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Consolidação de conhecimentos

Conteúdos programáticos:

Melodia: capacidade de perceber e de distinguir os graus da escala; conseguir perceber as subidas e descidas em graus conjuntos e em intervalos de terceira; capacidade de leitura na clave de sol; capacidade de entoação das notas da escala de Dó M

Ritmo: capacidade de distinção de elementos rítmicos de divisão binária; capacidade de leitura desses mesmos elementos (semínimas, mínimas, colcheias, semicolcheias, colcheia e duas semicolcheias, duas semicolcheias e colcheia, galopes)

Atividade n.º 1: "A Saia da Carolina"

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de entoação na tonalidade de Dó M; Capacidade de discriminação auditiva (uns alunos cantam e outros percutem); Capacidade de coordenação motora

Desenvolvimento da atividade:

A saia da Carolina

Allegretto

Começar por pedir aos alunos que cantem a escala de Dó M e alguns ornamentos da escala, ascendente: dó mi dó, ré fá ré, mi sol mi, fá lá fá.... acabando si ré si dó; e descendente: dó lá dó, si sol si, lá fá lá... acabando em ré si ré dó.

Pedir para, também, cantarem algumas sequências melódicas - sol lá dó; sol lá dó si; sol lá dó si sol; sol fá mi dó onde canto primeiro e, depois, os discentes repetem. Fazer estas sequências algumas vezes, pois irão ajudar os alunos a treinar a cantar os intervalos da música que irão seguidamente cantar.

Depois, cantar em "nô" frase a frase com os alunos a repetir, até memorizarem. De seguida, fazer um "ditado oral", onde eu indico a primeira nota e os alunos dizem quais são as seguintes.

Depois de descobertas todas as notas, pedir para os alunos cantarem a música completa, ajudando-os também, quer a cantar quer a tocar no piano.

Depois, distribuir as clavas, da escola, por alguns alunos, pois não existem clavas suficientes para toda a turma, e pedir que executem o seguinte esquema rítmico:



Os restantes alunos fazem este esquema, em estalinhos:



Dependendo do número de clavas disponíveis e da execução do exercício por parte dos alunos, possibilidade de dividir a turma em três grupos, onde o terceiro grupo executa esta sequência, batendo com o pé no chão nas semínimas e palmas nas colcheias (com dois dedos, para não ofuscar a nível sonoro os restantes alunos):



Estes ritmos serão executados pelos alunos ao mesmo tempo que cantam a melodia. De forma a ajudar a lembrar os alunos da letra, escrevê-la no quadro.

Atividade n.º 2: Improvisação rítmica

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de coordenação motora na execução de diferentes elementos rítmicos

Desenvolvimento da atividade:

Começar por perguntar a alguns alunos que células rítmicas de divisão binária conhecem e escrevê-las no quadro. Pedir para estes, também, executarem uma vez cada uma delas, de forma a relembrar.

Pedir para se levantarem e, em formato de marcha, marcarem a pulsação representada pela semínima. Como exemplo, fazer uma improvisação rítmica a dizer "pa", recorrendo aos ritmos existentes, escritos no quadro. E dizer para cada aluno executar da mesma forma, quatro tempos, fazendo eu, primeiro, quatro tempos e, depois, os alunos, um a um. Em formato de interação rítmica.

Todos os alunos devem manter a dinâmica da pulsação, enquanto é feito o exercício.

Atividade n.º 3: Composição dominó rítmico

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de coordenação motora na execução de diferentes elementos rítmicos; Capacidade de criatividade rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Começar por escrever no quadro quatro tempos simples e pedir que todos executem com palmas. De seguida, distribuir uma folha branca a cada aluno, pedindo que preencham quatro tempos, usando os ritmos de divisão binária que quiserem, podendo repetir alguma célula rítmica.

Dar algum tempo para o desenvolvimento da proposta e, assim que os alunos terminarem, referir que o que acabaram de criar vai-se tornar numa frase rítmica, escrita por todos. O primeiro compasso, escrito no quadro, é feito por todos e, depois, por filas, um a um, lê o seu compasso. Antes disso, mencionar que existe uma regra: não podem parar, os compassos têm de ser lidos de forma seguida, enquanto marcam a pulsação (batendo palmas com dois dedos, de forma a sentirem bem o tempo, sem abafar a execução).

Atividade n.º 4: Ditados orais rítmicos

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de coordenação motora na execução de diferentes elementos rítmicos; Capacidade de identificação auditiva de elementos rítmicos

Desenvolvimento da atividade:

Como proposta de final de aula, pedir aos alunos que executem os quatro tempos que escreveram e reproduziram na atividade anterior, mas, desta vez, apenas um aluno de cada fila fará o seu compasso. Apenas 3 vezes, com calma, e enquanto executa, os restantes alunos precisam de identificar que células ouviram e a sua ordem, fazendo, desta forma, pequenos ditados orais rítmicos entre os alunos.

As células rítmicas são ouvidas e escritas no quadro, por mim, e o aluno que escreveu o compasso que todos ouviram, retifica.

Recursos didáticos:

Computador; quadro branco da sala de aula; piano da sala; projetor da sala

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Consegui cumprir com as atividades propostas para a presente aula e acho que os alunos corresponderam bem, de forma geral, contudo detive-me com algumas dificuldades, nomeadamente a fluidez das atividades 2 e 3.

Isto porque estavam programadas para serem atividades que decorressem de forma seguida, sem grandes paragens entre os próprios alunos. Também alguns alunos demonstraram algumas dificuldades. Não tanto na atividade da improvisação, porque não senti tanto essa barreira por parte dos alunos, mas sim na atividade do dominó, onde cada um escrevia o seu elemento rítmico.

Os alunos demonstraram-se entusiasmados e fizeram o que lhes foi pedido com agrado, porém alguns não perceberam que alguns dos ritmos que escreveram eram um pouco difíceis para executar e demorei algum tempo extra a ajudar esses mesmos alunos em questão.

Por um lado, achei uma atividade criativa e que os alunos demonstraram interesse, todavia, por outro lado, também percebi que deveria ter restringido os elementos rítmicos a utilizar e até relembrar com todos os alunos em simultâneo a execução de todas as células. De forma a que todos os alunos se sentissem mais confiantes na leitura do que escreveram.

"Relembrar e rever o que foi aprendido antes de uma apresentação não apenas solidifica o conhecimento, mas também confere confiança e clareza na execução final." (Zinsser, 2006)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Zinsser, W. *On Writing Well: The Classic Guide to Writing Nonfiction*. HarperCollins, 2006.

4. OBSERVAÇÕES DE FM DO ENSINO SECUNDÁRIO

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 7º grau	Aula n.º: 19
Data: 20/02/2024	Número de alunos: 2
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Atividade n.º 1: Correção Trabalho de Casa

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos: Perceção do conhecimento dos alunos

Desenvolvimento da atividade:

A professora esteve a ver e a analisar o trabalho de casa, que tinha sido um exercício de transposição da seguinte leitura, para claves diferentes, cada aluna ficou com uma clave diferente.

Atividade n.º 2: Leitura rítmica

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos: Desenvolvimento de conhecimentos teóricos e técnicos de execução de diferentes elementos rítmicos com compassos compostos

Desenvolvimento da atividade:

A professora começou por realizar uma leitura apenas a marcar a pulsação com uma caneca na mesa.

De seguida, leu, juntamente com as alunas, o ritmo em "ta" marcando sempre a pulsação. Esta leitura demorou algum tempo, pela principal dificuldade que as alunas se depararam causada pelas ligaduras de prolongação existentes.

Depois, leram com o nome de notas.

Atividade n.º 3: Ditado melódico

Duração da atividade: 35 min

Objetivos específicos: Desenvolvimento ouvido melódico e rítmico; Reconhecimento auditivo de intervalos

Desenvolvimento da atividade:

Começar por colocar o áudio para as alunas ouvirem e pensarem numa possível época musical. A obra em questão foi "A Despedida" de Mário Laginha.

A professora definiu um excerto, indicou o compasso 2/4 e a primeira nota.

Seguidamente, a professora colocou o áudio algumas vezes, primeiramente as alunas decoravam e cantavam o ritmo entre as vezes ouvidas. Passadas 6 audições da obra, a professora escreveu o ritmo com as indicações das alunas e ajudou em alguma célula que fosse um pouco mais difícil inicialmente.

Depois, como já sabiam a melodia, a professora foi tocando os intervalos existentes, através do piano, e as alunas iam dizendo as notas, focando-se na melodia que ouviram e pensando nos intervalos.

Por fim, a professora voltou a colocar o áudio mais 2 vezes, fazendo um desafio às alunas, de escrever em casa o baixo, enviando o áudio para as mesmas.

Atividade n.º 4: Identificação auditiva de intervalos

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos: Desenvolvimento de ouvido intervalar/melódico

Desenvolvimento da atividade:

A professora ia tocando diferentes intervalos no piano, começando por 2as, depois 3as, 4as, 5as e, seguidamente, 6as.

Por fim, a professora tocou todos estes intervalos, misturados e as alunas tinham de identificar qual estavam a ouvir.

Recursos didáticos: Piano; Computador; Coluna; Quadro branco

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

No decorrer desta aula foi possível perceber o quão bem estruturadas estavam as atividades, com diversas etapas de preparação para que os alunos tirem o maior proveito das aulas e desmistificar a dificuldade das próprias atividades.

A estruturação cuidadosa das atividades e das etapas na planificação e lecionação de aulas de formação musical é essencial para garantir uma aprendizagem eficaz e significativa. A música, sendo uma disciplina que envolve teoria, prática e sensibilidade artística, exige um planeamento equilibrado que atenda ao desenvolvimento técnico e auditivo dos alunos.

Uma boa estruturação das aulas permite uma progressão lógica dos conteúdos, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem e promovendo a construção do conhecimento de forma gradual.

Outro ponto fundamental é a flexibilidade no plano de ensino. Embora seja importante seguir uma estrutura bem definida, é necessário estar atento às dificuldades e necessidades individuais dos alunos, adaptando estratégias conforme a evolução do grupo. A avaliação contínua e o feedback construtivo também desempenham um papel crucial, permitindo ajustes na abordagem pedagógica e incentivando o envolvimento ativo dos estudantes.

Conforme discutido por Oliveira e Brito (2017), está intrinsecamente ligada ao planeamento e à reflexão docente, sendo crucial para garantir um ambiente propício às aprendizagens musicais.

Portanto, a combinação de um planeamento bem estruturado com uma gestão de sala de aula reflexiva e adaptativa contribui significativamente para o sucesso no ensino da formação musical, atendendo às necessidades específicas dos alunos e promovendo o seu desenvolvimento integral.

Referências bibliográficas:

Oliveira, A. C., & Brito, M. (2017). Gestão da sala de aula na educação musical: um debate sobre seu papel na formação docente. *Revista Científica do UNIFACIG*.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical

Ano/Grau: 7º grau

Aula n.º:

Data: 23/01/2024

Número de alunos: 2

Duração da aula: 2 horas

Regime de frequência: Supletivo

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Atividade n.º 1: Reconhecimento auditivo de intervalos

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Desenvolvimento de ouvido intervalar/melódico

Desenvolvimento da atividade:

A professora pediu para as alunas lembrarem os intervalos de 4.ª D, 4.ª P e 4.ª A.

Primeiro tocava os intervalos para as alunas cantarem as duas notas e dizerem qual era o intervalo em questão.

Depois, tocava uma nota, dizia o intervalo que queria e se este era ascendente ou descendente e as alunas tinham de cantar a segunda nota para fazer o intervalo pedido.

Por fim, as alunas foram para o piano, a professora dizia para tocarem uma nota à escolha e depois indicava o intervalo e as alunas tocavam a segunda nota, de acordo com as instruções da docente. Ao piano, as alunas fizeram esta atividade uma de cada vez.

Atividade n.º 2: Leitura atonal

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Desenvolvimento ouvido melódico atonal; Desenvolvimento ouvido intervalar

Desenvolvimento da atividade:

Primeiro a professora pediu para cantar a obra atonal que tinha ficado para as alunas lerem em casa, com apoio ao piano.

De seguida, fizeram um reconhecimento de padrões existentes na leitura, para ajudar as alunas a conseguirem cantar da melhor forma os intervalos predominantes.

Visto os intervalos serem principalmente de 6.ª, a professora definiu trabalho de casa para a aula seguinte: realizarem uma transposição e transcrição da leitura atonal. E passou para a seguinte atividade.

Atividade n.º 3: Reconhecimento auditivo e entoação de intervalos

<p>Duração da atividade: 20 minutos</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolvimento de ouvido intervalar/melódico</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p> <p>A atividade foi realizada de uma forma muito parecida com a atividade 1.</p> <p>Primeiro, a professora tocava os intervalos para as alunas cantarem as duas notas e dizerem qual era o intervalo em questão, 6.^a menor ou 6.^a Maior, de modo a ficarem mais ambientadas com as sonoridades.</p> <p>Depois, tocava uma nota, dizia o intervalo que queria e se este era ascendente ou descendente. Com isto, as alunas tinham de cantar a segunda nota para fazer o intervalo pedido.</p>
<p>Atividade n.º 4: Ditado melódico</p> <p>Duração da atividade: 30 minutos</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolvimento de ouvido melódico</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p> <p>A professora começou por colocar a audição completa do ditado.</p> <p>De seguida, preparou apenas a 1.^a frase, onde os alunos só ouviam a primeira frase e cantavam logo de seguida. Faziam isto as vezes necessárias e, logo que esteja decorada, escrevem e, depois, cantam com o nome de notas. Fazendo uma correção em tempo real do ditado.</p> <p>Fez da mesma forma a 2.^a frase.</p>
<p>Atividade n.º 5: Leituras rítmicas</p> <p>Duração da atividade: 30 min</p> <p>Objetivos específicos: Distinção e diferenciação rítmica</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p> <p>A professora começou a atividade por mostrar a primeira leitura e por dar alguns minutos para as alunas lerem o exercício.</p> <p>De seguida, tentaram fazer, mas, como houve alguma hesitação na mudança de compasso, a professora relembrou o que significava e como tinham de fazer.</p> <p>O mesmo aconteceu na segunda mudança de compasso, foi preciso lembrar e fazer uma vez somente a transição, de forma a treinar o como a fazer.</p> <p>Por fim, realizaram o exercício completo de forma seguida.</p>

No segundo exercício foi preciso fazer o mesmo trabalho.

Handwritten musical notation on a five-line staff. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and time signatures. A circled '2' is at the start. Time signatures include 5/8, 6/16, 3/1, 4/4, and 3/8. A red box highlights the text "compassos irregulares".

Recursos didáticos:

Computador, projetor e piano.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

No decorrer desta aula, consegui perceber que é muito importante procurar programa adequado e que, enquanto futuros professores, devemos estar muito bem preparados, principalmente quando falamos de aulas no ensino secundário de música.

A adequação dos exercícios às características da turma é essencial para garantir a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Cada grupo de alunos possui particularidades que influenciam o seu desenvolvimento, como a idade, o nível de conhecimento prévio, os estilos de aprendizagem e até mesmo os diversos fatores emocionais e sociais.

Segundo Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre de maneira mais eficiente quando os desafios propostos estão dentro da "zona de desenvolvimento proximal", ou seja, quando o estudante recebe apoio suficiente para superar as suas dificuldades, mas ainda é incentivado a aumentar o seu

conhecimento. Dessa forma, a planificação das atividades deve ser flexível e ajustável, permitindo que todos os alunos participem ativamente no seu processo educativo.

Além disso, a preparação do professor é um fator determinante para o sucesso da aula. Shulman (1987) destaca a importância do "conhecimento pedagógico do conteúdo", que engloba não apenas o domínio da disciplina, mas também as estratégias mais eficazes para a ensinar. O docente que se prepara adequadamente consegue adaptar os exercícios conforme as necessidades da turma, promover um ambiente motivador e facilitar a aprendizagem de forma significativa.

Em suma, a adequação das atividades à realidade dos alunos e a preparação do professor são aspectos fundamentais para uma boa qualidade de ensino. Como destaca Perrenoud (1999), o professor reflexivo é aquele que constantemente analisa a sua prática e procura melhorar, garantindo que o seu ensino seja sempre relevante e acessível aos estudantes.

Referências bibliográficas:

Perrenoud, P. (1999). *Construir competências desde a escola*. Artmed.
https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/OUVRAGES/Perrenoud_1999_D.html

Shulman, L. (1987) Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4-14. <https://www.wcu.edu/webfiles/pdfs/shulman.pdf>

Vygotsky, L. S. (1984). *A Formação Social da Mente* (4.ª ed.). Martins Fontes.
<https://archive.org/details/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente/mode/2up>

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 7º grau	Aula n.º: 20
Data: 27/02/2024	Número de alunos: 2
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Supletivo
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

<p>Atividade n.º 1: Continuação ditado melódico a duas vozes</p> <p>Duração da atividade: 45 min</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolvimento de conhecimentos teóricos e técnicos de execução de diferentes elementos rítmicos com compassos compostos</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p> <p>A professora começou por realizar uma leitura apenas a marcar a pulsação com uma caneca na mesa.</p> <p>De seguida, leu, juntamente com as alunas, o ritmo em "ta" marcando sempre a pulsação. Esta leitura demorou algum tempo, pela principal dificuldade que as alunas se depararam causada pelas ligaduras de prolongação existentes.</p> <p>Depois, leram com o nome de notas.</p>
<p>Atividade n.º 3: Ditado melódico</p> <p>Duração da atividade: 35 min</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolvimento ouvido melódico e rítmico; Reconhecimento auditivo de intervalos</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p> <p>Começar por colocar o áudio para as alunas ouvirem e pensarem numa possível época musical. A obra em questão foi "A Despedida" de Mário Laginha.</p> <p>A professora definiu um excerto, indicou o compasso 2/4 e a primeira nota.</p> <p>Seguidamente, a professora colocou o áudio algumas vezes, primeiramente as alunas decoravam e cantavam o ritmo entre as vezes ouvidas. Passadas 6 audições da obra, a professora escreveu o ritmo com as indicações das alunas e ajudou em alguma célula que fosse um pouco mais difícil inicialmente.</p> <p>Depois, como já sabiam a melodia, a professora foi tocando os intervalos existentes, através do piano, e as alunas iam dizendo as notas, focando-se na melodia que ouviram e pensando nos intervalos.</p> <p>Por fim, a professora voltou a colocar o áudio mais 2 vezes, fazendo um desafio às alunas, de escrever em casa o baixo, enviando o áudio para as mesmas.</p>
<p>Atividade n.º 4: Identificação auditiva de intervalos</p> <p>Duração da atividade: 25 min</p> <p>Objetivos específicos: Desenvolvimento de ouvido intervalar/melódico</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p>

A professora ia tocando diferentes intervalos no piano, começando por 2as, depois 3as, 4as, 5as e, seguidamente, 6as.

Por fim, a professora tocou todos estes intervalos, misturados e as alunas tinham de identificar qual estavam a ouvir.

Recursos didáticos: Piano; Computador; Coluna; Quadro branco

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Durante esta aula, consegui perceber o quão importante é a variação dos exercícios propostos. A diversificação dos exercícios em sala de aula é fundamental para manter o envolvimento dos alunos e promover uma aprendizagem significativa.

Embora os objetivos de ensino devam permanecer claros e bem definidos, a utilização de diferentes estratégias permite atender a variados estilos de aprendizagem e estimular diferentes zonas cognitivas. Segundo Gardner (1994), a teoria das inteligências múltiplas aponta que os alunos aprendem de maneiras diferentes, e, portanto, variar as atividades amplia as possibilidades de compreensão e retenção do conhecimento.

Além disso, a repetição de um conteúdo por meio de diferentes abordagens favorece a consolidação da aprendizagem. De acordo com Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se interligam de forma estruturada com aquilo que o aluno já sabe. Dessa forma, ao apresentar o mesmo conceito sob diferentes perspetivas, o professor facilita a assimilação e a aplicabilidade do conhecimento.

Outro ponto relevante é a motivação. A repetição excessiva de um mesmo tipo de exercício pode gerar desinteresse e desmotivação nos alunos. Como afirma Freire (1996), a educação deve ser um processo dinâmico e dialógico, no qual o professor incentiva o aluno a ser sujeito ativo na aprendizagem. A variação dos exercícios contribui para esse dinamismo, tornando as aulas mais atrativas e desafiadoras.

Portanto, manter os objetivos pedagógicos enquanto se diversificam as estratégias de ensino é uma prática essencial para um ensino de qualidade. A alteração de atividades promove maior envolvimento, facilita a aprendizagem significativa e motiva os estudantes a participarem de forma ativa no processo educativo.

Referências bibliográficas:

Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva* (1.ª ed.). Plátano.
https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (25.ª ed.). Paz e Terra.
<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>

Gardner, H. (1994). *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas* (2ª ed.). Artmed.

5. PLANIFICAÇÕES E REFLEXÕES DAS AULAS DO ENSINO SECUNDÁRIO

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical	
Ano/Grau: 7º grau	Aula n.º: 20	
Data: 27/02/2024	Número de alunos: 2	
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Supletivo	
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa		

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Leitura Atonal

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Eine wichtige Bemerkung

Fließend, ruhig
p

Wer in sich selbst ver - liebt ist, hat we - nig - stens bei sei - ner Lie - be den
Vor - teil, daß er nicht vie - le Ne - ben - buh - ler er - hält - ten wird.

The image shows a musical score for a piece titled 'Eine wichtige Bemerkung'. It consists of two staves of music. The first staff begins with the tempo marking 'Fließend, ruhig' and a dynamic marking 'p'. The melody is written in a treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The notes are connected by a long slur, indicating a continuous line. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody with similar slurs and lyrics.

Começar por pedir às alunas que façam a leitura do nome das notas, dizendo as suas alterações, por exemplo: fá sustenido, sol, si bemol, lá sol sustenido, e assim sucessivamente, até ao final da leitura. Sem cantar e sem ritmo, estipulando uma pulsação para cada nota.

De seguida, dou dois minutos para perceberem os intervalos existentes e depois, numa pulsação, da mesma forma que a leitura das notas, as alunas dizem os intervalos, por exemplo: 2^a m, 3^a m, 2^a m, 2^a m, ... até ao final da mesma.

Posteriormente, peço para as alunas cantarem, dando a primeira nota e apoiando, no piano, as seguintes, depois de cantarem, como forma a que as alunas pensem nos intervalos e treinem o seu ouvido interno e as distâncias entoadas. E o piano vem a seguir, como confirmação da afinação.

Por fim, as alunas são propostas a cantar mais uma vez, contudo desta vez já com todos os elementos presentes na partitura, notas, ritmo e ligaduras. O que vai requerer uma boa gestão da voz cantada e controlar as respirações, pois não se respira a meio de uma frase. O que também acontece com a voz falada, não se lê com vírgulas/pausas, logo depois de dizer "Eu sou", por exemplo.

Atividade n.º 2: Ditado a duas vozes

Duração da atividade: 35 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

duetti per due violini
vol. 1

BÉLA

luciano berio
(1925)

1. $\text{♩} = 60$ sul tasto *pp* ord. ord. vibr. IV

6 sul pont., senza vibr. sul pont. ord. IV

12 sul tasto sul pont., senza vibr. ord. ord. vibr. IV 135*1

Radicondoli, 10 Nov. 1979

Começar por colocar o áudio e pedir às alunas que ouçam do início ao fim, sem esquecer de marcar a pulsação e seguirem a partitura.

Depois, colocar a gravação algumas vezes, trabalhando a memorização voz a voz, começando pelo violino 2. As alunas ouvem mais uma vez, tentam cantar, se não conseguirem, ouvem mais uma vez e tentam cantar novamente. E assim sucessivamente até estarem bem seguras dos "saltos"/intervalos existentes. Primeiro memorizam a cantar sem o nome de notas e, no final, quando já estão seguras, cantam com o nome de notas. Fornecer apoio caso necessário, por exemplo, em intervalos maiores, ajudar as alunas a pensar na escala até chegarem à nota que ouviram.

Depois deste trabalho de memória e de associação da audição às notas, dar alguns minutos para escreverem, fazendo este trabalho linha a linha, para ser mais fácil e não se esquecerem do que fizeram.

De seguida, fazer o mesmo trabalho, mas desta vez com a voz do violino 1. Ouvir, ir memorizando, cantar sem nome de notas, associar a melodia ouvida e memorizada ao nome de notas e, no fim, escrever.

Em jeito de conclusão da atividade, propor às alunas que cantem a duas vezes. Cada uma canta uma das vozes do violino e, posteriormente, trocar de voz/de violino, neste caso.

Recursos didáticos: Piano da sala; Computador; Coluna

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

Consegui cumprir com as atividades propostas, contudo notei principalmente da minha parte que estava um pouco “retraída” e ainda um “pouco à vontade”, não só por ter sido a minha primeira aula a lecionar esta turma deste nível, e também pelo seu tamanho tão pequeno que também trouxe outros desafios. Como o facto de as atividades decorrerem de forma mais “rápida” do que tinha antecipado e precisar de colocar diferentes desafios dentro das próprias atividades.

Algo que preciso de ter em atenção é a diversidade de atividades a trazer para estes alunos e também procurar ser mais dinâmica nas aulas, pois, devido a serem apenas duas alunas, elas também notam se eu estiver um pouco insegura, como estive nesta primeira aula.

Para isso também é de notar que foi uma aula bastante importante, pois ajudou-me a perceber que diferentes abordagens devo ter e tomar nas seguintes aulas.

"Os educadores devem estar dispostos a variar suas abordagens, pois cada aluno aprende de forma diferente." (Gardner, 1983)

Referências bibliográficas:

Gardner, H. *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*, 1983.

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical

Ano/Grau: 7º grau

Aula n.º: 20

Data: 05/03/2024

Número de alunos: 2

Duração da aula: 2 horas

Regime de frequência: Supletivo e Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - rigor na leitura melódica; capacidade de entoar intervalos

Atividade n.º 1: Leitura Atonal

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Eine wichtige Bemerkung

Fließend, ruhig

Wer in sich selbst ver - liebt ist, hat we - nig - stens bei sei - ner Lie - be den

Vor - teil, daß er nicht vie - le Ne - ben - buh - ler er - hal - ten wird.

Começar por pedir às alunas que façam uma leitura geral, entoada, para perceber do que se lembram do que foi feito. De seguida, relembrar os intervalos apenas das últimas duas ligaduras, que tinha ficado por ver na aula passada.

Depois, pedir para as alunas cantarem, dando a primeira nota e apoiando, no piano, as seguintes, depois de cantarem, como forma a que as alunas pensem nos intervalos e treinem o seu ouvido interno e as distâncias entoadas. E o piano vem a seguir, como confirmação da afinação.

Por fim, as alunas são propostas a cantar mais uma vez, a leitura completa, de forma mais fluída possível, sem paragens.

Atividade n.º 2: Reconhecimento auditivo de intervalos

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por dar só a primeira nota e as alunas cantam o intervalo, que eu identifico e também menciono se é ascendente ou descendente.

De seguida, tocar ao piano todos os intervalos, já conhecidos pelas alunas, tanto harmonicamente como melodicamente, variando desde intervalos de 2ª até aos de 9ª, onde as alunas identificam os mesmos. Ajudar, se for preciso.

Atividade n.º 3: Reconhecimento auditivo de acordes

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por tocar ao piano todos os acordes conhecidos das alunas de forma variada, Maiores, menores, Diminutos, Aumentados e acordes de 7ª. Primeiro toco e as alunas cantam dizendo qual o acorde, se é M, m, diminuto, aumentado ou de 7ª, até se sentirem à vontade e sem hesitações

Depois das alunas se sentirem confiantes, toco no piano e elas vão identificando. Ajudá-las em alguns acordes, principalmente naqueles onde demonstrem mais dificuldade.

Atividade n.º 4: Progressões harmónicas

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por relembrar os acordes de uma escala, definida por mim, neste caso, Mi M e noutras tonalidades de forma a não restringir as alunas a somente uma tonalidade.

Depois, fazer a sequência simples harmónica com os acordes I IV V, pedindo para as alunas identificarem os acordes utilizados.

Acrescentar o acorde VI, fazendo I IV V VI I; I IV V VI V I; I V IV VI V I.

Também acrescentar o acorde II, fazendo I IV V VI II I; I II IV V II I; I IV II V VI II I.

Fazer desta forma, também com VII: I II IV V VI VII II I; I II V IV VII VI I; I IV V II VII VI I.

Sempre com as alunas a identificar os acordes a fazer e as respetivas cadências.

Posteriormente, voltar a pegar no coral de Bach da leitura vertical da atividade anterior, e tocar os acordes e perceber a progressão e as funções tonais existentes com as alunas.

Atividade n.º 5: Leitura vertical e leitura por voz**Duração da atividade:** 30 min**Objetivos específicos da atividade:** Aprofundar conteúdos e competências adquiridas**Desenvolvimento da atividade:**

Es ist das Heil uns kommen her

The image displays a musical score for four vocal parts: Soprano, Alto, Tenor, and Bass. The score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The vocal parts are arranged in a four-staff system. The Soprano part begins with a whole note G4, followed by quarter notes A4, B4, and a half note G4. The Alto part starts with a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, and a quarter note B4. The Tenor part begins with a quarter note G3, followed by quarter notes A3, B3, and a half note G3. The Bass part starts with a quarter note G2, followed by quarter notes A2, B2, and a half note G2. Below the vocal staves is a piano accompaniment section, marked with a '3' above the first measure, indicating a triplet. The piano part consists of four staves, with the right hand playing a melody and the left hand providing harmonic support.

Começar por dar cerca de 2/3 minutos para as alunas se familiarizarem com as notas e a sua leitura.

Pedir para primeiro realizarem uma leitura voz a voz, com o nome das notas e o ritmo na pulsação dada por mim. E, depois, pedir para entoarem, voz a voz, com auxílio harmónico do piano.

De seguida, pedir para lerem verticalmente de forma solfejada, fazendo quatro notas por pulsação. Posteriormente, as alunas irão entoar, verticalmente, da mesma forma como a leitura solfejada, quatro notas por pulsação, dando apoio a tocar os acordes no piano.

Recursos didáticos: Piano da sala; Computador; Coluna

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

Percebi que no decorrer desta aula, consegui corresponder com as atividades propostas e as alunas aderiram bastante bem ao que lhes foi proposto fazer.

Consegui realizar as atividades, contudo na identificação dos acordes de 7ª, percebi que preciso de ter mais cuidado na preparação antes da identificação das mesmas. Na hora da aula, passei um dos passos mencionados à frente e é algo que tenho de ter atenção, pois faz a diferença no “à vontade” das alunas.

Também é importante mencionar que o coral de Bach esteve bem e mal. Bem, porque a primeira parte consegui corresponder bem e as alunas também, mas menos bem na parte de tocar alguns dos acordes no piano. Consegui tocar, mas a uma velocidade um pouco lenta para a leitura mais avançada, de 7º grau do ensino especializado de música. Percebi posteriormente que foi um coral um pouco “rebuscado” a nível pianístico e devo ter mais cuidado na escolha do programa das aulas.

"Uma escolha cuidadosa dos objetivos de ensino permite que os educadores criem experiências de aprendizagem mais eficazes e significativas." (Bloom, 1956)

Referências bibliográficas:

Bloom, B. *Taxonomy of Educational Objectives*, 1956.

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical
Ano/Grau: 7º grau		Aula n.º: 20
Data: 12/03/2024		Número de alunos: 2
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Supletivo e Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - Memorização e registo de excertos melódicos

Harmonia - Reconhecer auditivamente as funções tonais em progressões harmónicas

Atividade n.º 1: Revisão da leitura atonal

Duração da atividade: 10 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Eine wichtige Bemerkung

Fließend, ruhig
p

Wer in sich selbst ver - liebt ist, hat we - nig - stens bei sei - ner Lie - be den
Vor - teil, daß er nicht vie - le Ne - ben - buh - ler er - hal - ten wird.

Começar por pedir às alunas que cantem, juntamente comigo, os intervalos já conhecidos. 2as, 3as, 4as, até às 7as. Depois, dar uma nota e pedir que as alunas cantem um determinado intervalo, definido por mim assim como também informo se é ascendente ou descente.

De seguida, pedir que façam uma leitura geral, entoada, para perceber do que se lembram da mesma. Relembrar algum intervalo, caso existam dúvidas em alguns intervalos.

Atividade n.º 2: Reconhecimento auditivo de acordes

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por tocar ao piano todos os acordes conhecidos das alunas de forma variada, Maiores, menores, Diminutos, Aumentados e acordes de 7ª. Primeiro toco e as alunas cantam as notas do acorde de forma ascendente, começando pela fundamental.

Depois, pedir que cantem apenas a fundamental de cada acorde, caso as alunas apresentem dificuldade na identificação da fundamental do mesmo. Assim como pedir que, posteriormente, cantem apenas a 5ª de cada acorde, caso apresentem dificuldade em distinguir os acordes, Diminutos, Aumentados ou Perfeitos.

Por fim, tocar diversos acordes alternando e variando, mas, desta vez, as alunas cantam as notas do acorde e identificam qual é.

Atividade n.º 4: Progressões harmónicas

Duração da atividade: 50 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por relembrar os acordes de uma escala, definida por mim, que será a de Sol M.

Depois, fazer a sequência simples harmónica com os acordes I IV V, identificando primeiro, juntamente com as alunas, e, depois, elas identificam a ordem em que aparecem.

Acrescentar o acorde VI, fazendo I IV V VI I; I IV V VI V I; I V IV VI V I.

Também acrescentar o acorde II, fazendo I IV V VI II I; I II IV V II I; I IV II V VI II I.

Sempre, primeiramente auxiliando as alunas, fazendo uma primeira sequência comigo a ajudar na identificação e, posteriormente, as alunas identificam a sua ordem.

Fazer também umas progressões com estes acordes, I IV V VI II mas em Ré M, de forma a não restringir as alunas apenas a uma tonalidade.

Por fim, colocar um áudio de uma música, provavelmente conhecida das alunas, intitulada “Pure Imagination” do filme “Wonka e a Fábrica de Chocolate”.

Dream-like ♩ = c. 92

T
B
Piano
Come with
Come with

5

me and you'll be In a world of pure im - ag - i -
me and you'll be In a world of pure im - ag - i -

8

S
A
T
B

na - tion. Take a look and you'll see In - to

na - tion. Take a look and you'll see In - to

11

mp
mp

We'll be - gin with a
We'll be - gin with a

your im - ag - i - na - tion.
your im - ag - i - na - tion.

p

Começam a perceção dos acordes a partir do compasso 5 até ao compasso 12.

Recorrer ao áudio para as alunas ouvirem e tentarem perceber a progressão harmónica desta secção com instrumentos diferentes, sem se restringirem apenas ao piano.

Tocar no piano estes acordes, caso as alunas apresentem dificuldade em perceber o que acontece. E também comparar com o I, como forma de dar um apoio às alunas, para as ajudar nos restantes.

Atividade n.º 5: Execução de ditado de espaços

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

III

Poco Adagio

The image displays a musical score for a piece titled "Poco Adagio", marked with the Roman numeral "III". The score is written in 3/4 time and features a key signature of one sharp (F#). It is presented in two systems, each containing four staves. The first system shows a piano introduction with a melody in the treble clef and accompaniment in the bass clef. The second system shows a continuation of the melody and accompaniment.

Começar por colocar a gravação toda, para as alunas terem uma ideia geral do ditado.

De seguida, pedir para pousarem os lápis na mesa e se focarem no baixo, que é a voz que requer uma maior atenção, pois os instrumentos mais agudos são mais fáceis de ouvir, geralmente. Depois de ouvir, pedir para cantarem em “nô”, sem nome de notas, a voz. Se tiverem dificuldade, colocar outra vez a gravação, e pedir que cantem novamente. E fazer este exercício desta forma até as alunas estarem seguras. Tocar no piano a voz em questão, caso seja necessário. Estando seguras, aí podem escrever.

Posteriormente, pedir que se foquem no contralto, da mesma forma que o baixo, ouvir e cantar antes de escrever. E, fazer da mesma forma, no soprano. Tocar no piano as vozes, se for preciso dar esse apoio extra.

Por fim, depois de escreverem todas as vozes, pedir que cantem com o nome de notas, corrigindo e retificando oralmente as notas e o ritmo.

Recursos didáticos: Piano da sala; Computador; Coluna

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

No decorrer desta aula, consegui cumprir com as atividades 1 e 3 propostas. A atividade 2, contudo foi a que não decorreu de forma prevista. Gostei da ideia e as alunas também, mas não foi bem desenvolvida, porque a gravação estava numa tonalidade diferente da partitura. E também não foi uma boa escolha de repertório, pois, mais uma vez, era um pouco difícil para as alunas conseguirem corresponder aos objetivos propostos nessa atividade.

"Uma escolha cuidadosa dos objetivos de ensino permite que os educadores criem experiências de aprendizagem mais eficazes e significativas." (Bloom, 1956)

Referências bibliográficas:

Bloom, B. *Taxonomy of Educational Objectives*, 1956.

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Formação Musical	
Ano/Grau: 7º grau	Aula n.º: 21	
Data: 19/03/2024	Número de alunos: 2	
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Supletivo e Articulado	
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa		

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - Memorização e registo de excertos melódicos

Harmonia - Reconhecer auditivamente as funções tonais em progressões harmónicas

Teoria – Identificação escrita de acordes

Atividade n.º 1: Teste Intercalar

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

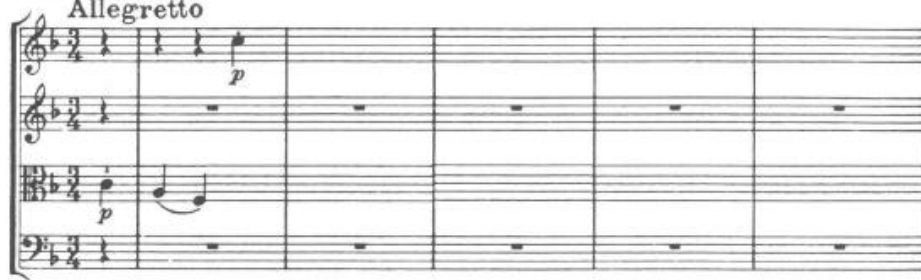
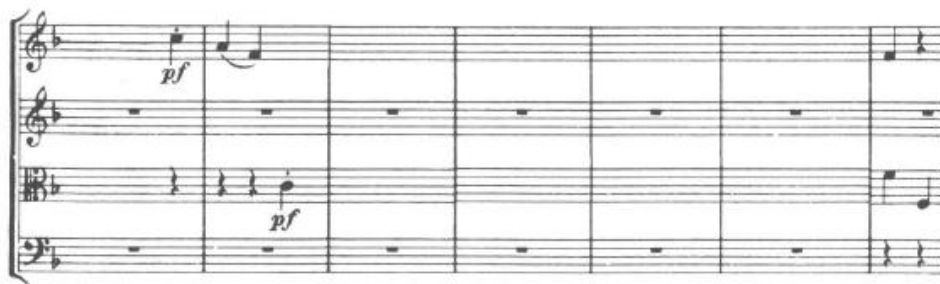
Desenvolvimento da atividade:

Teste Intercalar de Formação Musical - 7º Grau

Nome do aluno: _____ Turma: _____
 Classificação: _____ Data: _____
 Professor: _____ Encarregado de Educação: _____

1. Ditado melódico a 2 vozes - Quarteto de cordas nº 2 Op. 55 III andamento de Joseph Haydn

Menuetto
Allegretto

2. Ouve e identifica os graus das seguintes progressões harmónicas:

a. I _ _ _ _ _

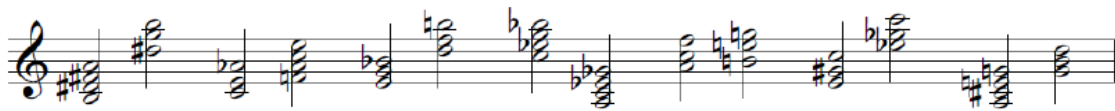
b. I _ _ _ _ _

3. Ouve e identifica os seguintes intervallos:

--	--	--	--	--	--	--	--

4. Ouve e identifica os seguintes acordes:

--	--	--	--	--	--	--	--



Atividade n.º 2: Leitura entoada de um excerto do quarteto de cordas “Voces Intimae” de Sibelius

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

A musical score for a string quartet, consisting of four staves (Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass). The score is in 4/4 time and features a key signature of two sharps. It shows a sequence of chords and melodic lines across four measures. Dynamics include *f* (forte), *p* (piano), and *cresc.* (crescendo).

Começar por dar alguns minutos para as alunas se familiarizarem com as diferentes vozes, notas e ritmos a serem executados e colocar uma gravação de forma a contextualizar as mesmas para o ambiente sonoro deste compositor.

De seguida, fazer uma leitura solfejada de todas as vozes e, posteriormente, entoar cada uma das vozes.

Antes da entoação, pedir que cantem a escala da tonalidade do excerto, Ré menor.

Depois realizar a entoação do primeiro violino na oitava inferior, e, também, da parte da viola d'arco, na oitava abaixo.

Seguidamente, desafiar as alunas: uma canta uma das vozes e a outra toca no piano a outra voz entoada previamente. E vice-versa.

Atividade n.º 3: Execução de leitura vertical de excerto do “Vierzehntes Quartett” de Mozart

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por dar cerca de 2/3 minutos para as alunas se familiarizarem com as notas e a sua leitura.

Pedir para primeiro realizarem uma leitura voz a voz, com o nome das notas e o ritmo na pulsação dada por mim. E, depois, pedir para entoarem, voz a voz, com auxílio harmónico do piano.

De seguida, pedir para lerem verticalmente de forma solfejada, fazendo quatro notas por pulsação. Posteriormente, as alunas irão entoar, verticalmente, da mesma forma como a leitura solfejada, quatro notas por pulsação, dando apoio a tocar os acordes no piano.

Recursos didáticos: Piano da sala; Computador; Coluna; Projetor

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

Na aula de música realizada, consegui seguir o plano estabelecido, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo. A estrutura da aula permitiu que os alunos se

sentissem mais seguros e envolvidos, reforçando a ideia de que "um ensino bem planejado é a chave para um aprendizado significativo" (Bain, 2004).

O teste intercalar, contudo demorou um pouco mais de uma hora, porque os alunos precisaram de um bocadinho mais de tempo.

Além disso, a interação entre os alunos foi incentivada, criando um ambiente colaborativo. Como ressalta Paulo Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para a sua produção" (Freire, 1996). Isso se refletiu na participação ativa dos alunos, que se sentiram à vontade para expressar suas ideias e sentimentos sobre o que estavam a aprender.

Em suma, a aula foi um exemplo de como o planeamento e a escolha de abordagens diversificadas podem influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos se desenvolvam de forma integrada.

Como foi referido anteriormente, o teste demorou ligeiramente mais tempo do que o programado, pelo que a única alteração ao programa foi a finalização da última atividade. Perceberam o que tinham de fazer, só não consegui fazer todos os passos com os alunos, pelo que ficou proposto terminarem os desafios de leitura em casa.

Referências bibliográficas:

Bain, K. *What the Best College Teachers Do*. Harvard University Press. 2004

Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra. 1996

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical
Ano/Grau: 7º grau		Aula n.º: 22
Data: 26/03/2024		Número de alunos: 2
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Supletivo e Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - Memorização e registo de excertos melódicos

Harmonia - Reconhecer auditivamente as funções tonais em progressões harmónicas

Atividade n.º 1: Leitura entoada a duas vozes

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir que as alunas façam uma leitura solfejada de ambas as partes, violino e violoncelo, apenas até à primeira nota do compasso 13.

De seguida, relembrar a escala e o arpejo da tonalidade do excerto, neste caso, Ré M.

Depois, pedir que realizem uma segunda leitura, desta vez entoada, de cada uma das vozes.

Por fim, propor às alunas que uma canta a parte de violino e a outra toca a parte de violoncelo no piano e vice-versa. E o mesmo com as vozes invertidas, ou seja, uma canta o violoncelo enquanto a outra toca o violino e vice-versa.

Theme from Symphony No. 5

Schubert

Allegro ♩ = c.110

Violin *p*

Violoncello *p*

7

13

Atividade n.º 2: Ditado melódico “Milonga del Angel” de Astor Piazzola

Duração da atividade: 50 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Milonga del Angel

Astor Piazzolla

The musical score is presented in four systems, each with a grand staff (treble and bass clefs). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The first system (measures 1-4) features a steady bass line in the left hand and a melody in the right hand. The second system (measures 5-8) continues the melody with some grace notes. The third system (measures 9-12) shows a more complex rhythmic pattern in the right hand. The fourth system (measures 13-15) concludes with a final chord in the right hand and a sustained bass note in the left hand.

Começar por cantar uma ordenação na tonalidade do excerto, si menor, em terceiras:

Si ré dó mi ré fá mi sol fá lá sol si la dó si. E da mesma forma, mas descendente: si sol lá fá sol mi fá ré mi dó ré si dó lá si.

De seguida, pedir que cantem algumas notas da escala, mas de forma alternada, por exemplo: si mi fá ré lá sol...

Depois, tocar no piano este motivo:

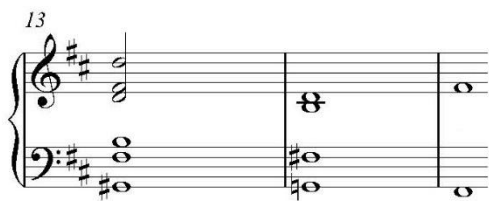
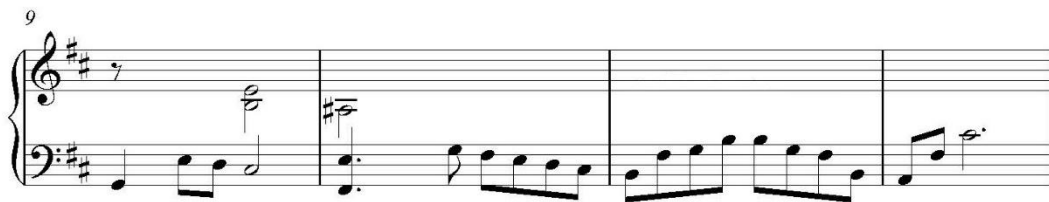
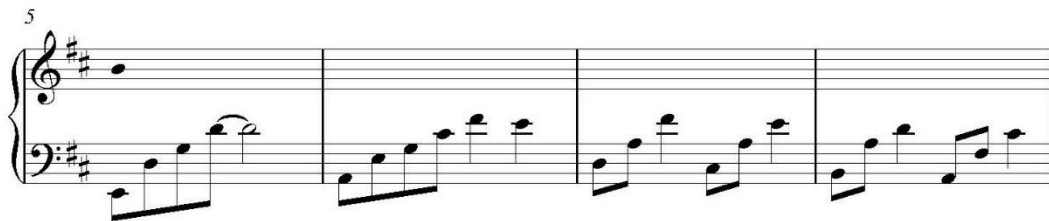
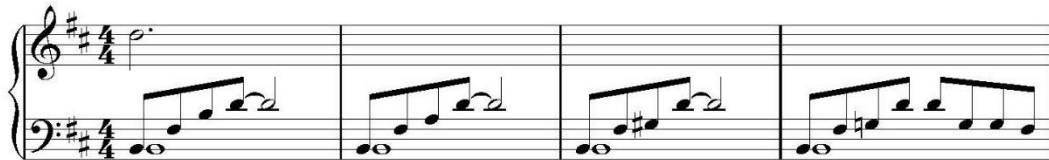
The musical notation shows a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The motif consists of a sequence of eighth notes: G4, A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5.

Pedir que cantem em “nô” e, seguidamente, trocar o “nô” pelo nome das notas.

Fazer o mesmo para mais estes dois motivos:



Seguidamente, dar a parte do aluno do exercício principal e indicar que iremos ouvir uma vez o excerto completo, pedindo que pousem os lápis e ouçam bem.



Depois dividir a gravação em 3 partes e colocar a primeira parte para as alunas ouvirem, onde não podem estar com os lápis na mão e devem cantar a melodia que ouviram. Depois de cantarem, vêm tocar ao piano para confirmar que cantaram bem. Enquanto uma toca no piano, a outra canta para assegurar e corrigir alguma nota que não tenham tanto a certeza. Havendo dúvidas na melodia, ouvir

e depois fazer o mesmo exercício até estarem bem seguras. Assim que souberem bem a melodia, podem escrever.

Fazer o mesmo com as restantes 2 partes do ditado.

Por fim, ouvir o excerto completo e cantar logo de seguida, com o nome de notas, fazendo uma última retificação das notas e do ritmo.

Atividade n.º 3: Treino auditivo de acordes

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que as alunas cantem as notas dos acordes e os identifiquem, passando por todos os conhecidos pelas alunas: M e m com inversões, Aumentados e Diminutos, 7m, 7sensível, 7dim, 7M e V7.

Aquando da realização da entoação e identificação dos acordes de sétima, começar por apenas dois deles, 7m e 7sensível, até as alunas conseguirem distinguir bem, assim como entre a 7sensível e a 7dim e entre a 7M e V7.

Depois de conseguirem perceber bem as diferenças, fazer uma entoação e identificação de acordes, realizados de forma aleatória, onde as alunas vêm ao piano e uma toca a primeira nota e diz o acorde e a outra precisa de o cantar, e vice-versa.

Atividade n.º 4: Treino auditivo de progressões harmónicas

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por realizar uma revisão das funções já trabalhadas em aulas anteriores: I ii IV V vi nas tonalidades M (Ré M) e m (Ré m). Primeiro toco as funções identificando com as alunas e, depois, elas identificam o que ouvem.

De seguida, introduzir a função de V7, dizendo às alunas para cantarem os acordes das funções tonais desta seguinte progressão: I ii I IV ii IV V vi V V7 vi I

Depois, tocar mais progressões com esta nova função tonal até as alunas conseguirem identificar bem. Se ainda existirem dúvidas, tocar V e V7, de forma que consigam auditivamente perceber a diferença. E também pedir que cantem as notas dos acordes.

Posteriormente, introduzir o acorde de vii^o, isto porque posteriormente irão ouvir um áudio que também tem a função de vii^o. Primeiramente indicar que será introduzido o vii^o e tocar I vii^o de forma a demonstrar a diferença de sonoridade. Depois fazer a seguinte progressão, com as alunas a cantarem as notas desde a mais grave para a mais aguda e identificando a mesma função: I IV V7 ii V vi IV vii^o V I vii^o IV ii V7 I

Depois, colocar o áudio do “Love Theme” do filme “Cinema Paradiso” tocado por clarinete solo acompanhado de orquestra. Com este exemplo de partitura, simplificada:

Nesta partitura tem presentes os acordes treinados anteriormente, incidindo principalmente no I e

no V, indicando às alunas que será apenas a parte inicial desde o compasso 14 até ao 23.

Os Acordes ouvidos no excerto são:

Recursos didáticos: Piano da sala; Computador; Coluna; Projetor

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

Na aula que realizei, segui o plano estabelecido, e as atividades decorreram conforme o esperado, exceto pela última, que não consegui concluir, devido ao tempo prolongado que os alunos levaram nas atividades anteriores. Essa experiência reforçou a importância do planeamento das aulas, que deve ser flexível e adaptado às necessidades dos alunos.

Como observa Ken Bain, "os melhores professores são aqueles que estão dispostos a ajustar suas estratégias com base nas reações e necessidades dos alunos" (Bain, 2004). Apesar de não ter conseguido terminar a última atividade, o envolvimento dos alunos nas atividades anteriores foi significativo, permitindo uma boa aprendizagem e que decorreu de forma colaborativa.

Percebi, também, que essa experiência destacou a importância de uma planificação que permita ajustes em tempo real. Como menciona Paulo Freire, "a educação deve ser um ato de liberdade" (Freire, 1996), o que implica que devemos estar abertos a moldar a aula de acordo com as necessidades e interesses dos alunos, mesmo que isso signifique não executar/terminar todas as atividades propostas.

Referências bibliográficas:

Bain, K. *What the Best College Teachers Do*. Harvard University Press. 2004

Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra. 1996

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical

Ano/Grau: 7º grau

Aula n.º: 23

Data: 09/04/2024

Número de alunos: 2

Duração da aula: 1 hora

Regime de frequência: Supletivo e Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - aprofundar leitura de padrões melódicos

Atividade n.º 1: Leitura solfejada com percussão

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

G 4426 B *cf SUITE EN CONCERT (Jolivet)*

Começar por instruir a turma de que a percussão é feita com a mão esquerda e, em simultâneo será realizada a respetiva leitura solfejada.

Primeiro, realizar apenas a leitura solfejada, depois apenas a leitura percutida. Por fim, juntar as duas partes, tendo sempre em atenção à unidade de tempo.

Atividade n.º 2: Leitura atonal

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

1 (♩ = c. 63)

2 (♩ = c. 72)

Começar por dar uns minutos para as alunas lerem a primeira leitura atonal. De seguida, indicar uma pulsação e pedir que as alunas, em cada pulsação, indiquem o intervalo existente. Depois, pedir que cantem, uma nota por pulsação, sem fazer o ritmo escrito. Por fim, cantar o exercício completo, com o ritmo.

Fazer o mesmo com o exercício 2.

Recursos didáticos: Computador; Projetor

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

Conforme combinado com a professora titular da turma, esta aula fiquei apenas responsável por metade da aula, pois a mesma queria lecionar algo em concreto com as alunas.

Sendo assim, a aula correspondeu ao proposto, contudo a leitura solfejada com percussão ficou como leitura para verem melhor em casa, visto apresentar algumas dificuldades, mas para além de desafiante foi um bom exercício, as alunas gostaram do desafio.

O exercício das leituras atonais é que acabei por realizar apenas a primeira leitura. Não deu tempo de ler a segunda, devido à primeira atividade que, por causa da dificuldade mencionada, foi preciso mais algum tempo e mesmo a leitura atonal também demonstrou algum grau de dificuldade e foi preciso um certo tempo para a realização da mesma.

"Às vezes, os alunos precisam de mais tempo para explorar um conceito ou completar uma atividade; a aprendizagem profunda exige tempo." (Tomlinson, 2014)

Referências bibliográficas:

Tomlinson, C. A. *The Differentiated Classroom: Responding to the Needs of All Learners*. ASCD. 2014.

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical
Ano/Grau: 7º grau		Aula n.º: 23
Data: 23/04/2024		Número de alunos: 2
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Supletivo e Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa		

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - aprofundar leitura de padrões melódicos

Atividade n.º 1: Leitura solfejada com percussão

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

G 4426 B *cf SUI TE EN CONCERT (Jolivet)*

Começar por relembrar esta leitura, realizando primeiro uma leitura somente da segunda pauta, da percussão, e, depois, apenas leitura solfejada.

Por fim, pedir que realizem a leitura das duas partes simultaneamente. Caso tenham dúvidas, uma das aulas faz apenas o solfejo enquanto a outra percute e vice-versa. como forma de assegurar melhor a leitura simultânea.

Atividade n.º 2: Leitura solfejada com percussão

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir às alunas que façam o exercício diretamente, pois já fizeram uma leitura do mesmo na aula anterior, como forma de revisão.

Caso tenham dúvidas, fazer como no exercício anterior, realizar uma leitura somente solfejada, depois somente percutada e alternar: uma aluna solfeja enquanto a outra percute e vice-versa.

Atividade n.º 3: Ditado rítmico

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

11. HISTOIRE DU TANGO

Night-club 1960

A. PIAZZOLLA
(1921 - 1992)

① Deciso $\text{♩} = 120$ *accentuato*

Flûte

Guitare

4

8

12

15

② 0:16

Deciso

© Copyright 1986 by Editions Henry Lemoine, Paris.

Começar por pedir às alunas que, por imitação, percutam diferentes padrões rítmicos que irei executar no piano, nomeadamente galopes, quatro semicolcheias, colcheia e duas semicolcheias (células rítmicas presentes no ditado). E ao indicar a pulsação, depois de elas percutirem perguntar que célula/células rítmicas constituem o padrão que acabaram de percutir.

Depois colocar o áudio em questão e pedir que apenas ouçam. Primeiro colocar o áudio completo e, depois, dividir por frases, como indicadas no exercício. Pedir que ouçam somente a frase 1 e que

percutam logo de seguida. Fazer desta forma até o ritmo estar decorado. Quando conseguirem executar bem o ritmo da primeira frase, então deixar escrever.

Fazer o mesmo exercício, da mesma forma, para a frase 2.

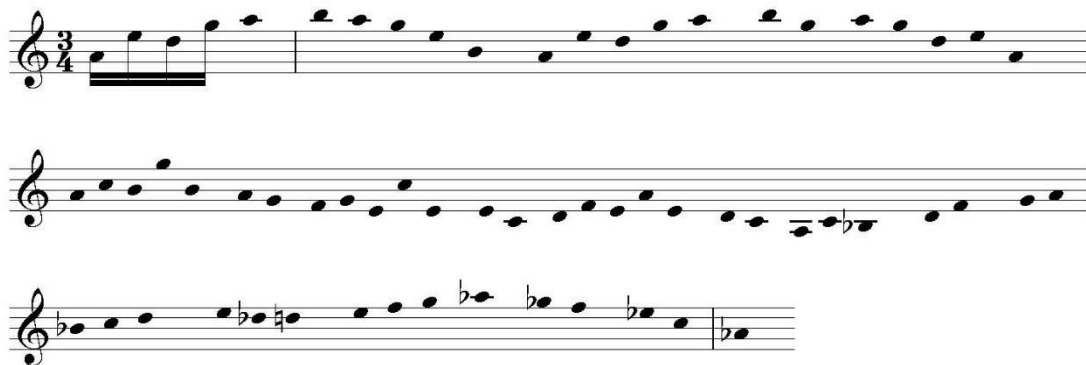
No final, fazer uma correção auditiva de todo o ritmo escrito pelas alunas.

Atividade n.º 4: Ditado rítmico

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:



Começar por pedir às alunas que, por imitação, percutam diferentes padrões rítmicos que irei executar no piano, nomeadamente quatro semicolcheias, colcheia e duas semicolcheias e o contrário, semínima com ponto e duas colcheias (células rítmicas presentes no ditado). E ao indicar a pulsação, depois de elas percutirem perguntar que célula/células rítmicas constituem o padrão que acabaram de percutir.

Depois colocar o áudio em questão e pedir que apenas ouçam. Primeiro colocar o áudio completo e, depois, dividir por frases. Pedir que ouçam somente a primeira frase, que será apenas a primeira linha, e que percutam logo de seguida. Fazer desta forma até o ritmo estar decorado. Quando conseguirem executar bem o ritmo da primeira frase, então deixar escrever.

Fazer o mesmo exercício, da mesma forma, para a seguinte frase fazendo as duas linhas restantes. Se necessário, dividir em três frases, fazendo só a segunda linha e, depois, só a terceira linha. Ambas da mesma forma como na primeira pauta do exercício.

No final, fazer uma correção auditiva de todo o ritmo escrito pelas alunas.

Recursos didáticos: Computador; Projetor

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

Na aula que conduzi, consegui seguir o plano estabelecido, começando com uma breve revisão da atividade da aula anterior. Essa abordagem inicial foi fundamental para reforçar o conhecimento adquirido e preparar os alunos para as novas atividades. Como ressalta Ken Bain, "os melhores professores começam a aula relembrando os alunos do que já aprenderam" (Bain, 2004). Essa ligação entre as aulas ajuda a estabelecer uma continuidade na aprendizagem.

Também serviu como forma de revisão e de exercícios mais avaliativos, pelo motivo do teste escrito estar quase "à porta" e a professora titular ter mencionado a importância da realização desse tipo de exercícios, não excluindo a preparação dos mesmos, visto estar em contexto de aula habitual.

"Testes e avaliações bem projetados são essenciais para entender o que os alunos aprenderam e para guiar a instrução futura." (Guskey, 2003)

Referências bibliográficas:

Bain, K. *What the Best College Teachers Do*. Harvard University Press. 2004

Guskey, T. R. *Assessing Student Performance: Exploring the Purpose and Limits of Testing*. Corwin Press. 2003

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical

Ano/Grau: 7º grau

Aula n.º: 23

Data: 30/04/2024

Número de alunos: 2

Duração da aula: 2 horas

Regime de frequência: Supletivo e Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - aprofundar leitura de padrões melódicos

Atividade n.º 1: Acordes

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por tocar alguns acordes, primeiramente, só com três sons e pedir para as alunas cantarem os mesmos, nota a nota, de forma ascendente e descendente, identificando o respetivo acorde.

Continuar a tocar estes mesmos acordes, mas pedir que as aulas cantem apenas a nota da base do acorde, posteriormente, apenas a terceira do acorde. E, por fim, apenas a quinta do acorde.

Seguidamente, apenas tocar os acordes e pedir que, auditivamente sem cantar, as alunas identifiquem o que estão a ouvir.

Depois, fazer o mesmo trabalho inicial de cantar as notas e identificarem, apenas em acordes de sétima.

Pedir que cantem apenas uma das notas do acorde, como anteriormente, de forma a consolidar o conhecimento destes mesmos acordes. Por fim, só tocar estes acordes e pedir que as alunas os identifiquem.

Atividade n.º 2: Progressões harmónicas

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir às alunas que cantem a base de cada um dos acordes das progressões. Passando por todos os que já conhecem, nomeadamente, I ii IV V vi.

Depois, cantar com as alunas a nota base de cada acorde, contudo desta vez elas cantam as restantes notas dos mesmos. Seguidamente, pedir que cantem o acorde como o ouvem, neste caso, se tiver inversões têm de cantar o acorde com as devidas inversões.

Posteriormente, pedir que cantem novamente apenas a base do acorde, comigo, dizendo a função do mesmo, se é I ii IV V ou vi.

Por fim, pedir que identifiquem os acordes, apenas através do reconhecimento auditivo que tiveram a treinar anteriormente.

Atividade n.º 3: Partitura análise

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

BWV 121

Christum wir sollen loben schon



Começar por projetar no quadro o excerto e pedir às alunas que identifiquem as funções tonais presentes no mesmo. De forma a introduzir a tonalidade tocar alguns acordes na tonalidade do excerto, neste caso, Ré M

Dar algum tempo para realizarem este trabalho e, depois, perguntar às alunas o que identificaram, escrevendo no quadro, também, essas mesmas funções.

Como forma de verificação e de correção, tocar os acordes no piano. Nos acordes onde há dúvidas, tocar as mesmas funções, mas com os acordes dispostos de outra forma, alterando as inversões, por exemplo.

Atividade n.º 4: Ditados rítmicos curtos

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por executar em "ta" diversos elementos rítmicos, marcando sempre o tempo. De seguida, as alunas executam o que ouviram. Posteriormente reproduzem, percutindo o que ouviram. Fazer estes dois passos anteriores, até estar bem memorizado. Por fim, as discentes dizem como se pode escrever esses mesmos elementos.

Atividade n.º 5: Ditados melódicos curtos

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por executar no piano diversas notas, com elementos rítmicos simples, nomeadamente, semínimas e colcheias (de forma que as alunas foquem a sua atenção nos intervalos e nos desenhos melódicos, em vez de nos elementos rítmicos), marcando sempre o tempo.

De seguida, as alunas executam o que ouviram, cantando em "nô", algumas vezes até estar bem memorizado. Posteriormente, eu indico o nome da primeira nota e as alunas precisam de transformar os "nôs" no nome da nota correspondente.

Por fim, escrever no quadro, em conjunto com as alunas, os diferentes padrões melódicos.

Recursos didáticos: Computador; Projetor

REFLEXÃO DA AULA N.º 8

A presente aula, assim como a anterior, serviu como forma de revisão e de exercícios mais avaliativos, pelo motivo do teste escrito estar quase "à porta" e a professora titular ter mencionado a importância da realização desse tipo de exercícios, não excluindo a preparação dos mesmos, visto estar em contexto de aula habitual. Contrariamente aos ditados de forma escrita, como foi feito na aula passada, foram realizados pequenos ditados curtos de forma a impulsionar a memória de curto prazo antes da escrita – uma pequena estratégia que as alunas devem usar na execução do teste.

"Testes e avaliações bem projetados são essenciais para entender o que os alunos aprenderam e para guiar a instrução futura." (Guskey, 2003)

Referências bibliográficas:

Guskey, T. R. *Assessing Student Performance: Exploring the Purpose and Limits of Testing*. Corwin Press. 2003

Não houve a aula n.º 9, devido ao facto de as alunas precisarem de faltar por motivos académicos, pelo que a planificação irá passar para n.º 10.

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Formação Musical
Ano/Grau: 7º grau		Aula n.º: 25
Data: 14/05/2024		Número de alunos: 2
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Supletivo e Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa		

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - aprofundar leitura de padrões melódicos

Teoria - aprofundar conhecimento de funções tonais e de cadências, através da análise de uma partitura

Atividade n.º 1: Leitura entoada

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:



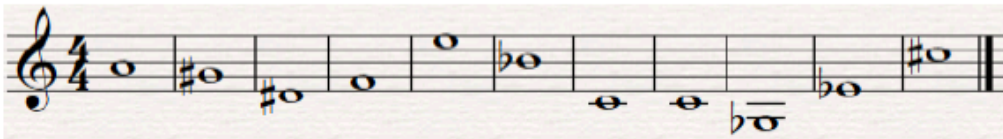
Teste intercalar de Formação Musical - 7º Grau

Nome do aluno: _____ Turma: _____

Classificação: _____ Data: _____

Professor: _____ Encarregado de Educação: _____

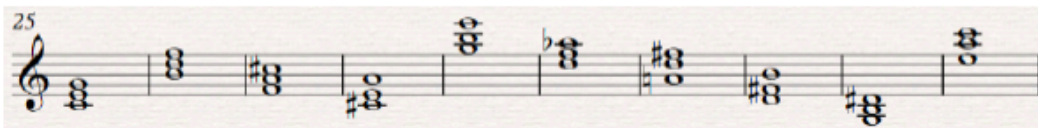
1 - Série intervalar atonal de 10 sons



2 - Reconhecimento de acordes de sétima - V7, 7sens, 7dim, 7M e 7m



3 - Reconhecimento de acordes de 3 sons - M, M6, M64, m, m6, m64, D e A



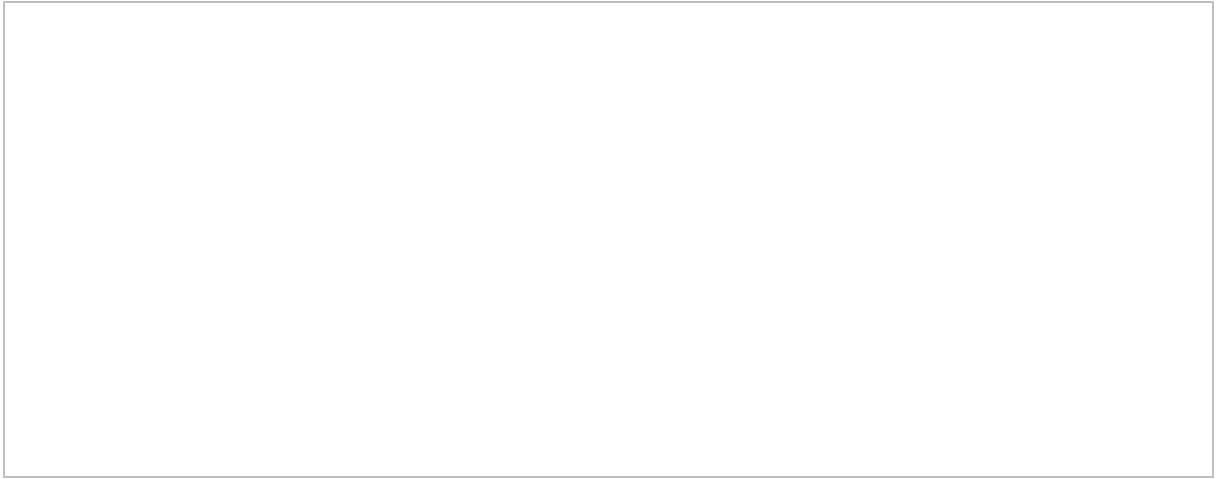
4 - Identificação auditiva de duas progressões harmónicas tocadas ao piano

a)

I	I6	IV	V7	vi	ii	V6	I
---	----	----	----	----	----	----	---

b)

i	iiº	iv	V	iiº	V64	V53	I
---	-----	----	---	-----	-----	-----	---



9 - Ditado de espaços com gravação

Andante con moto

Violin I
Violin II
Viola
Violoncello

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.

10 - Análise de excerto musical - Ach bleib' bei uns, Herr Jesu Christ (J. S. Bach)

Ach bleib' bei uns, Herr Je - su Christ, weil es nun A - - bend wor-den
ist; dein gött - lich Wort, das hel - le Licht, lass ja bei uns _____ aus - lö-schen nicht!

10.1 – Identifica a tonalidade principal deste excerto e explica o sol natural presente no primeiro tempo do segundo compasso.

- Lá Maior. O sol natural acontece devido à modulação a Ré Maior.

10.2 – Identifica as cadências no final de cada verso

Verso 1 – Perfeita

Verso 2 – Perfeita

Verso 3 – à dominante (meia cadência)

Verso 4 – Perfeita

10.3 – Analisa harmonicamente o segundo verso, identificando os graus tonais na partitura.

I - V - vi - IV - IV6-vii - I - I6 - V4 - V73 - I

Recursos didáticos: Computador; Piano; Teste

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

A presente aula foi o teste intercalar, que foi realizado pela professora titular e pela estagiária, em colaboração. Assim como a própria execução do teste, alguns exercícios foram feitos pela estagiária e os restantes pela professora da turma.

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO
ENSINO

DE

Academia de Música de Paços de Brandão

DISCIPLINA

Formação Musical

Ano/Grau: 7º grau

Aula n.º: 25

Data: 21/05/2024

Número de alunos: 2

Duração da aula: 2 horas

Regime de frequência: Supletivo e Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Aquisição de competências; Aplicação de conhecimentos; Domínio de conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - aprofundar domínio de execução e leitura de células rítmicas

Melodia - aprofundar leitura de padrões melódicos

Teoria - aprofundar conhecimento de funções tonais e de cadências, através da análise de uma partitura

Atividade n.º 1: Leitura entoada

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

VIERZEHNTE QUARTETT

für 2 Violinen, Viola und Violoncell

von

Mozart's Werke.

W. A. M O Z A R T.

Serie 14. N° 14.

Köch. Verz. N° 387.

Componirt im December 1782 zu Wien.

Allegro vivace assai.

The image shows the first system of the musical score for the 14th Quartet by Mozart. It consists of four staves: Violino I, Violino II, Viola, and Violoncello. The tempo is marked 'Allegro vivace assai.' The key signature has two sharps (D major). The time signature is common time (C). The score includes various dynamic markings such as *f* (forte), *p* (piano), and *cresc.* (crescendo). The music is written in a classical style with clear melodic lines and harmonic support.

Começar por pedir às alunas que realizem uma primeira leitura solfejada, a cada voz, para se familiarizarem com o nome das notas e com o respetivo ritmo.

De seguida, realizar uma leitura entoada do violino II e do violoncelo.

Posteriormente, pedir para, enquanto uma aluna canta uma destas vozes, violino II ou violoncelo, a outra toca solfeja ou o violino I ou a viola. E vice-versa.

Fazer a mesma proposta, contudo, em vez de solfejar violino I ou viola, a aluna toca essa voz no piano. E vice-versa.

Atividade n.º 2: Transposição melódica

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir às alunas que cantem a escala e o respetivo arpejo de Sol M através de números, em vez de usarem o nome das notas. Pedir que cantem, também ordenações, por exemplo, 123421, 1345431, 123171. Onde eu canto primeiro e depois as alunas repetem.

De seguida, tocar uma melodia pequena ao piano e pedir às alunas que cantem, usando números e indicando o primeiro número da melodia. Toco e as alunas cantam logo, não conseguindo, volto a tocar e elas voltam a cantar, até terem a melodia memorizada. Estando memorizada, toco apenas acordes e as alunas cantam a melodia.

Posteriormente, mudar a tonalidade, para Dó M, e pedir que as alunas façam o pequeno "aquecimento" de cantar uma vez a escala por números, na nova tonalidade.

Pedir que cantem a melodia aprendida anteriormente, com o recurso aos números, e na nova tonalidade, tendo o número 1 um som um pouco diferente.

Atividade n.º 3: Ditado rítmico e transposição rítmica

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:



Começar por colocar uma gravação para as alunas ouvirem e pedir que tenham atenção ao compasso e ao tempo (binário, ternário ou quaternário e se é simples ou composto)

De seguida, pedir que escrevam numa folha o compasso 3/4 e indicar a primeira nota, relembrando a tonalidade presente, Lá Maior, e a clave do instrumento que precisam de ter atenção.

Colocar a gravação algumas vezes e enquanto ouvem, pedir para as alunas não escreverem e cantarem, fazendo gravação-cantar, as vezes necessárias até estar memorizado. Fazer pequenas memorizações, de dois em dois compassos.

Posteriormente, fazer a correção oralmente.

Depois, relembrar o que significa o compasso 3/2 e pedir que as alunas façam uma transposição, desta vez rítmica, do ditado que acabaram de fazer, oralmente.

Atividade n.º 4: Exercício de criatividade musical

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Aprofundar conteúdos e competências adquiridas

Desenvolvimento da atividade:

Começar por projetar uma pequena melodia e dar cerca de 5 minutos para as alunas escreverem em conjunto um possível acompanhamento rítmico no quadro, transformando a melodia numa melodia com percussão.

De seguida, realizar uma leitura solfejada da melodia e também uma leitura rítmica do que escreveram.

Posteriormente, pedir para cantarem a melodia e, depois, uma canta a melodia e a outra executa o ritmo. E vice-versa.

Por fim, pedir que cantem e percutam simultaneamente.

Recursos didáticos: Computador; Projetor

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

Nesta aula, pós teste escrito, decidi focar em atividades diversificadas de forma a abstraí-los da pressão do teste e para mostrar que a música também pode ser mais descontraída e ser algo tão simples como cantar, no caso a primeira atividade.

Também realizei uma atividade de transposição tanto melódica como rítmica, algo mais teórico, mas que é realizado de forma mais intuitiva do que no momento teste.

"A diversidade de atividades é fundamental para atender às variadas necessidades dos alunos, especialmente após uma avaliação, pois permite que eles processem e apliquem o que aprenderam de maneiras significativas." (Tomlinson, 2014)

Referências bibliográficas:

Tomlinson, C. A. *The Differentiated Classroom: Responding to the Needs of All Learners*. ASCD. 2014

6. OBSERVAÇÕES DA ORQUESTRINHA DE CORDAS

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Classe de Conjunto - Orquestrinha de Cordas
Graus: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 11 e 12
Data: 18/10/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Atividade n.º 1: We Wish You a Merry Christmas

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

A professora começou por trabalhar a obra, naípe a naípe, batendo a pulsação com a ajuda de uma caneta na estante.

Ao ver como cada naípe está a tocar, a professora conseguiu perceber o que os alunos sabiam ou não em termos de notas e de ritmo.

A docente também precisou de ajudar a retificar a afinação no naípe das violas d'arco, porque é o naípe com as alunas mais novas, em termos de idade, e então precisavam de mais apoio.

Apesar de a obra ser simples ritmicamente, muitos dos alunos revelaram à docente que não estudaram, porque cada naípe não estava a soar da melhor forma. Isto deu para reparar, pelo facto de que nem todos faziam exatamente o mesmo ritmo, nem tocavam exatamente as mesmas notas. (Alguns alunos trocavam as notas e faziam uma dedilhação que correspondia a notas diferentes das escritas na partitura.) Como forma de ultrapassar esta dificuldade, a professora reforçou o nome da nota e escreveu as respetivas dedilhações nas partituras dos alunos.

15 min.

We Wish You a Merry Christmas

Moderato trad.

Violin 1

Violin 2

Viola

Violoncello

6

12

Atividade n.º 2: Jingle Bells

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação

Desenvolvimento da atividade:

Score

Jingle Bells

♩ = 100

Violin I

Violin II

Viola

Cello

The first system of the score consists of four staves. The Violin I staff has a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The Violin II staff also has a treble clef and a key signature of one sharp. The Viola staff has an alto clef and a key signature of one sharp. The Cello staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The time signature is 2/4. The music begins with a quarter rest in the Violin I staff, followed by a quarter note G4, an eighth note A4, and an eighth note B4. This pattern repeats for the first four measures. In the fifth measure, the Violin I staff has a quarter note G4, followed by an eighth note A4 and an eighth note B4. The Violin II staff has a quarter note G4. The Viola staff has a quarter note G3. The Cello staff has a quarter note G2, followed by an eighth note A2 and an eighth note B2. This pattern repeats for the next three measures.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

8

The second system of the score consists of four staves. The Violin I staff has a treble clef and a key signature of one sharp. The Violin II staff also has a treble clef and a key signature of one sharp. The Viola staff has an alto clef and a key signature of one sharp. The Cello staff has a bass clef and a key signature of one sharp. The time signature is 2/4. The music begins with a quarter rest in the Violin I staff, followed by a quarter note G4, an eighth note A4, and an eighth note B4. This pattern repeats for the first four measures. In the fifth measure, the Violin I staff has a quarter note G4, followed by an eighth note A4 and an eighth note B4. The Violin II staff has a quarter note G4. The Viola staff has a quarter note G3. The Cello staff has a quarter note G2, followed by an eighth note A2 and an eighth note B2. This pattern repeats for the next three measures.

2 Jingle Bells

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

A professora decidiu lembrar esta obra, que já tinha sido tocada, por alguns elementos desta Classe de Conjunto, no ano letivo passado.

Começou por pedir para os alunos tocarem naipes a naipes, como existiam algumas dúvidas, a professora pediu para tocarem um a um, para, dessa forma, conseguir corrigir da melhor forma o que cada aluno precisa de retificar individualmente.

Com os naipes de violoncelo e contrabaixo, como a professora não é de nenhum desses instrumentos, apelou para os alunos pedirem ajuda aos respetivos professores de instrumento, sempre que tiverem dúvidas. Pois cada professor, consegue guiar da melhor forma, tecnicamente, cada aluno.

Recursos didáticos:

Estante, Partituras gerais, Lápis

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Achei bastante interessante o trabalho feito por naipes, de forma a ajudar os alunos a assimilar bem o que têm de fazer. Assim como a estratégia de ouvir aluno a aluno, para conseguir dar dicas para melhor afinação e melhor performance.

Os alunos demonstraram bastante interesse no início da aula, contudo com este trabalho repetitivo e de forma individual, alguns alunos começaram a perder o interesse. Contudo este trabalho, como é ainda numa fase inicial, com alunos de idades tão diferentes, é necessário, antes de juntar todos os naipes.

Como já tiveram algumas aulas e uma delas, a "We Wish You a Merry Christmas", que já tinha sido lida nas aulas, não estava a ser bem executada, a professora decidiu combinar com os alunos um momento de avaliação individual na aula seguinte. De forma que os alunos estudem, principalmente os que não trabalham para Classe de Conjunto em casa e, por conseguinte, conseguir começar a trabalhar a obra em conjunto, com todos os alunos a tocar.

Algo que reparei foi que todos os alunos seguem as indicações da professora, à exceção de alguns que mostram desinteresse na classe de conjunto. É algo que, enquanto futuros professores, devemos ter em conta e procurar diferentes formas de aproveitar a aula de classe de conjunto. Por exemplo, começar a aula por pedir para os alunos tocarem uma escala, que todos saibam tocar, e pedir para tocarem à vez, por naipe. Assim, os alunos conseguem começar a tocar em conjunto a tocar algo que sabem e começam a ambientar-se à sonoridade de grupo.

"Verificou-se uma falha institucional com relação a uma orientação complementar que possa auxiliar na motivação das crianças que apresentam os sintomas de desmotivação, não sendo aplicado nenhum programa que envolva a escola, os pais e a criança, objetivando estimular e motivar esta criança."
(Moraes & Varela, 2007, p. 14)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Moraes, C. R., & Varela, S. (2007, agosto). *Motivação do Aluno durante o Processo de Ensino-Aprendizagem*, pp. 1 - 15.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO

Academia de Música de Paços de Brandão

DISCIPLINA	Classe de Conjunto - Orquestrinha de Cordas
Graus: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 13 e 14
Data: 25/10/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

<p>Atividade n.º 1: We Wish You a Merry Christmas</p> <p>Duração da atividade: 75 min</p> <p>Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo</p>
<p>Desenvolvimento da atividade:</p> <p>A professora começou por trabalhar a obra, naípe a naípe, começando pelo naípe dos segundos violinos, batendo a pulsação estalando os dedos. Começou por este naípe em concreto, porque foi feito um arranjo para este naípe, de forma a ser mais simples para os alunos, e a professora queria testar a execução dos alunos. Algo que correu bastante bem.</p> <p>Depois deste naípe, a professora ouviu o naípe dos violoncelos e contrabaixos. Como os alunos conseguiram executar o que lhes foi pedido com sucesso, a docente pediu para tocarem os violoncelos, os contrabaixos e os segundos violinos em simultâneo.</p> <p>Posteriormente, tocarem apenas as violas d'arco. Como tocarem algumas notas desafinadas, a professora pediu para tocarem de forma leve e em piano, para ajudar com a afinação.</p> <p>Seguidamente, juntou os quatro naípes: contrabaixos, violoncelos, violas d'arco e segundos violinos.</p> <p>De seguida, a professora ouviu apenas o naípe dos primeiros violinos. Como os alunos conseguiram tocar bem o que lhes foi requerido, a docente decidiu pedir para apenas tocarem os primeiros violinos, violoncelos e contrabaixos. Depois disso, acrescentou o naípe dos segundos violinos e, por último, juntou todos os naípes.</p> <p>Apesar de os alunos mostrarem alguma hesitação a tocar na pulsação pedida, conseguiram fazê-lo com sucesso. Por último, a docente voltou a pedir para os alunos tocarem a obra, mas, desta vez, a uma velocidade ligeiramente mais rápida. Os alunos conseguiram, contudo nem todos. Alguns, que tinham hesitado um pouco anteriormente, já mostraram estar mais perdidos ao aumentar a velocidade e não conseguiram tocar tudo.</p>

15 min

We Wish You a Merry Christmas

Moderato trad.

Violin 1

Violin 2

Viola

Violoncello

6

12

Atividade n.º 2: Jingle Bells

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

A professora colocou em prova a estagiária e pediu para a mesma lecionar a parte final da aula.

Score

Jingle Bells

♩ = 100

Violin I

Violin II

Viola

Cello

The first system of the score consists of four staves. The Violin I staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. It contains a melodic line with eighth and quarter notes. The Violin II staff is also in treble clef with the same key signature and time signature, playing a simpler accompaniment of quarter notes. The Viola staff is in alto clef with the same key signature and time signature, playing a bass line of quarter notes. The Cello staff is in bass clef with the same key signature and time signature, playing a rhythmic accompaniment of eighth notes.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

The second system of the score consists of four staves. The Violin I staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. It contains a melodic line with eighth and quarter notes, starting with a fermata over the first measure. The Violin II staff is also in treble clef with the same key signature and time signature, playing a simpler accompaniment of quarter notes. The Viola staff is in alto clef with the same key signature and time signature, playing a bass line of quarter notes. The Cello staff is in bass clef with the same key signature and time signature, playing a rhythmic accompaniment of eighth notes. A measure rest '8' is placed above the first measure of the Violin I staff.

2 Jingle Bells

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Recursos didáticos:

Estante; Partituras gerais; Lápis.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Durante esta observação, aprendi que a obra "We Wish You a Merry Christmas", como foi uma obra mais trabalhada na aula anterior, os alunos lembravam-se bem de como era a obra e do que tinham de fazer. Pelo que, a professora já conseguiu ir juntando os naipes, primeiro em formato de pares, depois três e, por fim, todos os naipes da orquestra.

Notou-se uma grande evolução por parte dos alunos a nível de música em grupo, já conseguiram tocar todos juntos e, ao terem feito este trabalho gradual, foi-lhes mais fácil tocar e não se sobreporem uns aos outros. Claro que a professora precisou de reforçar esta ideia de "não tocarem como tratores" dirigida, mais especificamente, ao naipe dos segundos violinos. Isto porque este naipe estava a ser o que estava a tocar muito forte e, a docente ao dizer para tocarem mais piano desta forma, ajudou os alunos a medirem o peso do arco e a controlarem melhor o tipo de som pretendido.

Já na seguinte obra, "Jingle Bells", como na semana seguinte não vai haver aula, por motivo de feriado, a docente titular da turma pediu para a estagiária lecionar os restantes minutos.

Comecei por pedir para os alunos tocarem naipe a naipe, como a professora fez no início da aula, começando pelo naipe dos baixos (constituído pelos violoncelos e pelos contrabaixos). Como os discentes estavam com dificuldades e admitiram que não estudaram, selecionei apenas uma secção da obra (do início até ao final do compasso 15). Ficou desta forma, porque os mesmos, mais especificamente os contrabaixistas, estavam a parar de tocar e notava-se um desfazamento musical.

Procedi por ouvir o naipe dos segundos violinos e juntei este naipe com os baixos. De seguida, como não geri muito bem o meu tempo, ouvi o naipe das violas. E, depois, os primeiros violinos. No final, pedi para todos os alunos tocarem juntos esta secção definida anteriormente, mas, como não estavam tão seguros como na obra anterior, os alunos tocaram muito forte, sem se ouvir e cada um na sua pulsação.

Em jeito de conclusão da aula, a professora dirigiu-se aos alunos e pediu para estudarem, pois vão ter mais uma semana para verem as coisas e marcou com os mesmos uma prova, que irá decorrer de forma individual. Isto para tentar que os alunos estudem o que têm dúvidas de forma que consigam estar preparados para a audição de Natal. Algo que notei ser bastante eficaz desde a aula passada, com o reforço do estudo da música "We Wish You a Merry Christmas".

Aprendi também que é necessária a repetição não só os alunos a tocar várias vezes, mas também a nível de ensino. É precisa uma repetição para ajudar os alunos a lembrar o que precisam de fazer, quase de semana para semana. É de notar que nem todos os alunos precisam desta reprodução de conteúdo, mas vários sim. Principalmente os alunos mais novinhos e que só iniciaram o ensino musical recentemente.

Considera-se necessária a devida importância a classe de conjunto e não só a instrumento, isto porque alguns alunos não se mostram muito interessados e não se esforçam para estar a par dos restantes colegas. "Desta forma, será interessante desenvolver investigações mais aprofundadas sobre a questão de aliar aulas individuais e de conjunto, assim como, talvez, reformular os currículos das escolas, de forma a ser possível conferir a mesma importância às duas disciplinas, insistindo na importância da participação de cada aluno numa classe de conjunto onde execute o seu próprio instrumento." (Santos, 2016, p. 95)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Santos, G. S. (2016). *A importância da classe de conjunto de violinos Suzuki no desenvolvimento musical, pessoal e social dos alunos*. Escola Superior de Artes Aplicadas.

7. PLANIFICAÇÕES E REFLEXÕES DAS AULAS DE ORQUESTRINHA DE CORDAS

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 15 e 16
Data: 08/11/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo

Conteúdos programáticos: Leitura de notas; Leitura de ritmo; Capacidade técnica

Atividade n.º 1: We Wish You a Merry Christmas

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a obra, pedindo para os alunos tocarem naípe a naípe, começando pelo naípe dos segundos violinos, batendo a pulsação através de palmas. Depois prosseguir para os baixos, juntar

apenas estes dois naipes. Ouvir as violas e juntar os três naipes. Por fim, ouvir apenas os primeiros violinos e, depois, todos os naipes.

Aumentar o grau de dificuldade, aumentando a velocidade, pouco a pouco.

15 min

We Wish You a Merry Christmas

Moderato trad.

Violin 1

Violin 2

Viola

Violoncello

6

12

Atividade n.º 2: Jingle Bells

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar a aula lembrando naipes a naipes, como na obra anterior, e ir juntando os naipes de forma gradual. Algo que, na aula passada, não me foi possível executar com tanta precisão. Contudo, os alunos primeiramente irão apenas tocar diretamente do compasso 17, onde, na semana anterior, estavam a hesitar bastante e a deixar de tocar.

Ao tocarem naipes a naipes, pedir para tocarem de forma lenta, batendo palmas na representação da pulsação. Quando todos os naipes conseguirem tocar a parte final da obra e na mesma pulsação, aumentar de forma gradual a velocidade até chegar mais perto da velocidade final.

Score

Jingle Bells

♩ = 100

The image displays a musical score for the piece "Jingle Bells". The score is written for four instruments: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The music is in 3/4 time and has a key signature of one sharp (F#). The tempo is indicated as quarter note = 100. The score is divided into two systems. The first system contains measures 1 through 8. The second system starts at measure 8 and continues to measure 15. The Violin I part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part provides a harmonic accompaniment with quarter notes. The Viola part plays a steady bass line with quarter notes. The Cello part plays a rhythmic accompaniment with eighth notes.

2

Jingle Bells

16

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

24

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 3: "A Borboleta"**Duração da atividade:** 25 min**Objetivos específicos da atividade:** Leitura à primeira vista; Capacidade técnica inicial; Tocar em grupo**Desenvolvimento da atividade:**

Iniciar a atividade da mesma forma que as anteriores, começando pelos alunos a tocar naipes a naipes e ir juntando os naipes um a um.

Visto alguns dos alunos ainda serem novinhos e ainda não saberem muito bem como tocar as notas, principalmente o naipes das violas, dar-lhes esse apoio.

Pedir para todos os naipes, onde perceber que os alunos têm dúvidas, escreverem a lápis. Por exemplo, desenhar um círculo à volta das notas ou compassos em questão, como forma de ajudar a lembrar que é diferente e precisam de ter mais atenção.

Se existirem dúvidas de ritmo, pedir para os alunos lerem ritmicamente, em "tá", lendo juntamente com os mesmos.

Score

A Borboleta

Joel Canhão

Tiago Santos

♩ = 85

The image displays a musical score for the piece "A Borboleta" by Joel Canhão and Tiago Santos. The score is written for four string instruments: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The music is in the key of D major (two sharps) and 3/4 time. The tempo is marked as quarter note = 85. The score is divided into two systems. The first system contains measures 1 through 6. The second system, starting with a measure rest (7), contains measures 7 through 12. The Violin I part features a melodic line with eighth and quarter notes. The Violin II part provides harmonic support with quarter notes and rests. The Viola and Cello parts play a steady bass line of quarter notes.

Atividade n.º 4: "O Caracol"

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Leitura à primeira vista; Capacidade técnica inicial; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar a atividade da mesma forma que as anteriores, começando pelos alunos a tocar naipe a naipe e ir juntando os naipes um a um.

Visto alguns dos alunos ainda serem novinhos e ainda não saberem muito bem como tocar as notas, assim como na atividade anterior, dar-lhes o devido apoio.

Pedir para todos os naipes, onde perceber que os alunos têm dúvidas, escreverem a lápis sempre que tiverem dúvidas e dificuldades na partitura. Se existirem dúvidas de ritmo, pedir para os alunos lerem ritmicamente, em "tá", lendo juntamente com os mesmos. Reforçar que as pausas também são importantes e fazem parte da música, caso algum aluno se esqueça da execução das mesmas e de respeitar o seu silêncio.

Score

O Caracol

Joel Canhão

Tiago Santos

$\text{♩} = 85$

Musical score for Violin I, Violin II, Viola, and Cello, measures 1-6. The score is in G major (one sharp) and 2/4 time. The tempo is marked as quarter note = 85. The key signature is G major (one sharp). The time signature is 2/4. The score shows the first six measures of the piece. Violin I and II play a melodic line, while Viola and Cello provide a harmonic accompaniment.

Musical score for Violin I, Violin II, Viola, and Cello, measures 7-14. The score is in G major (one sharp) and 2/4 time. The tempo is marked as quarter note = 85. The key signature is G major (one sharp). The time signature is 2/4. The score shows measures 7-14. Violin I and II play a melodic line, while Viola and Cello provide a harmonic accompaniment.

2

O Caracol

Musical score for Violin I, Violin II, Viola, and Cello, measures 15-22. The score is in G major (one sharp) and 2/4 time. The tempo is marked as quarter note = 85. The key signature is G major (one sharp). The time signature is 2/4. The score shows measures 15-22. Violin I and II play a melodic line, while Viola and Cello provide a harmonic accompaniment.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

O que devo reter para o meu futuro profissional?

O decorrer desta aula foi bastante positivo, consegui cumprir com o plano.

Consegui que os alunos dos naipes, segundos violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, fizessem um "pano" sonoro muito bonito, com espaço para a melodia, nos primeiros violinos, conseguir brilhar. Isto nas músicas "We wish you a merry christmas" e na "Jingle Bells".

Nas obras "A Borboleta" e "O Caracol" funcionou como leitura, como foi planejado. Precisei de ajudar alguns dos alunos com dedilhações, pelo motivo de estarem a iniciar o seu percurso musical e ainda não terem a certeza de como executar determinadas notas.

Na música "Jingle Bells", contudo, existiu um pequeno percalço com os alunos, pois estes revelaram que não estudaram e a partir do compasso 16, notava-se que não estavam preparados e que não tinham tido o devido cuidado de ler em casa. Dessa forma, quando todos os naipes tocaram, defini com os alunos para pararem no final do compasso 15.

De forma geral, os alunos no contexto de orquestra, nota-se que estão interessados e que gostam de tocar o seu instrumento, pelo que é uma turma bastante sossegada e interessada nas aulas, com a exceção do estudo individual que não é feito por todos os alunos.

Algo que nós, enquanto futuros docentes devemos ter em conta, na minha opinião, é a nossa própria motivação e interesse para a disciplina e para o ambiente criado com os alunos. Porque apesar de, em certos casos, alguns alunos não terem o devido apoio musical a nível particular, familiar, nós devemos procurar incentivar e procurar motivar os alunos, para a sua aprendizagem e consequente estudo.

"os estudos realizados na psicologia do desenvolvimento complementam essas reflexões, mostrando que não são as características do ambiente de aprendizagem que unicamente têm impacto sobre a motivação dos alunos. São principalmente as percepções e crenças que eles desenvolvem por meio de várias experiências nesses contextos que têm impacto sobre o valor que atribuem ao aprendizado, e, conseqüentemente, sobre a motivação para aprender." (Vilela, 2009, p. 97)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Vilela, C. Z. (2009). *MOTIVAÇÃO PARA APRENDER MÚSICA: O VALOR ATRIBUÍDO À AULA DE MÚSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR E EM DIFERENTES CONTEXTOS*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 19 e 20
Data: 22/11/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo

Conteúdos programáticos: Leitura de notas; Leitura de ritmo; Capacidade técnica; Preparação audição Natal

Atividade n.º 1: We Wish You a Merry Christmas

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a obra, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Caso existam dúvidas, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, juntar naipes a naipes até todos conseguirem tocar em grupo.

Pedir para os alunos tocarem mais rápido, aumentando a velocidade, de forma gradual.

Relembrar os alunos que precisam de ouvir o tema que, neste caso, é tocado pelo naipes dos primeiros violinos. Por isso, os restantes naipes precisam de tocar de forma mais leve e devem transformar o seu som num "tapete", tocando na dinâmica do pianíssimo, de forma a dar espaço para o naipes melódico conseguir "brilhar" e mostrar o tema.

The image shows a musical score for the piece "We Wish You a Merry Christmas". The score is written for Violin 1, Violin 2, Viola, and Violoncello. The tempo is marked "Moderato" and the arrangement is attributed to "trad.". The score is divided into three systems. The first system starts at measure 1 and ends at measure 4. The second system starts at measure 6 and ends at measure 10. The third system starts at measure 12 and ends at measure 16. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The Violin 1 part is the most prominent, playing a melodic line. The other instruments provide a harmonic accompaniment.

Atividade n.º 2: Jingle Bells

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por fazer como na atividade anterior, pedir para os alunos tocarem já todos em conjunto. Caso os alunos não consigam tocar tudo do início ao fim em conjunto, pedir para tocarem naípe a naípe e ir juntando, naípe a naípe.

Score

Jingle Bells

$\text{♩} = 100$

The image displays a musical score for the piece "Jingle Bells". It is arranged for a string quartet, with parts for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The score is written in G major (one sharp) and 2/4 time. A tempo marking of $\text{♩} = 100$ is provided. The score is divided into two systems. The first system shows the initial 8 measures of the piece. The second system begins with a repeat sign and a first ending bracket over measures 8 and 9, indicating a repeat of the first two measures. The Cello part provides a steady eighth-note accompaniment throughout.

2

Jingle Bells

16

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

24

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Relembrar os alunos para ouvirem o que estão a tocar e para o naipe dos primeiros violinos, pensar que, no refrão, são sinos, tornando a música mais leve e mais festiva. Voltar a relembrar, se necessário, do "tapete" feito na música anterior pelos naipes dos segundos violinos, violas e baixos (violoncelos e contrabaixos).

Atividade n.º 3: "A Borboleta"

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Tocar em grupo; Afinação; Distinção e diferenciação rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar esta obra, por a relembrar, pedindo para os alunos tocarem naipes a naipes, ajudando-os com a afinação das notas e com o ritmo, se existirem dúvidas. Chamar a atenção para os alunos não se esquecerem de respeitar o silêncio das pausas, pois estas ajudam a música a "respirar" e a não ficar "pesada".

De seguida, pedir para os alunos tocarem agrupando os naipes, dois a dois, de forma a ouvirem diferentes partes dos acordes e, assim, se tornar mais fácil a junção de todos os naipes. Por último, pedir para todos os alunos tocarem a obra, reforçando o "tapete melódico" e definindo dinâmicas ao naipes dos primeiros violinos. (forte do início até à mínima do compasso 6 - decrescendo; piano desde o último tempo do compasso 6 até à mínima do compasso 10 - crescendo; forte até ao final da música).

Score

A Borboleta

Joel Canhão

Tiago Santos

♩ = 85

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 4: "O Caracol"

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade técnica de execução; Tocar em grupo; Afinação; Diferenciação e distinção rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por relembrar esta música, pedindo para os alunos tocarem, primeiramente, naipe a naipe e, depois, juntar naipe a naipe. Enquanto os alunos estiverem a tocar por naipes, antes da junção, dar o devido apoio em termos de afinação, se necessário e reforçar as notas, os aspetos que devem ter mais atenção na obra em questão.

Se existirem dúvidas de ritmo, pedir para os alunos lerem ritmicamente, em "tá", lendo juntamente com os mesmos. Reforçar que as pausas também são importantes e fazem parte da música, caso seja necessário.

Definir dinâmicas com o naipe dos primeiros violinos, por ser o naipe com a melodia: início até ao compasso 3 - forte; compasso 4 - decrescendo; compasso 5 até compasso 13 - piano; compasso 14 até ao final - forte.

Reforçar novamente que os naipes dos segundos violinos, violas e baixos (violoncelos e contrabaixos) devem tocar de forma leve, em pianíssimo, formando um "tapete harmónico". Reafirmar também que os primeiros violinos começam uma pulsação antes dos restantes, caso não se recordem e comecem todos a tocar ao mesmo tempo.

Score

O Caracol

Joel Canhão

Tiago Santos

$\text{♩} = 85$

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

The image shows a musical score for the piece "O Caracol". It consists of four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The music is written in 2/4 time and has a key signature of one sharp (F#). The score begins at measure 15. The Violin I part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part plays a steady eighth-note accompaniment. The Viola and Violoncello parts provide a harmonic foundation with quarter and eighth notes.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta aula, já foi possível executar todas as obras do início ao final. Como na audição de Natal, os alunos irão acompanhar os alunos mais novinhos a cantar, treinei com a orquestra e relembrei o que precisavam de fazer, principalmente o "tapete sonoro" que os segundos violinos, as violas d'arco e os baixos precisam de fazer. E, depois, gravaram a obra "We wish you a merry christmas", para poder enviar à professora que está a ensaiar os restantes alunos a cantar.

Na obra "Jingle Bells", já consegui passar um pouco a barreira inicial que existiu na obra anterior, pois os alunos já se recordavam de como tinham de fazer o "pano sonoro", com a mini exceção do naipe dos baixos, pois apesar da parte não ter muitas notas é a mais importante, para manter o tempo estável de todo o grupo. São o "motor" e para isso precisam de estar muito seguros no tempo e podem fazer uma dinâmica ligeiramente acima do piano, que é o mezzo-piano.

Nas obras "A Borboleta" e "O Caracol" já estiveram a ouvir primeiro uma gravação, enviada pela professora dos alunos da iniciação, que são os que vão cantar com a orquestra, de forma a lembrarem como vai ser. Também definiram já onde se vão localizar as repetições e a entrada do coro.

O trabalho feito foi muito similar, contudo o naipe mais "desfalcado" e mais "fraquinho" deste ensaio, desta vez, era o dos primeiros violinos. Isto porque os alunos estavam a deixar-se levar pela chefe de naipe e, quando confrontados com o tocar o tema sem a aluna em questão, os restantes membros do naipe não conseguiam manter o nível. Nem conseguiam tocar na dinâmica pretendida, "forte", por não estarem seguros na sua parte.

Foi-lhes pedido um reforço de estudo, porque um naipe é formado por várias pessoas e não só uma. O som de um naipe é diferente do som de uma pessoa só. E relembrar que todos precisam de estudar um bocadinho, de forma que consigam ter a sonoridade que precisam de ter enquanto naipe e, porque os restantes naipes conseguem fazer muito piano, mas não tão piano para apenas uma aluna tocar a melodia. Todos precisam de ajudar, o que faz parte do tocar em grupo. Todos precisam de contribuir para ajudar o grupo a crescer, a evoluir. " a boa produtividade não depende apenas do interesse pessoal pela atividade desenvolvida, mas vincula-se igualmente a um ambiente laboral favorável" (

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Campos, A. P., & Alvarez, D. (2021, outubro). *Orquestra Sinfônica: a Dor e a Delícia de Tocar*. pp. 53 - 80.

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 21 e 22
Data: 29/11/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo; Preparação Audição Natal

Conteúdos programáticos: Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Atividade n.º 1: We Wish You a Merry Christmas

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a obra, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Caso existam dúvidas, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, juntar naipes a naipes até todos conseguirem tocar em grupo.

Relembrar os alunos que precisam de ouvir o tema que, neste caso, é tocado pelo naipes dos primeiros violinos. Por isso, os restantes naipes precisam de tocar de forma mais leve e devem transformar o seu som num "tapete", tocando na dinâmica do pianíssimo, de forma a dar espaço para o naipes melódico conseguir "brilhar" e mostrar o tema.

15 min

We Wish You a Merry Christmas

Moderato trad.

Violin 1

Violin 2

Viola

Violoncello

6

12

Atividade n.º 2: Jingle Bells

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por fazer como na atividade anterior, pedir para os alunos tocarem já todos em conjunto. Caso os alunos não consigam tocar tudo do início ao fim em conjunto, pedir para tocarem naípe a naípe e ir juntando, naípe a naípe.

Relembrar os alunos para ouvirem o que estão a tocar e para o naípe dos primeiros violinos não tocar com o arco muito "colado" às cordas, de forma a ajudar a música a ser mais leve e mais festiva. Voltar a relembrar, se necessário, do "tapete" feito na música anterior pelos naípes dos segundos violinos, violas e baixos (violoncelos e contrabaixos).

Score

Jingle Bells

$\text{♩} = 100$

The image shows a musical score for the piece "Jingle Bells". It is written for a string quartet: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The score is in 3/4 time and G major. The tempo is marked as quarter note = 100. The first system contains measures 1 through 7. The second system starts at measure 8 and continues to measure 15. The Violin I part has a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part plays a simple harmonic accompaniment. The Viola and Cello parts provide a steady bass line with eighth notes.

2

Jingle Bells

The image displays a musical score for the piece "Jingle Bells" for a string quartet. The score is divided into two systems. The first system starts at measure 16 and the second system starts at measure 24. The instruments are Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The score features a rhythmic melody in the Violin I part, with the other instruments providing harmonic support through sustained notes and rhythmic patterns.

Atividade n.º 3: "A Borboleta"

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Tocar em grupo; Afinação; Distinção e diferenciação rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Assim como as anteriores, lembrar a obra, pedindo para os alunos já todos ao mesmo tempo. Se os alunos estiverem muito atrapalhados a tocar, pedir para tocarem naipes a naipes, ajudando-os com a afinação das notas e com o ritmo, se existirem dúvidas. Pedir para os alunos tocarem agrupando os naipes, dois a dois, de forma a ouvirem diferentes partes dos acordes e, assim, se tornar mais fácil a junção de todos os naipes.

Relembrar a função dos naipes dos segundos violinos, violas d'arco e baixos que devem fazer o "tapete melódico". Trabalhar diferentes dinâmicas, mostrando aos alunos as diferentes sonoridades possíveis que podem existir na obra. Reforçar a dinâmica pianíssimo, visto acompanharem os alunos das iniciações cantarem com eles.

Score

A Borboleta

Joel Canhão
Tiago Santos

♩ = 85

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 4: "O Caracol"

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade técnica de execução; Tocar em grupo; Afinação; Diferenciação e distinção rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por relembrar esta música, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Assim como a borboleta, se necessário, pedir para tocarem naipe a naipe e, depois, naipes agrupados.

Reforçar novamente que os naipes dos segundos violinos, violas e baixos (violoncelos e contrabaixos) devem tocar de forma leve, em pianíssimo, formando um "tapete harmónico".

Fazer diferentes dinâmicas, de forma que os alunos consigam ouvir e perceber como pode soar. Mas, fazer como na obra "A Borboleta", reforçar a dinâmica pianíssimo.

Score

O Caracol

Joel Canhão

Tiago Santos

$\text{♩} = 85$

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

2 O Caracol

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta aula consegui cumprir com as atividades propostas nesta planificação. Os alunos corresponderam bastante bem ao que lhes foi proposto. Contudo, precisei de reforçar algumas vezes o "tapete" harmónico que os segundos violinos, as violas e os baixos precisam de fazer.

Algo que pedi para os alunos fazerem e que percebi que ajudou bastante a nível de qualidade sonora, foi os alunos tocarem a parte inicial das obras, de cor, com as folhas viradas ao contrário. Como não estavam tão "presos" à partitura e às notas, a qualidade de som do grupo transformou-se e foi muito mais equilibrado. Depois deste exercício, os alunos já conseguiram perceber melhor, mas mesmo assim em alguns momentos precisei de reforçar este aspeto.

Não só noto uma diferença comportamental nos alunos, pois nesta aula reparei que houve mais trabalho individual. Não só o ritmo estava mais estável, como a própria afinação, principalmente do naipe das violas. Acho que não só ajuda o programa escolhido, por ser algo mais próximo dos alunos e da época do ano, mas também a proximidade da data da audição que também pode influenciar.

Acho que, enquanto futuros docentes, devemos ter em consideração não só a dificuldade, mas também ir de encontro com os interesses dos alunos e até explorar diferentes géneros musicais mesmo em Classe de Conjunto. Enriquece o aluno, pois fica mais motivado para estudar, e também procuram apresentar bem o que lhes é proporcionado e desafiado a tocar.

"A disciplina de orquestra cumpre, portanto, uma missão formadora por excelência. Desenvolve o sentido de responsabilidade a todos os níveis, o respeito pelos outros, o empenho na realização das tarefas, o crescimento de forma sustentada enquanto músicos e enquanto pessoas. Estes méritos formativos adquirem-se de tal forma que não se limitam ao espaço confinado pelas paredes da sala onde se realizam as aulas. Os alunos transportam consigo toda essa aprendizagem e vivência para a sua vida quotidiana, apresentando-se mais ricos e aptos para os desafios com que vão sendo confrontados ao longo do seu percurso formativo, com a possibilidade de transmitir a outros tudo aquilo que aprenderam." (Mikus, 2013)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Mikus, J. (2013). *O CONTRIBUTO DA DISCIPLINA DE ORQUESTRA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA*. Universidade Católica Portuguesa.

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 23 e 24
Data: 06/12/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo; Preparação Audição Natal

Conteúdos programáticos: Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica. Melodia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Jingle Bells

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por fazer como na atividade anterior, pedir para os alunos tocarem já todos em conjunto. Caso os alunos não consigam tocar tudo do início ao fim em conjunto, pedir para tocarem naipe a naipe e ir juntando, naipe a naipe.

Relembrar os alunos para ouvirem o que estão a tocar e para o naipe dos primeiros violinos não tocar com o arco muito "colado" às cordas, de forma a ajudar a música a ser mais leve e mais festiva. Voltar a relembrar, se necessário, do "tapete harmónico" e que devem ouvir bem a melodia.

Caso, mesmo assim, os alunos não consigam perceber o tipo de som que precisam de fazer, pedir para virarem as músicas, de forma a não conseguirem ver, pois, dessa forma, conseguem estar mais atentos ao som do grupo e mais facilmente conseguem fazer o som requerido. Isto porque estão mais atentos ao que se passa e conseguem perceber como funciona a música, por não estarem presos às notas escritas na partitura.

Score

Jingle Bells

$\text{♩} = 100$

Musical score for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The score is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as quarter note = 100. The Violin I part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part plays a simple harmonic accompaniment. The Viola part provides a bass line with quarter notes. The Cello part plays a rhythmic accompaniment with eighth notes.

Musical score for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The score is in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked as quarter note = 100. The Violin I part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part plays a simple harmonic accompaniment. The Viola part provides a bass line with quarter notes. The Cello part plays a rhythmic accompaniment with eighth notes. A rehearsal mark '8' is placed above the first measure of the Violin I part.

2

Jingle Bells

16

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

24

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 2: "A Borboleta"**Duração da atividade:** 30 min**Objetivos específicos da atividade:** Tocar em grupo; Afinação; Distinção e diferenciação rítmica**Desenvolvimento da atividade:**

Assim como a obra anterior, relembrar a obra, pedindo para os alunos já todos ao mesmo tempo. Se os alunos estiverem muito atrapalhados a tocar, pedir para tocarem naipes a naipes, ajudando-os com a afinação das notas e com o ritmo, se existirem dúvidas. Pedir para os alunos tocarem agrupando os naipes, dois a dois, de forma a ouvirem diferentes partes dos acordes e, assim, se tornar mais fácil a junção de todos os naipes.

Relembrar a função dos naipes dos segundos violinos, violas d'arco e baixos que devem fazer o "tapete". Trabalhar diferentes dinâmicas, mostrando aos alunos as diferentes sonoridades possíveis

que podem existir na obra. Reforçar a dinâmica pianíssimo, visto acompanharem os alunos das iniciações cantarem com eles.

Score

A Borboleta

Joel Canhão

Tiago Santos

♩ = 85

The image displays a musical score for the piece 'A Borboleta'. It consists of two systems of staves. The first system includes staves for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The second system includes staves for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The music is written in G major (one sharp) and 3/4 time. The tempo is marked as quarter note = 85. The score shows the first six measures of the piece, with a repeat sign at the end of the second system.

Atividade n.º 3: "O Caracol"

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade técnica de execução; Tocar em grupo; Afinação; Diferenciação e distinção rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por relembrar esta música, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Assim como a borboleta, se necessário, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, naipes agrupados.

Reforçar novamente que os naipes dos segundos violinos, violas e baixos (violoncelos e contrabaixos) devem tocar de forma leve, em pianíssimo, formando um "tapete harmônico".

Fazer diferentes dinâmicas, de forma que os alunos consigam ouvir e perceber como pode soar. Mas, fazer como na obra "A Borboleta", reforçar a dinâmica pianíssimo.

Score

O Caracol

Joel Canhão
Tiago Santos

♩ = 85

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

2 O Caracol

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 4: We Wish You a Merry Christmas

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a obra, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Caso existam dúvidas, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, juntar naipes a naipes até todos conseguirem tocar em grupo.

Relembrar os alunos que precisam de ouvir o tema que, neste caso, é tocado pelo naipes dos primeiros violinos. Por isso, os restantes naipes precisam de tocar de forma mais leve e devem transformar o seu som num "tapete", tocando na dinâmica do pianíssimo, de forma a dar espaço para o naipes melódico conseguir "brilhar" e mostrar o tema.

15 min

We Wish You a Merry Christmas

Moderato trad.

Violin 1

Violin 2

Viola

Violoncello

6

12

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

Continuação da preparação para a Audição de Natal.

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus	Aula n.º: 23 e 24
Data: 06/12/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo; Preparação Audição Natal

Conteúdos programáticos:

Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Harmonia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som é necessário executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Jingle Bells

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por fazer como na atividade anterior, pedir para os alunos tocarem já todos em conjunto. Caso os alunos não consigam tocar tudo do início ao fim em conjunto, pedir para tocarem naípe a naípe e ir juntando, naípe a naípe.

Relembrar os alunos para ouvirem o que estão a tocar e para o naípe dos primeiros violinos não tocar com o arco muito "colado" às cordas, de forma a ajudar a música a ser mais leve e mais festiva. Voltar a relembrar, se necessário, do "tapete harmónico" e que devem ouvir bem a melodia.

Caso, mesmo assim, os alunos não consigam perceber o tipo de som que precisam de fazer, pedir para virarem as músicas, de forma a não conseguirem ver, pois, dessa forma, conseguem estar mais atentos ao som do grupo e mais facilmente conseguem fazer o som requerido. Isto porque estão mais atentos ao que se passa e conseguem perceber como funciona a música, por não estarem presos às notas escritas na partitura.

Score

Jingle Bells

♩ = 100

Violin I

Violin II

Viola

Cello

This system contains the first seven measures of the score. The Violin I part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part plays a simple harmonic accompaniment with quarter notes. The Viola part provides a bass line with quarter notes. The Cello part plays a rhythmic accompaniment with eighth notes.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system contains measures 8 through 14. The Violin I part continues its melodic line, marked with a fermata over the eighth measure. The Violin II part continues with quarter notes. The Viola part continues with quarter notes. The Cello part continues with eighth notes.

2

Jingle Bells

16

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

24

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 2: "A Borboleta"**Duração da atividade:** 30 min**Objetivos específicos da atividade:** Tocar em grupo; Afinação; Distinção e diferenciação rítmica**Desenvolvimento da atividade:**

Assim como a obra anterior, relembrar a obra, pedindo para os alunos já todos ao mesmo tempo. Se os alunos estiverem muito atrapalhados a tocar, pedir para tocarem naipes a naipes, ajudando-os com a afinação das notas e com o ritmo, se existirem dúvidas. Pedir para os alunos tocarem agrupando os naipes, dois a dois, de forma a ouvirem diferentes partes dos acordes e, assim, se tornar mais fácil a junção de todos os naipes.

Relembrar a função dos naipes dos segundos violinos, violas d'arco e baixos que devem fazer o "tapete". Trabalhar diferentes dinâmicas, mostrando aos alunos as diferentes sonoridades possíveis

que podem existir na obra. Reforçar a dinâmica pianíssimo, visto acompanharem os alunos das iniciações cantarem com eles.

Score

A Borboleta

Joel Canhão
Tiago Santos

$\text{♩} = 85$

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 3: "O Caracol"

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade técnica de execução; Tocar em grupo; Afinação; Diferenciação e distinção rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por relembrar esta música, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Assim como a borboleta, se necessário, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, naipes agrupados.

Reforçar novamente que os naipes dos segundos violinos, violas e baixos (violoncelos e contrabaixos) devem tocar de forma leve, em pianíssimo, formando um "tapete harmônico".

Fazer diferentes dinâmicas, de forma que os alunos consigam ouvir e perceber como pode soar. Mas, fazer como na obra "A Borboleta", reforçar a dinâmica pianíssimo.

Score

O Caracol

Joel Canhão
Tiago Santos

$\text{♩} = 85$

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

2 O Caracol

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 4: We Wish You a Merry Christmas

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a obra, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Caso existam dúvidas, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, juntar naipes a naipes até todos conseguirem tocar em grupo.

Relembrar os alunos que precisam de ouvir o tema que, neste caso, é tocado pelo naipes dos primeiros violinos. Por isso, os restantes naipes precisam de tocar de forma mais leve e devem transformar o seu som num "tapete", tocando na dinâmica do pianíssimo, de forma a dar espaço para o naipes melódico conseguir "brilhar" e mostrar o tema.

15 min

We Wish You a Merry Christmas

Moderato trad.

Violin 1

Violin 2

Viola

Violoncello

6

12

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

Continuação da preparação para a Audição de Natal.

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus	Aula n.º: 23 e 24
Data: 06/12/2023	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo; Preparação Audição Natal

Conteúdos programáticos:

Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Harmonia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som é necessário executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Jingle Bells

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por fazer como na atividade anterior, pedir para os alunos tocarem já todos em conjunto. Caso os alunos não consigam tocar tudo do início ao fim em conjunto, pedir para tocarem naípe a naípe e ir juntando, naípe a naípe.

Relembrar os alunos para ouvirem o que estão a tocar e para o naípe dos primeiros violinos não tocar com o arco muito "colado" às cordas, de forma a ajudar a música a ser mais leve e mais festiva. Voltar a relembrar, se necessário, do "tapete harmónico" e que devem ouvir bem a melodia.

Caso, mesmo assim, os alunos não consigam perceber o tipo de som que precisam de fazer, pedir para virarem as músicas, de forma a não conseguirem ver, pois, dessa forma, conseguem estar mais atentos ao som do grupo e mais facilmente conseguem fazer o som requerido. Isto porque estão mais atentos ao que se passa e conseguem perceber como funciona a música, por não estarem presos às notas escritas na partitura.

Score

Jingle Bells

$\text{♩} = 100$

Violin I

Violin II

Viola

Cello

This system of the score contains the first seven measures of the piece. The Violin I part features a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part provides a harmonic accompaniment with quarter notes. The Viola part consists of a steady bass line of quarter notes. The Cello part plays a rhythmic pattern of eighth notes.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system of the score contains measures 8 through 14. It begins with a first ending bracket over measure 8. The Violin I part continues with its melodic line, while the Violin II, Viola, and Cello parts maintain their respective harmonic and rhythmic roles.

2

Jingle Bells

16

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

24

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 2: "A Borboleta"**Duração da atividade:** 30 min**Objetivos específicos da atividade:** Tocar em grupo; Afinação; Distinção e diferenciação rítmica**Desenvolvimento da atividade:**

Assim como a obra anterior, relembrar a obra, pedindo para os alunos já todos ao mesmo tempo. Se os alunos estiverem muito atrapalhados a tocar, pedir para tocarem naipes a naipes, ajudando-os com a afinação das notas e com o ritmo, se existirem dúvidas. Pedir para os alunos tocarem agrupando os naipes, dois a dois, de forma a ouvirem diferentes partes dos acordes e, assim, se tornar mais fácil a junção de todos os naipes.

Relembrar a função dos naipes dos segundos violinos, violas d'arco e baixos que devem fazer o "tapete". Trabalhar diferentes dinâmicas, mostrando aos alunos as diferentes sonoridades possíveis

que podem existir na obra. Reforçar a dinâmica pianíssimo, visto acompanharem os alunos das iniciações cantarem com eles.

Score

A Borboleta

Joel Canhão

Tiago Santos

♩ = 85

The image displays a musical score for the piece "A Borboleta" by Joel Canhão and Tiago Santos. The score is written for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is two sharps (D major), and the time signature is 3/4. The tempo is marked as ♩ = 85. The score is divided into two systems. The first system covers measures 1 through 6, and the second system covers measures 7 through 12. The Violin I part features a melodic line with eighth and quarter notes. The Violin II part provides harmonic support with quarter and eighth notes. The Viola and Cello parts play a steady bass line with quarter and eighth notes.

Atividade n.º 3: "O Caracol"

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade técnica de execução; Tocar em grupo; Afinação; Diferenciação e distinção rítmica

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por relembrar esta música, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Assim como a borboleta, se necessário, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, naipes agrupados.

Reforçar novamente que os naipes dos segundos violinos, violas e baixos (violoncelos e contrabaixos) devem tocar de forma leve, em pianíssimo, formando um "tapete harmônico".

Fazer diferentes dinâmicas, de forma que os alunos consigam ouvir e perceber como pode soar. Mas, fazer como na obra "A Borboleta", reforçar a dinâmica pianíssimo.

Score

O Caracol

Joel Canhão
Tiago Santos

$\text{♩} = 85$

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

2 O Caracol

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 4: We Wish You a Merry Christmas

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos: Diferenciação rítmica; Afinação; Tocar em grupo

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a obra, pedindo para os alunos tocarem todos juntos. Caso existam dúvidas, pedir para tocarem naipes a naipes e, depois, juntar naipes a naipes até todos conseguirem tocar em grupo.

Relembrar os alunos que precisam de ouvir o tema que, neste caso, é tocado pelo naipes dos primeiros violinos. Por isso, os restantes naipes precisam de tocar de forma mais leve e devem transformar o seu som num "tapete", tocando na dinâmica do pianíssimo, de forma a dar espaço para o naipes melódico conseguir "brilhar" e mostrar o tema.

15 min

We Wish You a Merry Christmas

Moderato trad.

Violin 1

Violin 2

Viola

Violoncello

6

12

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

Continuação da preparação para a Audição de Natal.

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus	Aula n.º: 27 e 28
Data: 03/01/2024	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo

Conteúdos programáticos:

Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Harmonia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som é necessário executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Bettovan

Duração da atividade: 120 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Leitura

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma leitura geral, com todos os naipes.

De seguida, ir naípe a naípe, ajudando com dedilhações e com o ritmo a executar.

Também ajudar a nível de afinação e dar algumas dicas para ajudar os alunos a afinar as notas mais difíceis.

Por fim, voltar a pedir que os alunos toquem todos em conjunto, dando "imagens" para os ajudar a conseguir tocar mais de acordo com a música e para não se sobreporem uns aos outros.

Bethoven

Joana Marques

Tiago Santos

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

2

Bettovan

12

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 12 through 18. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Violoncello. The key signature is one sharp (F#). The Violin I part has a melodic line with eighth-note patterns. The Violin II, Viola, and Violoncello parts provide harmonic support with sustained notes.

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 19 through 24. It features the same four staves as the previous system. The Violin I part continues with a more active melodic line. The Violin II part has a steady eighth-note accompaniment. The Viola and Violoncello parts continue with sustained notes.

25

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

32

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

4

Bettovan

39

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 39 through 44. It features four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. In measure 39, the Vln. I part begins with a melodic line of eighth notes. The Vln. II part plays a similar eighth-note pattern. The Vla. and Vc. parts provide harmonic support with quarter notes. A double bar line occurs after measure 42. The system concludes with measure 44, where the Vln. I part has a final melodic flourish.

45

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 45 through 50. It features the same four staves as the previous system. In measure 45, the Vln. I part begins with a rapid sixteenth-note scale. The Vln. II part plays a steady quarter-note accompaniment. The Vla. and Vc. parts continue with their respective harmonic parts. A double bar line is placed at the end of measure 50, indicating the end of the section.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

Esta aula correu conforme planeado, pois ao ser a primeira aula do início do novo ano, após a audição de Natal, é sempre uma aula de descobrimento e de perceber o que fazer.

Desta forma, foi realizado um trabalho inicial de leitura, de esclarecimento de dúvidas e de afinação inicial das notas a tocar.

"A primeira leitura de uma partitura é uma experiência essencial que permite aos jovens músicos desenvolverem a confiança e a familiaridade com o repertório, estabelecendo as bases para um desempenho mais profundo no futuro." (Baker, 2011)

Referências bibliográficas:

Baker, D. J. *Teaching Music Through Performance in Orchestra*. GIA Publications. 2011

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 27 e 28
Data: 03/01/2024	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo

Conteúdos programáticos:

Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Harmonia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som é necessário executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Bettovan

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Sensibilidade musical

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma execução da obra completa, de forma a perceber o ponto de situação da turma.

De seguida, se for necessário, ir naipe a naipe, ajudando com dedilhações e com o ritmo a executar. Também ajudar a nível de afinação e dar algumas dicas para ajudar os alunos a afinar as notas mais difíceis.

Por fim, voltar a pedir que os alunos toquem todos em conjunto, dando "imagens" para os ajudar a conseguir tocar mais de acordo com a música e para não se sobreporem uns aos outros.

Bethoven

Joana Marques
Tiago Santos

Violin I

Violin II

Viola

Cello

This system of the musical score covers measures 1 through 5. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The Violin I part begins with a whole rest in the first two measures, followed by a melodic line starting in the third measure. The Violin II part has whole rests in the first two measures and then plays a series of quarter notes. The Viola and Cello parts consist of whole notes throughout the five measures.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system of the musical score covers measures 6 through 10. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. A measure rest of 6 is indicated above the first measure of the Violin I staff. The Violin I part has a melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part plays quarter notes. The Viola part has a mix of quarter and eighth notes. The Cello part has a mix of quarter and eighth notes.

12

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 12 through 18. It features four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. In measure 12, the Vln. I part begins with a sixteenth-note triplet (G4, A4, B4) followed by a dotted quarter note (C5). The Vln. II, Vla., and Vc. parts each play a single half note (G4) in measure 12. From measure 13 to 18, the Vln. I part continues with a rhythmic pattern of eighth-note pairs (e.g., G4-A4, B4-C5) and quarter notes. The Vln. II, Vla., and Vc. parts continue to play a steady half-note accompaniment (G4).

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 19 through 24. It features the same four staves as the previous system. In measure 19, the Vln. I part begins with a quarter note (G4), followed by eighth-note pairs (A4-B4, C5-B4), and a quarter note (A4). The Vln. II part plays a quarter note (G4). The Vla. part plays a half note (G4). The Vc. part plays a half note (G4). From measure 20 to 24, the Vln. I part continues with a rhythmic pattern of eighth-note pairs and quarter notes. The Vln. II part continues with a steady quarter-note accompaniment (G4). The Vla. part continues with a steady half-note accompaniment (G4). The Vc. part continues with a steady half-note accompaniment (G4).

25

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 25 through 31. It features four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is one sharp (F#). The Violin I part is highly active, with a melodic line that includes eighth-note patterns and sixteenth-note runs. The Violin II part provides a harmonic accompaniment with mostly quarter and eighth notes. The Viola and Violoncello parts are more static, often playing sustained notes or simple rhythmic patterns.

32

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 32 through 38. It features the same four staves as the previous system: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature remains one sharp (F#). The Violin I part continues its melodic development with a mix of eighth and sixteenth notes. The Violin II part has a more rhythmic, dotted-note character. The Viola and Violoncello parts continue to provide a steady harmonic and rhythmic foundation.

Atividade n.º 2: Marco takes a walk

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Leitura

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma leitura geral, com todos os naipes.

De seguida, fazer como na atividade anterior, ir naipe a naipe, e ir acrescentando os naipes, gradualmente, ajudando com os ritmos a executar e com a própria afinação das notas.

Marco takes a walk

Sheila Nelson

Edition by Hugo Rodrigues / Arr: Tiago Santos

♩ = 80

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

13

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system contains measures 13 through 18. The key signature is two sharps (F# and C#). The time signature is 4/4. Vln. I and Vln. II play eighth-note patterns. Vln. I starts with a quarter rest in measure 13. Vla. and Vc. play a steady eighth-note accompaniment.

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system contains measures 19 through 24. Vln. I plays eighth-note patterns. Vln. II has rests in measures 19-23 and then plays eighth notes in measure 24. Vla. and Vc. play eighth-note accompaniment.

Marco takes a walk

3

25

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 25 to 30. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Violoncello. The key signature has two sharps (F# and C#). The Violin I part starts with a quarter rest in measure 25, followed by a half note G4 in measure 26, and then rests for measures 27-30. The Violin II part plays a rhythmic pattern of eighth notes: G4-A4-B4 in measure 25, C5-B4-A4 in measure 26, G4-A4-B4 in measure 27, C5-B4-A4 in measure 28, G4-A4-B4 in measure 29, and C5-B4-A4 in measure 30. The Viola part has quarter rests in measures 25-27, followed by a half note G3 in measure 28, and then rests for measures 29-30. The Violoncello part plays a steady eighth-note accompaniment: G2-A2-B2 in measure 25, C3-B2-A2 in measure 26, G2-A2-B2 in measure 27, C3-B2-A2 in measure 28, G2-A2-B2 in measure 29, and C3-B2-A2 in measure 30.

31

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 31 to 36. It features the same four staves as the previous system. The Violin I part has a half note G4 in measure 31, followed by quarter notes A4 and B4 in measure 32, quarter notes C5 and B4 in measure 33, quarter notes A4 and G4 in measure 34, a half note F#4 in measure 35, and a quarter rest in measure 36. The Violin II part plays eighth notes: G4-A4-B4 in measure 31, C5-B4-A4 in measure 32, G4-A4-B4 in measure 33, C5-B4-A4 in measure 34, G4-A4-B4 in measure 35, and C5-B4-A4 in measure 36. The Viola part has a half note G3 in measure 31, followed by quarter notes A3 and B3 in measure 32, quarter notes C4 and B3 in measure 33, quarter notes A3 and G3 in measure 34, a half note F#3 in measure 35, and a quarter rest in measure 36. The Violoncello part has a half note G2 in measure 31, followed by quarter notes A2 and B2 in measure 32, quarter notes C3 and B2 in measure 33, quarter notes A2 and G2 in measure 34, a half note F#2 in measure 35, and a quarter rest in measure 36.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 8

O que devo reter para o meu futuro profissional?

Consegui cumprir apenas com a primeira atividade proposta, pois foi necessário, novamente, lembrar a afinação e a posição dos dedos para tocarem as notas certas, principalmente o naipe das violas, o naipe com as alunas mais novinhas e que precisam mais desse apoio.

Foi feito um trabalho, primeiro, naipe a naipe, depois juntar gradualmente, do início até a compasso 11, depois do compasso 12 até ao 42 e de seguida do 43 ao final. Por fim, já todos juntos, tocaram a obra completa.

Não abordei muito a questão musical, por ser uma obra recente e ainda não ter sido muito trabalhada pelos alunos quer a nível individual, quer a nível de grupo, em ambiente de sala de aula.

"A primeira leitura de uma partitura é uma experiência essencial que permite aos jovens músicos desenvolverem a confiança e a familiaridade com o repertório, estabelecendo as bases para um desempenho mais profundo no futuro." (Baker, 2011)

Referências bibliográficas:

Baker, D. J. *Teaching Music Through Performance in Orchestra*. GIA Publications. 2011

PLANIFICAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Orquestrinha de Cordas

Ano/Grau: 1º, 2º, 3º e 4º graus	Aula n.º: 27 e 28
Data: 17/01/2024	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo

Conteúdos programáticos:

Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Harmonia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som é necessário executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Bettovan

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Sensibilidade musical

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma execução da obra completa, de forma a perceber o ponto de situação da turma.

De seguida, se for necessário, ir naipe a naipe, ajudando com dedilhações e com o ritmo a executar. Também ajudar a nível de afinação e dar algumas dicas para ajudar os alunos a afinar as notas mais difíceis.

Por fim, voltar a pedir que os alunos toquem todos em conjunto, dando "imagens" para os ajudar a conseguir tocar mais de acordo com a música e para não se sobreporem uns aos outros.

Bethoven

Joana Marques
Tiago Santos

Violin I

Violin II

Viola

Cello

This system of the musical score covers measures 1 through 5. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The Violin I part begins with a whole rest in the first two measures, followed by a melodic line of eighth notes in measures 3-5. The Violin II part has whole rests in measures 1-2 and quarter notes in measures 3-5. The Viola and Cello parts play sustained whole notes throughout the five measures.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system of the musical score covers measures 6 through 10. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. A measure rest of 6 is indicated at the beginning of the system. The Violin I part has a melodic line of eighth notes. The Violin II part has quarter notes. The Viola part has quarter notes and half notes. The Cello part has quarter notes and half notes.

12

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 12 through 18. It features four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is one sharp (F#). The Violin I part plays a rhythmic eighth-note pattern starting on G4. The Violin II, Viola, and Violoncello parts provide harmonic support with sustained notes, primarily on G4 and F#4.

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of musical notation covers measures 19 through 24. It features the same four staves as the previous system. The Violin I part has a more active melodic line with eighth and sixteenth notes. The Violin II part plays a steady eighth-note accompaniment. The Viola and Violoncello parts continue with sustained notes, with the Violoncello adding some movement in the lower register.

25

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

32

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

39

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

45

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 2: Marco takes a walk

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Leitura

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma leitura geral, com todos os naipes, da obra completa de forma a perceber se a turma estudou, se não e o que é preciso trabalhar melhor, assim como na obra anterior.

De seguida, fazer como na atividade anterior, ir naípe a naípe, e ir acrescentando os naípes, gradualmente, ajudando com os ritmos a executar e com a própria afinação das notas.

Marco takes a walk

Sheila Nelson

Edition by Hugo Rodrigues / Arr: Tiago Santos

$\text{♩} = 80$

The musical score is presented in two systems. The first system contains measures 1 through 6, and the second system contains measures 7 through 12. The score is for a string quartet, with parts for Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is two sharps (D major), and the time signature is 4/4. The tempo is marked as quarter note = 80. The Violin I part begins with a whole rest in the first two measures, then plays a sequence of eighth notes. The Violin II part plays a steady eighth-note accompaniment. The Viola and Cello parts provide a harmonic foundation with a series of half notes.

13

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 13 through 18. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Violoncello. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. In measure 13, the Violin I part begins with a melodic line of eighth notes. The Violin II part plays a similar eighth-note pattern. The Viola and Violoncello parts provide a harmonic foundation with quarter and half notes. The music concludes in measure 18 with a final chord.

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 19 through 24. It features the same four staves as the previous system. In measure 19, the Violin I part has a melodic line, while the Violin II part is silent. The Viola and Violoncello parts continue with their respective parts. The music concludes in measure 24 with a final chord.

Marco takes a walk

3

25

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 25 to 30. It features four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is two sharps (F# and C#). The Vln. I part starts with a quarter rest in measure 25, followed by a half note in measure 26, and then rests for the remainder of the system. The Vln. II part plays a rhythmic pattern of eighth and quarter notes throughout. The Vla. part has rests in measures 25-26 and then plays a series of eighth notes in measures 27-30. The Vc. part plays a steady pattern of quarter notes.

31

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 31 to 36. It features the same four staves as the previous system. The Vln. I part plays a half note in measure 31, followed by quarter notes in measure 32, and then rests in measures 33-36. The Vln. II part continues with its rhythmic pattern. The Vla. part plays a series of quarter notes in measures 31-32, followed by eighth notes in measures 33-34, and then rests in measures 35-36. The Vc. part continues with its quarter note pattern.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

Continuação da aula anterior, sendo uma preparação para a audição de Carnaval.

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus	Aula n.º: 27 e 28
Data: 17/01/2024	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo

Conteúdos programáticos:

Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Harmonia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som é necessário executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Bettovan

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Sensibilidade musical

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma execução da obra completa, de forma a perceber o ponto de situação da turma.

De seguida, se for necessário, ir naipes a naipes, ajudando com dedilhações e com o ritmo a executar. Também ajudar a nível de afinação e dar algumas dicas para ajudar os alunos a afinar as notas mais difíceis.

Por fim, voltar a pedir que os alunos toquem todos em conjunto, dando "imagens" para os ajudar a conseguir tocar mais de acordo com a música e para não se sobreporem uns aos outros.

Bethoven

Joana Marques

Tiago Santos

Violin I

Violin II

Viola

Cello

This system of the musical score covers measures 1 through 5. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The Violin I part begins with a whole rest in the first two measures, followed by a melodic line of eighth notes in measures 3-5. The Violin II part has whole rests in measures 1-2 and quarter notes in measures 3-5. The Viola and Cello parts consist of whole notes throughout the five measures.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

This system of the musical score covers measures 6 through 10. It features four staves: Violin I, Violin II, Viola, and Cello. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. A measure number '6' is written above the first measure of the Violin I staff. The Violin I part has a melodic line of eighth notes. The Violin II part has quarter notes. The Viola part has quarter notes in measures 6-7 and half notes in measures 8-10. The Cello part has quarter notes in measures 6-7 and half notes in measures 8-10.

12

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 12 through 18. It features four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is one sharp (F#). The Violin I part begins with a treble clef and a sharp sign, followed by a series of eighth-note patterns. The Violin II, Viola, and Violoncello parts are in bass clef and consist of whole notes. The Viola and Violoncello parts are in unison.

19

Vln. I
Vln. II
Vla.
Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 19 through 24. It features the same four staves as the previous system. The Violin I part begins with a treble clef and a sharp sign, followed by eighth-note patterns. The Violin II part is in treble clef and consists of quarter notes. The Viola and Violoncello parts are in bass clef and consist of whole notes. The Viola and Violoncello parts are in unison.

25

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

32

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

39

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

45

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Atividade n.º 2: Marco takes a walk

Duração da atividade: 60 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Leitura

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma leitura geral, com todos os naipes, da obra completa de forma a perceber se a turma estudou, se não e o que é preciso trabalhar melhor, assim como na obra anterior.

De seguida, fazer como na atividade anterior, ir naipe a naipe, e ir acrescentando os naipes, gradualmente, ajudando com os ritmos a executar e com a própria afinação das notas.

Marco takes a walk

Sheila Nelson

Edition by Hugo Rodrigues / Arr: Tiago Santos

♩ = 80

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

7

13

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system contains measures 13 through 18. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is 4/4. Vln. I and Vln. II have active melodic lines. Vln. I starts with a quarter rest in measure 13. Vln. II has a quarter rest in measure 13. Vla. and Vc. play a consistent accompaniment of quarter notes throughout the system.

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system contains measures 19 through 24. Vln. I and Vln. II have active melodic lines. Vln. II has a quarter rest in measures 19, 20, and 21. Vla. and Vc. play a consistent accompaniment of quarter notes throughout the system.

Marco takes a walk

3

25

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 25 through 30. It features four staves: Violin I (Vln. I), Violin II (Vln. II), Viola (Vla.), and Violoncello (Vc.). The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. In measure 25, Vln. I plays a quarter note G4, followed by eighth notes A4-B4, quarter notes C5-B4, and quarter notes A4-G4. Vln. II plays a quarter note G4, followed by eighth notes A4-B4, quarter notes C5-B4, and quarter notes A4-G4. Vla. has a whole rest. Vc. plays a quarter note G3, followed by quarter notes F3, E3, D3, C3, B2, and A2. Measures 26-30 show various rhythmic patterns and rests for each instrument.

31

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system of music covers measures 31 through 36. It features the same four staves as the previous system. In measure 31, Vln. I plays a quarter note G4, followed by quarter notes A4, B4, and C5. Vln. II plays a quarter note G4, followed by eighth notes A4-B4, quarter notes C5-B4, and quarter notes A4-G4. Vla. plays a quarter note G3, followed by quarter notes F3, E3, D3, C3, B2, and A2. Vc. plays a quarter note G3, followed by quarter notes F3, E3, D3, C3, B2, and A2. Measures 32-36 show various rhythmic patterns and rests for each instrument.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

Continuação da aula anterior, sendo uma preparação para a audição de Carnaval, contudo com o início da incorporação de aspetos musicais.

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Orquestrinha de Cordas
Ano/Grau: 1.º, 2.º, 3.º e 4.º graus	Aula n.º: 31 e 32
Data: 14/02/2024	Número de alunos: 21
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Conseguir tocar em grupo

Conteúdos programáticos:

Ritmo: capacidade de leitura e de distinção rítmica.

Harmonia: capacidade auditiva de perceber qual o naipe que faz a melodia e que tipo de som é necessário executar, de modo a conseguirem ouvir a melodia.

Atividade n.º 1: Marco takes a walk

Duração da atividade: 120 min

Objetivos específicos: Diferenciação e execução rítmica; Afinação; Leitura

Desenvolvimento da atividade:

Iniciar por realizar uma leitura geral, com todos os naipes, da obra completa de forma a perceber se a turma estudou, se não é o que é preciso trabalhar melhor.

De seguida, pedir para os alunos tocarem, naipe a naipe, e ir agrupando os mesmos, gradualmente, ajudando com os ritmos a executar e com a própria afinação das notas.

Também mencionar a importância de ouvirmos a melodia, que está presente no naipe dos 1º violinos.

Marco takes a walk

Sheila Nelson

Edition by Hugo Rodrigues / Arr: Tiago Santos

♩ = 80

Violin I

Violin II

Viola

Cello

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

13

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system contains measures 13 through 18. The key signature is two sharps (F# and C#). The time signature is 4/4. Vln. I and Vln. II have melodic lines with some rests. Vla. and Vc. play a consistent accompaniment of quarter notes.

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Detailed description: This system contains measures 19 through 24. The key signature is two sharps (F# and C#). The time signature is 4/4. Vln. I and Vln. II have melodic lines. Vln. II has rests in measures 19-23. Vla. and Vc. play a consistent accompaniment of quarter notes.

Recursos didáticos: Lápis, Partituras, Estante, Computador

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

Continuação da preparação para a Audição de Carnaval

A aula n.º 12 da Orquestrinha de Cordas foi o dia da Audição de Carnaval.

8. OBSERVAÇÕES DO CORO

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Classe de Conjunto
Graus: 3º	Aula n.º:
Data: 07/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Atividade n.º 1: Explicitação da atividade estabelecida para o semestre

Duração da atividade: 120 min

Objetivos específicos:

Desenvolvimento da atividade: A professora começou por explicar o que iriam fazer, neste caso uma operetta, intitulada "The Three Kittens of the Land of Pie".

Definição de personagens pelos alunos e, os alunos sem personagem definida pertencem ao coro.

Leitura inicial do texto e explicitação da história. Para além de ajuda no dramatismo necessário mesmo para uma primeira leitura do que irá acontecer.

Recursos didáticos:

Computador; Piano; Partituras

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

O aquecimento vocal e a seleção adequada do repertório são elementos fundamentais para o sucesso das aulas de coro no ensino especializado de música. O aquecimento prepara o aparelho vocal para a própria atividade vocal, promovendo a saúde vocal e melhorando a qualidade sonora. Segundo Thurman e Welch (2000), um aquecimento bem estruturado, ajuda a reduzir a tensão muscular, melhora a ressonância e fortalece a coordenação respiratória, permitindo que os cantores executem as suas partes com mais controlo e expressividade.

Além disso, a escolha do repertório deve ser feita com atenção às capacidades técnicas e expressivas do coro em questão. De acordo com Phillips (2016), um repertório bem selecionado contribui para o desenvolvimento vocal dos alunos, estimulando a musicalidade e a interpretação, além de manter o envolvimento e a motivação dos cantores. Um repertório inadequado pode originar frustração e comprometer o progresso técnico e artístico do grupo de alunos em questão.

No contexto do ensino especializado de música, o professor deve conseguir equilibrar desafios e acessibilidade, garantindo que os alunos possam evoluir sem comprometer a sua saúde vocal. Como destaca McKinney (2005), "a técnica vocal deve ser trabalhada de forma progressiva, respeitando a individualidade de cada voz e promovendo o crescimento gradual das habilidades vocais" (p. 78). Dessa forma, o aquecimento e a escolha do programa devem estar alinhados aos objetivos pedagógicos, proporcionando uma experiência enriquecedora e saudável para os alunos.

Portanto, um bom aquecimento vocal e uma seleção criteriosa do repertório são fundamentais para o sucesso das aulas de coro no ensino especializado. Essas práticas não apenas garantem o desenvolvimento vocal dos alunos, mas também contribuem para uma experiência musical mais gratificante e eficiente. O que acho que foi muito bem conseguido por parte da professora titular da turma. Principalmente no que conta à escolha do material, isto porque reparei que os alunos estavam muito atentos, interessados e com muita vontade em preparar a Operetta selecionada pela professora, para o grupo apresentar.

Referências bibliográficas:

McKinney, J. C. (2005). *The diagnosis and correction of vocal faults: A manual for teachers of singing and for choir directors*. Waveland Press. <https://archive.org/details/diagnosiscorrect0000mcki>

Phillips, K. H. (2016). *Directing the choral music program*. Oxford University Press. <https://archive.org/details/directingchoralm0000phil>

Thurman, L., & Welch, G. (2000). *Bodymind and voice: Foundations of voice education*. The VoiceCare Network.

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Classe de Conjunto
Graus: 3º	Aula n.º:
Data: 07/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Atividade n.º 1: Operetta

Duração da atividade: 120 min

Objetivos específicos: Dramatismo; Desenvolvimento das Artes Cénicas

Desenvolvimento da atividade: Continuação da leitura do texto e da interpretação.

Recursos didáticos:

Computador, coluna da academia, quadro branco

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Achei a aula bastante interessante e que cativou bastante a atenção dos alunos. Estavam muito envolvidos a ver a leitura das personagens e interessados em saber como as personagens iam reagir entre elas.

A inclusão de elementos cénicos e teatrais na classe de conjunto de coro contribui significativamente para o desenvolvimento artístico e expressivo dos cantores. O canto coral vai além da execução técnica e vocal,

exigindo também interpretação, comunicação e presença de palco. Segundo Grotowski (2007), a expressão corporal e emocional é essencial para transmitir a mensagem da música, permitindo que o público se conecte mais profundamente com a performance.

A abordagem cênica no coro contribui para o trabalho coletivo e a interação entre os cantores. Como destaca Stanislavski (2012), a verdade cênica nasce da conexão genuína entre os intérpretes e o texto musical, criando uma experiência artística mais rica e imersiva. Essa prática não apenas fortalece a coesão do grupo, mas também incentiva a confiança e a expressividade individual dos participantes.

Portanto, integrar elementos cênicos e teatrais na classe de conjunto de coro potencializa a experiência musical, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica, expressiva e significativa para os alunos.

Referências bibliográficas:

Fonterrada, M. T. (2008). *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação* (2.ª ed.). Editora UNESP. https://www.academia.edu/33685467/DE_TRAMAS_E_FIOS_um_ensaio_sobre_a_m%C3%BAsica_e_educac%C3%A7%C3%A3o_Marisa_Trench_de_Oliveira_Fonterrada

Grotowski, J. (2007). *Em busca de um teatro pobre* (4.ª ed.). Editora Civilização Brasileira. <https://laracoutouv20162.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/11/grotowski-j-em-busca-de-um-teatro-pobre.pdf>

Stanislavski, K. (2012). *A construção da personagem*. Martins Fontes. <https://sextanormal.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/06/a-construc3a7c3a3o-da-personagem-constantin-stanislavski.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Classe de Conjunto
Graus: 3º	Aula n.º:
Data: 14/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Atividade n.º 1: Visualização de um filme

Duração da atividade: 120 min

Objetivos específicos:

Desenvolvimento da atividade:

Por motivo de ser a última aula do semestre, a professora foi com os alunos para uma sala e estiveram a visualizar o filme “Os Coristas”.

Recursos didáticos:

Computador; Projetor; Colunas existentes na sala

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Visualização de um filme, por motivo de ter sido a última aula do semestre.

9. PLANIFICAÇÕES DAS AULAS DE CORO

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Coro	
Ano/Grau: 3º até 8º graus	Aula n.º:	
Data: 21/02/2024	Número de alunos: 26	
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: Supletivo e Articulado	
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa		

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Depois, deixarem cair o corpo e levantar devagar, sendo a cabeça a última a levantar, de modo que os alunos fiquem com uma boa postura e para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar. Também pedir para rodarem os ombros, pois ajuda a que o sangue circula bem e que passe para todo o corpo e estar bem "aquecido".

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para fazerem sons com a boca em "shh", "ss", "tt" com diferentes velocidades, para ajudar a ativar o diafragma. Depois, fazer um exercício de limites onde os alunos fazem glissandos, da nota mais grave que conseguirem até à mais aguda e o contrário em "brr". Fazer movimentos ascendentes e descendentes com os braços, para ajudar. Também fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes com as vogais "a e i o u", nomeadamente, I, III, II, IV, III, V, IV, II, I.

I, II, III (ligado) V, IV, III I (stacatto) em "ma" nas ligadas e "i" nas separadas.

I, II, III, II, I de forma ligada e em "vu" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter m maior controle com esta determinada vogal.

Atividade n.º 2: Cantar as primeiras 2 obras da operetta

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que cantem as músicas, primeiramente apenas em "no", sem o nome de notas, e dar apoio ao piano como ajuda na afinação, e fazer frase a frase. Posteriormente, fazer da mesma forma, em "no", mas a música completa.

De seguida, pedir aos alunos que cantem com a letra. Ajudar com a pronúncia, se necessário.

Fazer, novamente, frase a frase, para ficar bem-sabida pelos alunos e, depois, a música completa.

Fazer o mesmo trabalho com ambas as músicas.

ACT I

A room in the Royal Palace. The King's throne at the back. A lounge on the right-hand side of the room. Princess Kitty is lying on the lounge; Princess Malta the back. and Princess Angora are sitting on low stools, one at the head of the lounge and one at the foot.

KITTY, MALTA, ANGORA, AND CHORUS

Curtain.

Allegro.
f legato.

Ser. Ser. Ser.

CHORUS a
p

This is the land of Pie, . . . the land of peace and qui - et; we live a lit - tle

a. "Chorus" always includes all the personages on the stage excepting those who are barred by the dramatic situation.

Atividade n.º 3: Encenação da primeira cena

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de criatividade; Capacidade de interpretação de diferentes personagens

Desenvolvimento da atividade:

Encenação e dramatismo da primeira cena, em colaboração com a professora cooperante.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

Na presente aula de coro, consegui seguir o plano proposto, e a experiência foi positiva, apesar de me ter sentido um pouco tímida e insegura. Essa sensação inicial não impediu que os alunos se envolvessem ativamente e participassem. Parker Palmer afirma que "a confiança do educador é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem seguro e encorajador" (Palmer, 1998). Essa ideia ressoou durante a aula, pois percebi que, mesmo com minha insegurança, o apoio e a energia dos alunos e da própria professora titular ajudaram a criar um clima positivo.

Durante a aula, utilizei técnicas de aquecimento vocal e ensaio de repertório, que são cruciais para o desenvolvimento das habilidades vocais. Como menciona Stephen D. McNeil, "o aquecimento vocal não só prepara a voz, mas também ajuda a criar um senso de comunidade entre os cantores" (McNeil, 2005). Essa conexão é especialmente importante em um ambiente de coro, onde a colaboração e a harmonia são fundamentais.

Esta aula foi uma oportunidade valiosa para aprender sobre a importância da autenticidade e da conexão. Apesar da minha timidez, a experiência foi gratificante e reforçou a ideia de que um ambiente encorajador pode superar inseguranças, promovendo uma boa aprendizagem.

Na segunda parte da aula, em formato cooperativo, eu e a professora titular da turma começamos por ler as diferentes falas e por começar já a dar ideias de intenção.

Referências bibliográficas:

Palmer, P. J. (1998). *The Courage to Teach: Exploring the Inner Landscape of a Teacher's Life*. Jossey-Bass.

McNeil, S. D. (2005). *The Choral Warm-Up: A Comprehensive Guide*. Rowman & Littlefield.

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Coro

Ano/Grau: 3º até 8º graus	Aula n.º:
Data: 28/02/2024	Número de alunos: 26
Duração da aula: 1 hora	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". Pedir que façam "respiração à cão", em "ha", e passar para "vv", para ajudar a ativar o diafragma. Depois, fazer um exercício de limites onde os alunos fazem glissandos, da nota mais grave que conseguirem até à mais aguda e o contrário em "brr". Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, II, III (ligado) V, IV, III I (stacatto) em "ma" nas ligadas e "i" nas separadas.

- I, II, III, II, I de forma ligada e em "vu" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter o maior controle com esta determinada vogal.

Atividade n.º 2: Relembrar a primeira obra da opereta "The Three Little Kittens of the Land of Pie"

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que cantem já com a letra, enquanto dou as primeiras notas e vou dando apoio ao piano, para ajudar na afinação. Caso existam muitas dúvidas, voltar a cantar em "no" e cantar com os alunos, se necessário, como forma de relembrar os "saltos" a fazer e fomentar o padrão melódico. Depois, voltar a cantar com a letra, já o mais perto possível da velocidade final.

Atividade n.º 3: Aprender a segunda obra da opereta

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que cantem as músicas, primeiramente apenas em "no", sem o nome de notas, e dar apoio ao piano como ajuda na afinação, e fazer frase a frase. Posteriormente, fazer da mesma forma, em "no", mas a música completa.

De seguida, pedir aos alunos que cantem com a letra. Ajudar com a pronúncia, se necessário.

Fazer, novamente, frase a frase, para ficar bem-sabida pelos alunos e, depois, a música completa.

Atividade n.º 4: Encenação da primeira cena

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de criatividade; Capacidade de interpretação de diferentes personagens

Desenvolvimento da atividade:

Encenação e dramatismo da primeira cena, em colaboração com a professora cooperante.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

Nesta aula, consegui seguir o plano proposto e a experiência foi bastante positiva. Começamos com exercícios vocais que prepararam os alunos para a prática musical, e isso estabeleceu um bom clima de colaboração e entusiasmo. Bennett Reimer destaca que "a educação musical deve promover não apenas a habilidade técnica, mas também a expressão pessoal e a comunicação entre os membros do grupo" (Reimer, 2003). Essa ideia foi evidente na forma como os alunos se apoiaram mutuamente durante os exercícios e a continuação da leitura da Operetta.

Na segunda parte da aula, focamos na continuação da parte cênica da performance. Incorporar elementos teatrais é fundamental num coro, pois permite que os alunos se conectem emocionalmente com a música. Christopher H. Smith menciona que "a música e a ação cênica devem coexistir para criar uma experiência artística coesa" (Smith, 2012). Ao trabalhar a parte cênica, os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades vocais, como aprendem a expressar as suas emoções e a contar uma história através da música.

Referências bibliográficas:

Smith, C. H. The Choral Director's Handbook: The Essential Guide for Teachers and Conductors. Oxford University Press. 2012

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Coro

Ano/Grau: 3º até 8º graus

Aula n.º:

Data: 06/03/2024

Número de alunos: 26

Duração da aula: 2 horas

Regime de frequência: Articulado e Supletivo

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". Pedir que façam "respiração à cão", em "ha", e passar para "vv", para ajudar a ativar o diafragma. Depois, fazer um exercício de limites onde os alunos fazem glissandos, da nota mais grave que conseguirem até à mais aguda e o contrário em "br". Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora.

Por fim, realizar seqüências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, III, II, IV, III, V, IV, II, I, fazendo i e a o u, de forma a abrir bem a cavidade vocal e projetar bem o seu som
- I, II, III (ligado) V, IV, III I (stacatto) em "i" nas ligadas e "e a o u" nas separadas.
- I, II, III, II, I de forma ligada e em "hm" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter m maior controle com esta determinada vogal.

Atividade n.º 2: Aprender a segunda obra da operetta

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que cantem a primeira página já com a letra, como forma de relembrar essa primeira parte que aprenderam na aula anterior.

De seguida, começar por ler as restantes intervenções corais, primeiramente com o nome das notas, por frases, depois apenas em "no", sem o nome de notas, e dar apoio ao piano como ajuda na afinação.

De seguida, pedir aos alunos que leiam a letra com o ritmo escrito na partitura e, por fim, pedir que cantem com a letra. Ajudar com a pronúncia, se necessário.

Fazer este trabalho frase a frase, para ficar segura pelos alunos e, depois, cantam todas as suas intervenções, de forma seguida.

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

end of the year is to make up the Treas-u - ry Pie. Take a pound of fresh ru - bies, a

RINGTAIL.

gal - lon of gold, with pearls heap a quart meas-ure high, a hand - ful of o - pals and

di - a - monds cold, to make up the Treas-u - ry Pie! Our three Prin - cess - es are

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

soon to be wed to Prin - ces who live ver - y nigh, and each shall re - ceive — so King

Thom - as has said — a slice of the Treas-u-ry Pie! A slice of the Treas-u-ry Pie, ha, ha! A

CHORUS.

slice of the Treas-u-ry Pie, ha, ha! A slice of the Treas-u - ry Pie! A

ritard. *tempo.* RINGTAIL.

Sva. *Sva.* *f*

Atividade n.º 3: Aprender a terceira e quarta intervenções do coro na operetta

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que cantem a primeira página já com a letra, como forma de relembrar essa primeira parte que aprenderam na aula anterior.

De seguida, começar por ler as restantes intervenções corais, primeiramente com o nome das notas, por frases, depois apenas em "no", sem o nome de notas, e dar apoio ao piano como ajuda na afinação.

De seguida, pedir aos alunos que leiam a letra com o ritmo escrito na partitura e, por fim, pedir que cantem com a letra. Ajudar com a pronúncia, se necessário.

Fazer este trabalho frase a frase, obra a obra, para ficar segura pelos alunos e, depois, cantam todas as suas intervenções, de forma seguida.

26 THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

CHORUS.

This is the King of the Land of Pie; see him sit on his throne so high! He
sits with grace, and he sits with ease, he sits with grace, and he sits with ease;
but, like other mortals, he bends his knees!

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

Riddles—KITCAT AND CHORUS.

Vivace.

Sua.....

f *p*

KITCAT. When is a door not a door?

(a) CHORUS. When it's a - jar; we have heard it be - fore! *KITCAT.* When is a man not a man? *CHORUS.* When he's a shav - ing; go

f *p* *f*

KITCAT. on, if you can. *CHORUS.* Why does a mil - ler wear a white hat? To keep his head warm. We know

f

(a) Take up chorus a little livelier than Kitcat each time.

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

(a)

KITCAT. all a - bout that, we know all a - bout that, we know all a - bout that, we know all a - bout that. . . . You

cres - cen - do.

seem to put spokes in - to all of my jokes, and I think I'll re - tire from the floor; a

p

CHORUS. joke is no fun, if when it is done, it ap - pears that you knew it be - fore. . . . Yes,

mf

(a) With increasing eagerness.

Atividade n.º 4: Encenação da primeira cena

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de criatividade; Capacidade de interpretação de diferentes personagens

Desenvolvimento da atividade:

Encenação e dramatismo da primeira cena, em colaboração com a professora cooperante.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

Continuação da preparação para a apresentação final da Operetta

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Coro
Ano/Grau: 3º até 8º graus		Aula n.º:
Data: 13/03/2024		Número de alunos: 26
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa		

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". Pedir que façam "vv", em diferentes dificuldades, para ajudar a ativar o diafragma. Depois, fazer um exercício de limites onde os alunos fazem glissandos, da nota mais grave que conseguirem até à mais aguda e o contrário em "brr". Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora e na ativação dos músculos da cara.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, III, II, IV, III, V, IV, II, I, fazendo mi me ma mo mu, de forma a abrir bem a cavidade vocal e projetar bem o seu som
- I, II, III, II, I de forma ligada e em "hm" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter maior controle com esta determinada vogal
- I, II, III (ligado) V, IV, III I (stacatto) em "e" nas ligadas e "ha" nas separadas.

Atividade n.º 2: Aprender a terceira e quarta intervenções do coro na operetta

Duração da atividade: 30 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que cantem a primeira página já com a letra, como forma de lembrar essa primeira parte que aprenderam na aula anterior.

De seguida, começar por ler as restantes intervenções corais, primeiramente com o nome das notas, por frases, depois apenas em "no", sem o nome de notas, e dar apoio ao piano como ajuda na afinação.

De seguida, pedir aos alunos que leiam a letra com o ritmo escrito na partitura e, por fim, pedir que cantem com a letra. Ajudar com a pronúncia, se necessário.

Fazer este trabalho frase a frase, obra a obra, para ficar segura pelos alunos e, depois, cantam todas as suas intervenções, de forma seguida.

26 THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

Chorus.

This is the King of the Land of Pie; see him sit on his throne so high! He

sits with grace, and he sits with ease, he sits with grace, and he sits with ease;

but, like other mortals, he bends his knees!

mf

p

cres.

poco a poco.

f

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

Riddles—KITCAT AND CHORUS.

Vivace. *Sua.....* *f* *p* *f*

KITCAT. When is a door not a door?

(a) CHORUS. *KITCAT.* *CHORUS.*
 When it's a - jar; we have heard it be - fore! When is a man not a man? When he's a shav - ing; go
f *p* *f*

KITCAT. *CHORUS.*
 on, if you can. Why does a mil - ler wear a white hat? To keep his head warm. We know
f

(a) Take up chorus a little livelier than Kitcat each time.

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

(a) *KITCAT.*
 all a - bout that, we know all a - bout that, we know all a - bout that, we know all a - bout that. . . . You
cris - - - cen - - - do,

seem to put spokes in - to all of my jokes, and I think I'll re - tire from the floor; a
p

CHORUS.
 joke is no fun, if when it is done, it ap - pears that you knew it be - fore. . . . Yes,
mf

(a) With increasing eagerness.

The musical score is presented in three systems. Each system consists of a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (treble and bass clefs). The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The lyrics are: "we can put spokes in - to all of your jokes, and you'd bet - ter re - tire from the floor; . . . your jokes are no fun, and we've heard every one you be - gun bet - ter done oft be - fore." The score includes performance markings such as "(General dance.)", "Sra.....", and a dynamic marking "f".

Atividade n.º 3: Relembrar todas as intervenções corais até então

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem todas as músicas corais, apoiando no piano e ajudando algum dos naipes, caso os alunos não estejam tão seguros em alguma parte.

Fazer todas as músicas de forma seguida, com as partes solísticas, para ajudar os alunos a decorar a estrutura das mesmas e o que cantar.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

Continuação da preparação para a apresentação final da Operetta

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
-----------------------------------	-----------	---

DISCIPLINA	Coro
-------------------	-------------

Ano/Grau: 3º até 8º graus	Aula n.º:
----------------------------------	-----------

Data: 20/03/2024	Número de alunos: 26
-------------------------	----------------------

Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado e supletivo
---------------------------------	--

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". E também o oposto, respiram bem e deitam o ar fora o mais rapidamente possível. Pedir que façam "vv", "tt" e em "hh", em diferentes dificuldades, para ajudar a ativar o diafragma. Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora e na ativação dos músculos da cara.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, III, II, IV, III, V, IV, II, I, fazendo bi be ba bo bu, de forma a abrir bem a cavidade vocal e projetar bem o seu som
- I, II, III, II, I de forma ligada e em "hm" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter m maior controle com esta determinada vogal
- I, II, III (ligado) V, IV, III I (stacatto) em "mu" nas ligadas e "ha" nas separadas.

Atividade n.º 2: Relembrar a quarta intervenção do coro na operetta

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que cantem a intervenção completa e ver em melhor pormenor as frases que os alunos apresentem mais dúvidas. As frases com mais dúvidas, pedir para cantarem, já com letra, voz a voz e, depois, juntar as duas, cantando uma das vozes e dando apoio à outra voz tocando as respetivas notas ao piano.

Depois juntar todos, tocando a harmonia ao piano e sem dar grande apoio a cantar, só mesmo se necessário.



THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

Riddles—KITCAT AND CHORUS.

Fivace. *Sva.....* *Kitcat.* When is a door not a door?

(a) CHORUS. *Kitcat.* *Chorus.* When it's a - jar; we have heard it be - fore! When is a man not a man? When he's a shav - ing; go on, if you can. *Kitcat.* *Chorus.* Why does a mil - ler wear a white hat? To keep his head warm. We know

(a) Take up chorus a little livelier than Kitcat each time.

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

(a) *Kitcat.* all a - bout that, we know all a - bout that, we know all a - bout that, we know all a - bout that. . . . You seem to put spokes in - to all of my jokes, and I think I'll re - tire from the floor; a joke is no fun, if when it is done, it ap - pears that you knew it be - fore. . . . Yes,

Chorus.

mf

(a) With increasing eagerness.

The musical score is presented in three systems. Each system consists of a vocal line (treble clef) and a piano accompaniment (grand staff). The first system contains the lyrics: "we can put spokes in - to all of your jokes, and you'd bet - ter re - tire from the floor; . . . your". The second system contains the lyrics: "jokes are no fun, and we've heard every one you be - gun bet - ter done oft be - fore." and includes the instruction "(General dance.)" above the vocal line and "Sra....." above the piano line. The third system continues the piano accompaniment with "Sra....." above the vocal line. The score concludes with a double bar line.

Atividade n.º 3: Aprender a última canção do Acto I

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que leem as intervenções corais, primeiramente com o nome das notas, por frases, depois apenas em "no", sem o nome de notas, e dar apoio ao piano como ajuda na afinação.

De seguida, pedir aos alunos que leiam a letra com o ritmo escrito na partitura e, por fim, pedir que cantem com a letra. Ajudar com a pronúncia, se necessário.

Fazer este trabalho frase a frase e, no fim, pedir que cantam a música completa.

Finale.—PRINCIPALS AND CHORUS.

Con fuoco. THE KING. (a)

No! they shall have no pie!

f *Recitative.*

No! they shall have no pie! These naught - y kit - tens have lost their mit - tens, and

tremelo.
p

(a) The part of the King may be declaimed; the rhythm to be preserved as far as possible.

(a) *p* KITTY. *Poco lento, e doloroso*

they shall have no pie! And shall we have no pie! We're al - most read - y to cry; we're

p ANGORA.
p MALTA.

CHORUS. (b)

naught - y kit - tens, we've lost our mit - tens, and we shall have no pie! And they shall have no pie! This

p

listesso tempo. p

(a) The King rises and comes down C.

(b) RINGTAIL, ANGORA, MALTA, KITTY, KING, TORTOISESHELL, SPOT, VELVET, KITCAT. CHORUS grouped around principals.

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

comes of look - ing too high! These naught - y kit - tens have lost their mit - tens, and they shall have no

TORTOISE. *Allegro moderato.*

pie! I real - ly don't de - ny, they don't deserve their pie; they're

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

KITTY. *poco lento.*

naught - y kit - tens, we have got their mit - tens, and they ought to have no pie. And shall we have no

poco lento. THE THREE PRINCESSES.

pie? Not e - ven by and by? Un - for - tu - nate kit - tens, we have lost our mit - tens, but we

CHORUS—King, Ringtail, Kitcat, Spot, Velvet.

Allegro.

No pie! No pie!

Sua.....

With dramatic accent.
 want our slice of pie! We're naughty kittens, and have

*Everybody excepting the three Princesses.
 Poco più vivace.*
 We real - ly can't de - ny, they don't deserve their pie; they're naughty kittens, and have

KITTY.
 lost our mittens, we're naught-y kittens, and have lost our mittens, and so we are out of pie. No

lost their mittens, they're naughty kittens, and have lost their mittens, and so they are out of pie.

cen do . . . sempre.

pie! oh, my! and so we are out of pie!

Malta and Angora with Chorus.
 and so {we
 they} are out of pie, and so {we
 they} are out of pie!

KITTY.
 TORTOISE.
 out of pie.

MALTA.
 ANGORA.
 out of pie.

CHORUS.
Sva. a tempo. Curtain.

ff ritenuto. f crescendo. ff ff ff

Atividade n.º 4: Relembrar todas as músicas do Acto I

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem todas as músicas corais, apoiando no piano e ajudando algum dos naipes, caso os alunos não estejam tão seguros em alguma parte.

Fazer todas as músicas de forma seguida, com as partes solísticas, para ajudar os alunos a decorar a estrutura das mesmas e o que cantar.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

Continuação da preparação para a apresentação final da Operetta

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Coro
Ano/Grau: 3º até 8º graus		Aula n.º:
Data: 27/03/2024		Número de alunos: 26
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Articulado e supletivo

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". E também o oposto, respiram bem e deitam o ar fora o mais rapidamente possível. Pedir que façam "vv", "tt" e em "hh", em diferentes dificuldades, para ajudar a ativar o diafragma. Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora e na ativação dos músculos da cara.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, III, II, IV, III, V, IV, II, I, fazendo bi be ba bo bu, de forma a abrir bem a cavidade vocal e projetar bem o seu som
- I, II, III, II, I de forma ligada e em "hm" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter m maior controle com esta determinada vogal
- I, II, III (ligado) V, IV, III I (stacatto) em "mu" nas ligadas e "ha" nas separadas.

Atividade n.º 3: Aprender a última canção do Acto I

Duração da atividade: 20 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Começar por pedir a todos os alunos que leem as intervenções corais, primeiramente com o nome das notas, por frases, depois apenas em "no", sem o nome de notas, e dar apoio ao piano como ajuda na afinação.

De seguida, pedir aos alunos que leiam a letra com o ritmo escrito na partitura e, por fim, pedir que cantem com a letra. Ajudar com a pronúncia, se necessário.

Fazer este trabalho frase a frase e, no fim, pedir que cantam a música completa.

32

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

Finale.—PRINCIPALS AND CHORUS.

The musical score is for the finale of 'The Three Little Kittens of the Land of Pie'. It consists of two systems of music. The first system includes a vocal line for 'THE KING (a)' with the lyrics 'No! they shall have no pie!' and a piano accompaniment starting with a forte (*f*) dynamic. The second system continues the vocal line with the lyrics 'No! they shall have no pie! These naught - y kit - tens have lost their mit-tens, and' and features a piano accompaniment with a *Recitative.* section and a *tremelo. p* (piano) section. The piano part includes various textures such as chords and moving lines.

(a) The part of the King may be declaimed; the rhythm to be preserved as far as possible.

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

33

(a) *p* KITTY. *Poco lento, e doloroso*

they shall have no pie! And shall we have no pie! We're al-most read-y to cry; we're

p ANGORA.
p MALTA.

CHORUS. (b)

naught - y kit - tens, we've lost our mit - tens, and we shall have no pie! And they shall have no pie! This

p

listesso tempo. p

(a) The King rises and comes down C.

(b) RINGTAIL, ANGORA, MALTA, KITTY, KING, TORTOISESHELL, SPOT, VELVET, KITCAT. CHORUS grouped around principals.

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

comes of look - ing too high! These naught - y kit - tens have lost their mit - tens, and they shall have no

TORTOISE. *Allegro moderato.*

pie! I real - ly don't de - ny, they don't deserve their pie; they're

THE THREE LITTLE KITTENS OF THE LAND OF PIE

KITTY. *poco lento.*

naught - y kit - tens, we have got their mit - tens, and they ought to have no pie. And shall we have no

poco lento. THE THREE PRINCESSES.

pie? Not e - ven by and by? Un - for - tu - nate kit - tens, we have lost our mit - tens, but we

CHORUS—King, Ringtail, Kitecat, Spot, Velvet.

Allegro.

No pie! No pie!

Sva.....

With dramatic accent.
 want our slice of pie! We're naughty kittens, and have

*Everybody excepting the three Princesses.
 Poco più vivace.*
 We real - ly can't de - ny, they don't deserve their pie; they're naughty kittens, and have

KITTY.
 lost our mittens, we're naught-y kittens, and have lost our mittens, and so we are out of pie. No

lost their mittens, they're naughty kittens, and have lost their mittens, and so they are out of pie.

cen do . . . sempre.

pie! oh, my! and so we are out of pie!

Malta and Angora with Chorus.
 and so {we
 they} are out of pie, and so {we
 they} are out of pie!

KITTY.
 TORTOISE.
 out of pie.

MALTA.
 ANGORA.
 out of pie.

CHORUS.
Sva. a tempo. Curtain.

Atividade n.º 4: Memorizar todas as músicas do Acto I

Duração da atividade: 40 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem todas as músicas corais, apoiando no piano e ajudando algum dos naipes, caso os alunos não estejam tão seguros em alguma parte.

Fazer todas as músicas de forma seguida, com as partes solísticas, para ajudar os alunos a decorar a estrutura das mesmas e o que cantar.

As músicas que os alunos sentirem mais dúvidas, cantam uma vez com partitura e depois repetem, mas sem este apoio. Fazer desta forma até as músicas estarem todas bem memorizadas.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

Continuação da preparação para a apresentação final da Operetta

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

**ESTABELECIMENTO
ENSINO**

DE

Academia de Música de Paços de Brandão

DISCIPLINA

Coro

Ano/Grau: 3º até 8º graus	Aula n.º:
Data: 10/04/2024	Número de alunos: 26
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Articulado e supletivo

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". E também o oposto, respiram bem e deitam o ar fora o mais rapidamente possível. Pedir que façam "vv" e em "tt", em diferentes dificuldades, para ajudar a ativar o diafragma. Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora e na ativação dos músculos da cara.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, III, II, IV, III, V, IV, II, I, fazendo vi ve va vo vu, de forma a abrir bem a cavidade vocal e projetar bem o seu som
- I, II, III, II, I de forma ligada e em "hm" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter m maior controle com esta determinada vogal
- I, II, III (ligado) V, IV, III I (stacatto) em "mu" nas ligadas e "ha" nas separadas.

Atividade n.º 2: Relembrar as músicas do Ato I completo

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem todas as músicas corais, de forma memorizada, apoiando no piano e ajudando algum dos naipes, caso os alunos não estejam tão seguros em alguma parte.

Fazer todas as músicas de forma seguida, com as partes solísticas, para ajudar os alunos a decorar a estrutura das mesmas e o que cantar.

As músicas que os alunos sentirem mais dúvidas, relativamente à memorização, pedir que cantem uma vez com a partitura e depois repetem, sem a partitura. Se necessário, fazer este trabalho frase a frase e, por fim, juntar todas as partes, cantando a música completa decor.

Fazer este exercício até as músicas estarem todas bem memorizadas pelos alunos. E, também, como forma de não esquecer.

Atividade n.º 3: Memorizar todas as músicas do Ato II

Duração da atividade: 25 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de entoação; Desenvolvimento memorização

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem, música a música, parte a parte. Como neste Ato da Operetta o coro não tem tantas músicas a cantar, é necessário um maior cuidado na memorização. Especialmente na música final que tem todas as personagens a cantar juntamente com o coro e estes precisam de saber bem quando cantam.

As músicas que ainda não conseguirem cantar com a letra memorizada, fazer o mesmo que na atividade anterior, os alunos cantam, frase a frase com a partitura e depois sem. Até estar tudo bem memorizado pelos alunos.

Atividade n.º 4: Cantar todas as músicas, de ambos os Atos

Duração da atividade: 35 min

Objetivos específicos da atividade: Capacidade de entoação; Desenvolvimento memorização

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem todas as músicas de toda a operetta, sem parar, como forma de uma última revisão de tudo, sem partitura.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

Continuação da preparação para a apresentação final da Operetta

Durante a aula n.º 8 decorreu uma audição onde muitos dos alunos da Classe de Conjunto de Coro participavam, pelo que foi uma aula de assistir os alunos em palco.

PLANIFICAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA		Coro
Ano/Grau: 3º até 8º graus		Aula n.º:
Data: 24/04/2024		Número de alunos: 26
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Articulado e supletivo

Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". E também o oposto, respiram bem e deitam o ar fora o mais rapidamente possível. Pedir que façam "vv" e em "tt", em diferentes dificuldades, para ajudar a ativar o diafragma. Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora e na ativação dos músculos da cara.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, III, II, IV, III, V, IV, II, I, fazendo mi me ma mo mu, de forma a abrir bem a cavidade vocal e projetar bem o seu som
- I, II, III, II, I de forma ligada e em "mm" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter maior controle com esta determinada vogal
- I, II, III (ligado) V, III I (stacatto) em "ti" nas ligadas e "ta" nas separadas.

Atividade n.º 2: Relembrar as músicas do Ato II completo

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem todas as músicas corais, de forma memorizada, apoiando no piano e ajudando algum dos naipes, caso os alunos não estejam tão seguros em alguma parte.

Fazer todas as músicas de forma seguida, com as partes solísticas, para ajudar os alunos a decorar a estrutura das mesmas e o que cantar.

As músicas que os alunos sentirem mais dúvidas, relativamente à memorização, pedir que cantem uma vez com a partitura e depois repetem, sem a partitura. Se necessário, fazer este trabalho frase a frase e, por fim, juntar todas as partes, cantando a música completa decor.

Fazer este exercício até as músicas estarem todas bem memorizadas pelos alunos. E, também, como forma de não esquecer.

Atividade n.º 3: Encenação da Operetta

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de criatividade; Capacidade de interpretação de diferentes personagens

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a encenação e dramatismo de ambos os Actos, em colaboração com a professora cooperante.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

Continuação da preparação para a apresentação final da Operetta

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Academia de Música de Paços de Brandão
DISCIPLINA	Coro
Ano/Grau: 3º até 8º graus	Aula n.º:
Data: 08/05/2024	Número de alunos: 26
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Marta Alexandra Rodrigues da Costa	

Objetivos Gerais da aula: Desenvolvimento da consciência corporal; Desenvolvimento do sentido rítmico, melódico e harmónico; Desenvolvimento do ouvido harmónico como ajuda na afinação coral.

Conteúdos programáticos:

Ritmo - pulsação, andamento, rigor na leitura rítmica

Melodia - rigor na leitura melódica e na letra das músicas; interpretação e postura; frase e forma

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 min

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a respiração; Potenciar o uso do diafragma

Desenvolvimento da atividade:

Pedir para os alunos esticarem os braços para cima, enquanto a cabeça fica a olhar para cima e se fica de bicos de pés, depois soltar. De seguida, rodarem a cabeça devagar da direita para a esquerda e

vice-versa. Rodar os ombros nos dois sentidos e, também, espreguiçar, para que possam aquecer bem o corpo, o seu instrumento, de forma a conseguirem alcançar o seu máximo potencial a cantar.

Posteriormente, fazer aquecimento vocal, começando por pedir aos alunos para encherem o balão e deitar o ar fora, muito devagar, fazendo o som "shh". E também o oposto, respiram bem e deitam o ar fora o mais rapidamente possível. Pedir que façam "vv" e em "tt", em diferentes dificuldades, para ajudar a ativar o diafragma. Fazer movimentos com a boca, por exemplo, fazer de conta que estão a mastigar e a bocejar, pois é algo que ajuda ainda mais na projeção sonora e na ativação dos músculos da cara.

Por fim, realizar sequências de notas cantadas com movimentos ascendentes e descendentes:

- I, III, II, IV, III, V, IV, II, I, fazendo mi me ma mo mu, de forma a abrir bem a cavidade vocal e projetar bem o seu som
- I, II, III, II, I de forma ligada e em "mm" de forma a definir bem para onde o som se desloca e os alunos conseguem ter m maior controle com esta determinada vogal
- I, II, III (ligado) V, III I (stacatto) em "ti" nas ligadas e "ta" nas separadas.

Atividade n.º 2: Relembrar todas as músicas da Operetta

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de leitura; Capacidade de entoação

Desenvolvimento da atividade:

Pedir que os alunos cantem todas as músicas corais, de forma memorizada, apoiando no piano e ajudando algum dos naipes, caso os alunos não estejam tão seguros em alguma parte.

Fazer todas as músicas de forma seguida, com as partes solísticas, para ajudar os alunos a decorar a estrutura das mesmas e o que cantar.

As músicas que os alunos sentirem mais dúvidas, relativamente à memorização, pedir que cantem uma vez com a partitura e depois repetem, sem a partitura. Se necessário, fazer este trabalho frase a frase e, por fim, juntar todas as partes, cantando a música completa decor.

Fazer este exercício até as músicas estarem todas bem memorizadas pelos alunos. E, também, como forma de não esquecer.

Atividade n.º 3: Encenação da Operetta

Duração da atividade: 45 min

Objetivos específicos da atividade: Desenvolvimento de criatividade; Capacidade de interpretação de diferentes personagens

Desenvolvimento da atividade:

Relembrar a encenação e dramatismo de ambos os Actos, em colaboração com a professora cooperante.

Recursos didáticos: Piano da sala; computador; partituras

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

Continuação da preparação para a apresentação final da Operetta

A aula n.º 11 foi a aula da Apresentação da Operetta.

10. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

A influência do uso dos instrumentos nas aulas de Formação Musical

brancadrcosta@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

O presente questionário insere-se no Projeto de Investigação do Mestrado em Ensino de Música ramo Formação Musical na Escola Superior Educação/Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

O principal objetivo é conhecer melhor as dificuldades que os alunos, que frequentam o 1.º grau do ensino básico de música, deparam na disciplina de Formação Musical na Academia de Música de Paços de Brandão.

Este questionário é anónimo e confidencial, e as respostas serão apenas usadas para o desenvolvimento deste projeto.

Muito obrigada pela tua resposta!

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

Frequentaste o curso de Iniciação Musical? *

Sim

Não

Que instrumento escolheste estudar? *

Percussão

Flauta

Guitarra

Trompa

Saxofone

Violino

Tuba

Trompete

Piano

Fagote

Trombone

Violoncelo

Gostas de frequentar as aulas de Formação Musical? Classifica numa escala de 1 a 5, em que 1 é nada e 5 é muito. *

- 1 2 3 4 5
-

Se estivesse ao teu alcance, que aspetos alteravas nas aulas de Formação Musical? *

A sua resposta _____

É difícil reconheceres auditivamente um instrumento que não pertence à mesma família do teu instrumento? *

- Sim
- Não
- Depende

Justifica a tua resposta. *

A sua resposta _____

Gostas de usar o teu instrumento nas aulas de Formação Musical? *

Sim

Não

Se todos os alunos usassem os seus instrumentos nas aulas de Formação Musical, achas que facilitaria a identificação e transcrição dos diferentes sons? *

Sim

Não

11. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista 1

- Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?

Eu tenho a licenciatura em direção coral e formação musical e tenho mestrado em ensino número de formação musical e dou aulas no ensino artístico desde 2016.

- O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de Formação Musical?

Eu acho que é pertinente, sem dúvida.

- Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?

Em termos de atividades concretas do timbre, é muito à base de audição dos centros musicais.

Procuro mostrar, mas que eles sejam eles a reconhecer através de jogos de identificação de instrumentos.

Alguns tocam numa banda de Filarmónica. O facto de terem experiências muito variadas, em que ouvir música com instrumentos variados traz riqueza musical. A experiência que eles têm na vivência musical é mais do que nas aulas de formação musical, que é uma vez por semana.

- No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o elemento timbre?

Não, não sei, confesso, não sei.

- Qual o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona?

No programa eu noto que não há referências à parte tímbrica. Pelo menos que eu me recorde. Não quer dizer que uma pessoa não faça, mas é um pouco desvalorizado.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?

Sim, parece-me bem, eu às vezes faço atividades em que eles têm que trazer os seus instrumentos. É importante, sobretudo para haver uma maior ligação com o instrumento musical.

Também ajuda a assimilar melhor as diferentes sonoridades, especialmente com alunos que não tocam instrumentos de orquestra... pode ajudar-se aí nesse sentido, por acaso nunca usei com esse objetivo.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?

A principal vantagem que eu vejo é essa ajudar a transferir aprendizagens que são feitas na aula de formação musical, ajudar a transferi-las para as aulas de instrumento e orquestra. Trazer um instrumento para a formação musical pode ser um fator motivacional para a maioria deles.

Parece uma grande vantagem, principalmente para aqueles que não frequentam uma disciplina de orquestra ou não têm contacto com diferentes instrumentos.

Em termos de desvantagens, daquilo que eu já experimentei e li sobre isso... é mais difícil gerir a disciplina em aula, especialmente se tivermos uma turma grande se forem alunos mais ou menos. Há aquela tendência de eles quererem tocar. É difícil criar um bom ambiente de trabalho quando eles têm um instrumento nas mãos, mas é possível, têm é que se traçar regras muito claras desde o início.

É algo que funciona melhor com turmas mais pequenas. Obviamente, é preciso que haja um espaço também para tal. Para eles deixarem as caixas dos instrumentos implica alguma logística e alguns cuidados extra.

Mas é possível e acho que é.

Outra desvantagem que pode existir é dependendo dos horários e das escolas. Pode não ser fácil levar os instrumentos para a escola. Acontece eles irem para a escola regular e depois para a formação musical e os pais não poderem levar os instrumentos. Há logísticas complicadas e nem sempre é possível.

Entrevista 2

- Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?

Curso de Flauta Transversal da ESMAE. Dou aulas há 32 anos no ensino especializado da música na Academia de Música de Paços de Brandão e desde 1995 no Ensino público genérico

- O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de Formação Musical?

É pertinente mas não o foco da aprendizagem

- Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?

Com diversos timbres nos ditados e nas obras ouvidas

- No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o elemento timbre?

Ele está subjacente quando temos que identificar sons nos intervalos, nos ditados melódicos a 1 ou 2 partes, nos ditados rítmicos e até nos acompanhamentos com leituras entoadas realizadas pelos alunos.

- Qual o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona?

Na identificação sonora

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?

É importante porque o nosso leque sonoro é composto por vários sons cada um com seu timbre, uma vez que essa é a característica do som que os permite distinguir uns dos outros.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?

Nem observo a pertinência. Não é esse o foco

Entrevista 3

- Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?

Eu tirei o Mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro e tenho cerca de 14 anos de experiência na área da Formação Musical.

- O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de Formação Musical?

Eu considero muito importante. Cada vez mais.

Tenho mesmo em conversa com colegas meus da área, temos tentado levar música que não só o piano. A abordagem só harmónica do piano é muito importante, mas para os alunos experienciarem outro tipo de timbres, nomeadamente o próprio timbre deles. O timbre da percussão corporal do corpo deles.

Mas também o time dos outros instrumentos, porque muitas das vezes, quando perguntamos ao aluno ou colocamos um áudio a tocar, então que instrumento é este? Imaginemos depois de já estarem envolvidos na música há cerca de 2, 3, 4 anos e não sabem que o instrumento é aquele. Não conseguem identificar auditivamente. Isso é muito importante e é uma ferramenta que lhes permite fazer música de forma diferente.

- Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?

Normalmente eu, quando levo, por exemplo, exercícios para transcrevermos ou para fazermos uma atividade de movimento, levo sempre instrumentação diferente. Se naquela semana utilizei as cordas na outra semana, levo sopros ou levo a percussão.

Também costumo fazer muitas atividades de improvisação e de criação, que podem ser vocais ou rítmicas.

- No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o elemento timbre?

Eu acho que estes documentos servem como orientação, mas depois o professor é que tem que pegar nisto para explorar aquilo que acha que a turma consegue fazer e perceber o que é benéfico também para eles, para os alunos, mas se me perguntares, OK, Encontrei? Sim, encontrei aqui nas aprendizagens essenciais.

Tenho um parágrafo ou outro que fala sobre as timbres, diferenças culturais, a estimulação sonora. Fala, só que o problema é depois na prática, que nem toda a gente faz isso.

- Qual o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona?

Se falarmos das minhas aulas está incluído. Se falarmos das aulas dos meus colegas eles dizem que sim, mas não estou para comprovar.

Está lá incluído nas nossas aprendizagens, também nas nossas qualificações. No nosso plano curricular está também. Agora, depois cada professor adota a sua aula e faz à sua maneira como é óbvio. Mas está incluído? Sim.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?

Acho muito importante porque eles ficam com um brilho nos olhos.

Eles estão em música também, o que os move um bocadinho é a parte do instrumento. É aquele instrumento que eles estão a estudar e que estão a praticar e querem também mostrar aos outros.

Para além de que conseguem explorar a criatividade, também é uma outra das componentes que deviam estar sempre envolvidas numa aula de música de formação musical, de instrumento, a criatividade o improvisar num instrumento.

Mas é muito importante esta pergunta que fizeste de incluir os instrumentos é muito importante, nem sempre é possível.

Principalmente se temos turmas muito grandes.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?

Eu não encontro desvantagens... só se for a dispersão em aula, de se perderem, de conversarem mais... Depois, quando estamos com o instrumento, queremos é tocar coisas...

Agora só se for isso, a dispersão em aula, não ter tanta rentabilidade, não é porque se tu tiveres 20 alunos a trabalhar e precisas que 2 ou 3 estejam sempre em grupo, é 2 ou 3 meses para eles verem as partituras do instrumento, se aquilo fica bem, tu precisas de tempo para isso. E dispendemos de umas boas aulas para isso.

Não acho que seja perda de tempo. Eu acho que é ganho de tempo. Por exemplo, há aulas do período ou do Semestre, neste caso, em que é possível fazer isso depois de um teste, por exemplo, a aula a seguir a um teste. Estamos perto do final do Semestre ali 2 aulas. Para terminar, essas 2 aulas podem ser uma atividade destas, por exemplo. E depois o próprio professor pode colocar regras.

Se nós se nós restringirmos um bocadinho, estamos a restringir também um bocado a criatividade deles é verdade. Estamos a impor algo, mas também estamos a organizar a forma como eles vão fazer as coisas.

Entrevista 4

- Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?

Formação Académica: Mestrado em Ensino da Música

Experiência profissional no Ensino Especializado da Música: cerca de 15 anos como professora de Formação Musical e Classes de Conjunto a todos os níveis de Ensino.

- O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de Formação Musical?

Acho muito pertinente à semelhança de todos os outros conteúdos. Na minha opinião a aprendizagem da música não pode dissociar nem considerar que há elementos mais ou menos importantes. Penso que o sucesso na aprendizagem musical depende de uma visão holística e por isso é obrigatório uma abordagem que contemple as várias dimensões que estão in/diretamente associadas à música.

- Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?

Não trabalho o timbre como algo isolado. Penso que deve ter sido em conta nas várias atividades que vamos fazendo ao longo dos anos com os alunos. Alguns exemplos que acontecem regularmente nas aulas de Formação Musical:

-Nos momentos em que recorro à audição de excertos tento expor os alunos aos vários instrumentos/timbres, desde os instrumentos “clássicos” de orquestra até aos instrumentos ditos “populares”;

-Em vez de recorrer exclusivamente às gravações de excertos musicais peço aos alunos para prepararem como trabalho de casa pequenas melodias para serem trabalhadas nas aulas seguintes como “ferramentas” auxiliares do professor.

-Na realização de exercícios de leitura ou acompanhamento rítmico utilizo diferentes instrumentos de percussão;

-Ao nível melódico e numa componente mais auditiva em contexto de sala de aula recorro maioritariamente à voz e piano. É menos frequente as aulas em que peço aos alunos para trazerem o seu próprio instrumento. Acontece quando me apercebo que o aluno já apresenta algum à vontade no manuseamento e autonomia do instrumento e solicito apenas a pequenos grupos ou até individualmente. No meu contexto, numa aula

de Formação Musical, não me parece viável que todos os alunos utilizem em simultâneo o seu próprio instrumento.

- No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o elemento timbre?

Sim, na Academia de música onde trabalho é um conteúdo transversal a todos os níveis de ensino.

- Qual o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona?

Parece-me que há a consciência da sua importância e penso que cada professor tenta dentro dos recursos disponíveis trabalhar da melhor forma.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?
- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?

Respondendo às duas perguntas:

Acho que há mais vantagens do que desvantagens na utilização do instrumento musical. Quando pensamos em ensino da música é normal que com isso esteja obviamente associado a aprendizagem de um ou mais instrumentos musicais. A formação musical não deve ser vista como uma disciplina isolada onde se ensina apenas conteúdos teóricos. Aliás, parece-me consensual entre professores e na história da pedagogia de que as aprendizagens baseadas, quase exclusivamente, nas fases iniciais de instrumento, na descodificação de simbologia notacional e no uso de recursos meramente teóricos e abstratos constituem, por si, uma causa na promoção de obstáculos e deficiências no processo de ouvir e significar, sonoramente, conceitos musicais tais como improvisar, tocar de ouvido, etc.

É verdade que, de uma forma generalizada, há também por parte dos professores de Formação Musical uma tendência para tratar as matérias segundo uma orientação mais teórica do que prática e, ao invés e simultaneamente, há a insistência quase exclusiva na interpretação e execução de repertório por parte dos professores de Instrumento, seguindo o caminho contrário ao princípio de que a concretização e desenvolvimento da aprendizagem musical se faz: aprender fazendo, aprender praticando, aprender realizando música.

Contudo nem sempre o ideal anda a par da realidade. Não se trata de desvantagens mais sim das dificuldades e entraves aquando do planeamento destas aulas, que fazem muitas vezes com que a performance instrumental fique apenas pela intenção.

Menciono apenas algumas:

- o elevado número de alunos por turma, o que interfere com o espaço da sala de aula e com a des/personalização da aprendizagem;
- a falta de autonomia e destreza do aluno e professor no auxílio de um problema técnico do instrumento;
- Algumas aulas de F. Musical são lecionadas na escola do ensino regular e por isso as salas não estão preparadas acusticamente para fazer qualquer atividade que destabilize a sala de aula do lado;
- As dificuldades logísticas e de segurança ao levar um instrumento musical, alguns de elevado valor, para a escola do ensino regular. Por exemplo um aluno de contrabaixo ou violoncelo que utiliza o autocarro como meio de transporte; ou alunos que fazem outras atividades depois da escola não conseguem levar mochila, instrumento musical, lancheiras e sacos de desporto;
- Os inúmeros momentos de avaliação de conteúdos teóricos na disciplina de Formação Musical, tornando o tempo escasso para cumprir tudo aquilo que está estipulado;
- O eterno problema do programa curricular que é obrigatório cumprir e que é talvez muito fechado no que diz respeito aos momentos mais criativos;
- Na mesma turma temos por vezes uma combinação de instrumentos que por si só representa um desafio. Entre outros.

Nas aulas de classe de conjunto, sinto que consigo fazer este trabalho de forma mais eficiente, onde também sinto mais “liberdade” por ser uma aula meramente performativa, em que o objetivo é apenas fazer música. Aqui consigo adaptar o repertório ao nível de cada aluno. Exige muito trabalho na adaptação e nos arranjos musicais, mas tem um impacto imediato na motivação e no empenho do grupo. Ao compararmos com a disciplina de Formação Musical, a avaliação contempla mais o grupo e a performance e menos o individual.

Leciono esta disciplina numa sala ampla, é uma disciplina dada exclusivamente na Academia. Há também o cuidado no momento da constituição das turmas em agrupar os alunos de acordo com a sua destreza musical. Consigo envolver o professor de instrumento quando necessário no auxílio destas aulas. Por tudo isto é uma aula que só faz sentido utilizando os vários instrumentos.

Reconheço que enquanto professora de Música/Formação Musical observo que os alunos não conseguem associar e aplicar os conhecimentos que aprendem nestas aulas ao desempenho musical realizado no instrumento e vice-versa. Ao não relacionarem estas duas disciplinas acabam, na minha opinião, por vezes, no desacreditar do próprio currículo.

Por isso cabe ao professor estar constantemente a dar a volta à questão utilizando outros recursos como a voz, instrumentos de fácil manuseamento como os instrumentos de percussão, ou por exemplo a utilização do instrumental Orff. No meu caso em particular, contornando as dificuldades supracitadas utilizando o recurso a pequenos grupos instrumentais ou até a utilização de instrumentos menos convencionais como o uso da melódica. Não me parece possível, nem acho que devemos exigir, a um aluno/músico, que em 8 anos em média de formação seja capaz de forma exímia de ouvir, descodificar, tocar de ouvido, improvisar, compor, analisar, etc. Há muitos percursos possíveis para um músico, o seu sucesso não depende só da sua formação académica, a determinada altura é necessário muito investimento pessoal e nas áreas que para ele façam sentido.

Acho que um bom professor tem como objetivo proporcionar aos seus alunos várias experiências/vivências musicais e os “exercícios” com os instrumentos musicais dos alunos é só mais uma possibilidade durante todo este processo.

Entrevista 5

- Qual a sua formação académica? E a sua experiência profissional no ensino especializado de música?

Eu fiz a Licenciatura em Composição na ESMAE e o Mestrado em Ensino de Música variante Formação Musical na ESE.

Trabalho há cerca de 8 anos no Ensino Especializado de Música.

- O que acha sobre a pertinência ou não da abordagem do elemento timbre nas aulas de Formação Musical?

Eu acho que o elemento Timbre tem toda a pertinência para ser abordada em Formação Musical. Mesmo que não seja abordada diretamente, é sempre abordada indiretamente

com a audição de diferentes músicas. Nas minhas aulas de Formação Musical tento sempre trazer excertos musicais áudio, de modo a abordar diferentes timbres.

- Se considera importante, como é que trabalha o elemento timbre nas suas aulas? Que atividades faz para trabalhar este aspeto nas aulas?

A nível de timbre nas aulas de Iniciação, que é o que leciono mais, trabalho em jogos auditivos, apresentando ao longo do ano instrumentos diferentes e ir abordando as diferentes famílias. De forma a que ao longo do tempo os alunos consigam identificá-las através do timbre. Também na Iniciação através da audição de excertos musicais, quer seja através de jogos de movimento, quer seja através de melodias para cantar, por exemplo. A nível da Formação Musical, a partir do 1.º grau utilizo em ditados melódicos ou apenas na análise auditiva de excertos, por exemplo levar um excerto musical e pedir que os alunos identifiquem que instrumento estão a ouvir. Também pedi aos alunos que trouxessem os instrumentos e fizeram improvisação ou em grupo ou individual.

- No documento das aprendizagens essenciais para a Formação Musical consegue identificar o elemento timbre?

Consigno na parte em que fala da componente sensorial, em que se pretende que os alunos desenvolvam competências auditivas. Eu acho que aí está indiretamente o elemento timbre. A partir do momento em que o aluno é ensinado a ouvir, é ensinado analisando o que está a ouvir e a descrever. E ao descrever, a primeira coisa é o timbre, os instrumentos que se ouvem.

- Qual o papel do timbre no programa curricular da escola/das escolas onde leciona?

Eu acho que tem um papel muito importante na Academia de Música de Paços de Brandão, porque na medida em que tentamos dar aos nossos alunos uma diversidade de repertório para ser trabalhado em aula, em contexto de escrita ou de entoação ou de audição ou de visualização... o timbre tem um papel muito importante nas aulas de Formação Musical.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais nas aprendizagens em Formação Musical?

Eu acho que é muito importante até porque sinto que há uma necessidade dos alunos quererem relacionar aquilo que aprendem em Formação Musical com o seu instrumento. E é mais interessante, para eles, fazerem uma improvisação no próprio instrumento do que a cantar. A partir do 5.º ano eles não gostam e então acaba por ser um fator que os desmotiva um bocadinho. Então trazer o instrumento para a sala é uma maneira deles não só mostrarem aquilo que são capazes de fazer, mas também poder criar, por exemplo, uma melodia e tocar essa mesma melodia no seu instrumento. Ou então fazer pequenos grupos e eles tocam em conjunto.

- O que pensa sobre a utilização dos diferentes instrumentos musicais dos alunos nas aulas? Que vantagens poderia trazer ao ensino da Formação Musical? E possíveis desvantagens?

Eu não vejo desvantagens. Talvez a grande dificuldade seja quando os alunos têm instrumentos transpositores e, por exemplo, queremos tocar ou fazer uma improvisação numa tonalidade e para eles fica noutra e arranjarmos uma tonalidade que seja confortável para toda a gente, que nem sempre acontece. Essa é a única dificuldade, não vejo desvantagens.

Só vejo vantagens, na medida em que é um fator motivacional para os alunos. Quando vão aprender música, o que eles querem é aprender a tocar o instrumento e por normal não gostam muito da Formação Musical por ser uma coisa um pouco mais teórica. Por isso, podermos aliar o interesse que eles têm, à partida, no seu instrumento e fazer com que os conteúdos de Formação Musical possam ser aplicados com o seu instrumento musical, eu acho que isso é uma grande vantagem. E é um fator que motiva muito os alunos.

ESCOLA

SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO

ESCOLA

SUPERIOR

DE MÚSICA

E ARTES DO
ESPETÁCULO

POLITÉCNICO

DO PORTO

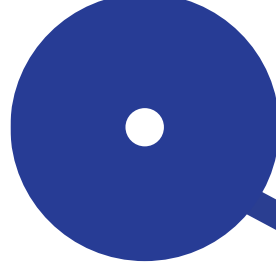
M

MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA

FORMAÇÃO MUSICAL

P.PORTO



**A perceção do elemento tímbrico nas
práticas letivas de Formação Musical:
os instrumentos musicais dos alunos**